

excellence

REVISTA CIENTÍFICA

www.excellenceeduc.com

REVISTA CIENTÍFICA EXCELLENCE | V. 18. N. 01. DEZEMBRO. 2022

ENSINANDO A TRANSGREDIR: a educação como prática de liberdade.



ISSN 2595-8704

EDIÇÃO EM PARCERIA COM A FACULDADE DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO DO CAPARÃO - FACEC



EXPEDIENTE

CONSELHO EDITORIAL

Editor Chefe

Prof^o. Pós-Doutorando Cristiano de Assis Silva

Vice Editor

Prof^a. Dr^a. Dirlan de Oliveira Machado Bravo

Presidente

Weberth Martins Dos Santos

Coordenador de Extensão

Prof^a. Doutoranda Ângela Maria dos Santos Florentino

Secretária de Assuntos Educacionais

Prof^a. Mestranda Kristielly Pereira de A. Ribeiro da Silva

Jornalista Responsável

Cleilton Bastos Ferreira

Projeto Gráfico e Diagramação

InovaES Editora

JUNTA EDITORIAL

Artur Quixona Finda

Ex-Presidente do PAPOD (Partido Popular Angolano para o Desenvolvimento)

Claudia Simões Cardoso

Ex-Secretária Municipal de Assistência Social - Anchieta - E. S.

Claudia Batista Ferreira

Secretária Municipal de Saúde de Muqui - E. S.

Dilzerly Miranda Machado Tinoco

Ex-Secretária Municipal de Educação de Pres. Kennedy - E. S.

Karla dos Santos Leal

Membro do Conselho de Direito da Criança e Adolescente de Itapemirim - E. S.

Fátima Agrizzi Ceccon

Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy - E. S.

Salatiel Elias de Oliveira

Ex-Secretário Municipal de Educação de Apicá - E. S.

Tânia Mara Fontana Correa

Vereadora do Município de Presidente Kennedy E. S.

Gilsete Lopes

Investigador de Polícia Especial; Chefe da Seção de Investigação do 7º Distrito Policial.

Rusley Hilário Medeiros Miorim

Coordenador de Ensino e Formação da Guarda Municipal de Vila Velha, E. S.

Hilário Jebeson Viana da Costa

Membro da Academia de Letras e Culturas da Amazônia - ALCAMA.

Sandreane Wélia Silva Paulino

Membro da Academia Cajueirense de Letras

Regilane Ribeiro Sansão

Avaliadora do MEC

COMITÊ DE POLÍTICA EDITORIAL

- Pós-Dr^a Carmem Lisiane Escouto de Souza
- Pós-Dr. Carlos Luis Pereira
- Pós-Dr^a Maria Fabris Colodete
- Pós-Doutorando Cristiano de Assis Silva
- Pós-Doutorando Salatiel Elias de Oliveira
- Pós-Doutoranda Regilane Ribeiro Sansão
- Dr^a. Alexandra dos Santos Oliveira
- Dr^a. Maria Tereza Coimbra de Carvalho
- Dr. Rinaldo Pevidor Pereira
- Dr^a. Betijane Soares de Barros
- Dr^a. Andrea Marques Vanderlei Ferreira
- Dr^a. Dirlan de Oliveira Machado Bravo
- Dr. Artur Quixona Finda
- Dr. Rafael Vital dos Santos
- Dr. Francisco José Lopes Cajado
- Dr. Eduardo Cabral Silva
- Dr^a. Patrícia Casagrande Dias de Almeida
- Dr^a. Franciane Figueiredo da Silva
- Dr. Michell Pedruzzi Mendes de Araújo
- Dr^a. Izaionara Cosmea Jadjesky
- Pós-Doutorando Artur Quixona Finda
- Doutoranda Ângela Maria dos Santos Florentino
- Doutoranda Mariana Nascimento
- Doutoranda Cristiana Ana Lima
- Doutoranda Claudia Regina Stelzer Moraes
- Doutoranda Zilanda Pereira de Souza
- Doutoranda Thalysa Botelho Monteiro
- Doutoranda Melina Barbosa Peixoto
- Mestra Débora Buriel Rocha Ribeiro
- Mestra Nilza Claudina Dionísio
- Mestra Noslaine da Conceição Sant'Anna Celestino
- Mestre Bruno de Freitas Santos
- Mestre Rusley Hilário Medeiros Miorim
- Mestranda Sandreane Wélia Silva Paulino
- Mestranda Cristiane de Assis Ribeiro da Silva
- Mestranda Gislaíne Pereira Souza
- Mestranda Kristielly Pereira de Assis Ribeiro da Silva
- Mestrando Hilário Jebeson Viana da Costa
- Mestranda Margareth Lima Marques de Aguiar
- Especialista Wladimir de Assis Ribeiro da Silva
- Especialista Gilsete Lopes

EDITORA EXCELLENCE

CNPJ: 31.655.465 / 0001-04

IM: 434750

ISSN: 2595-8704

E-mail: publicacao@editoraexcellence.com

CORRESPONDÊNCIA:

Rodovia do Sol. Nº100, Km 28.

Ed. Praia do Sol. Bairro Recanto da Sereia.

Guarapari. E. S.

CEP: 29.227-100

APRESENTAÇÃO

A **Revista Científica Excellence** é um periódico multidisciplinar bimestral, concebido pela **Excellence Group** e **Inova Editora**, destinado à divulgação de produção científica e acadêmica referentes às Ciências da Educação, Direito, Administração, Tecnologia, Saúde e outros.

Seu **objetivo** é disseminar as comunicações técnicas e difundir as experiências resultantes dos diálogos entre pesquisadores, profissionais, estudantes de graduação e pós-graduação que atuam em diferentes áreas do conhecimento e regiões do Brasil e países de língua portuguesa. Além de referendar instituições, que **primam por difundir conhecimentos produzidos com maestria de seus inúmeros**

discentes e docentes.

A Revista Científica Excellence possui uma plataforma que reúne vários periódicos eletrônicos, e divulga artigos acadêmico-científicos. De acesso gratuito, este veículo está disponível a todos os leitores interessados em acompanhar as práticas de pesquisa desenvolvidas em diversas áreas, em suas diferentes linhas. A multidisciplinaridade que orienta a elaboração do periódico tem como propósito salientar os pontos de contato existentes entre os campos de investigação.

A escolha do meio eletrônico para a publicação se fundamenta na democratização da era digital. Além do acesso pleno dos leitores aos conteúdos publicados,

proporciona aos pesquisadores uma oportunidade a mais para a divulgação de seus trabalhos.

Os artigos encaminhados serão submetidos à avaliação da assessoria científica que decidirá sobre a conveniência da publicação, orientando aos autores sugestões e possíveis correções.

Este projeto visa promover o caráter científico, com enfoque no sujeito, sua formação, políticas públicas, saúde, educação, tecnologia, história, políticas, formação de professores e etc.

Torne sua **pesquisa reconhecida** e se conecte com **autores do Brasil e do mundo.**



PARCERIA TÉCNICO-CIENTÍFICA

FACULDADE DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO DO CAPARAÓ - FACEC

A **Faculdade de Ciência e Educação do Caparaó - FACEC**, nasceu através do pensamento e da ação dos seus dirigentes com o objetivo de promover um ensino superior de excelência, contribuindo para o desenvolvimento da região e melhoria da qualidade de vida.

Tendo em vista que, o ensino superior no Brasil tem sido possível primeiramente para jovens e para os das classes mais favorecidas. Os sonhos dos idealizadores ao constituir a Instituição é o de promover o ensino a pessoas que estão na margem: fora da idade cronológica escolar, e de poucos recursos. Contudo, visando o enfrentamento dos novos desafios do mundo globalizado, de forma objetiva e com os recursos disponíveis a FACEC busca a formação específica da mão-de-obra local.

A instituição pretende exponenciar os recursos

educacionais disponíveis na região, a eles agregando os existentes na sociedade brasileira com extratos de conhecimento idênticos ou superiores proporcionando um espaço educacional que viabilize:

- Conscientizar o cidadão da necessidade de continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar, com flexibilidade, às novas condições de ocupação, aperfeiçoamento posterior, pela preservação e difusão dos valores culturais e das conquistas científicas em harmonia com as exigências espirituais do homem;
- Promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimento e habilidades gerais e específicas para o exercício das atividades produtivas;
- Proporcionar a formação de profissionais aptos a exercerem atividades específicas no trabalho, com escolaridade correspondente aos níveis médio, superior e de pós-

graduação;

- Especializar, aperfeiçoar e atualizar o trabalhador em seus conhecimentos tecnológicos;
- Qualificar, (re) profissionalizar e atualizar jovens e adultos trabalhadores, com qualquer nível de escolaridade, visando a sua inserção e melhor desempenho no exercício do trabalho;
- Formar profissionais e especialistas, incluindo a formação ética, do desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, comprometido com sua inserção no processo de desenvolvimento político-cultural e socioeconômico do país;
- Promover um relacionamento objetivo e multidimensional entre o profissional que será formado e o mercado brasileiro de serviços, com visão empreendedora, inovadora e criativa.

Nossa missão é: “promover a educação de qualidade nas diferentes áreas do conhecimento, formando profissionais cidadãos que contribuam para o desenvolvimento de uma sociedade justa e solidária, pautada no respeito e na empatia”.



PUBLICAÇÕES INTERDISCIPLINARES DE PESQUISADORES DE
PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA:



REVISTA CIENTÍFICA EXCELLENCE
EDITORA EXCELLENCE

V. 18. N. 01. DEZEMBRO. 2022 | Espírito Santo, Brasil.

Versão On-line.

Resumo em português e inglês.

ISSN(eletrônico): 2595-8704

1. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Educação.
2. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Saúde Pública.
3. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Gestão Empresarial.
4. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Direito.

CDU 371

DIREITOS DE PERMISSÃO
E UTILIZAÇÃO

As opiniões emitidas nos textos publicados na
Revista Científica Excellence
são de total responsabilidade de seus respectivos autores.
Todos os direitos de reprodução,
tradução e adaptações estão
reservados com identificação
da fonte.

OS ARTIGOS ESTÃO DISPONÍVEIS EM:

<<http://www.excellenceeduc.com/revista-cientifica-excellence-edicao-actual/>>

ISSN 2595-8704



9 772595 870009 02



PREFÁCIO

Uma revolução silenciosa está em curso nas salas de aula do Brasil. Existem, na atualidade, várias formas e métodos de se adquirir conhecimentos necessários à vida em sociedade, escola, família, amigos, igreja, trabalho, entre outros. A problemática da Escola e sua representação de ideal institucional – enquanto lugar de socialização e apropriação do conhecimento historicamente produzido e acumulado. Ao refletirmos sobre o que seria uma escola ideal, necessariamente nos perguntamos sobre o que é Educação? Para qual sociedade? Qual o seu papel social/educacional no século XXI?

O atual contexto histórico, principalmente no período pandêmico, direciona para a necessidade de uma transformação do consagrado

modelo de escola.

Nesse novo periódico, apresentamos análises, reflexões, aprofundamentos de ideias e esforços coletivos de pesquisadores que atuam em diversas áreas do saber do conhecimento e divulgam seus resultados primários e/ou secundários no contexto educacional.

A ciência colabora com o desnudamento de diferentes realidades que nos circulam, e tem como objetivo estudar as culturas humanas, suas histórias, modo de vida, comportamentos individuais, sociais, proporcionando a compreensão de diferentes grupos, contextualizando hábitos e costumes na estrutura de valores inerentes.

Neste número, **verifica-se a presença de artigos com temas**

relacionados à: o acesso à educação e a dificuldade de implementação das novas tecnologias; a inclusão do surdo em sala de aula; a música na educação infantil; o papel psicopedagógico no âmbito escola; entre outras temáticas.

Espera-se que a confiança depositada nesta revista, como um dos meios para a socialização desses resultados de pesquisa, se renove, propiciando uma maior visibilidade à produção acadêmica. Afinal, entendemos que é aí, nesse processo de iniciação, que os princípios éticos de responsabilidade para com o público começam a fazer um pouco mais de sentido, articulando-se a outras práticas formativas e alicerçando as bases para a vida do profissional e do futuro pesquisador.

Boa leitura!

Pós-Doutorando
Cristiano de Assis Silva
Editor-Chefe



SUMÁRIO

PREFÁCIO	06
O ACESSO PLENO À EDUCAÇÃO E A DIFICULDADE DE IMPLEMENTAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS RURAIS <i>Maria Aparecida Simões de Oliveira & Cristiano de Assis Silva</i>	09-17
INSTAGRAM: DO LIKE A APLICABILIDADE NA SALA DE AULA <i>Veronica Vicente da Silva de Andrade & Cristiano de Assis Silva</i>	18-26
FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O USO DE TECNOLOGIA NO COTIDIANO ESCOLAR <i>Luana Vergínia Vicente & Cristiano de Assis Silva</i>	27-35
TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: UMA PODEROSA ALIADA DO PROFESSOR <i>José Luiz Alves Junior & Cristiano de Assis Silva</i>	36-44
NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO <i>Jamille Agostinho Ferreira & Cristiano de Assis Silva</i>	45-53
O USO DE TECNOLOGIA NO COTIDIANO ESCOLAR COMO FORMA DE MAXIMIZAÇÃO DO APRENDIZADO <i>Valéria Miranda Monteiro & Cristiano de Assis Silva</i>	54-63
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: REFLEXÃO SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA PEDAGÓGICA ATRAVÉS DAS NARRATIVAS (AUTO) BIOGRÁFICAS <i>Dayselane Pimenta Lopes Rezende & Cristiano de Assis Silva</i>	64-71
A IMPORTÂNCIA FONOAUDIOLÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL EM PACIENTE COM AUTISMO <i>Suelle Aparecida Silva Alves & Camila Malcher Teixeira Amorim & Maria do Socorro Gomes Silva & Anne Karynne da Silva Barbosa</i>	72-79
A INCLUSÃO DO SURDO EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DO PROCESSO PEDAGÓGICO NO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE PEDREIRAS – MARANHÃO – BRASIL <i>Maria do Socorro Gomes Silva</i>	80-92
A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPORTÂNCIA E NECESSIDADE <i>Geocione Moreira Melo Miranda</i>	93-100
ENTRE AS TDICS E O ENSINO HÍBRIDO: FERRAMENTAS COGNITIVAS POSSÍVEIS AO ENSINO HÍBRIDO NO ENSINO DE HISTÓRIA <i>Tiago Sarmento Franco Araujo</i>	101-106
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES <i>Enoque Estevão Gomes</i>	107-112
DESENVOLVENDO A ORALIDADE NA ESCOLA PÚBLICA POR MEIO DE ATIVIDADES DIVERTIDAS <i>Bernardino Júnior Barreto de Oliveira</i>	113-116
O PAPEL PSICOPEDAGÓGICO NO ÂMBITO ESCOLA <i>Maria Violêta Lima Macêdo</i>	117-122
RECURSOS HUMANOS E A RELEVÂNCIA DA GESTÃO DE PESSOAS <i>Pedro Ivanov Guilherme Neto</i>	123-129
A EDUCAÇÃO NAS FABRICAS UMA BREVE DISCUSSÃO ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE <i>Cristiano de Assis Silva & Bruno de Freitas Santos & Marlene de Souza Feitoza</i>	130-137
INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: METODOLOGIAS ATIVAS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM DO SÉCULO XXI <i>Custódio Cazenga Francisco</i>	138-148



Os **artigos** publicados são de total **responsabilidade** dos autores;

A Revista Científica Excellence não se responsabiliza pelas **opiniões, ideias e conceitos** emitidos nos textos, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) autor(es);

É **reservado aos editores** o direito de proceder ajustes textuais e de adequação do artigo às normas de publicação.

O ACESSO PLENO À EDUCAÇÃO E A DIFICULDADE DE IMPLEMENTAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS RURAIS

FULL ACCESS TO EDUCATION AND THE DIFFICULTY OF IMPLEMENTING NEW TECHNOLOGIES IN RURAL SCHOOLS

Maria Aparecida Simões de Oliveira ¹

Cristiano de Assis Silva ²

RESUMO

Com o avanço da tecnologia, a forma e o modo de se comunicar, ensinar e aprender ampliou-se de formas inimagináveis. A internet foi uma das invenções que mais revolucionou a vida dos seres humanos e das comunidades. E, com tais inovações, vieram uma gama de questionamentos: Os alunos das escolas rurais terão pleno acesso à educação? Como adaptar os quatro pilares da educação a nova realidade? Todos terão acesso à internet e as tecnologias? As autoridades públicas farão esse investimento? Novas tecnologias podem ser implantadas em lugares sem sinal de telefone e internet? Infelizmente, algumas dessas perguntas ainda não possuem resposta. Apesar da globalização, há comunidades que ainda não foram atendidas com essas ferramentas valiosas. Nesse contexto, o presente trabalho lançou olhos sob as escolas públicas e rurais, dedicando-se mostrar a realidade da exclusão desconhecida por muitas pessoas. Além disso, buscou, por meio do estudo bibliográfico e científico, encontrar alternativas para alcançar a inclusão digital.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Escolas Rurais. Tecnologia. Comunicação. Dificuldades. Implementação.

ABSTRACT

With the advancement of technology, the way and the way to communicate, teach and learn have expanded in unimaginable ways. The internet was one of the inventions that most revolutionized the lives of human beings and communities. And with such innovations came a range of questions: Will rural school students have full access to education? How to adapt the four pillars of education to the new reality? Will everyone have access to the internet and technologies? Will public authorities make this investment? Can new technologies be deployed in places without phone and internet signal? Unfortunately, some of these questions are still unanswered. Despite globalization, there are communities that have not yet been served with these valuable tools. In this context, the present work looked at public and rural schools, dedicating itself to show the reality of exclusion unknown by many people. In addition, we seek, through bibliographic and scientific study, to find alternatives to achieve digital inclusion.

KEYWORDS: Education. Rural Schools. New technologies. Access to the media. Difficulty of implementation.

¹ Professora no município de Varre-Sai/RJ. Formada em Licenciatura Plena em História, pela FAFIA – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre. Especialista em História do Brasil pela FAFIA – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre. Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, pelo Centro Universitário Barão de Mauá. **E-mail:** cidasimoes02@gmail.com.

² **ORIENTADOR:** Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

INTRODUÇÃO

A sociedade encontra-se cada vez mais imersa no mundo digital, a cada milésimo de segundo inúmeras informações são compartilhadas nos sítios de internet. Nesse cenário, a presente pesquisa científica, analisará, ainda que de forma concisa, o direito à educação, os quatro pilares da educação formuladas no “Relatório de Jacques Delors”, os benefícios da informatização no ambiente educacional e debruçará sobre a dificuldade de implementação das novas tecnologias na educação pública, especialmente nas escolas rurais.

Estudos recentes da Agência Educa Mais Brasil, constatou que a inclusão digital não existe para 4,8 milhões de estudantes no Brasil, sendo o principal fator, a ausência de acesso à internet. Essa realidade se faz ainda mais presente na zona rural.

Com a eclosão da pandemia do novo coronavírus, a tecnologia foi uma grande aliada na manutenção das relações sociais, profissionais e educacionais. Entretanto, os professores e alunos da zona rural, ao exercitarem, especialmente, os pilares aprender a conhecer e aprender a fazer, encontraram grande dificuldade na comunicação e compartilhamento de conteúdo com os alunos.

A falta de acesso a aparelhos eletrônicos, computadores, internet, políticas públicas de inclusão digital, foi um grande desafio para os professores que, mesmo diante dessa realidade, fizeram o possível para que os alunos não evadissem da escola e não ficassem com o conteúdo inteiramente defasado.

Nesse contexto, ao delimitar o tema e se debruçar sobre a realidade da educação nas escolas rurais, será possível propor novas estratégias de modo a viabilizar o acesso às novas tecnologias aos alunos. Para tanto, será utilizada ampla bibliografia, incluindo livros e artigos científicos, além dados oficiais que darão subsídio a pesquisa.

A EDUCAÇÃO É UM DIREITO DE TODOS

A Constituição Federal de 1988 ao ser elaborada, garantiu amplos direitos e garantias fundamentais aos cidadãos, dentre eles está a educação. Em seu artigo 205, narra que

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Observa-se que a educação deve ser exercida solidariamente entre o Estado, família e sociedade, sendo sua missão o pleno desenvolvimento do ser humano, porquanto impacta diretamente na construção pessoal, social e de toda nação. Ribeiro (2019, p. 617), também indica a sua imprescindibilidade no exercício da democracia:

A educação é um importante instrumento de construção nacional de um povo, indispensável para o exercício saudável da democracia. Isso se percebe com facilidade ao se constatar que num regime ditatorial a educação é desprezada, porque quanto mais ignorante um povo, mais fácil será dominá-lo; isso se dá, inversamente, numa democracia.

Cidadãos bem instruídos/educados estão sempre atentos a efetivação dos seus direitos, suas possibilidades de escolhas são amplas e sua compreensão crítica é formada após minuciosa da situação. As decisões são coerentes e seguras.

Apesar de a educação ser um dos valores supremos da Lei Maior e sua importância inquestionável, ainda não é garantida integralmente no país. A igualdade de condições ainda é um fator que caminha a passos lentos, especialmente quando se fala das novas tecnologias.

Contudo, mesmo diante das limitações

estruturais e orçamentárias da rede pública de ensino, os profissionais da educação, buscam incansavelmente assegurar aos alunos a promoção do conhecimento. Para tanto, reinventam-se diariamente e fazem novas releituras dos métodos educacionais a partir dos quatro pilares do conhecimento.

OS QUATRO PILARES DO CONHECIMENTO

No fim da década de 1990, a Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, elaborou o relatório sob a forma de livro com o título “Educação – Um tesouro a descobrir”, também conhecido como Relatório de Jacques Delors, foi produzido pela Unesco e nele foi formulado os pilares que deveriam sustentar a educação para o desenvolvimento do século vigente.

A partir desse estudo, se observou que cada ser humano tem um tesouro a ser descoberto e um caminho a seguir, por essa razão, especialmente no ambiente educacional, todos os saberes devem ser incentivados na mesma proporção. Nessa perspectiva, o aprendizado necessita seguir por toda a vida e calcado nos quatro pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos.

O primeiro pilar da educação, aprender a conhecer, também conhecido como aprender a aprender, se refere a aquisição de instrumentos de compreensão e descoberta. É a base de toda formação, visto que nesse pilar, o conhecimento é construído e lapidado.

Ribeiro (2019, p. 618), assinala que “aumentando-se o saber é possível compreender melhor o ambiente que nos cerca sob suas múltiplas facetas, favorecendo o aguçamento da curiosidade intelectual, estimulando o espírito crítico”.

Aprender a fazer é colocar em prática tudo que foi aprendido na teoria, saber transmitir o conhecimento, se comportar diante de determinadas

situações, bem como adaptar os métodos de ensino à realidade vivenciada por determinado grupo, facilitando o trabalho em equipe.

Aprender a ser é o objetivo da educação, formar cidadãos que buscam o autoconhecimento diariamente. Nesse sentido, Ribeiro (2019, p. 618), destaca que “todo o ser humano deve ser preparado para elaborar pensamentos autônomos e formular avaliações críticas próprias, que permitam decidir por si mesmo”.

Ocorre que, por décadas, esse pilar não era observado ao elaborar os planos de ensino. Cury (2018, p. 33), narra que:

O sistema acadêmico, por ser fonte de respostas prontas, estava destruindo sutilmente a formação de pensadores no mundo todo. O conhecimento dobrava a cada cinco ou dez anos, mas a formação de engenheiro de ideias estava morrendo.

Atualmente, tem-se observado a necessidade de as escolas trabalharem o “aprender a ser”, pois, diante de tantas informações, os alunos desenvolvem uma série de problemas emocionais, como, por exemplo, ansiedade, depressão, síndrome do pensamento acelerado, etc. e, grandes pensadores, apáticos, enterrando sonhos e inseguros de suas capacidades.

Cury (2018, p. 41), faz a seguinte reflexão:

Se a emoção estiver tensa, ela fecha as janelas e bloqueia a racionalidade, levando o ser humano a reagir por instinto, como um animal. Se a emoção estiver serena e tranquila, abrem-se as janelas da memória e expande-se a arte de pensar.

Por fim, o pilar aprender a viver juntos ou conviver, mostra a necessidade de fortalecer a

reciprocidade e respeitar a diversidade. Deve-se analisar as características comuns, não àquelas que diferem, pois, dessa forma, será possível alcançar objetivos comuns e exercitar à alteridade.

CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS PARA UMA BOA EDUCAÇÃO

Uma boa educação deve ser regida pela gratuidade, qualidade, não discriminação, boa infraestrutura e escola que se adapte ao seu grupo de alunos e suas culturas. Ribeiro (2019, p. 626), aprofundando ainda mais essas características, assevera que:

O ensino deve ser desenvolvido visando à igualdade de condições de acesso e permanência na escola, à liberdade de aprender, à pluralidade de ideias, à gestão democrática, à garantia do padrão de qualidade e à valorização dos profissionais da educação.

Havendo a ausência de alguma dessas características, o direito social não é garantido com eficiência aos cidadãos. Infelizmente, ainda é a realidade de muitos lugares, como será visto nos próximos tópicos.

A REVOLUÇÃO DA INTERNET NA VIDA GLOBALIZADA

Desde o início das civilizações, o homem busca superar seus limites e dar asas a sua imaginação. É inegável que no último milênio, surgiram inúmeras ideias revolucionárias, como, por exemplo, a máquina a vapor, a lâmpada elétrica, o avião, o automóvel, entre outros e, a partir daí, nasce o questionamento “quais foram as invenções que mais revolucionaram a história da humanidade?”.

Sem hesitar, a inovação mais recente que revolucionou o mundo inteiro foi a internet. A ferramenta movimentou o mercado de capitais e

impulsionou a produção mercantil, porquanto, divulgar, ensinar, aprender, vender e comprar tornou-se mais fácil. Além disso, houve uma grande mudança na forma de as pessoas se comunicar, expressar e conquistar seus objetivos.

No seu primórdio, a *Web* era utilizada pelo Estado, por acadêmicos, pesquisadores, cientistas e outras poucas pessoas que se interessavam e podiam ter acesso a essa tecnologia de alto custo. Entretanto, jovens cientistas trabalhavam arduamente para que esta ferramenta se tornasse mais acessível e atrativa à todas as pessoas.

Conforme idealizado, nas últimas décadas a ferramenta de buscas se tornou acessível a todos e um universo repleto de informações e possibilidades, onde com um clique o ser humano pode ir onde quiser e o melhor, sem sair fisicamente do lugar em que se encontra.

Nesse seguimento, a virtualização no ambiente educacional também passou a ser uma realidade. Muitas pessoas começaram a se graduar e especializar através das telas. As possibilidades de crescimento pessoal e profissional se tornaram mais amplas, porquanto facilitou o enriquecimento do saber, a geração de renda e criar conexões. Barreto Júnior e Rodrigues (2012), também apontam a influência das TICs no desenvolvimento da nação. Veja-se:

As tecnologias de informação e comunicação constituem importante motor para o desenvolvimento socioeconômico e cultural do país e, para o acesso à internet, em particular, as conexões de banda larga são essenciais para a adoção efetiva dessas tecnologias pela população. A utilização das TIC, seguida de sua apropriação, tem implicações sociais e possíveis impactos no crescimento econômico do Brasil.

Com a pandemia de Covid-19, essa modernidade foi essencial para a manutenção das

relações sociais e econômicas. As escolas e universidades presenciais, aderiram ao ensino remoto, possibilitando a continuidade das atividades e construção do saber.

Nesse jaez, também se ampliou a quantidade de informações compartilhadas e captadas, os professores começaram a enfrentar grande desafio: conscientizar seus alunos que a construção da base do saber pelo método tradicional é muito importante, visto que, a partir daí, as opiniões críticas são fundamentadas (aprender a conhecer) e a convivência humana exercida.

DA INCLUSÃO DIGITAL NO AMBIENTE EDUCACIONAL

A internet e as novas tecnologias estão ofertando aos estudantes amplo acesso à informação, contudo, à luz dos pilares aprender a conhecer e aprender a fazer, o professor, além do direcionamento científico, deve ensiná-los a buscar essas informações em sites seguros e identificar o que é verdade ou não.

É uma missão desafiadora, porquanto, na atualidade, a transmissão de informações tornou-se muito acessível. Os alunos consomem muito conteúdo, porém, o rendimento é menor, já que existem dados imprecisos, duvidosos, distrações, dentre outras vicissitudes. Indo além, estão se tornando mais ansiosos e imediatistas.

Com isso, é necessário buscar o equilíbrio e reformular constantemente o processo de ensino e aprendizagem. As novas tecnologias são uma ferramenta valiosa e que deve ser utilizada da forma e na medida adequada.

Noutra perspectiva, como será narrado no tópico seguinte, ainda existe outro desafio: oportunizar a todos o acesso à inovação. Do mesmo modo que excesso de informações pode causar a estagnação na aprendizagem, a falta delas também trazem prejuízos.

Cury (2018, p. 64), alerta “a informação torna-se inútil sem o conhecimento do ser humano para aplicá-la produtivamente. Um livro que não é lido, não tem valor

paraninguém, ainda que traga conteúdos incríveis”.

Nesse cenário, é necessário estimular a curiosidade intelectual do aluno, de modo a promover disciplina, autonomia e gestão de aprendizagem pessoal. Logo, a inclusão digital, promovida democrática e adequadamente no ambiente educacional, otimizará os resultados, formando, profissionais e cidadãos detentores de conhecimento.

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS URBANAS E RURAIS

Delors (2001, p. 65), no fim da década de 1990, já alertava que as novas rupturas poderiam ocasionar novos desequilíbrios, porquanto, haveria grupos que conseguiriam implantar as novas tecnologias no ambiente educacional, ao passo que, outros não teriam recursos financeiros ou incentivo político. Veja-se:

Regressando ao domínio da educação e da cultura parece que o maior risco reside, essencialmente, na criação de novas rupturas e de novos desequilíbrios. Estes novos desequilíbrios podem aparecer entre as diversas sociedades, isto é, entre as que souberam adaptar-se às novas tecnologias e as que não o fizeram por falta de recursos financeiros ou de vontade política.

O mesmo estudioso (2001, p. 190), ainda acrescenta que, para não aumentar as desigualdades sociais, deve ser ensinado aos alunos como utilizar as novas ferramentas tecnológicas, principalmente como instrumento de aquisição e difusão de saberes.

[...] a fim de não aprofundar ainda mais as desigualdades sociais, que os sistemas educativos ensinem a todos os alunos o domínio e a mestria destas técnicas. Dois objetivos devem, desde já, orientar esta tarefa: assegurar uma melhor difusão de saberes e aumentara igualdade de oportunidades.

Entretanto, mesmo havendo a intenção de conduzir os ensinamentos através novas formas de aquisição do conhecimento, os professores encontram uma série de obstáculos.

Dados do Censo Escolar de 2021, mostram que cerca de 25% das escolas do país não têm acesso à internet. Observou-se também que as escolas públicas em áreas rurais e alunos em situação de vulnerabilidade são os mais prejudicados, ou seja, há a falta de recursos tecnológicos, infraestrutura e quando existe algum equipamento, este é de baixa qualidade. A conexão com a internet também é um grande problema, costuma ser lenta, tornando o ensino ineficiente e penoso.

Indo além, no ambiente doméstico, muitos alunos e, até mesmo professores, também não possuem acesso à tecnologia, o que ficou evidente na pandemia do novo coronavírus. Diante da ausência de aparatos tecnológicos e a necessidade de distanciamento físico, cerca de 5 milhões de alunos em idade escolar estavam fora das salas de aula, situação que ocasionou grande déficit na aprendizagem.

Os professores da rede pública que lecionam na educação básica, visando reduzir o déficit educacional decorrente da “exclusão digital”, colocaram em prática o pilar da educação, aprender a fazer, principalmente na zona rural, imprimiam as tarefas e os servidores dirigiam-se até a casa dos alunos para levar o material.

Contudo, mesmo adotando essa alternativa, o desenvolvimento dos alunos não atingiu o nível esperado, visto que muitos responsáveis não tinham leitura e não conseguiam auxiliar as crianças e adolescentes na execução das tarefas. Outros fatores prejudiciais também constatados foram a baixa qualidade na conexão e dos equipamentos domésticos, a instabilidade do sinal e a falta de conhecimento de como operar os programas e as ferramentas digitais.

Diante dessa realidade, além das medidas implantadas no ambiente escolar, também é necessário levá-las às famílias mais carentes, pois assim os

estudantes conseguirão, com o auxílio do professor, aprender, executar as tarefas, criar perspectivas de aprendizagem, saber que no campo terão as mesmas oportunidades da zona urbana, bem como serão agentes multiplicadores da educação digital.

Nesse sentido, Kummer (2019, p. 39), assevera:

Os filhos (estudantes) podem ser os multiplicadores da educação digital entre os demais membros do grupo familiar. Embora seja um papel da escola estender essa formação para as famílias dos estudantes rurais, é imprescindível considerar o caráter disseminador que as gerações mais jovens têm em relação à tecnologia.

O desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação – TICs, no ambiente escolar rural deve ser refletido como um processo de ampliação das possibilidades cognitivas dos alunos e de todos que estão a sua volta. Esse investimento potencializa crescimento intelectual, operacional das propriedades rurais, a criação de conexões e reduz a dicotomia entre rural e urbano.

DAS MEDIDAS PARA AFASTAR A EXCLUSÃO DIGITAL

Garantir o acesso à inovação aos estudantes e professores da rede pública de ensino é um dos grandes desafios a transpor na educação, mas não é impossível. É necessário que as autoridades públicas e a iniciativa privada destinem recursos às escolas para o investimento em tecnologia, assim como promovam capacitações dos profissionais para trabalhar com as novas demandas.

Nas escolas do campo, é necessário ampliar os laboratórios de informática, de modo a oportunizar a comunidade o acesso às TIC's, promover a alfabetização digital e ser o ponto de apoio para aqueles que mais precisam. Kummer (2019, p. 43), assim destaca:

As escolas inseridas em espaços rurais são o ponto-chave do desenvolvimento e da inclusão digital no campo. Seja como polos irradiadores de tecnologia, ou como local da produção do conhecimento tecnológico, de familiarização e de divulgação. Construir ambientes apropriados nessas instituições é crucial para o fomento dessas tecnologias.

Nas comunidades mais vulneráveis, antes promover as medidas individuais de inclusão, é necessário que as escolas sejam equipadas para atender a coletividade. Dado esse passo inicial, passa-se a expansão doméstica que também possui significativa relevância.

No que tange ao auxílio pessoal e doméstico, já existem a promoção de algumas ações, como, por exemplo, o Programa de Inclusão Digital, instituído pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, bem como o fornecimento de notebooks aos professores pelo município de Varre-Sai/RJ.

Na UFRJ, assim como em diversas universidades, o recurso financeiro concedido foi uma ajuda de custo para a compra de computador do tipo notebook ou desktop, smartphone e chip. Consoante o art. 2º do Edital nº 102/21, a medida oportunizou aos alunos hipossuficientes o acompanhamento das aulas remotas:

O Auxílio Inclusão Digital consistirá em ofertar aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, as condições técnicas necessárias para o acesso à internet que viabilizem o acompanhamento das aulas remotas.

Houve o fomento da inclusão digital, porquanto foi assegurado aos alunos mais vulneráveis a possibilidade de participar das atividades acadêmicas remotas.

Já a Prefeitura de Varre-Sai/RJ, através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e com os recursos do

programa Salário-Educação, em 2021 forneceu um notebook a cada professor da rede municipal de ensino, a título de comodato. Conforme informações retiradas do sítio eletrônico do município “o objetivo é ofertar aos professores uma ferramenta adequada para trabalhar em sistema remoto, além da adequação do sistema de gestão online i-Educar e i-Diário”.

Na entrega do aparelho, o Secretário de Educação (2021) destacou que “enquanto professor, no ano passado, em sala de aula, vivenciei essa realidade do ensino remoto, onde o professor não contava com o apoio das ferramentas adequadas para desenvolver seu trabalho”.

As duas iniciativas citadas são apenas exemplos de que é possível promover a igualdade de condições a todos. Nessa perspectiva, abranger os profissionais da educação aos programas de inclusão digital, também é necessário, pois os equipamentos que suportam a elevada troca de informações, como, videoconferência, troca massiva de mensagens e arquivos são de alto custo e muitos não têm condições financeiras para adquiri-los.

Do mesmo modo acontece com os alunos, não basta ter acesso a um dispositivo eletrônico, é preciso que este seja compatível com as necessidades, possua todas as ferramentas de conectividade na sua integralidade, pois a presença de um e a ausência de outro, não atende a finalidade almejada.

Logo, com esses incentivos, os professores poderão elaborar aulas interativas, auxiliar prontamente os alunos, apresentar eles à tecnologia, ensinar a utilizar as ferramentas e dar-lhes oportunidades semelhantes que os discentes da rede privada possuem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo observou-se que a tecnologia está presente em tudo, mas não em todos os lugares. Nas últimas décadas, a sociedade tornou-se globalizada, impactando a vida os seres humanos em todos os aspectos. A mudança mais radical foi durante a

pandemia, visto que as TICs ganharam proporções inimagináveis.

Ensinar, aprender, gerar renda, conectar pessoas, comunicar com agilidade, dentre outras atividades, tornou-se muito mais fácil e atrativo. Com esses todos os benefícios também surgem as desigualdades sociais. Os equipamentos de informática, telefonia e internet, tem os seus custos e sem ser todos que conseguem ter acesso às inovações. Essa realidade torna-se ainda mais evidente na zona rural, pois somado ao quesito financeiro, nas áreas mais distantes, a conectividade é baixa ou até mesmo inexistente.

O período emergencial trouxe à luz uma realidade preocupante, a inovação nas escolas públicas e no campo, caminham a passos lentos. A educação, direito de todos e dever do Estado, não foi garantida integralmente, pois muitos alunos e familiares não possuíam acesso à tecnologia.

Os professores também enfrentaram e ainda enfrentam uma série de desafios. As escolas recebem pouco investimento tecnológico, a conexão com a internet em algumas localidades é instável, os equipamentos são de baixa qualidade, tornando o ensino penoso e improdutivo.

Nesse cenário, há a exclusão digital, pois, os alunos da zona urbana e escolas particulares conseguem manter o ritmo de estudos, acessar os conteúdos nas suas diversas facetas e desbravar novos horizontes. Situação que parece supérflua, mas que deve ser debatida com prioridade e urgência.

De modo a reduzir essas desigualdades, o Poder Público e a iniciativa privada, tem fomentado, mesmo que discretamente, projetos que oportunizam aos estudantes o acesso às TICs. Com isso, os professores poderão adaptar seus planejamentos pedagógicos à nova realidade, auxiliando os alunos a manusear e utilizar adequadamente as ferramentas tecnológicas, bem como conduzi-los a descoberta de um universo repleto de oportunidades.

Sendo assim, ao expandir a inovação para as

áreas mais remotas e garantir aos hipossuficientes igualdade de condições, haverá o pleno desenvolvimento da nação e do seu povo.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA EDUCA MAIS BRASIL (Brasil). Agência Educa Mais Brasil (ed.). **Inclusão digital não existe para 4,8 milhões de estudantes no Brasil: desigualdade reflete na educação. Desigualdade reflete na educação.** 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/inclusao-digital-nao-existe-para-48-milhoes-de-estudantes-no-brasil>. Acesso em: 02 ago. 2022.

BARRETO JUNIOR, Irineu Francisco; RODRIGUES, Cristina Barbosa (ed.). **Exclusão e inclusão digitais e seus reflexos no exercício de direitos fundamentais.** Redesg / Revista Direitos Emergentes na Sociedade Global, Santa Maria/Rs, v. 1, p. 169-191, 27 jul. 2012. Semestral. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/REDESG/article/view/5958/pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. **Constituição Federal 1988**, promulgada em 05 de outubro de 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2021.** Brasília: Ministério da Educação, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados/2021>. Acesso em: 02 set. 2022

BATISTA, Sandra Aparecida; FREITAS, Carlos Cesar G. **O uso da tecnologia na educação: um debate a partir da alternativa da tecnologia social. um debate a partir da alternativa da tecnologia social.** 2018. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rts/article/view/5784/4723>. Acesso em: 30 ago. 2022. CURY, Augusto. **Treine seu cérebro para provas.** Rio de Janeiro: Método, 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO (Estado). Resolução nº 6010, de 26 de novembro de 2021. **Dispõe sobre o pagamento da cota de indenização de despesas tecnológicas, em cota única extraordinária e dá outras providências.** Rio de Janeiro, RJ, 29 nov. 2021. Disponível em: http://www.fazenda.rj.gov.br/sefaz/content/conn/UCM/Server/path/Contribution%20Folders/site_fazenda/Subportais/PortalGestaoPessoas/Legisla%3%a7%3%b5es%20SILEP/Legisla%3%a7%3%b5es

GONÇALVES, Jonas Rodrigo et al. **A evolução da tecnologia na educação.** 2019. Disponível em: <http://periodicos.processus.com.br/index.php/egjf/article/view/65/50>. Acesso em: 04 set. 2022.

BRASIL. **INCLUSÃO digital não existe para 4,8 milhões de estudantes no Brasil: Desigualdade reflete na educação. Desigualdade reflete na educação.** 2020. Agência Educa Mais Brasil. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/inclusao-digital-nao-existe-para-48-milhoes-de-estudantes-no-brasil>. Acesso em: 29 ago. 2022.

KUMMER, Rodrigo. **Inclusão digital em escolas rurais: apontamentos da EEB Catharina Seger.** Trabalho de Conclusão (Curso de Pós-Graduação lato sensu em Tecnologias para Educação Profissional) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2019. Disponível em: https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/840/RODRIGO%20KUMMER_TCC%20VERS%C3%83O%20PARA%20TITULA%C3%87%C3%83O.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 05 set. 2022.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas.** In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Org.). **Convergência midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. (Coleção Mídias Contemporâneas). Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 30 ago. 2022.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias.** In: Informática na Educação: Teoria & Prática. Porto Alegre, v.3, n.1, set. 2000. UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/download/6474/3862>. Acesso em: 26 jun. 2020 UNESCO. **Educação – Um tesouro a descobrir.** 5. ed. São Paulo: Cortez, Brasília: MEC, 2001, 281p.

RIBEIRO, Lauro. Direito Educacional. In: ANDRADE, Adriano et al. **Interesses difusos e coletivos.** São Paulo: Método, 2019. p. 617-646.

TERRA, Silaine. **Educação de Varre-Sai entrega notebooks para todos os professores da rede pública municipal de ensino.** 2021. Disponível em: <https://varresai.rj.gov.br/site/noticia/educacao-de-varre-sai-entrega-notebooks-para-todos-os-professores-da-rede-publica-municipal-de-ensino/458>. Acesso em: 15 set. 2022.

INSTAGRAM: DO LIKE A APLICABILIDADE NA SALA DE AULA

INSTAGRAM: FROM LIKE TO APPLICATION IN THE CLASSROOM

Veronica Vicente da Silva de Andrade ¹
Cristiano de Assis Silva ²

RESUMO

O uso do Instagram como ferramenta tecnológica que favorece o ato pedagógico é um desafio que requer planejamento e utilização adequada, além de planejamento minucioso que coloque o educando como um indivíduo ativo no processo pedagógico. O artigo objetiva analisar as contribuições e potencialidades do Instagram como ferramenta pedagógica. O estudo foi construído através de revisão bibliográfica. A partir da literatura evidencia que o Instagram pode possibilitar a criação e o compartilhamento de atividades, ideias, histórias e vídeos atrativos por professores de diversos pontos do mundo fortalecendo o processo pedagógico. Além de oferecer suporte para criação de atividades que será executada através da rede social Instagram pela criança favorecendo a interação entre professor e aluno e tornando o processo pedagógico atrativo e dinâmico.

PALAVRAS-CHAVE: Instagram. Novas Tecnologias. Interação.

ABSTRACT

The use of Instagram as a technological tool that favors the pedagogical act is a challenge that requires adequate planning and use, in addition to meticulous planning that places the student as an active individual in the pedagogical process. The article aims to analyze the contributions and potential of Instagram as a pedagogical tool. The study was built through a literature review. From the literature, it shows that Instagram can make it possible to create and share attractive activities, ideas, stories and videos by teachers from different parts of the world, strengthening the pedagogical process. In addition to offering support for the creation of activities that will be carried out through the social network Instagram by the child, favoring the interaction between teacher and student and making the pedagogical process attractive and dynamic.

KEYWORDS: Instagram. New Technologies. Interaction.

¹ Especialização em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de ciências e Educação do Caparaó, FACEC. Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO. Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, UENF. **E-mail:** vevederj@yahoo.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/3593311774449916

² **ORIENTADOR:** Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

INTRODUÇÃO

A nossa sociedade vem passando por transformações sociais e culturais e aliados a essas transformações, as novas tecnologias vem a cada dia tomando espaço nos diversos ambientes, desta forma torna essencial a sua utilização no âmbito escolar, no entanto a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC'S) se torna um desafio para os gestores, coordenadores e professores que devem compreender os impactos que as tecnologias de informação e comunicação podem proporcionar na educação e como elas transformam as formas de aprender e ensinar.

A sociedade contemporânea vem sendo marcada pelo intenso compartilhamento de informações através das redes sociais e com a crise sanitária de COVID-19 a rotina da humanidade sofreu alterações significativas, onde as pessoas tiveram que manter-se isoladas por um longo período, por esse motivo os instrumentos tecnológicos passam fazer parte intrínseca da vida cotidiana.

Diante do caos oriundo de um vírus com consequências avassaladoras, o Instagram ganha o gosto da população por ser uma rede de grande alcance e acessível a todos os modelos de celulares que possuem acesso a internet, com esse distanciamento os educadores passam a se comunicar e mostrar seus trabalhos e ideias pela rede social, desta forma o Instagram passa a projetar diversas potencialidades pedagógicas.

A utilização de tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem já vem sendo discutida há muito tempo e com a pós crise sanitária a necessidade de discussão a respeito do uso tecnológico para auxiliar no fazer pedagógico se intensifica. Durante a pandemia as escolas tiveram que suspender as atividades presenciais se readaptando ao ensino remoto de forma emergencial, o ensino passa a ser mediado pelas novas tecnologias sob a orientação do professor e

supervisionado pela família o que acentua a discrepância no desenvolvimento pedagógico dos educandos ocasionando turmas com nível de aprendizagem distintos, assim o professor está tendo dupla função na sua prática pedagógica, sanar as lacunas educacionais do período pandêmico para tentar amenizar as defasagens pedagógicas e avançar na construção do conhecimento com intuito de promover uma educação com bases concretas.

Nesta nuance apresento o tema de pesquisa voltada para quais as contribuições e potencialidades do Instagram para o processo educacional? Com base no problema supracitado, duas hipóteses podem ser levantadas: o Instagram pode possibilitar a criação e o compartilhamento de atividades, ideias, histórias e vídeos atrativos por professores de diversos pontos do mundo fortalecendo o processo pedagógico. Como o Instagram permite a criação de quiz e a publicação de fotos e vídeos, os professores podem criar atividades que serão divulgadas pelo Instagram e executada pela criança facilitando o processo didático.

A luz da problemática supracitada, o objetivo do presente trabalho é analisar as contribuições e potencialidades do Instagram como ferramenta pedagógica. Para atingir o objetivo geral parte-se da investigação da literatura das possibilidades de utilização do Instagram para fins educacionais, além de discutir sobre a importância da formação tecnológica docente e o uso do Instagram como ferramenta de cunho pedagógico.

O trabalho é relevante por estamos vivendo um momento desafiador pós pandemia, onde os professores devem recorrer a atividades e métodos criativos para amenizar o abismo encontrado no seio da sala de aula e o Instagram por permitir troca de materiais, ideias, vídeos, histórias entre professores, pais e alunos beneficia e facilita o processo educacional.

Acerca da metodologia a pesquisa será realizada através de revisão bibliográfica, considerando publicações com relevância para o cenário educacional.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com enfoque descritivo e abordagem qualitativa, onde tiveram como descritores: novas tecnologias, instagram, inovação da tecnologia, instagram em sala de aula e tecnologia na educação, sendo utilizados sites do Scielo e pubmed para pesquisa virtual diante da temática.

INSTAGRAM E A UTILIZAÇÃO PARA FINS EDUCACIONAIS

As tecnologias passam por grandes transformações ao longo dos anos e com o surgimento da internet as redes sociais começam a ganhar espaço proporcionando diversos recursos para troca e compartilhamento de material e conteúdo pedagógico. As redes sociais surgiram por volta do início do Século XXI, com o intuito de fazer conexões entre os seres humanos, compartilhar conhecimento, influenciar opiniões, além de trazer informações em questão de segundo. O crescimento das redes sociais pedagógicas se torna mais evidente desde o início da pandemia, nesse período diversos educadores viralizaram no Instagram com o uso de estratégias inovadoras e criativas para ensinar, eles conseguiram ganhar o gosto dos alunos e professores e baterão recorde de engajamento no Instagram.

As novas tecnologias vêm transformando a educação nos últimos anos e para atender essa nova demanda de acesso ao conhecimento tanto as escolas quanto professores têm buscado se reinventar e se atualizar constantemente. Se antigamente o aluno precisava ir até uma biblioteca para ter acesso ao conhecimento, hoje com a internet o acesso é ilimitado à informação, tornando o aluno um indivíduo mais questionador frente aos conteúdos e informações.

O potencial educativo das tecnologias digitais reside no fato de que elas são

capazes de transformar o ensino e têm um lugar na construção do conhecimento, exercendo um papel importante no novo contexto educacional, cuja sala de aula passou a ser virtual. (GROSSI, 2020, p. 10)

Ao longo dos anos o Instagram vem sendo utilizado como ferramenta de cunho pedagógico, pois facilita a comunicação entre professores, alunos, pais e escola, através dele os educadores podem compartilhar materiais e recursos de qualidade para os alunos em diversos pontos do mundo.

Com o auxílio do Instagram o professor poderá criar debates entre os alunos frente a diversos temas, abrindo espaço para o diálogo aproximando alunos e professores visto que sua opinião é lida por todos, o que facilita o trabalho em grupo. Com o Instagram pode criar enquete e quiz, compartilhar metodologia, programas, aulas, conteúdos criativos, informações e ideias com outros professores; além de gerar um relacionamento didático e dinâmico entre profissionais da área e facilitar o processo pedagógico deixando-o mais atrativo para os educandos.

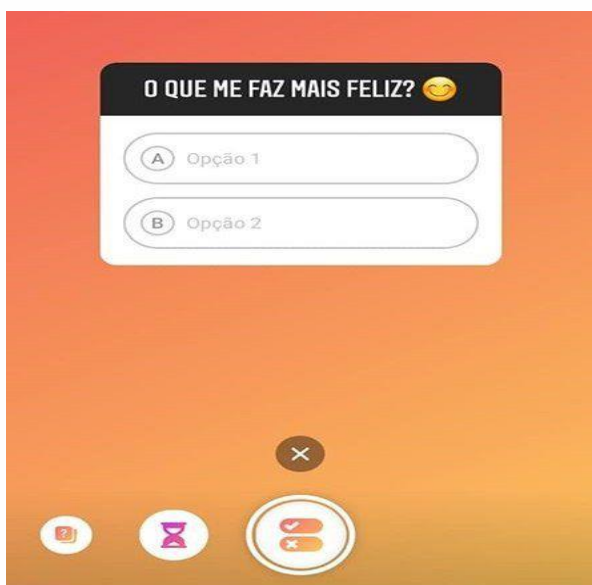
Através do Instagram, os professores podem criar lives e transmiti-las ao vivo, além de permitir expor todas as atividades em um só lugar, desta forma o aluno pode selecionar a aula e o assunto que tem interesse, assim o educando se torna mais autônomo na construção do conhecimento.

O Instagram foi criado no ano de 2010 pelos engenheiros de programação Kevyn Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger, cuja ideia surgiu a partir do funcionamento das antigas máquinas fotográficas. O Instagram foi criado com o objetivo de divulgar imagens do usuário. O Instagram tem crescimento notável ao longo dos anos e Segundo o Sprout Social (2019), são mais de 1 bilhão de usuários ativos com números impressionantes de engajamento através de postagens com fotos, vídeos, stories, reels, etc. O Instagram possui a possibilidade de utilização de filtros capazes de editar a sua imagem, de fotos já existentes na galeria, quanto

para editar os Stories (que são vídeos de 15 segundos cada um). O Stories é uma das funcionalidades mais utilizadas no momento, este recurso permite o compartilhamento de publicações que duram o prazo máximo de 24 horas.

O Brasil é o país que ocupa a segunda posição no ranking de usuários. E pelo enorme alcance da rede os professores tem visado a rede como fonte de um novo negócio o Marketing digital pedagógico e com isso diversos pedagogos tem compartilhado materiais, atividades, histórias de forma gratuita ou paga pelo Instagram através de drive ou envio via direct, o Instagram ganha notoriedade pelo algoritmo de engajamento através de likes, curtidas e comentários dos usuários.

Outra função do Instagram que atende a necessidade pedagógica é o modo criar, essa função permite que o usuário publique textos com um fundo colorido e crie enquetes que fica no ar por 24 horas e deve ter de duas a quatro opções de resposta.

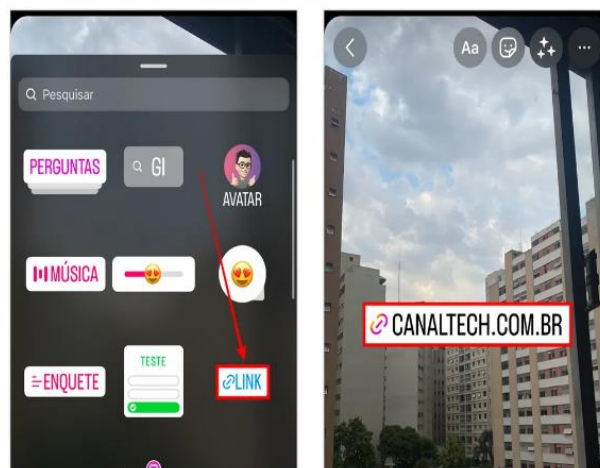


FONTE: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/instagram-melhores-dicas-e-truques/>

O Instagram também permite a criação do jogo de perguntas (quiz) essa é uma maneira divertida de interagir com os alunos. Com essa funcionalidade se cria uma pergunta, adiciona as respostas e deixa que os usuários escolham a alternativa que consideram a certa.

Essa função permite uma sondagem inicial ou avaliação final da aprendizagem.

O Instagram está buscando oferecer ao seu usuário maior interatividade e trouxe uma nova funcionalidade colocar link no stories. Agora, qualquer pessoa pode indicar página externa usando o link. Essa possibilidade faz com que o professor possa direcionar os alunos a outras páginas com interesses comuns produzindo uma rede de compartilhamento.



FONTE: <https://canaltech.com.br/produtos/confira-algumas-dicas-de-como-usar-o-instagram-stories/>

No Instagram os novos posts aparecem no feed à medida que são publicados. E os usuários interagem pelas ações curtidas, comentários e marcações. Essas interações guia o algoritmo e faz o conteúdo chegar a mais usuários. A rede social tem o objetivo de agregar pessoas, fazer com que compartilhem momentos e se aproximem. Assim, o Instagram torna-se também uma ferramenta para alimentar o marketing digital pedagógico, visto que a educação superior tem o maior engajamento de todos os segmentos.



PROFESSOR FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

Quando nos referimos as novas tecnologias (máquinas e programas) que geram acesso a diversos conhecimentos de forma rápida, temos muito a nos questionar, pois com esse avanço tecnológico as informações estão cada vez mais acessíveis a alunos e professores, contudo os professores agora devem ensinar esses educandos a avaliarem criticamente as informações. Nesta conjuntura os educadores passam a ser organizadores de conhecimento e provocadores de debates e reflexão crítica.

Tais aspectos confirmam a necessidade de o professor conhecer e utilizar as novas linguagens e suportes tecnológicos de comunicação, pois estes atores podem cooperar para o desenvolvimento de novas formas de promover o ensino, propiciando assim a formação de educandos conscientes e capazes de atuar em uma sociedade em rede, onde as informações estão ao alcance de todos. O educador, no entanto, deve estar preparado para desenvolver seu trabalho para uma geração caracterizada pela massificação dos meios eletrônicos e que, naturalmente se utiliza dos meios digitais para interagir e construir relações sociais. Sendo assim, é necessária que ele esteja em sintonia com estes aspectos, além de possuir formação condizente com esta nova realidade.

Com a emergência da “sociedade em rede”, novos espaços digitais e virtuais de aprendizagem vêm se estabelecendo a partir do acesso e do uso criativo das novas tecnologias da comunicação e da informação. Novas relações com o saber vão se instituindo num processo híbrido entre o homem e a máquina, tecendo teias complexas de relacionamentos com o mundo. (SANTOS, 2018, p. 121)

O professor atualmente vem encontrando desafios na utilização das novas tecnologias, pois convivem com alunos nativos digitais e quando nos referimos as novas tecnologias é tão intenso esse processo que muitas das vezes APPS são criados e perdem suas funcionalidades em um espaço de tempo tão reduzido que o professor nem mesmo teve a oportunidade de conhecer a ferramenta. Essa mudança brusca das novas tecnologias gera desafios educacionais, pois como afirma TELLES 2018 “o aluno contemporâneo é um dos aspectos que exige do professor novas competências que precisam ser contempladas em seu processo de formação inicial e continuada”.

O aluno contemporâneo carece de um professor engajado e consciente da importância da utilização das novas tecnologias para apoiar o fazer pedagógico, pois esses alunos estão imersos em informações complexas a todo tempo e o professor será um mediador para a construção consciente do conhecimento intelectual. O avanço tecnológico exige que alunos e professores sejam dinâmicos, críticos, autônomos e criativos para selecionar e construir o conhecimento. Atualmente os alunos e professores vivem interligados ao conhecimento através das comunidades virtuais, blogs, fóruns, Instragram, Facebook e outros, pois como ressalta Barbosa 2011 esses meios tecnológicos “permite a interação social a partir do compartilhamento da informação, contribuindo assim para o surgimento de novas formas de aprender e de ensinar”. Cabe destacar que as novas tecnologias da informação e comunicação quando inseridas corretamente no contexto educacional favorecem e facilita as atividades da gestão educacional e potencializa a educação, pois traz vários benefícios para o processo de educacional, facilitando a organização, preparação e aplicação das aulas, com o objetivo de promover uma educação emancipatória.

Sob a ótica da introdução das novas tecnologias da informação e comunicação no cenário educacional os governos ainda precisam melhorar na

capacitação de professores, pois ainda é comum professores com pouco conhecimento sobre a utilização consciente das TIC'S no contexto escolar. Sendo assim, observa-se que tão importante quanto à formação inicial e continuada dos professores é o redirecionamento da organização estrutural da escola, que deverá privilegiar a integração das TIC'S ao processo educacional, diminuindo assim a distância que muitas vezes separa o sistema educacional do mundo dos educandos.

O Brasil ainda tem muito a se desenvolver quanto ao uso de tecnologias em sala de aula pois ainda é notório a organização estrutural e utilização de métodos arcaicos o que é apontado no estudo de Valente, 2014:

As salas de aulas ainda têm a mesma estrutura e utilizam os mesmos métodos usados na educação do século XIX: as atividades curriculares ainda são baseadas no lápis e no papel, e o professor ainda ocupa a posição de protagonista principal, detentor e transmissor da informação (VALENTE, 2014, p. 142)

Não se pode negar que as novas tecnologias estão a cada dia revolucionando a pedagogia do século XXI, essas tecnologias provocam mudanças profundas na forma como se constitui a dinâmica do ensino, a utilização consciente do Instagram no ambiente escolar ou para troca e compartilhamento de atividades e ideias depende da pedagogia de base que inspira e orienta estas atividades: a inovação está mais atrelada as metodologias utilizadas e mediadas pelos educadores como estratégias de ensino do que no uso puro e simples do Instagram. A utilização do Instagram como ferramenta tecnológica de apoio educativo pode enriquecer o ato pedagógico favorecendo o acesso rápido ao conhecimento e uma efetiva interatividade entre os agentes do processo: alunos e professores.

A Introdução das novas tecnologias promove igualdade de condições para o acesso e criticidade de informações entre os educandos, condição basilar que torna chave para o êxito do processo educativo, no entanto não é a mera inserção das tecnologias da informação e comunicação que importa, mas a sua condução educativa que emprega sentido consciente a seu uso.

O trabalho com o Instagram na educação tem uma dinâmica que potencializa a produção do conhecimento de forma individual e coletiva, pois com a utilização de vídeos, fotos, reels, stories, enquete, quiz, indicação de links entre outras funcionalidades corrobora para o compartilhamento e aquisição de conhecimento de forma equilibrada e critica, além de promover uma atmosfera de investigação e colaboração promovendo aprendizagem reflexiva e contínua. Pode-se perceber que a utilização do Instagram tem um enorme potencial educacional e se torna um facilitador de aprendizagem, porém é necessário que o professor esteja preparado para o uso adequado, transformando esta rede social em instrumento de socialização e de conhecimento.

Sendo assim para ir além do pensamento puramente tecnológico destaco a afirmativa de Almeida (2006)

Para evitar ou superar o uso ingênuo dessas tecnologias, é fundamental conhecer as novas formas de aprender e de ensinar, bem como de produzir, comunicar e representar conhecimento, possibilitadas por esses recursos, que favorecem a democracia e a integração social.

Tais apontamentos ratificam a necessidade de o professor conhecer e utilizar os novos suportes tecnológicos, para contribuir efetivamente para o processo educativo, além de formar indivíduos capazes de atuar em uma sociedade em rede.

Nesse cenário o professor deve desenvolver um trabalho interdisciplinar condizente com a realidade na qual os educandos estão inseridos, pois ambientes ricos em ferramentas interativas são importantes, porém, é necessário que os professores estejam preparados para compreender que as tecnologias da informação sofrem constantes mutações e trazem consigo novas questões sociais, econômicas, políticas e educacionais, que perpassam o ambiente escolar. Desta forma não se pode negar a importância do Instagram na educação, sendo que as trocas de informação através do mesmo, facilita o acesso aos mais variados assuntos e esses se tornam temas para debates no ambiente escolar colocando em voga diversos aspectos da vida cotidiana e educacional, fator crucial para a formação do cidadão, porém a inserção das mesmas no contexto educacional é complexo, e claro pode-se concluir que a inserção bem como a utilização de maneira adequada do Instagram na educação representa evidentemente novos desafios a serem vencidos por todos os atores da educação. Pois como afirma FAVERO; FALLER; ROSA, 2018, p. 01), “as redes sociais vêm potencializando informações e conhecimentos, disseminados nos processos de escolarização, de forma dinâmica e diversificada, através dos inúmeros recursos disponibilizados”.

A chegada das novas tecnologias nas escolas não é algo tão recente, mas ganhou ênfase com a real necessidade de sua utilização com a crise de COVID-19, pois foi uma corrida desesperada para encontrar soluções para o enfrentamento das barreiras existentes para o fazer pedagógico e a introdução das novas tecnologias vem provocando rupturas significativas na visão dos professores frente as tecnologias se tornando cada vez maior a necessidade de formação tecnológicas e o Instagram por prender a atenção do usuário pode ser utilizada tanto pelo professor quanto pelo aluno.

As redes sociais [...] são espaços cada vez mais utilizados pela sociedade

contemporânea. Uma das características dessas redes é favorecer espaços para compartilhar fotos, notícias e opiniões. Os variados aspectos multimídia dentro das redes sociais oportunizam a aprendizagem significativa. Assim, utilizá-las no contexto escolar possibilita ampliar os espaços educativos (OLIVEIRA E SOUZA, 2022, p. 56).

As novas tecnologias vêm provocando profundas mudanças no cotidiano escolar o que é confirmado pelo estudo de HARDAGH 2009 na sua pesquisa o autor demonstra as contribuições das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Afirma que as TIC proporcionam um espaço de profunda renovação da escola e que os agentes educativos têm aqui um grande desafio: transformar o modelo escolar que privilegia a lógica da instrução e da transmissão da informação para um modelo cujo funcionamento se baseia na construção colaborativa de saberes e na abertura aos contextos sociais e culturais (HARDAGH, 2009, p. 139).

O Instagram é uma rede social que deve fazer parte do dia a dia do professor pois nessa rede se pode obter as mais variadas informações, atividades, histórias, jogos que auxilia no planejamento do professor além de possibilitar relatos escritos, sendo possível trabalhar a diferentes linguagens no meio educacional e nas redes sociais, o Instagram é um instrumento de contexto sócio- histórico que aproxima os usuários e provoca entretenimento através dos seus recursos multimídias. O professor deve entender a importância do elo entre o tecnológico e a ação educativa, pois os novos alunos estão imersos nas redes sociais e essa associação faz com que o processo pedagógico tenha mais relevância e seja mais cativante.

As TDIC fazem parte da rotina de muitas pessoas, e por isso é fundamental que estejam inseridas no contexto educacional, levando em conta que professores e alunos fazem uso de diferentes meios

tecnológicos e estão cada vez mais conectados, o que apresenta uma demanda de uso destes meios também em sala de aula como forma de proporcionar uma forma legítima de ensino (CASTELLS, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas realizadas ao longo do desenvolvimento do artigo foi possível perceber que papel de professor e aluno estão em profundas modificações, e as tecnologias da informação comunicação têm revolucionado além de outras esferas da sociedade, a área da educação. Desta forma as mídias sociais têm contribuições significativas nessa transformação, pois o Instagram através de sua capacidade de alcançar usuários em diversos pontos do mundo facilita o fazer pedagógico e a disseminação da informação. Frente a alunos hiperconectados deve estar professores que buscam inovar em suas aulas, criando e compartilhando ideias, atividades, jogos, histórias, criando enquete, quis, entre outras funcionalidades através do Instagram para que as aulas se tornem criativas e atraentes.

Por fim, fica claro que o Instagram é um ambiente fecundo para aprendizagens significativas e um importante aliado para disseminação e compartilhamento de conteúdo pedagógicos. Contudo é necessário que o professor busque por novas mudanças para o fazer pedagógico, pois as redes sociais vieram para ficar e com esse acesso ilimitado a informação o aluno acaba necessitando de educador que saiba equalizar a utilização das redes sociais e aplicar esse conhecimento na sala de aula, fazendo com que a aprendizagem se torne significativa para os educandos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Integração tecnológica, linguagem e representação**. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto>.

APPTUTS. NET. **Quantos usuários do Instagram existem no Brasil e no mundo em 2022?** <https://www.apptuts.net/tutorial/redes-sociais/quantos-usuarios-instagram-existem-brasil-mundo/>

BARBOSA, Juliana da Silva Dias ; BATISTA, Danilo Lemos. **AS MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO**. V colóquio internacional “ Educação e contemporaneidade”; setembro de 2011, São Cristovão- Brasil. Disponível: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10374/3/25.pdf>

CARVALHO, Caio; **22 dicas para fazer Stories no Instagram.Guia definitivo** <https://canaltech.com.br/produtos/confira-algumas-dicas-de-como-usar-o-instagram-stories/>.

CASTELLS, M. **A sociedade em Rede**. 17ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FAVERO, Rute Vera Maria; FALLER, Bianca; ROSA, Janine. **Redes Sociais e Educação: um possível encontro**. In: Cultura Digital na Educação. Anais. PASSO FUNDO, 2018, P. 1-10.

GOMES, Vinícius Rodrigues Alves. **O pedagogo como digital influencer no Instagram**. (2021).

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro. **Usar tecnologias digitais nas aulas remotas durante a pandemia da COVID-19? Sim, mas quais e como usar? Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-12, 12 jun. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5212/olharprofr.v.24.15879.059>. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/15879>.

HARDAGH, Cláudia Coelho, et al. **Redes sociais virtuais: uma proposta de escola expandida**. 2009. PhD Thesis. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brazil.

JEANBAÚ. **Público do Instagram: confira o perfil da rede** <https://www.jeanbau.com.br/blog/publico-alvo-Instagram>.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Editora 34, São Paulo, 1999. OLIVEIRA, Cheila Raiane Menezes; SOUZA, José Batista De. **As potencialidades pedagógicas do instagram para a docência na educação infantil**. *Revista Rios*, 2022, 17.34: 51-70.

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura. Et al. **Utilização pedagógica da rede social Instagram**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 06, Ed. 02, Vol. 13, pp. 05-17. Fevereiro de 2021.

PURCINO, Antonio Felipe Pinto. **Jornalismo móvel: o uso do Instagram Stories pelo portal de notícias GaúchaZH**. 2017.

SANTOS, Tatiana. **Tendências Educacionais: e-learning e o Papel do Professor**. Must University, e-book, 2018.

SPROUT SOCIAL. Edição XV
<https://media.sproutsocial.com/uploads/Sprout-Social-Index-2019.pdf>

TELES, G. (et al), **Docência e tecnologias digitais da informação e comunicação: matriz curriculares das licenciaturas**. In: III Congresso sobre Tecnologias na Educação. Ed. 3.2018. Fortaleza/CE. Anais do III Congresso sobre tecnologias na educação. Fortaleza. UFC. 2018. p. 57-67.

VALENTE, José Armando. **A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação**. Revista Unifeso, n. 1, Campinas, SP. 2014.

VELASCO, Ariane. **As 13 melhores funções do Instagram que você precisa conhecer hoje mesmo** - <https://canaltech.com.br/redes-sociais/instagram-melhores-dicas-e-truques>

FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O USO DE TECNOLOGIA NO COTIDIANO ESCOLAR

TEACHER TRAINING AND THE USE OF TECHNOLOGY IN SCHOOL DAILY

Luana Vergínia Vicente ¹
Cristiano de Assis Silva ²

RESUMO

Este artigo irá desenvolver uma discussão a respeito da necessidade da formação inicial e continuada do professor para o trabalho com tecnologia em sala de aula, evidenciando de que forma tal questão pode influenciar no processo de ensino no cotidiano escolar. Para o desenvolvimento deste trabalho, foi consultada a BNCC, LDB e também artigos referentes ao tema trabalhado, visto que este trabalho se desenvolveu através de pesquisa bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Professor. Tecnologia. Ensino.

ABSTRACT

This article will develop a discussion about the need for initial and continuing teacher training to work with technology in the classroom, showing how such an issue can influence the teaching process in everyday school life. For the development of this work, the BNCC, LDB and also articles related to the subject worked were consulted, since this work was developed through bibliographic research.

KEYWORDS: Training. Teacher. Technology. Teaching.

¹ Graduação em Pedagogia pela Fundação São José, FSJ. **E-mail:** .luanavergnia@ymail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/5127013925320321

² **ORIENTADOR:** Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

INTRODUÇÃO

O uso de tecnologia no ambiente escolar é uma demanda da sociedade contemporânea, levando em consideração o que tal prática pode proporcionar, e por isso, é importante que professores tenham condições de desenvolver metodologias de ensino embasadas no uso de tecnologias, e para que isso ocorra, uma boa formação é um fator determinante (CARVALHO, 2016).

A formação inicial e continuada do professor precisa ser desenvolvida levando em consideração que a escola atual necessita estar preparada para o desenvolvimento de um ensino mais tecnológico e dinâmico, tendo em vista que é uma necessidade da sociedade, que está cada vez mais conectada e usa diferentes meios tecnológicos para atuar no cotidiano (SILVA, 2011).

Este artigo tem como objetivo principal fomentar uma discussão a respeito da formação inicial e continuada do professor relacionando com a necessidade do desenvolvimento de tecnologias de ensino mais tecnológicas e eficazes, capazes de atender as demandas sociais e criar mecanismos para que o processo de ensino seja mais significativo.

De acordo com o que foi apresentado, é justificável a existência de um trabalho com este tema como foco, levando em consideração que no que diz respeito a prática docente, é relevante que profissionais de ensino entendam de que forma podem tornar sua ação mais eficaz e significativa.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi utilizado a metodologia de pesquisa bibliográfica, realizada através da análise da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e de artigos que tratam sobre o assunto e possuem relevância no meio acadêmico, como forma de sustentar o que é apresentado e possibilitar meios para que exista uma análise coerente sobre a formação docente para uma educação cotidiana mais tecnológica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem básica e enfoque descritivo, trazendo questões de cunho bibliográfico relacionando com a formação de docentes e questões tecnológicas, onde foi realizada através da análise da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e de artigos que tratam sobre o assunto e possuem relevância no meio acadêmico, como forma de sustentar o que é apresentado e possibilitar meios para que exista uma análise coerente sobre a formação docente para uma educação cotidiana mais tecnológica, sendo utilizado o site do Scielo e utilizado como descritores: BNCC e formação docente e tecnologia.

A BNCC E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

O desenvolvimento de uma educação pautada em conhecimentos tecnológicos está diretamente relacionado com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), um importante documento de referência para a educação básica brasileira que determina as habilidades básicas essenciais para serem desenvolvidas em cada etapa do ensino.

Com a BNCC diretrizes comuns para todo território nacional são estabelecidas e uma características que de fato atende a todas regiões é a necessidade da existência de um ensino voltado para conectividade e tecnologia como meio de proporcionar um contexto escolar mais dinâmico.

A BNCC apresenta competências básicas para o desenvolvimento da Educação Básica brasileira, destacando que:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e

exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018).

Como pode ser observado, de acordo com a BNCC, é fundamental que o aluno da educação básica tenha conhecimentos sobre as diferentes tecnologias e como elas podem ser utilizadas nos contextos sociais em que os alunos fazem parte, salientando que isso deve ocorrer levando em consideração a necessidade de existência de um ensino crítico, que tenha o aluno como protagonista de seu aprendizado.

A BNCC, indica o uso da tecnologia como uma possibilidade de informação e comunicação, questões que precisam ser levadas em conta em um contexto de sociedade globalizada que se comunica cada vez mais e de forma mais rápida, ressaltando a importância do uso responsável dos diferentes tipos de tecnologia como forma de usa-la de maneira diversa e significativa.

A educação com um viés tecnológico é recomendada pela BNCC por representar uma necessidade latente para que os indivíduos tenham condições de se desenvolver plenamente no atual contexto social, e isso pode ser evidenciado no seguinte trecho deste importante documento de referência da educação básica brasileira:

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. (BRASIL, 2018, p. 61)

A BNCC deixa evidente que o ensino precisa ser desenvolvido levando em consideração que a cultura digital presente na sociedade, visto que o aluno da educação básica precisa ter condições para que possa desenvolver suas habilidades da forma mais dinâmica possível, com métodos que atendam de fato aos objetivos educacionais e sejam capazes de gerar conhecimentos significativos no contexto atual.

O uso de aparelhos como celulares, *tablets* e computadores faz parte do cotidiano de grande parte dos alunos e precisa ser devidamente explorado para que estas ferramentas tecnológicas tenham condições de ser usadas em um contexto educacional, promovendo meios diversos de aprendizado, de forma que a sala de aula possa se expandir também para meios digitais, com o intuito de proporcionar o desenvolvimento de conhecimentos mais adequados ao contexto social vigente (SILVA, 2011).

TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO

É fundamental que exista uma análise sobre maneiras de se utilizar a tecnologia como forma de potencializar a aprendizagem, levando em conta que elas fazem parte do cotidiano de grande parte dos alunos e não dever ser ignoradas no processo de ensino, visto que uma educação tecnológica existirá quando a sociedade se comprometer com este processo educacional, cobrando do poder público e se organizando para que isso ocorra.

É necessário considerar as diferentes ferramentas para que o aprendizado possa ocorrer de forma mais efetiva, dinâmica e significativa e que seja capaz de atender as demandas atuais, pois com o processo de globalização e evolução tecnológica, o ato de educar passa a necessitar de uma revisão de métodos para que tenha condições de fato proporcionar oportunidades de formação de conhecimentos relevantes, visto que professores necessitam de preparação para que consigam de fato

lidar com a tecnologia no cotidiano da sala de aula (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, apud MORAN, 2015b).

A tecnologia é essencial no desenvolvimento de possibilidades para que o educando tenha condições reais para o desenvolvimento dos conteúdos que são trabalhados, ressaltando que:

O método de ensino não acompanha a velocidade das mudanças e novidades que surgem a cada momento. O aluno, por sua vez, perde o encantamento com o estudo formal e com a sala de aula. Não é por nada que a opinião corrente entre os alunos é de que as aulas deveriam ser alegres descontraídos e criativos. (SILVA, 2001)

A partir do que Silva, 2011 apresenta é possível verificar que é comum que os métodos de ensino não acompanhem de fato os avanços tecnológicos da sociedade, e o resultado desta questão pode ser negativo, visto que existe uma grande possibilidade do estudante deixar de se interessar pelo que é apresentado para ele em sala de aula, tendo em vista que determinados conceitos e habilidades quando são trabalhados de forma descontextualizada dificilmente terão relevância para o indivíduo que se frustrará com o que está tendo contato.

Ainda de acordo com Silva, é opinião de grande parte dos alunos que uma aula de fato interessante seria relacionada com a realidade deles, com assuntos que são relevantes para suas vidas e que sejam trabalhados de forma dinâmica dentro de sala de aula, e atualmente eles evidenciam que isso não ocorre, fazendo com que o ensino seja considerado penoso e com propósito questionável por eles que sentem dificuldade em se conectar com modelos tradicionais de ensino.

A tecnologia em sala de aula precisa ser utilizada como meio para que estudantes possam de fato desenvolver um aprendizado significativo, gerando uma

demanda urgente de estruturas educacionais que sejam mais tecnológicas para que seja possível cumprir de fato com as diretrizes existentes para o desenvolvimento da educação básica brasileira.

Com a Pandemia de COVID 19 novas demandas surgiram no que diz respeito ao desenvolvimento do ensino, levando em consideração questões relacionadas a conectividade e interatividade que pode ser realizada remotamente, com o uso de plataformas de ensino que possuem uma variedade de ferramentas de informação e comunicação que permitem uma abordagem dinâmica de alguns conteúdos. Desta forma, na atual conjuntura, é relevante ressaltar que:

[...] um programa de formação de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, apud MORAN, 2015b, p. 37).

De acordo com os autores citados anteriormente, o desenvolvimento de um ensino parcialmente digital é uma realidade que precisa ser utilizada como maneira de proporcionar aos alunos mecanismos para que tenham condição de expandir seus conhecimentos, algo que pode ser possível, tendo em vista que ambientes virtuais trazem consigo possibilidades reais para uma interação de qualidade.

A questão não é acabar com o ensino presencial, ou dispensar o professor, até porque é indispensável que exista a mediação de um educador no desenvolvimento dos conteúdos, mas é preciso que os sistemas de educação se organizem para ampliar suas metodologias de ensino e possam verificar que a escola pode e deve ir além da existência de um espaço físico, estando presente também de forma digital, como

maneira de trabalhar de acordo com as demandas existentes na sociedade atual.

DESAFIOS RELATIVOS AO USO DE TECNOLOGIA NO ENSINO

Existem muitos desafios referentes ao desenvolvimento de um modelo educacional que tenha como base o uso das tecnologias como forma de potencializar o aprendizado, e um dos principais está relacionado ao fato do Brasil ser um país que apresenta grande desigualdade social e econômica, um fator que afeta diretamente questões relacionadas ao acesso a determinados equipamentos tecnológicos e conectividade (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, apud MORAN, 2015b).

Outro ponto importante a ser levado em consideração tem relação com o fato de que muitas escolas brasileiras ainda não possuem ferramentas tecnológicas minimamente adequadas para atender as demandas referentes a um processo de implantação de educação tecnológica, além disso, a conectividade nas escolas é outro fator determinante no que diz respeito a garantia de possibilidade de uso de tecnologias no cotidiano escolar (CARVALHO e GUIMARÃES, 2018).

A formação dos professores também é outra questão que necessita ser devidamente analisada para que existam possibilidades de desenvolvimento de um ensino que de fato possa se desenvolver pautado no uso de tecnologias no cotidiano, e por isso, a formação dos professores representa um relevante aspecto a ser considerado.

Questões relativas a cultura dos professores e alunos, é relevante levar em consideração que:

[...] é importante destacar que os alunos são mais facilmente adaptados aos recursos tecnológicos, já os professores sentem uma maior dificuldade para se adaptar ao uso de tecnologias, seja por falta de tempo, incentivo ou formação deficitária (CARVALHO e GUIMARÃES, 2018, p. 7)

Alunos e professores não têm a mesma relação com as tecnologias e conectividade e essa diferença em alguns casos pode representar dificuldade no desenvolvimento de estratégias que sejam eficazes para que os alunos tenham de fato acesso às informações que eles demandam. As questões culturais também são indicativas de que a formação do professor necessita ser coerente de acordo com o contexto social dos alunos que terá contato, evidenciando que é relevante a existência de um plano para que o processo de formação inicial e continuada ocorram para que o ensino seja eficaz (CARVALHO e GUIMARÃES, 2018).

O ambiente educacional necessita se desenvolver e mudar para que possa de fato ser relevante na vida das pessoas, levando em conta que:

Se no passado, a escola era o local para obter informações, hoje todos chegam à escola com informações diversas, obtidas na TV, internet ou mesmo pelo rádio. Diante disso, percebe-se que a escola deve se preparar para trabalhar novas habilidades com os estudantes, a fim de que estes tenham uma visão crítica em relação a essas informações, bem como saber comparar, sintetizar essas informações ou então se posicionar com argumentos diante de questões polêmicas (RUPPENTHAL, SANTOS e PRATI, 2011, p. 379).

As autoras apontam o fato de que os alunos, ao chegarem no contexto escolar, devido ao acesso a diferentes tecnologias, trazem consigo uma quantidade de conhecimentos consideráveis e que não devem ser ignorados, sendo fundamental que o professor leve em conta os conhecimentos prévios dos educandos e como eles podem ser importantes para o processo educacional.

O estudante tem acesso a um acervo considerável de ferramentas tecnológicas e estão constantemente conectados, levando em conta que a maioria deles são nativos digitais e estão habituados desde seu nascimento a terem contato com diferentes

meios tecnológicos, estando constantemente conectados, trazendo novas demandas para o contexto educacional, configurando um desafio a ser analisado pelos profissionais docentes (CARVALHO e GUIMARÃES, 2018).

FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O USO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAIS

A formação inicial e continuada do professor são fatores consideráveis no que diz respeito a garantia de possibilidade para que eles tenham condições de desenvolver um ensino tendo as tecnologias como base no contexto de sala de aula, levando e conta o quão necessário é a existência de mecanismos para que o ensino possa se modernizar (FRANCO, 2012).

A formação inicial do professor muitas vezes não contempla questões relacionadas ao desenvolvimento do ensino com o uso de tecnologias, levando em consideração que é notável que o docente ainda necessita de conhecimentos que são relevantes para que as tecnologias sejam aliadas em sala de aula, algo essencial para o contexto educacional vigente (LIBÂNEO, 2018).

A formação continuada do professor é outra questão que precisa ser algo comum da profissão, tendo em vista que só será possível um ensino de qualidade e compatível com as demandas sociais quando o docente se atualize com relação a métodos e práticas de ensino, o que impactará dentro do ambiente escolar e poderá potencializar o ensino (LIBÂNEO, 2018).

Professores não podem ficar alheios as tecnologias existentes na sociedade, levando em consideração que este profissional precisa estar atualizado e seja capaz de desenvolver conteúdos com relevância social. Para o uso eficaz das tecnologias como ferramenta de ensino é fundamental que exista preparo por conta dos profissionais de ensino, levando em consideração que:

A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. (LIBÂNEO, 2018, p.187)

A partir do que é explicitado anteriormente pelo autor, é possível afirmar que professores precisam entender a relevância da formação inicial e continuada, conhecendo as características de cada uma delas e de que forma elas devem ser aplicadas em sua formação como um todo, como forma de existir maior possibilidade de um trabalho coerente com as demandas contemporâneas, evitando que sua prática docente se torne obsoleta.

Uma boa formação inicial, com o desenvolvimento de habilidades diversas que podem ser aplicadas em sala de aula e uma formação continuada que será realizada de forma constante sempre que novas demandas se apresentam serão determinantes para que seja possível proporcionar um ensino cada vez mais dinâmico e significativo e que estará em vigência com o que a sociedade necessita, levando em consideração questões essenciais para que um ensino de qualidade possa de fato ocorrer (FRANCO, 2012).

No que diz respeito a formação do professor e sua responsabilidade frente as questões sociais, é relevante destacar que:

A prática docente, quando considerada como prática social, historicamente construída, condicionada pela multiplicidade de circunstâncias que afetam o docente, a instituição, o momento histórico, o contexto cultural e político, realizar-se-á como práxis, em um processo dialético que, a cada momento, sintetiza as contradições da realidade social em que se insere, e assim se

diferenciará de uma prática organizada de forma a- histórica, como sucessão de procedimentos metodológicos (FRANCO, 2012)

O ato de ensinar em si é algo que demanda de forma direta um comprometimento do professor com relação a maneira como irá atuar para que esta ação se desenvolva de maneira dinâmica e democrática, levando em conta os anseios da sociedade e a forma como o que se é trabalhado em sala de aula pode afetar na realidade dos alunos, pois a educação tem um compromisso direto com o compromisso social.

O professor tem um papel muito relevante no desenvolvimento de um ensino mais democrático e dinâmico, sendo relevante destacar que:

O professor, exercendo o papel do orientador, vai estimular e introduzir na comunicação escolar as mídias já familiares aos alunos, mostrando que a escola não está dissociada da vida real. O educador, sendo também um cidadão, estimula a ação e a reflexão de seus alunos, procurando sempre respeitar o desenvolvimento individual de cada um, fazendo-o crescer como ser humano e como cidadão, criando seus próprios valores, ideias e ideologia. Tendo como mídia específica as redes e computador presentes na escola (DELGADO, 2006, p. 62).

Quando o professor possui formação adequada para que possa desenvolver suas metodologias de ensino, ele se coloca no papel de mediador de uma aprendizagem que pode acontecer de forma dinâmica em sala de aula, mudando sua concepção de ensino, que possui potencial para refletir positivamente no contexto educacional como um todo, tendo em vista que um professor habilitado possui mais condições de ofertar um ensino de qualidade de maneira eficaz e coerente.

O desenvolvimento do ensino com uso de tecnologia, demanda por parte do profissional de

ensino um acompanhamento no processo de execução das tarefas que envolvem questões relativas a conectividade e uso de ferramentas tecnológicas (CARVALHO e GUIMARÃES, 2018). É essencial que seja entendido por todos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem que:

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet. (ARAÚJO, 2005, p. 23-24)

A partir das reflexões apresentadas por Araújo, é muito importante que seja reconhecido pelo professor que a tecnologia possui grande valor na sociedade contemporânea, e trabalhar com ela é um fator que estará diretamente relacionado com a qualidade do ensino, algo que precisa ficar evidente para que seja possível discutir sobre educação tecnológica na educação básica.

As Tecnologias Digitais de Informação e Conhecimento (TDIC) necessitam ser trabalhadas, mas é fundamental que tal ação ocorra com os devidos critérios para que elas sejam de fato aliadas no processo de ensino, não devendo reduzir seu uso a uma maneira mecânica de se apresentar um conteúdo, por exemplo, visto que a necessidade de um trabalho docente que tenha como foco o questionamento constante e análise das diferentes situações apresentadas precisa constantemente ocorrer para uma prática pedagógica que respeite de fato o compromisso com uma educação crítica e democrática (ARAÚJO, 2005).

Grande parte dos professores, assim como alunos, possuem contato direto com diferentes

tecnologias, tendo em vista a forma como elas vêm se tornando acessível e por isso é preciso ressaltar que:

As novas tecnologias passam a fazer parte do cotidiano dos professores que se utilizam dela para dinamizar suas aulas com ricos exemplos que complementam as informações dos livros didáticos e que contribuem para o entendimento dos alunos, com base na inserção da tecnologia como instrumento de mediação qualitativa no ensino-aprendizagem (SANDRE, 2018, p.1).

De acordo com o autor, com o auxílio das tecnologias o professor passa a ter acesso a meios que expandem as formas como as habilidades dos alunos podem ser desenvolvidos em sala de aula, proporcionando a eles uma maneira mais eficaz para que a aula seja mais interativa e significativa, podendo assim criar métodos que foquem em um modelo educacional mais flexível e com maiores possibilidades para os alunos.

Os professores têm estado cada vez mais conectados, e por isso ao desenvolverem trabalhos com TDCI, é mais provável a existência de conexão com os alunos, criando meios diversos para que o ensino possa se expandir e representar de fato uma ação reflexiva e democrática, sendo possível que professores e alunos construam de forma mútua conhecimentos que serão relevantes para eles e a sociedade (SANDRE, 20018).

As tecnologias servem como mediadora de aprendizagem e necessitam de um professor preparado para que elas possam de fato serem utilizadas como ferramenta de ensino e desenvolvimento de conhecimento, pois apenas a existência delas no ambiente escolar não é requisito único para garantia de um ensino mais tecnológico e significativo, evidenciando a importância do papel do processo na construção de uma aprendizagem mais dinâmica e crítica (CARVALHO e GUIMARÃES, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de uma educação que tenha como base o uso das tecnologias como ferramentas de ensino é uma realidade da sociedade do século XXI, criando assim novas demandas no que diz respeito ao processo de formação inicial e continuada do professor, tendo em vista que é necessário que ele esteja devidamente preparado para que possa de fato lidar com as questões relativas ao uso da tecnologia como maneira de potencializar o ensino.

O professor precisa constantemente se preparar para que tenha condições de desenvolver sua ação docente de maneira dinâmica, tecnológica e significativa, tornando o ensino uma ação mais eficaz na sociedade contemporânea e evitando se afastar dos conhecimentos necessários para que os indivíduos possam se desenvolver na sociedade.

A educação necessita estar em consonância com uma sociedade tecnológica e dinâmica, o que pode impactar positivamente o cotidiano dos estudantes, que ao terem acesso a um ensino que tenha as tecnologias como base metodológicas, terão meios para que seus conhecimentos possam se desenvolver de forma mais condizente com o que cada um vive.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rosana Sarita de. **Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental**. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). *Vivências com Aprendizagem na Internet*. Maceió: Edufal, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARVALHO, Ana Amélia Amorim. **Formação docente na era da mobilidade: metodologias e aplicativos para envolver os alunos rentabilizando os seus dispositivos móveis**. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, v. 11, nº 1, p. 25-36, 2018.

CARVALHO, Laísde Jesus; GUIMARÃES, Carmen ReginaP. **Tecnologia: um recurso facilitador do ensino de Ciências e Biologia**. In: Encontro Internacional de Formação de Professores, 9, 2016, Aracaju. Anais... Aracaju: ENFOPE, 2016.

DELGADO, Omar Carrasco. **Inserção e Mediações das Novas Tecnologias na Educação Básica**. Vitória: Grafer, 2006.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

MORAN, José Manuel. **Educação híbrida. Um conceito-chave para a educação, hoje**. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. (Org). Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015b, p. 26-42.

RUPPENTHAL, Raquel; SANTOS, Tatiana Linhares dos; PRATI, Tatiana Valesca. **A utilização de mídias e TICs nas aulas de Biologia: como explorá-las**. Cadernos de Aplicação, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 377-390, 2011.

SANDRE, L. P. **Novas tecnologias no curso de história: uma didática possível**. Faculdade Quirinópolis, Goiás, 2018. Disponível em: <
http://pos.historia.ufg.br/up/113/o/27_-_Novas_Tecnologias_no_Curso_de_hist.%C3%B3ria.pdf>. Acesso em 12 de agosto de 2022.

SILVA, Mozart Linhares da (Org.). **Novas tecnologias: educação e sociedade na era da informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: UMA PODEROSA ALIADA DO PROFESSOR**TECHNOLOGY IN EDUCATION: A POWERFUL ALLY OF THE TEACHER**

José Luiz Alves Junior ¹
Cristiano de Assis Silva ²

RESUMO

A Tecnologia Educacional sempre existiu em nossas escolas. Apesar de muitos associarem o termo a internet, computadores, celulares, telas digitais e outras ferramentas digitais. Mas a tecnologia aplicada à educação abrange muito mais do que isso. É um conjunto de ferramentas, métodos, técnicas, processos ou procedimentos utilizados dentro de sala de aula, destacando inclusive a criatividade do professor ao passar determinados conteúdos. Portanto é tudo que existe e auxilia no ensino e aprendizado do aluno. O uso dos vários tipos de aparatos digitais é mais um aliado que o professor pode dominar para transformar em uma ferramenta essencial no desenvolvimento social e pedagógico de seus alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Educacionais. Relação Professor. Aluno. Aplicabilidade na Educação.

ABSTRACT

Educational Technology has always existed in our schools. Although many associate the term with the internet, computers, cell phones, digital screens and other digital tools. But technology applied to education encompasses much more than that. It is a set of tools, methods, techniques, processes or procedures used within the classroom, including highlighting the teacher's creativity when passing certain contents. Therefore, it is all that exists and assists in the teaching and learning of the student. The use of various types of digital devices is another ally that the teacher can master to transform into an essential tool in the social and pedagogical development of their students.

KEYWORDS: Educational Technologies. Teacher-Student. Relationship. Applicability in Education,

¹ Graduação em Normal Superior pela Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro, FAETEC. E-mail: junioralves1805@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/8868117128516039

² **ORIENTADOR:** Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. E-mail: cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

INTRODUÇÃO

A Tecnologia Educacional sempre existiu em nossas escolas. Apesar de muitos associarem o termo a internet, computadores, celulares, telas digitais e outras ferramentas digitais. Mas a tecnologia aplicada à educação abrange muito mais do que isso. Ela é o giz e o próprio quadro negro; é o lápis, borracha e o caderno que o aluno utiliza; é a cadeira e a mesa da sala de aula. Ou seja, tudo que existe e auxilia no ensino-aprendizado do aluno é uma tecnologia.

Podemos definir Tecnologias da Educação como um conjunto de ferramentas, métodos, técnicas, processos ou procedimentos utilizados dentro de sala de aula, destacando inclusive a criatividade do professor ao passar determinados conteúdos.

Entendendo que as TEs abrangem desde ferramentas físicas a métodos ou técnicas, podemos identificar as TICs que são tecnologias da informação e comunicação, em geral sendo digitais, como a Internet.

A evolução tecnológica atingiu o mundo como um todo incluindo a educação, mas não começou no auge dos computadores, o que chamamos de Era Digital. Na verdade, foi bem antes disso.

Em 1600 é aplicado o conceito de educação pública sendo que apenas em 1700 foi aplicado o uso do quadro negro e do giz. Cem anos depois, em 1800 foi introduzido os livros destacando os de conteúdos didáticos.

Em 1910 iniciamos a era do áudio digital com o uso do rádio e vinte anos depois, em 1930, o projetor de filmes de rolo. Já em 1940 conhecemos o retroprojetor aplicado nas salas de aula.

A chamada Era da informação nasce em 1960 com a popularização da televisão, das fitas de áudio e do vídeo cassete.

Os computadores se tornaram marcantes a partir de 1990 iniciando a Era da Computação. E em 1991 temos a introdução dos quadros brancos. Já em 1995 é criado o conceito de rede de computadores

dando início a Era Digital e com ela o nascimento da Internet.

Finalmente a partir de 2000 surge uma nova era marcada pela interação possibilitada pelos celulares, tablets, telas digitais e laptops. Menos de 20 anos depois surge um conceito novo de interação ligada à socialização: as redes sociais. Essas por sua vez possibilitaram a criação das mídias sociais e seu compartilhamento através de novas ferramentas como aplicativos, smartphones, tvs smart, entre outros.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Existem muitos tipos diferentes de tecnologias, seja uma TIC ou uma ferramenta. Somente a utilização desses processos ou meios tecnológicos não garante a real evolução do ensino-aprendizagem do aluno. O domínio e a utilização correta por parte do professor é fundamental para que funcione. No artigo "As Novas Tecnologias na Educação: Otimizando o Processo de Ensino-aprendizagem na Sala de Aula" do site SO Pedagogia, há uma citação de RUIZ, G. M. P, que exemplifica muito bem essa questão:

"o bom uso profissional e didático dos recursos que oferece a tecnologia, assentados em sólidas propostas metodológicas e pedagógicas que potencialize as TIC's como meios e recursos para o ensino-aprendizagem, que respondam aos diferentes ritmos da aprendizagem dos estudantes, que incentivem o pensamento criativo e crítico, a autonomia e a pesquisa, que incitem à solução de problemas atuais, que integrem diferentes disciplinas e que fomentem o domínio de idiomas e desenvolvam habilidades de comunicação e expressão. Também que oportunizem a familiarização com os avanços científicos e tecnológicos e que permitam a avaliação e o segmento dos processos" (Ruiz (2003, p. 3)

O fato é que a tecnologia quando aplicada ao ensino permite uma verdadeira relação de integração e compatibilização com os alunos aumentando a qualidade do aprendizado e de todo o processo pedagógico.

Com isso em mente conheceremos algumas ferramentas educacionais escolhidas por serem mais acessíveis no dia a dia da escola:

Material Interativo:

Como as telas digitais e os tablets, o material digital une a leitura e o audiovisual permitindo que o texto seja complementado com vídeos, animações, áudios e simulações.

Dispositivos de uso individual:

Basicamente é o uso de computadores, tablets e celulares em sala de aula. São recursos que permitem a ampliação do conteúdo e uma dinâmica mais abrangente pelo professor e os alunos.

Filmes e Vídeos:

Os filmes e vídeos são recursos relativamente baratos que possibilitam discutir diferentes temas por meio do entretenimento.

Chats online:

Antigamente existiam as salas de bate papo onde os chats nasceram. Hoje possuímos os aplicativos de comunicação e videoconferência que possibilita a troca de mensagens, documentos, vídeos e áudios. Como exemplo temos o whatsapp, telegram, meet, entre outros.

Gamificação e a Realidade Virtual e Aumentada:

O uso de jogos em sala de aula, processo conhecido como gamificação, possibilita o trabalho de diversos conteúdos em uma metodologia aplicada à diversão, ou seja, aprende brincando. Conceitos complexos podem ser apresentados de forma lúdica facilitando a assimilação. Da mesma forma, a realidade virtual e aumentada trás uma nova sensação de “aprendizado real” onde é possível ver e tocar o que está sendo aprendido.

Celulares:

Os celulares já fazem parte da realidade de quase todas as pessoas, incluindo, é claro, os alunos. O uso dele em sala de aula pode ser uma grande vantagem do ensino, principalmente na ampliação do conteúdo através de pesquisas, aplicativos, jogos e vídeos.

Drives de Armazenamento:

Os drives de armazenamentos conhecidos como nuvens servem justamente para a economia de espaço digital (computadores e celulares), compartilhamento de arquivos (livros, vídeos, imagens e documentos), acesso a arquivos de forma online em diferentes dispositivos.

Existem muitas outras ferramentas tecnológicas que facilitam o ensino, trazendo dinamismo às salas de aula e agregando múltiplos conhecimentos ao professor e ao aluno como robótica, aplicativos educacionais, sites e blogs, e-books, plataformas digitais e plataformas de ensino (microlearning e mobile learning).

O USO DAS TICs EM SALA DE AULA

Entendemos que em uma sala de aula toda e qualquer ferramenta utilizada pelo professor é considerada uma tecnologia em pró da aprendizagem do aluno. O apagador, o quadro, o caderno e até mesmo a carteira é considerado uma ferramenta tecnológica. No entanto, existe uma classificação específica dentro desses materiais que chamamos de TICs – Tecnologias da Informação e da Comunicação – e, conforme o site Blog Flexge, no artigo de Amanda Goulart é definida como “conjunto de recursos tecnológicos integrados, os quais proporcionam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automação e comunicação de processos.”

Baseado nessa definição podemos entender que as TICs são os meios que possibilitam a comunicação entre o saber (o aprendizado), e o seu

usuário. Um exemplo seria a internet que abriu uma gama gigante de conhecimento de fácil acesso a quem possui um computador, celular ou uma smart TV. Portanto, direta ou indiretamente, as TICs estão presentes em nosso dia a dia e como exemplo, além dos mencionados acima, podemos citar: Filmadoras, Câmeras, Datashow, Pendrive, Armazenamento em Nuvem, Internet, Aplicativos, Plataformas de mídia, Fotocopiadoras, Tablets, Relógios, Scanner, Streaming, Jogos, Sites, Podcasts, Rádios, E-books.

É importante salientar que essas tecnologias possuem como características a comunicação, a execução de tarefas, a gestão de informações, a construção do saber, a imersão da realidade, a socialização e a prática pedagógica.

Alguns dados interessantes fornecidos pelo Ministério da Educação:

- mais de 24 milhões de estudantes tiveram acesso à internet pelo programa Banda Larga nas Escolas;
- mais de 300 mil professores foram capacitados para trabalhar com TICs em suas disciplinas;
- mais de 100 unidades de ensino receberam quase 50 mil computadores.

Esses dados foram apresentados pelo Ministério para exemplificar a importância que essas ferramentas possuem no trabalho do professor, na formação do aluno e na integração da escola com a sociedade.

Praticamente todas as áreas da sociedade possuem algum tipo de TIC em seu desenvolvimento. Isso ocorre porque a principal função delas é possibilitar o surgimento de soluções para os mais variados problemas que cerca nosso meio humano. E isso não é diferente na educação.

Vivemos atualmente uma revolução digital onde toda a informação pode ser acessada apenas tecendo numa tela. Para o estudante dessa geração

que é muito mais ativo, não basta apenas uma aula expositiva com uma leitura do livro didático ou de slide. É preciso conquistar a atenção dele já que a mesma é constantemente cercada de muitos outros assuntos, em geral, mais interessantes do que ele está vendo na sala de aula.

Muitas das TICs exemplificadas anteriormente podem e devem ser utilizadas no ambiente de ensino de forma didática e lúdica, através de um planejamento que una o conhecimento prévio do aluno com o conteúdo que o professor precisa apresentar. Nesse sentido, a formação do professor é essencial. Ele deve sempre se atualizar com as tendências atuais e buscar um engajamento com o que ele pode absorver das tecnologias. Dentro da sala de aula tanto o professor quanto o aluno

são detentores de conhecimento que precisa de um compartilhamento mútuo para evoluir.

Nosso sistema educacional viu nas tecnologias da informação a possibilidade de unificar saberes dando a cada aluno uma personalidade própria e uma autonomia no discurso do aprender. Ao mesmo tempo, o educador consegue desenvolver a noção de trabalho em grupo, aulas mais atrativas e eficiência na demonstração dos conteúdos.

De fato, tudo na sala de aula é de certa forma tecnológico sendo as TICs voltadas para a informação e a comunicação, mas, a realidade de cada escola é única e precisa ser encarada de forma específica. E infelizmente muitas TICs estão fora da realidade de algumas unidades escolares. Cabe a cada professor fazer o melhor com o que tem para derrubar os principais desafios da tecnologia na aprendizagem.

Entre os principais desafios podemos destacar a evolução tecnológica oferecendo infra estruturas adequadas à realidade; manter o foco do aluno em sala de aula o que exige do educador novas formas de ensino; e escolher a ferramenta educacional que melhor se adapta à proposta de ensino.

Por fim, no mundo atual, onde o domínio da informação é primordial cabe às escolas desenvolverem técnicas que superem esses desafios. Muitas vezes o professor consegue com criatividade alcançar esse objetivo.

AS MÍDIAS SOCIAIS

Antes de detalhar historicamente a evolução do que conhecemos como mídias sociais é preciso entender a diferença entre rede social e mídia social.

A rede social é um complexo de interação entre indivíduos de um mesmo grupo com o intuito de trocar informações, experiências e relacionamentos. Existem diversos tipos sobre praticamente qualquer tipo de assunto. Interesses em comum, grupos de família ou trabalho, relacionamentos de amizade ou encontro (casual ou de namoro), são alguns exemplos de tipos de redes sociais. Entre as mais comuns podemos citar: Facebook, Instagram, Twitter, Tinder, Whatsapp, Telegram, Youtube.

Quando entendemos que redes sociais criam uma relação entre pessoas logo podemos perceber a necessidade de trocar informações entre elas. Assim podemos definir mídias sociais como sendo a troca de informações dentro de uma rede social. Essas informações que chamamos de mídias podem ser visuais (fotos, imagens, gifs, stickers, emoji, vídeos), auditivas (mensagens de áudio, podcasts, músicas) e textuais (mensagens de textos, livros, artigos, cartas) Portanto, todas as informações criadas por pessoas dentro de uma rede social gera, cria ou compartilha um tipo de mídia social, que tem como objetivo informar, divertir ou criar uma renda financeira.

Agora que entendemos os conceitos de redes e mídias sociais podemos demonstrar sua evolução ao longo dos anos:

- O serviço postal é tido como a base do surgimento da mídia social através das

cartas desde seu uso para troca de correspondência na antiguidade até o apogeu dos correios na década de 90.

- A criação da primeira rede social aconteceu em 1791 com o surgimento do telégrafo que se utilizava de um tipo específico de mídia: o código morse criado por Samuel Finley Breese Morse.

- Nos anos de 1800 surge o rádio, uma nova mídia social onde as pessoas podiam obter informações e entretenimento. O rádio é utilizado até hoje onde evoluiu para as chamadas rádios online ou podcast.

- Nessa mesma época surge a rede social chamada telefone criado por Alexander Graham Bell que possibilitou uma comunicação instantânea entre as pessoas. Com essa rede nasceu o aparelho fixo, o aparelho móvel (celular), os smartphones (com o apogeu da internet) e as redes telefônicas.

- Em 1923 surge uma nova mídia social chamada de televisão. Intensamente popular nos dias de hoje, ela evoluiu a ponto de se tornar indispensável em todas as casas. Sua tecnologia também evoluiu e hoje possuímos televisores inteligentes conectados à internet onde podemos até mesmo acessar nossas redes sociais.

- Em 1966 é criado por Ray Tomlinson o que consideramos como a segunda rede social nascida: correio eletrônico. Através dele as chamadas cartas eletrônicas ou e-mails.

- Poucos anos depois, em 1969, surge a internet como principal veículo para a popularização das mídias sociais.

- O apogeu das redes sociais viria a ocorrer vários anos depois, a partir de 2000 com o surgimento de diversas redes e sua constante evolução. Podemos citar: Facebook, Instagram, WhatsApp, YouTube, LinkedIn, Twitter, Pinterest, Orkut entre outras.

Com a definição de mídias sociais já estabelecida podemos agora classificá-las em dois tipos básicos: a mídia física e a mídia digital. Embora ambas estejam entrelaçadas, ainda é possível distingui-las.

As mídias físicas ou analógicas são as que necessitam de aparelhos para que funcionem e seu conteúdo seja utilizado pelos usuários. Literalmente são

informações físicas que podem ser tocadas. Seriam as mídias popularizadas antes da internet. Exemplos de mídias físicas são os CDs, VHS, DVDs, televisores, rádios, pendrives e HDs. Curiosamente esse tipo de mídia está cada vez mais caindo em desuso e se tornaram artigos para colecionadores.

As mídias digitais são conteúdos que estão diretamente relacionados ao meio digital, não necessitando de um corpo físico para ser transmitido. Existem muitos tipos diferentes dos quais podemos destacar: Sites, blogs e portais, Redes sociais, Lojas Virtuais, Jornais e revistas digitais, Aplicativos, Vídeos, Podcasts, Streamings, E-books.

Assim como as mídias físicas precisam ser compradas, as digitais podem ser gratuitas ou pagas. E produzidas por empresas ou por indivíduos.

O USO DE REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

As redes sociais surgiram com o objetivo de aproximar pessoas e grupos que compartilhassem dos mesmos objetivos, conhecimentos ou interesses. Independente desses interesses serem profissionais ou pessoais é fato que vivemos em um mundo altamente conectado.

Conhecendo essa questão é evidente que a Educação não poderia ficar de fora desse mundo. Desde a Educação Infantil à Superior estamos todos conectados e cabe aos educadores saberem como utilizar as muitas redes sociais em proveito do processo de ensino-aprendizagem identificando como elas fazem parte do cotidiano de seus alunos e com isso, criando formas e planejamentos de como aplicá-las em sala de aula, tornando o conhecimento mais interativo.

Para exemplificar essa questão cito a fala de Betina Staa, pesquisadora da divisão de Tecnologia Educacional da Positivo Informática, feita no artigo Redes sociais na educação: Como usar a favor da aprendizagem, do site Jovens Gênios em outubro de 2020: “O contato com os estudantes na internet ajuda o

professor a conhecê-los melhor, pois quando o professor sabe quais são os interesses dos jovens para os quais dá aulas, ele prepara aulas mais focadas e interessantes, que facilitam a aprendizagem”.

O professor pode, portanto, utilizar as redes sociais de diferentes formas, aproveitando-se das funções que possibilitam. Como exemplos podemos citar:

- criação de grupos ou canais para divulgação e ampliação do conteúdo dado em sala, além de melhorar a socialização digital dos alunos.
- realização de pesquisas para troca de conhecimento através de temas que façam parte do cotidiano dos alunos.
- divulgação das atividades e projetos ministrados pela escola.
- utilização das ferramentas disponíveis como stories, lives, na criação de conteúdos.
- aplicação dos conhecimentos através de vídeos criados pelos próprios alunos, assim como minipods (podcasts criados a partir de mensagens de áudios).

Baseado no que foi apresentado fica claro que o professor precisa entender que o aluno possui suas próprias vivências fora da sala de aula. Essa vivência está diretamente ligada ao seu convívio social que também sofre influência da tecnologia e nesse caso das redes sociais. Utilizando essa tendência o professor pode possibilitar que o próprio aluno desenvolva seu conhecimento. Ele será mediador entre o saber teórico e o digital.

O TELEGRAM



FONTE: <https://www.nextpit.com.br/telegram-tudo-sobre-aplicativo-mensagens>

O Telegram é um aplicativo de troca de mensagens similar ao Whatsapp com a diferença que sua programação é aberta permitindo a evolução de suas funções por parte de programadores independentes. Por causa disso existem no mercado diversos aplicativos similares que se utilizam do API aberto do Telegram.

O aplicativo foi criado em 2013 pelos irmãos russos Nikolai e Pavel Durov tornando-se um sucesso imediato com mais de 200 milhões de usuários graças a alta segurança e privacidade de seu sistema de criptografia. Suas funções são muito variadas justamente pelo código aberto podendo destacar: stickers integrados e animados; emojis comuns e animados; criação de grupos e supergrupos com mais de duzentos mil membros; criação de canais abertos e fechados; utilização de bots; mensagens privadas e instantâneas; armazenamento em nuvem, o que permite o download de arquivos por tempo indefinido; compressão e compartilhamento de mídias sem limite de tamanho; plataforma de interação de amigos; disponibilidade de áudios com transcrição automática; edição de fotos e vídeos dentro do aplicativo; utilização do aplicativo em múltiplas plataformas sem desconectar do aparelho original;

O Telegram está disponível para Android e IOS, além de possuir versão WEB e Desktop (Windows, Linux e Mac).

Para sua utilização o usuário precisa inicialmente baixar o aplicativo e criar uma conta utilizando um número de celular que será confirmado através de um código recebido por sms. Depois disso ele irá configurar seu perfil usando uma pergunta de segurança, uma foto, imagem ou vídeo e por fim uma frase de bio (biográfica). O usuário pode modificar seu perfil clicando sobre a foto ou nos três pontos no canto superior direito do aplicativo.

Por se tratar de um aplicativo muito utilizado é possível encontrar com muita facilidade diversos tutoriais que exploram cada função do Telegram, auxiliando os usuários para que explorem de forma completa todas as ferramentas do mesmo.

O TELEGRAM COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

A função básica do Telegram é sua excelente facilidade para a comunicação social entre pessoas através de texto, áudio e chamadas. Essa seria a definição desse programa mobile que vem ganhando força no dia a dia com as pessoas. E embora não seja tão famoso quanto seu "primo rico", está cada vez mais atrativo às pessoas. Seja por seus recursos ou por seu código fonte ser de livre acesso, essa ferramenta vem sendo utilizada em diversas áreas tanto sociais quanto profissionais.

Além dessas características é essencial destacar um ponto: o aplicativo é gratuito e funciona em todas as plataformas (smartphones e sistemas operacionais) disponíveis. E é justamente esse ponto que define porque o Telegram pode e deve ser usado em sala de aula.

A pandemia do Covid-19, o fechamento das escolas e o isolamento das pessoas despertou justamente uma necessidade de uma nova forma de comunicação entre professor e aluno, que já existia, mas agora precisava ser amplamente difundido: a EAD, Educação à Distância. Compartilhar informações, enviar avisos, materiais didáticos, links de acesso, abrir aulas online são apenas alguns dos recursos pedagógicos que o professor precisava para manter suas aulas encurtando o distanciamento com seus alunos. O Telegram tornou-se essa ferramenta por ser barata, com amplas funcionalidades e de fácil acesso.

De forma prática podemos usar o programa para criar grupos ou canais que vão além de apenas mandar avisos, o que é desnecessário. Mais sim ampliando a organização escolar (entre professor,

funcionários e direção) e melhorar didaticamente o conteúdo educacional (entre professor e alunos) discutindo temas apresentados. Além disso, trazendo a família do aluno para dentro de sua vida escolar.

Um bom exemplo de aplicação do Telegram é através da metodologia de “Sala Invertida” que consiste em o próprio aluno buscar o conhecimento acerca de um tema tendo o professor apenas como mediador. Ou seja, o professor apresentou um conteúdo a ser pesquisado, que pode ser feito dentro do próprio aplicativo, deixando os próprios alunos discutindo e trocando informações da pesquisa e dessa forma construindo o conhecimento.

Em se tratando de um aplicativo gratuito, repleto de recursos e de fácil acesso, o Telegram é sem dúvida a melhor opção para manter a comunicação entre o aluno e o professor atuando diretamente no desenvolvimento do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa realidade atual é calcada na tecnologia e na informação. A evolução é constante e abrange todos os setores humanos, desde os mais simples, como a vida rural, até os mais complexos, nos grandes centros industriais. A missão das escolas e seus educadores não mudou com isso. Ela apenas evoluiu e se adaptou a necessidade de sua clientela, os alunos. Nascidos em um mundo cada vez mais virtual sentem a necessidade de interagir com professores que compreendam essa realidade.

Os textos deste artigo formam um recorte superficial explorando conceitos de Tecnologia Educacional, TICs, Mídias e Redes Sociais e Telegram, tendo como objetivo despertar a curiosidade e o desejo do professor em aprender mais sobre cada um desses assuntos.

Por fim, o uso das tecnologias como ferramentas de ensino e aprendizagem são essenciais no desenvolvimento de uma sociedade e cabe ao

professor entender como elas podem criar pontes entre os alunos, escolas e comunidades. Cada uma dessas ações permite um crescimento social, individual e coletivo de seus membros.

REFERÊNCIAS

GOULARTE, Amanda. **7 tipos de TICs utilizados na educação e seus benefícios**. Blog Flexge, 2021. Disponível em: <https://blog.flexge.com/tics-na-educacao/#:~:text=As%20TICs%20mais%20utilizadas%20na,do%20aluno%2C%20de%20forma%20personalizada>

SILVA, JARDIM. **Os Desafios das TICs na Educação**. Minha Biblioteca, 2018. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/blog/tics-na-educacao/15-Exemplos-de-TICs-na-educacao-e-dicas-de-como-usar-em-sala-de-aula>. Educador do Futuro, 2020. Disponível em: <https://educadordofuturo.com.br/tecnologia-na-educacao/exemplos-tics-na-educacao/>

BRASIL. **Na rede pública, a tecnologia atende 24 milhões de alunos**. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33994>

ISITIL, ISABELLA. **TICs na educação: o que são, para que servem e exemplos**. Superprof, 2022. Disponível em: <https://www.superprof.com.br/blog/tecnologia-na-area-educacional/>

MOVPLAN. **Tecnologia educacional: aplicação na prática e como utilizar**. Educação, Mais Lidos. Disponível em: <https://movplan.com.br/blog/tecnologia-educacional-qual-o-papel-aplicacao-na-pratica-e-como-utilizar/> Entenda como a tecnologia está sendo usada na educação hoje. Anhanguera, 2022. Disponível em: https://blog.anhanguera.com/tecnologia-na-educacao/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=AEDU::L3::PerformanceMax::CursosLTV::MaximizeConversionValue::PIM&gclid=Cj0KQCQjw166aBhDEARIsAMEyZh6weyQn2t-tOI70_p_TK71QbVH3huJu-7BDheHi1PoNnEO1pfB7NxcaAjm0EALw_wcB&gclidsrc=aw.ds

Tecnologia educacional: uma nova forma de ensinar na era digital. Criado por Marketing, Educador do Futuro, 2021. Disponível em: <https://educadordofuturo.com.br/tecnologia-na-educacao/tecnologia-educacional/>

OLIVEIRA SOUZA, Maria das Graças. **As Novas Tecnologias na Educação: Otimizando o Processo de Ensino-aprendizagem na Sala de Aula**. SO Pedagogia, 2014. Disponível em:

https://www.pedagogia.com.br/artigos/as_novas_tecnologias/index.php?pagina=1

MORAIS, CECÍLIA. **A história da tecnologia na educação.** Acesso: Youtube, 5 de Março de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Cr-gOp736Bo>

Uso do Telegram na Educação: uma ferramenta capaz de agregar muito valor. Rapadura Tech, 2021. Disponível em: <https://rapaduratech.com.br/uso-do-telegram-na-educacao-uma-ferramenta-capaz-de-agregar-muito-valor/>

DORNELES, JULIANO. **O uso do Telegram em sala de aula: Um estudo de caso de Ensino Híbrido com Sala de Aula Invertida nos MBAs de Marketing e Mídias Sociais da UniCarioca** (por Renatho Siqueira), 2017. Disponível em: <https://medium.com/@jvlianodorneles/o-uso-do-telegram-em-sala-de-aula-um-estudo-de-caso-de-ensino-h%C3%ADbrido-com-sala-de-aula-invertida-97eb9126cde2>

Projeto de TCC indica **Telegram para uso em ambiente virtual de aprendizagem.** Cidadeverde.com, 2016. Disponível em: <https://cidadeverde.com/masavio/77098/projeto-de-tcc-indica-telegram-para-uso-em-ambiente-virtual-de-aprendizagem>

BRITTO, HARIM. **Usos pedagógicos para o Telegram,** 2015. Disponível em: <https://medium.com/@harimbritto/usos-pedag%C3%B3gicos-para-o-telegram-82fee47d6b69>

SILVA, Guilherme. **Mídias digitais: O que são, tipos, vantagens, como usá-las no seu negócio, e porque usá-las ainda hoje,** 2021. Disponível em: <https://gdss23.com/midias-digitais/>

PIRES, RAPHAEL. **Quais são os tipos de mídia utilizados no setor publicitário?** 2017. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/tipos-de-midia/>

Tipos de mídia: saiba quais são os principais e suas vantagens de utilização. House Digital, 2022. Disponível em: <https://www.digitalhouse.com/br/blog/tipos-de-midia/>

CRUZ, Lucas. **A História das Mídias Sociais e Redes Sociais,** 2021. Disponível em: <https://expertdigital.net/midias-sociais-e-redes-sociais/#gsc.tab=0> Como escolas podem se beneficiar utilizando o Telegram? Professor Edigley Alexandre, 2021. Disponível em: <https://www.prof-edigleyalexandre.com/2018/10/como-escolas-podem-se-beneficiar-utilizando-o-telegram.html>

KAMINSKI, RAFAEL. **WhatsApp vs Telegram: Qual é o melhor?** Mobiletrans Wondershare. Disponível em: https://mobiletrans.wondershare.com/br/whatsapp-tips/wa-vs-telegram.html?mFA0nFx0CCX5JtLMCKkVhFCQ_8yLj-3PGY_ybtj0dyznwncuI4QaAkLOEALw_wcB

SANTANA, Anselmo. **Mídias sociais: o que são e quais seus tipos,** 2020. Disponível em: <https://www.anselmosantana.com.br/2020/03/31/midias-sociais-o-que-sao-e-quais-seus-tipos/>

NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO NEW TECHNOLOGIES IN EDUCATION

Jamille Agostinho Ferreira ¹

Cristiano de Assis Silva ²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os meios de comunicação devem ser inseridos no desenvolvimento do ensino e aprendizagem em todas as etapas da formação do indivíduo, relacionado no meio social. Diante da revolução tecnológica, a sociedade contemporânea, sofreu grande influência com a inserção da tecnologia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com enfoque descritivo e abordagem qualitativa, onde tiveram como descritores: novas tecnologias, inovação da tecnologia e tecnologia na educação, sendo utilizados sites do Scielo e pubmed para pesquisa virtual diante da temática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A tecnologia como uma ferramenta a mais disponível no âmbito educacional numa perspectiva da melhoria do processo ensino e aprendizagem, incentivando os alunos ao interesse pelos os estudos e melhor preparação para o progresso individual e coletivo. O professor por sua vez é o protagonista do processo ensino e aprendizagem, sendo o mediador das tarefas propostas, tornado as aulas mais atrativas, incentivando os alunos a promover-se nos estudos usando de suas habilidades para o aprimoramento dos estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias. Educação. Inovação.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The media must be included in the development of teaching and learning at all stages of the formation of the individual, related to the social environment. Faced with the technological revolution, contemporary society has been greatly influenced by the insertion of technology. **METHODOLOGY:** This is a research of a basic nature, with a descriptive approach and a qualitative approach, where the descriptors were: new technologies, technology innovation and technology in education, using Scielo and pubmed sites for virtual research on the subject. **FINAL CONSIDERATIONS:** Technology as the most available tool in the educational field with a view to improving the teaching and learning process, encouraging students to be interested in studies and better preparation for individual and collective progress. The teacher in turn is the protagonist of the teaching and learning process, being the mediator of the proposed tasks, making the classes more attractive, encouraging students to promote themselves in studies using their skills to improve their studies.

KEYWORDS: Technologies. Education. Innovation.

¹ Graduação em Licenciatura em Ciências Matemática pelo Centro Universitário São José de Itaperuna, UNIFSJ. **E-mail:** jamillea22@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/8826543756134354

² **ORIENTADOR:** Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade abordar a importância da tecnologia para o meio educacional proporcionando ao leitor à reflexão sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação e o papel que elas têm de inovação e aprimoramento integral dos estudos na educação de forma em geral. Apoiado nos estudos de vários autores que desenvolveram trabalhos em relação ao uso dessas tecnologias no ambiente educacional para o desempenho e desenvolvimento dos estudos do educando, administrado com competência pelo o professor no uso de suas atribuições, numa perspectiva do desenvolvimento educacional.

Os meios de comunicação devem ser inseridos no desenvolvimento do ensino e aprendizagem em todas as etapas da formação do indivíduo, relacionado no meio social. Diante da revolução tecnológica, a sociedade contemporânea, sofreu grande influência com a inserção da tecnologia. O sistema educacional por sua vez está inserido nesse processo, usando desses recursos para o aprimoramento e desenvolvimento da educação como um todo.

A tecnologia deve estar conectada em um projeto pedagógico, para a reconstrução da educação no país e no mundo globalizado. A implantação da tecnologia no cotidiano escolar é possível proporcionando o desenvolvimento crítico e criativo dos estudantes, assim como a aprendizagem colaborativa no meio educacional. No mundo globalizado. A tecnologia é uma ferramenta essencial e fundamental para alavancar o indivíduo e sociedade, sobretudo na esfera educacional. A Educação é sem dúvida, a fonte de inspiração e de desenvolvimento do indivíduo, a formação de uma sociedade promissora. O ambiente digital surge como uma nova perspectiva no contexto escolar, para o aprimoramento do ensino e aprendizagem.

A tecnologia está sempre em busca de atender as necessidades da sociedade em sua diversidade. A

tecnologia é um veículo facilitador em sua diversidade para atender a demanda do ser humano, nos diversos setores da sociedade. O ser humano está sempre buscando inovação em suas invenções e criações de diversos tipos de objetos para facilitar os trabalhos que a sociedade almeja.

O professor por sua vez é o protagonista do processo ensino e aprendizagem. Ele tem um papel fundamental no contexto educacional. O professor é o direcionador no campo educacional. A relação entre professor e aluno é fundamental para que o processo de ensino e aprendizagem seja promissor no avanço da aprendizagem dos alunos.

A tecnologia tem um papel fundamental para a aprendizagem dos educandos com o auxílio do professor. O professor direciona o aluno dentro de sua prática pedagógica, sendo o mediador do processo de ensino e aprendizagem.

O processo educacional se inicia na criança e se estende pela vida do ser humano para a formação de um sujeito adulto. É através da educação que o ser humano desenvolve as suas diversas capacidades para a formação do sujeito como um todo. É através da integração e interação de costumes, valores e hábitos de comportamento sociocultural que o cidadão constrói a sua formação como um todo para a sua convivência na sociedade.

A tecnologia promove um grande avanço social que é ampliado em todos os setores da sociedade em geral. Ela favorece a comunicação em diversos setores da sociedade.

Por sua vez, a internet e seus aplicativos são essenciais para o bom desempenho da educação no ambiente escolar. Portanto é necessário saber usar a tecnologia como aliada da educação. Selecionando os conteúdos que favorecem o processo de ensino e aprendizagem. É importante fazer o bom uso da internet. No meio internauta existem diversas informações, portanto é necessário selecionar no meio midiático, o que é favorável ao conhecimento e

descartando as falsas informações. A tecnologia é uma facilitadora do ensino e aprendizagem. O professor é o mediador e estimulador nas tarefas educacionais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com enfoque descritivo e abordagem qualitativa, onde tiveram como descritores: novas tecnologias, inovação da tecnologia e tecnologia na educação, sendo utilizado sites do Scielo e pubmed para pesquisa virtual diante da temática.

DESENVOLVIMENTO

A revolução tecnológica, provocou grande mudança na sociedade contemporânea em todas as esferas da sociedade. A educação por sua vez, também está inserida nesse contexto. A inserção de ferramentas tecnológica no setor educacional é algo imprescindível para o avanço da aprendizagem dos educandos.

A educação é um processo de desenvolvimento interdisciplinar do indivíduo, envolvendo a capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em todos os aspectos, visando a integração individual e social. É necessário que valores, conhecimentos, hábitos e comportamentos sociais sejam incorporados, ensinados e aprendidos por meio da educação para ensinar sobre as tecnologias. É necessário que haja uma integração na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso das tecnologias para ensinar as bases da educação, no contexto socioeducacional.

O professor deverá atuar como um mediador dessas tecnologias constantemente. Deve-se aperfeiçoar diante dessas tecnologias para que mudanças positivas sejam notadas em sua atuação, na ação no exercício do ensino. O docente precisa saber utilizar essas ferramentas tecnológicas a seu benefício e a favor da educação em geral. Diante do contexto educacional, as tecnologias precisam e devem ser

acionadas de forma consciente, retirando dessas ferramentas os benefícios que elas proporcionam à sociedade como um todo. Objetivando o que desejam realizar com o uso das tecnologias.

Diante dos objetivos propostos é necessário escolher e inserir a metodologia adequada, para que a prática pedagógica seja aperfeiçoada em benefício da educação, objetivando um resultado positivo no contexto educacional.

A forma como organizamos em grupo, em salas, em outros espaços: isso também é tecnologia. O giz que escreve na lousa é tecnologia de comunicação, e uma boa organização de escrita facilita muito a aprendizagem. A forma de falar, gesticular, de falar com os outros: isso também é tecnologia. O livro, a revista, o jornal, o gravador, o retroprojetor, a televisão, o vídeo são tecnologias importantes e muito mal utilizadas em geral. (MORAN, 2003, p. 153).

Compreendemos como tecnologia várias ferramentas que são utilizados no decorrer da existência humana. O ser humano sempre está em busca de inovação e renovação em suas práticas em todos os setores de trabalho, buscando o seu aprimoramento nas atividades que o cerca. Em quaisquer trabalhos é necessário buscar melhorias para o desenvolvimento do que o deseja realizar para a sua satisfação pessoal, individual e social. Sendo assim, no meio educacional, os educadores devem buscar práticas metodológicas e pedagógicas, contributivas para o desenvolvimento da prática do processo educacional. É fundamental que os professores busquem inovação nas aulas propostas e que use dos recursos disponíveis para a prática da qualidade do ensino e aprendizagem.

As novas tecnologias estão influenciando o comportamento da sociedade contemporânea e transformando o mundo em que vivemos. Portanto, a tecnologia, deve estar conectada em um projeto

pedagógico, para a reconstrução da educação no país e no mundo, já que por mais contraditório que possa parecer, a mesma tecnologia que viabiliza o progresso e as novas formas de organização social também tem um grande potencial para alargar as distâncias existentes entre o mundo dos incluídos e dos excluídos. Uma vez que nem todos tem acesso à tecnologia adequada, deixando grande parte da sociedade fora do contexto educacional.

Diante do assunto abordado em relação a tecnologia e seus benefícios no contexto social, a internet é uma ferramenta essencial para o avanço da educação. Enquanto, o rádio, a televisão e outras mídias levaram um grande tempo até chegar ao conhecimento da população. A internet por sua vez atingiu milhões de internautas em um espaço de tempo curto. Uma vez que é necessário usar essa ferramenta com lucidez. Retirando da internet o que ela oferece de produtivo e positivo. Fazendo um bom uso da internet, o professor e aluno podem ter bons resultados diante do processo educacional. Usando a internet de forma coerente para alavancar os estudos diante dessa ferramenta importante diante do processo ensino e aprendizagem.

Com a implantação da tecnologia no cotidiano escolar é possível proporcionar o desenvolvimento crítico e criativo dos estudantes, assim como a aprendizagem colaborativa no meio educacional. Uma educação colaborativa torna-se viável a realização de atividades que garantem a interatividade entre aluno e professor no ambiente escolar. É necessário aliar os conhecimentos que o educando trás da sua vivência, a sua cultura com aquele proporcionado pela escola. Todo ser tem um saber próprio de sua realidade, de sua convivência com outros seres. É um processo essencial para a construção de diversos saberes no meio social. Nesse sentido, a inserção da tecnologia no mundo globalizado é algo fundamental, sobretudo na esfera educacional. O ambiente digital surge como uma nova perspectiva no contexto escolar, abrindo espaço para uma maior interação humana. A linguagem universal e

compartilhada no mundo inteiro, transforma o aprendizado do aluno, inserindo-o como sujeito social no contexto educacional e na tecnologia simultaneamente.

Conhecimento e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e a utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade, chamamos de “tecnologia”. Para construir qualquer equipamento – uma caneta esferográfica ou um computador, os homens precisam pesquisar, planejar e criar o produto, o serviço, o processo. Ao conjunto de tudo isso, chamamos de tecnologias. (Kenski 2012, p. 24).

A racionalidade é um atributo de natureza do homem, que diferencia esse, dos demais animais. O homem é um animal racional, ele tem a capacidade de pensar, refletir sobre as diferentes ações acumulando e desenvolvendo conhecimentos uma com o outro. Em suas adversidades, o homem procura controlar os fenômenos naturais, transformando o espaço natural, buscando diversas formas de melhorar a sua qualidade de vida. Quando falamos em tecnologia, há um pensamento generalizado, que são apenas equipamentos e aparelhos desenvolvidos pelo próprio homem. Porém ao pensar, planejar e construir diversos aparelhos, o homem está colocando o seu cérebro em funcionamento, pensando na construção desses equipamentos pré planejados e em execução da mente para a construção do produto. Todo esse processo é chamado de tecnologia na evolução da espécie e seus subordinados. Na Pré História - Idade da Pedra, o homem usava de armas fabricadas na selva para se defender de animais ferozes em busca de dominar esses animais, usando madeiras pedras e outros objetos encontrados na própria natureza para a fabricação de objetos. Aos poucos foram surgindo novos equipamentos não apenas para a autodefesa e sim,

para a dominação de animais. Sendo assim, iniciou a guerra por territórios. O homem viu que podia fazer algo com diversos tipos de material na natureza e iniciou um processo de fabricação de vários objetos para o seu benefício. Com a inovação da tecnologia, o homem iniciou um processo de acúmulo de riqueza. Com a evolução, surgiu a necessidade de adaptação. Surgindo a ideia de aprimoramento de aperfeiçoamento na fabricação de utensílios para o uso do próprio ser humano.

As Tecnologias na Educação são expressões normalmente empregadas para referir-se a todos os contribuintes para a educação. Deve-se fazer referência a todos os tipos de tecnologia relevante à educação. Incluindo a fala humana, a escrita, a leitura, a imprensa, o giz, o quadro negro, livros e cadernos. São ferramentas sempre usadas no mundo da educação em geral. Mais recente surgiu a fotografia, o rádio, a televisão, vídeos, computador e internet, que aliaram aos outros, contribuindo para o avanço da educação e uma melhoria na aprendizagem.

Não há como negar, que na atualidade, quando se fala em tecnologia na educação é empregada, dificilmente pensa em giz, quadro negro, livros e revistas. Mas a tecnologia está inserida em todos esses produtos, assim como em tantos outros acessórios que a sociedade dispõe para o seu uso de maneiras diversas.

Normalmente, quando se usa a expressão, a atenção se concentra no computador, que se tornou o ponto de convergência de todas as tecnologias mais recentes e de algumas antigas. Após o enorme sucesso comercial da Internet, computadores raramente são vistos como máquinas isoladas, sendo sempre imaginados em redes. O consumidor está sempre em busca de ficar conectado com o mundo virtual.

Faz sentido lembrar aos educadores, alunos e comunidade em geral, o fato de que a fala humana, a escrita e conseqüentemente, aulas, livros e revistas são tecnologias, e que, portanto, educadores vêm usando a tecnologia na educação há muito tempo. É apenas a sua

familiaridade com essas tecnologias que as torna transparentes. Com o avanço de novas tecnologias, surgiram novas formas de trabalho, assim como algumas que já existiam deixaram de aparecer e ficaram ocultas no meio social. A tecnologia é de fato algo importantíssimo para a humanidade. Mas é importante saber empregá-las de forma que elas possam ser uma aliada da sociedade, trazendo benefícios para a sociedade de forma coletiva.

A escrita, o livro impresso, o caderno, o giz, o apagador, o lápis, a caneta, o papel, foram inventados com algum propósito e são objetos que são também fabricados com tecnologia. Cada qual com sua maneira de atender com os seus benefícios a sociedade. São conquistas adquiridas que sempre teve grandes contribuições para a sociedade em geral. A tecnologia está sempre em busca de atender as necessidades da sociedade em sua diversidade. A tecnologia é um veículo facilitador em sua diversidade para atender a demanda do ser humano, nos diversos setores da sociedade. O ser humano é um consumidor de tecnologia, no meio educacional e em todos os setores que os seres estão inseridos.

A relação entre escola, professor e aluno com o uso da tecnologia é algo positivo para o avanço na educação. É importante ressaltar que o uso de tecnologia por si só não é suficiente para o desenvolvimento da educação. Os aparelhos tecnológicos são ferramentas que auxiliam os profissionais da educação para o bom desempenho da aprendizagem dos alunos. É necessário saber aplicar a tecnologia de forma coerente na educação e que o aluno possa compreender que essas ferramentas tecnológicas são aliadas para uma boa aprendizagem.

A tecnologia deve ser implantada no seio da educação, usando os seus recursos visuais, auditivos simultaneamente. São recursos que estimulam os alunos em suas capacidades audiovisuais que podem estimular e aprimorar a linguagem e a escrita.

A tecnologia sendo bem aplicada e aproveitada na educação, pode gerar um bom relacionamento entre professor e aluno. O professor tem um papel fundamental nesse contexto. Ele sempre é o direcionador no campo educacional. Essa relação entre professor e aluno é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem.

A educação é algo fundamental no seio social. Todos devem ter acesso ao estudo de forma coesa como instrumento fundamental para o avanço da sociedade no meio educacional para a evolução do sujeito no campo social.

A tecnologia é fundamental para o avanço social, é uma aliada para todos os campos da sociedade. No meio educacional é fundamental introduzir essa ferramenta importante para contribuir com a educação de todos os cidadãos.

A revolução científica sempre contribui para o avanço social e também provocou mudanças no meio educacional. Sendo uma aliada no processo ensino e aprendizagem. É possível promover a educação, usando as novas ferramentas tecnológicas para a melhoria da educação.

A tecnologia é uma facilitadora no meio educacional. Ela tem um papel fundamental para a aprendizagem dos educandos com o auxílio do professor. A tecnologia dispõe de vários recursos contribuinte para a melhoria das práticas educacionais. A prática tecnológica é importante, porém, o professor é indispensável no processo ensino e aprendizagem. Sendo a tecnologia uma aliada no processo educacional, o professor é o protagonista desse processo. A tecnologia é uma ferramenta importante que contribui para o processo educacional.

O professor, deve usar a tecnologia como uma ferramenta facilitadora para o desenvolvimento das práticas educacionais. Com o uso da tecnologia as aulas ficam mais atraentes. Usando esses recursos para a melhoria do processo ensino e aprendizagem.

A educação é um processo de desenvolvimento da capacidade do ser humano como um todo. É um processo que se inicia na criança e se estende pela vida do ser humano para a formação de um sujeito adulto. É uma integração de costumes, valores e hábitos de comportamentos sociocultural para a formação do cidadão como um todo para a sua convivência na sociedade. Com o uso da tecnologia no meio educacional, faz com que o aluno possa interagir com essas ferramentas de maneira que ele reconheça a tecnologia para a boa aprendizagem para empregá-la na vida de maneira construtiva, visando a sua melhor integração no meio social para a formação de uma sociedade comprometida de bons hábitos, costumes e valores. A tecnologia deve ser compreendida pela escola, como uma aliada para a boa educação.

O uso da tecnologia na educação é algo imprescindível para uma educação de qualidade. É importante que haja uma boa integração entre alunos e professores, visando uma aprendizagem significativa para o educando, visando uma sociedade colaborativa e cooperativa.

A tecnologia é uma aliada no processo ensino e aprendizagem. Ela promove um grande evento social que é ampliado em todos os setores da sociedade em geral. Ela favorece a comunicação em diversos setores da sociedade, em diferentes comunidades.

A educação tem um papel fundamental dentro desse contexto para que o educando possa compreender o uso da tecnologia para o avanço educacional. A internet e seus aplicativos são essenciais para o bom desempenho da educação no ambiente escolar. Portanto é necessário saber usar a tecnologia como aliada da educação.

A praticidade que os aparelhos tecnológicos têm de acessar aplicativos são benéficos para os usuários. Eles são sem dúvidas práticos e de fácil acesso a diversos conteúdos disponíveis nas redes sociais. Os benefícios são enormes para o usuário. A possibilidade de acessar conteúdos à distância, tornou-se muito

prático para os estudos e também outros tipos de conteúdos que são acessados para o entretenimento. Esses aparelhos tecnológicos facilitam o ser humano para acessar conteúdos diversos no campo educacional, facilitando a integração e a aprendizagem dos alunos. Porém é necessário e importante ter muito cuidado com o que está acessando. O número desmedido de informações na internet, pode gerar grande confusão na mente das pessoas em geral e a escola precisa estar atenta e preparada para selecionar o que está sendo aplicado e o aluno por sua vez precisa estar atento em que ele está acessando.

Os alunos que têm acesso aos diversos dispositivos midiáticos disponíveis podem apresentar maiores interesses no estudo e ter maior rendimento e aprendizagem nos estudos de maneira global. Uma vez que esses dispositivos são utilizados para fins diversos, desde o entreter até estudar e trocar informações com pessoas distintas sobre os conteúdos aprendidos. Os estudos tecnológicos devem ser levados a sério para não perder o foco dentro do percurso educacional. Sendo aparelhos que podem levar o aluno a distração e perder o foco do ensino e aprendizagem.

É importante ressaltar a importância da tecnologia em diversos campos da aprendizagem e desenvolvimento do ser humano. Para isso é necessário usar essas ferramentas com responsabilidade. Usufruir dos meios tecnológicos para o avanço dos estudos para uma aprendizagem com dinamismo, para uma formação de um sujeito para uma boa convivência social.

Existem informações de todos os tipos no meio da internet. É necessário fazer uma autoanálise daquilo que está sendo acessado, visto e assistido. O uso indevido de conteúdos sem procedência, pode deixar sequelas no indivíduo. É necessário tomar cuidado com as falsas informações. São informações enganosas que geralmente afeta o indivíduo e a sociedade em geral. Portanto é necessário filtrar os conteúdos existentes no meio. Sabendo filtrar e escolher conteúdos de procedência é de fato favorável ao ensino e

aprendizagem dos alunos para a formação de um cidadão crítico com responsabilidade. Sabendo respeitar o próximo no convívio escolar e social.

A internet é um veículo de grande valia. Através dela a sociedade fica mais informada dos fatos que ocorre no mundo. A sociedade teve um grande avanço com a implantação digital. Porém, as informações precisam ser vistas de forma responsável pelo o usuário. Existem informações falsas que podem gerar grande desconforto na vida das pessoas de forma geral. É necessário que todos tenham a responsabilidade na divulgação de conteúdos nas redes sociais. Que sejam informações de fato que o leitor possa desfrutar dessas informações para o seu conhecimento e entretenimento.

A internet é sem dúvida uma ferramenta de grande valor no processo educacional. Ela é atraente e pode levar a distração de seus usuários. Fazer uso da internet para o entretenimento é sem dúvida válido, porém, deve ter cuidado para não ocorrer a distração de seus usuários, com a facilidade de conteúdos disponíveis nas redes sociais. Os alunos devem direcionar a atenção exclusivamente para o que se destina, que é o estudo voltado para a aprendizagem dos conteúdos e atividade que estão sendo propostas pela a escola e administrada pelo professor.

O processo de conhecimento deve ser elaborado de forma funcional para que o educando possa compreender esse processo de funcionalidade para a sua compreensão daquilo que lhe foi apresentado. A tecnologia na educação deve suprir as necessidades que o aluno tem de elaboração de conhecimentos. Sendo assim, a tecnologia é uma ferramenta contributiva para preencher as lacunas. Através da tecnologia devem trabalhar com informações mais atrativas para o bom desempenho do aluno, permitindo uma memorização mais detalhada das informações trabalhadas e estudadas.

Educação e tecnologia caminham juntas no processo de ensino e aprendizagem, porém é uma

tarefa difícil no meio de tantas informações. O professor precisa ter muito cuidado na elaboração dos conteúdos e atividades propostas. Cabe ao professor incluir os conteúdos pertinentes à disciplina ministrada.

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática. (MORAN, 2003, p. 32)

Diante da tecnologia que é um veículo facilitador no meio educacional. O professor sempre tem o papel importantíssimo na elaboração e apresentação dos conteúdos. O professor é o mediador e estimulador nas tarefas educacionais. O professor coordena os alunos a buscar os resultados diante do contexto educacional integrando a tecnologia no processo educacional, usando a pedagogia e aplicando-a de maneira facilitadora no processo ensino e aprendizagem. O professor questiona os novos resultados apresentados e alcançados pelos alunos diante da realidade do estudante. Transformando informações em conhecimento e conhecimento em saber. O conhecimento adquirido deve ser de forma coletiva abrangendo todos os estudantes. A troca de experiências deve ser uma aliada no processo educacional, contribuindo para o avanço da educação de maneira que todos os estudantes possam ter acesso ao ensino de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a tecnologia como uma ferramenta a mais disponível no âmbito educacional numa perspectiva da melhoria do processo ensino e aprendizagem, incentivando os alunos ao interesse

pelos os estudos e melhor preparação para o progresso individual e coletivo. O professor por sua vez é o protagonista do processo ensino e aprendizagem, sendo o mediador das tarefas propostas, tornado as aulas mais atrativas, incentivando os alunos a promover-se nos estudos usando de suas habilidades para o aprimoramento dos estudos.

A integração da tecnologia no meio educacional permite a criação de um novo modelo de ensino, de forma, a atender os mais diversos estilos de estudantes, auxiliando na interação do professor com o aluno e possibilitando um aprendizado alternativo.

A internet é um veículo facilitador para acessar conteúdos diversos para a preparação das aulas, das atividades do docente. A realidade em sala de aula já se apresenta com alunos mais digitais, mas o ambiente escolar ainda não alcançou todo o potencial que as tecnologias oferecem. Manter os alunos atentos em sala de aula e em estudos individuais e coletivos é uma tarefa difícil. A distração por parte dos usuários digitais, geralmente atrapalham o desenvolvimento e aprimoramento do ensino.

Evitar que haja distração pelo uso destes equipamentos também contribui para que a rotina da sala de aula seja sempre fonte essencial de motivação para o aprendizado. A internet é atraente e pode levar a distração de seus usuários na sala de aula e em outros momentos de estudos que exige uma concentração do educando. Fazer uso da internet para o entretenimento é válido, porém, deve tomar cuidado para não distrair-se com a facilidade de conteúdos disponíveis nas redes sociais. No momento dos estudos os alunos devem direcionar a atenção exclusivamente para o que se destina, que é o estudo voltado para a aprendizagem dos conteúdos e atividades que estão sendo desenvolvidos e aplicados pelo professor destinado aos alunos.

O objetivo dos trabalhos relacionados ao desenvolvimento educacional, não é de abandonar os antigos objetos tradicionais de ensino, já existentes no

contexto escolar e sim a implantação e aprimoramento dos meios tecnológicos existentes para contribuir com a educação. Quanto maior o campo de atuação e aprimoramento de novas ferramentas tecnológicas no ambiente escolar, possivelmente será maior o desejo de aprender os conteúdos aplicados e almejados pela à escola, direcionados aos alunos. Com aulas mais atraentes com o uso de recursos tecnológicos administrado pelos profissionais de educação.

REFERÊNCIAS

MORAN, José Manuel: **Como Utilizar a Internet na Educação**: Brasília, DF. Abril de 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas SP: Papyrus, 2012.

O USO DE TECNOLOGIA NO COTIDIANO ESCOLAR COMO FORMA DE MAXIMIZAÇÃO DO APRENDIZADO

THE USE OF TECHNOLOGY IN SCHOOL DAILY AS A WAY TO MAXIMIZE LEARNING

Valéria Miranda Monteiro ¹
Cristiano de Assis Silva ²

RESUMO

Este trabalho irá apresentar uma análise contextualizada sobre o uso das tecnologias no cotidiano e as possibilidades de maximização de aprendizado de forma compatível com a sociedade contemporânea, evidenciando os desafios e possibilidades correlatos a uma educação inovadora e que tenha a tecnologia como base para o desenvolvimento educacional. Foi desenvolvido através de ampla pesquisa bibliográfica, como forma de permitir o entendimento dos principais conceitos e reflexões apresentados, além de ter se desenvolvido com o auxílio de pesquisa de documentos de referência, como a LDB e BNCC.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia. Maximização. Aprendizado.

ABSTRACT

This work will present a contextualized analysis of the use of technologies in everyday life and the possibilities of maximizing learning in a way that is compatible with contemporary society, highlighting the challenges and possibilities related to an innovative education that has technology as a basis for educational development. . It was developed through extensive bibliographic research, as a way of allowing the understanding of the main concepts and reflections presented, in addition to having been developed with the help of research of reference documents, such as the LDB and BNCC.

KEYWORDS: Technology. Maximization. Apprenticeship.

¹ Especialização em andamento em Gestão Escolar (Administração, Supervisão, Orientação E Inspeção) pela FAVENI - Faculdade Venda Nova Do Imigrante. Licenciatura em Letras e graduação em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos, UNIMES. **E-mail:** valmvida@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/2163084159878255

² **ORIENTADOR:** Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

INTRODUÇÃO

O uso de tecnologias como forma do desenvolvimento de um ensino crítico e significativo é algo de fundamental importância para o profissional da educação, tendo em vista as demandas contemporâneas, principalmente a partir da Pandemia de COVID 19, que fez com que o ensino a distância fosse devidamente adaptado para se adequar a situação, e o ensino a distância se apresentou como única solução viável em um momento de crise, e o uso de tecnologias foi imprescindível.

Levando em conta o processo de globalização e as demandas da sociedade, é fundamental que exista um trabalho voltado para a análise e reflexão sobre o uso de tecnologias no processo educacional, visto que tal prática pode representar oportunidades para que o ensino seja mais crítico e eficaz, condizente com os anseios da sociedade (MARTINS, 2019).

O principal objetivo deste artigo é discutir sobre a relevância do uso da tecnologia em sala de aula como uma forma de possibilitar múltiplos meios para que de fato o aprendizado possa se desenvolver de forma crítica e significativa, levando em conta o que os alunos necessitam e anseiam.

Desta forma, é justificável e relevante um trabalho que tenha como foco a investigação da relevância do uso de tecnologias no cotidiano escolar como maneira de possibilitar maiores chances de aprendizagem, além de gerar uma reflexão sobre a escola atual e a forma como a mesma se adequa para agir de acordo com as demandas sociais existentes.

Este artigo foi desenvolvido utilizando o modelo de pesquisa bibliográfica, através do estudo de publicações de autores relevantes que tratam do assunto em questão e da legislação vigente, que serve como embasamento para se justificar práticas pedagógicas que usam a tecnologia como fundamento.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com enfoque descritivo e abordagem qualitativa, onde tiveram como descritores: tecnologia no cotidiano escolar, novas tecnologias, inovação da tecnologia e tecnologia na educação, sendo utilizados sites do Scielo e pubmed para pesquisa virtual diante da temática.

TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E BNCC

O ensino está constantemente passando por modificações que são relevantes e necessárias para que o educando tenha acesso ao desenvolvimento de possibilidades de aprendizagem que sejam coerentes com o que almeja e que possua senso crítico ao ser desenvolvida, fazendo com que seja necessária uma análise constante sobre as ferramentas que irão levar ao desenvolvimento dos objetivos propostos para o ensino (PERNÍAS, 2015).

Com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), o sistema de ensino se adequou a um documento referencial que apresenta as principais habilidades e competências a serem desenvolvidas pelo estudante da educação básica, sendo possível através das mesmas, desenvolver metodologias de ensino que sejam capazes de atender de fato o que é exposto como essencial.

O uso das tecnologias é um ponto de grande relevância neste documento que atualmente estrutura a educação básica, o que pode ser evidenciado em uma das competências gerais para a educação básica, que é:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018)

Como pode ser observado, a BNCC apresenta como uma das competências gerais para a educação

básica a necessidade de se desenvolver uma prática educativa que tenha como foco o trabalho e desenvolvimento com tecnologias, levando em consideração as implicações sociais que tal conduta pode gerar e propondo um ensino que esteja de acordo com as demandas que a sociedade apresenta na contemporaneidade.

O ensino deve ser desenvolvido levando em conta o que o aluno tem de conhecimento prévio, a maneira como ele vive e as possibilidades que podem ser ofertadas ao mesmo com o desenvolvimento dos conteúdos no contexto escolar, fazendo com que a educação tenha características que potencializam o desenvolvimento de um ser humano mais crítico e que participe de forma mais ativa na sociedade (MARTINS, 2019).

Pensar em educar sem levar em conta as tecnologias e questões relacionadas a globalização, é algo que pode minimizar a relevância do ensino na vida do indivíduo, pois é preciso que escolas e profissionais do ensino estejam alinhados com o que de fato é relevante para que seja possível criar um ambiente de aprendizagem significativa.

Outra competência geral apresentada pela BNCC que também apresenta a relevância do uso da educação tecnológica é:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (BRASIL, 2018)

Como pode ser observado, a competência apresentada anteriormente, ressalta a necessidade de oportunizar ao estudante que ele possa exercitar a curiosidade intelectual, o que demanda de uma análise

sobre questões relacionadas à tecnologia e ao uso da mesma como forma de criar meios para que o indivíduo tenha seu aprendizado relacionado com uma sociedade em constante expansão tecnológica.

A BNCC apresenta dez competências gerais para a educação básicas, e destas, três citam o desenvolvimento de conhecimentos que possuem relação direta com o uso de tecnologias e a relevância desta prática para a atuação do indivíduo na sociedade, evidenciando que a tecnologia e seu impacto social é um assunto necessário e atual, que deve ser desenvolvido no contexto escolar através de práticas educativas que sejam condizentes com um ensino de qualidade (BRASIL, 2018)

A BNCC ao tratar do Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica evidencia que:

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. (BRASIL, 2018)

Como pode ser analisada, a BNCC deixa claro que a cultura digital não pode ser ignorado, visto que trata-se de uma vertente da sociedade presente na vida das crianças e jovens brasileiros, e que necessita ser levada em conta ao se desenvolver qualquer ação educacional, levando em conta que a escola precisa ter uma conduta condizente com o meio em que está inserida, necessitando ser coerente quando se trata do que e como ensinar.

Também é possível verificar que a demanda por aparelhos tecnológicos em ambientes de ensino formal vem crescendo de forma exponencial de acordo com o avanço da globalização e da democratização de

ferramentas tecnológicas que já não são mais restritas a determinados públicos (MARTINS, 2019).

A educação com base na tecnologia pode estar presente em todas as etapas de ensino, necessitando de um trabalho sério e condições adequadas para o desenvolvimento de ações que tenha o uso de tecnologia como base para um ensino que seja mais adequado a realidade. No que diz respeito ao Ensino Médio, a imagem 1 a seguir, explicita de forma clara e sucinta a relação dos conhecimentos com a tecnologia.



FIGURA 1: Competências Gerais do Ensino Médio.
FONTE: BNCC (2018)

O desenvolvimento do ensino das diferentes áreas precisa estar diretamente relacionado com as tecnologias oriundas delas, levando em conta que o desenvolvimento e usos tecnológicos estão contidos em todas as áreas de conhecimento, o que é algo que tem potencial para enriquecer o ensino.

Cada uma das áreas de conhecimento necessita ser desenvolvida levando em conta as tecnologias que estão relacionadas a elas, tornando o ensino algo mais compatível com as necessidades do estudante, que ao sair do Ensino Médio é praticamente um jovem adulto, fazendo com que ele precise ter acesso aos conhecimentos que são essenciais para que possa se desenvolver como cidadão em uma sociedade cada vez mais tecnológica.

Ainda no que diz respeito ao Ensino Médio, a BNCC explicita que:

A contemporaneidade é fortemente marcada pelo desenvolvimento

tecnológico. Tanto a computação quanto as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes na vida de todos, não somente nos escritórios ou nas escolas, mas nos nossos bolsos, nas cozinhas, nos automóveis, nas roupas etc. Além disso, grande parte das informações produzidas pela humanidade está armazenada digitalmente. Isso denota o quanto o mundo produtivo e o cotidiano estão sendo movidos por tecnologias digitais, situação que tende a se acentuar fortemente no futuro. (BRASIL, 2018)

A BNCC deixa clara a necessidade do desenvolvimento de um ensino que possibilite ao estudante o domínio e análise das diferentes tecnologias e das questões que estão relacionadas aos conteúdos digitais que estão disponíveis na sociedade.

O ser humano se comunica cada vez mais de forma mais rápida, o que é possível a partir do domínio das ferramentas tecnológicas, que precisam ser utilizadas de forma crítica, levando em consideração que nem sempre o acesso a tais aparelhos irá representar um uso eficaz do mesmo, pois é essencial que as pessoas entendam a aplicabilidade de cada componente tecnológico como forma de torná-los aliados no contexto social.

Outro fator importante que também é apresentado na BNCC é o fato de que grande parte das produções desenvolvidas pela humanidade estão no ambiente digital, fazendo com que pessoas que não têm acesso a este meio se privem de informações e conhecimentos que são fundamentais para a formação do indivíduo do ponto de vista social e educacional.

DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

Muitos são os desafios a serem superados para que a escola de fato desenvolva um ensino que tenha a tecnologia como base, levando em consideração que o ensino engloba uma série de fatores que irão influenciar

de forma direta ou indireta no desenvolvimento do educando.

Um dos problemas a serem superados está relacionado a desigualdade social existente no Brasil, o que pode ser potencializado pela extensão territorial do país e também do estilo de vida existente em cada região, o que irá afetar na forma como as metodologias de ensino serão aplicadas, bem como a quantidade de recursos que o sistema de ensino irá receber em cada região, pois com tanta diversidade, algumas regiões acabam tendo menor acesso às tecnologias e possibilidades de conectividade, o que fomenta ainda mais a desigualdade existente em praticamente todos os aspectos da sociedade.

O uso de tecnologias, algo presente e necessário, é um grande desafio em algumas regiões brasileiras em que ainda existe uma parte considerável da população que não possui acesso a determinadas tecnologias, o que ocorre também em escolas, que por falta de recursos, muitas vezes não consegue garantir a existência de possibilidade de um ensino que tenha como base o ensino pautado em uma contextualização tecnológica, o que é evidenciado como necessário pela BNCC.

Em uma pesquisa divulgada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC – BR) explicitou que em 2018, o Brasil tinha cerca de 24,3 milhões de crianças e adolescentes com idade entre 7 e 17 anos utilizando a internet. Ainda de acordo com esta pesquisa 3,8 milhões de crianças e adolescentes não tinham nenhum acesso à internet (CETIC – BR, 2019).

Os dados demonstram que grande parte de crianças e jovens ainda não possuem nenhum acesso à internet, o que os deixa em uma situação propensa a dificultar o processo de um ensino que tenha como base o uso de tecnologias e a conectividade. Essas pessoas que representam uma parcela considerável da população são possivelmente privadas do direito de um ensino de qualidade, contextualizado e crítico.

O uso de tecnologias como forma de auxiliar no desenvolvimento educacional em muitas locais do Brasil se torna inviável, não somente por questões relacionadas as aquisições de equipamentos tecnológicos, mas também porque ainda existem lugares que não possuem conectividade, o que ocorre na zona rural, por exemplo, que ainda é carente de acesso a possibilidades de conectividade.

Um fator que precisa ser analisado entre crianças e jovens com acesso à internet é o local onde ocorre, pois pode ser uma evidência de que maneira a conectividade está sendo utilizada na vida deste indivíduo. No que diz respeito ao acesso à internet e locais de uso, é relevante apresentar o gráfico 1 a seguir:

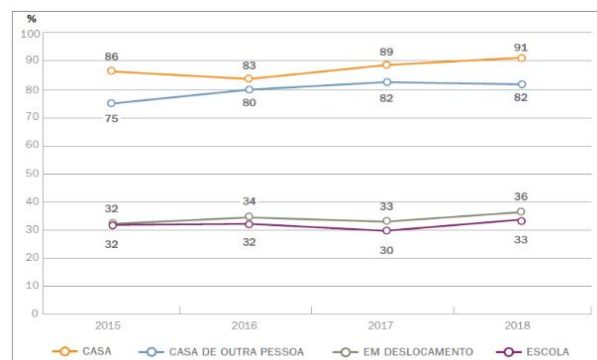


GRÁFICO 1. Crianças e Adolescentes de 7 a 17 anos, por local de acesso à internet – 2015 – 2018.

FONTE: CETIC – BR (2019).

Como pode ser observado no gráfico acima, existem fortes evidências de que o número de alunos que possuem acesso à internet nas escolas ainda é insuficiente, tendo em vista que esta ação representa um número abaixo do que poderia ser considerado adequado, o que pode significar que muitas escolas não possuem ambientes específicos para a utilização de computadores e/ou não disponibiliza internet (por não possuir ou por ter acesso à internet com pouca qualidade).

Grande parte das crianças e adolescentes que possuem acesso à internet, se conectam em casa, e pouco mais de 30% fazem esta conexão na escola, o que mudou de forma tímida de 2015 a 2018, outra evidência

de que ainda é necessário que exista maior investimento por parte do poder público em políticas públicas que proporcionam aquisição de aparelhos tecnológicos e garanta uma conectividade que seja compatível com as demandas das Unidades Escolares.

Tais números são evidências de que ainda é necessário o investimento em tecnologia e conectividade por parte do poder público, como forma de proporcionar aos estudantes possibilidades reais para que os mesmos tenham o máximo de condições possíveis para que possam aprender de forma crítica e significativa.

Além das questões relativas ao acesso às tecnologias e conectividades, outro importante fator a se considerar está relacionado com a formação do professor para que o mesmo tenha condições efetivas para desenvolver um trabalho condizente com a proposta pedagógica da escola e a BNCC. É muito importante que as ferramentas tecnológicas sejam usadas com critério, levando em consideração fatores que fazem parte do cotidiano da sala de aula em que irá atuar e também o tipo de conteúdo que está desenvolvendo.

Ainda é um desafio garantir que os professores estejam devidamente capacitados para lidar com uma educação que tenha o trabalho com diferentes tecnologias como uma ferramenta para o desenvolvimento do ensino em sala de aula, existindo a possibilidade de que tais ações ocorram esporadicamente, o que não é uma situação ideal.

É comum a existência de professores que atuam sem a devida qualificação, o que pode ser causado por fatores como escassez de profissionais habilitados em algumas áreas ou até mesmo está direcionado com as condições de trabalho do profissional docente e a desvalorização do mesmo, o que impede em parte que ele possa se qualificar devidamente.

Muitos são os desafios no que diz respeito ao desenvolvimento do ensino de com a utilização da internet e conectividade, porém, é importante salientar

que esta é uma demanda que é real e precisa ser atendida para que o contexto escolar não se torne obsoleto e incompatível com o que é necessário para o desenvolvimento dos estudantes.

RELEVÂNCIA DO USO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO

O desenvolvimento de um ensino de qualidade precisa estar pautado nas principais demandas que a sociedade possui, e tendo tal questão como base, é possível afirmar que o trabalho com tecnologias em sala de aula é algo essencial para que a educação possa e desenvolver de forma democrática, crítica e relevante, algo fundamental para que exista maiores possibilidades para um ensino que possibilite real desenvolvimento ao aluno.

A BNCC, importante documento para o desenvolvimento da educação brasileira, evidencia a importância do uso das tecnologias como estratégias de ensino, deixando clara a necessidade de um trabalho que leve em conta a cultura digital e a forma como ela se desenvolve na sociedade brasileira (BRASIL, 2018).

As escolas e profissionais de ensino precisam se adequar para receber alunos que são cada vez mais tecnológicos e já nascem tendo acesso a diferentes tecnologias, estando boa parte do tempo conectados, tornando o ensino algo que necessita ser desenvolvido de maneira mais dinâmica e de acordo com os interesses apresentados pelos estudantes, criando mecanismos para que a tecnologia possa ser aliada no processo educacional (PRESNSKY, 2001). A tecnologia é essencial no desenvolvimento de possibilidades para que o educando tenha condições reais para o desenvolvimento dos conteúdos que são trabalhados, ressaltando que:

Os alunos de hoje – do maternal à faculdade – representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia. Eles passaram a vida inteira

cercados e usando computadores, videogames, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital. (PRENSKY, 2001 p.1)

Ainda de acordo com Prensky, é importante reconhecer que os estudantes, desde a educação infantil possuem acesso a uma variedade de tecnologias no seu ambiente familiar, fazendo com que a escola tenha o papel de aproveitar tal fato como maneira de fazer com que o aluno possa se interessar pela educação escolar, o que pode ser potencializado com o uso de tecnologia em sala de aula como um mecanismo para o desenvolvimento de um ensino que esteja em consonância com as necessidades do educando.

Não é possível falar em educação de qualidade ignorando fatos que são consolidados na sociedade, e deixar de inserir as tecnologias no cotidiano educacional pode ser algo prejudicial, visto que é algo que faz parte da vida dos indivíduos e o domínio das ferramentas tecnológicas, bem como os conteúdos que são desenvolvidos, são questões que permeiam a sociedade contemporânea e não é aconselhável que sejam ignoradas.

É válido ressaltar que o ensino não pode ser reduzido a se passar vídeos ou aulas em projetores, por exemplo, por isso é tão importante a existência de um professor qualificado e de uma Unidade Escolar que ofereça condições mínimas para que exista de fato meios para que o trabalho pedagógico possa ser desenvolvido com o apoio dos diferentes tipos de tecnologia. Um professor qualificado pode representar a garantia de que o ensino ocorrerá de forma dinâmica, tendo o aluno como protagonista de seu aprendizado (BENTO E BELCHOR, 2016).

É muito importante que o professor conheça os diferentes tipos de sites e plataformas digitais que possivelmente podem auxiliar no processo de aprendizagem, principalmente levando em conta que se

trata de um ambiente comum para grande parte dos alunos e cada vez mais cedo os mesmos possuem acesso aos seus conteúdos, algo que pode ser usado de forma positiva, principalmente em se tratando do desenvolvimento educacional de uma pessoa, visto que o papel de mediador do profissional de ensino precisa ser colocado como primordial ao se desenvolver métodos que estejam relacionados com a tecnologia e conectividade sendo aplicado no ensino (MARTINS, 2019).

Uma maneira interessante e que pode auxiliar o professor em sua metodologia de ensino está relacionada com a capacidade que o mesmo tem de promover materiais que estejam alinhados com as demandas que seus alunos possuem, existindo uma atenção necessária e fundamental com a forma como o uso da tecnologia ocorrerá no contexto de sala de aula o que pode garantir a existência de coerência entre a prática pedagógica e o conteúdo que está sendo trabalhado em sala de aula. As plataformas digitais podem servir de para potencializar o trabalho docente e ampliar o mesmo para além da sala de aula, estando presente nos meios digitais e podendo ser aliados no processo educacional (HERNANDEZ, 2018).

É importante para o processo educacional criar um ambiente em que o aluno possa ser protagonista de seu aprendizado, e com relação ao uso de tecnologia é relevante destacar que:

Ao colocar seus alunos frente a computadores, automaticamente o professor deixa de ser o centro de atenção na sala de aula. Os aprendizes passam a gerir a própria aprendizagem, mesmo que parcialmente. No início a sensação de desconforto pode ser considerável para o professor, pois suas competências de manejo de classe já não são adequadas no novo ambiente (CYSNEIROS, 2006, p. 20)

As tecnologias possibilitam ao educar agir como

um mediador do aprendizado, criando um ambiente onde o aluno possui condições para participar ativamente do ato de aprender, o que possibilita que ele possa desenvolver formas diversas para que o conteúdo que está sendo desenvolvido tenha maior relevância prática de acordo com seu contexto. O desenvolvimento do ensino com o auxílio de tecnologias, tem potencial para criar mecanismos que valorizam a diversidade e inclusão, criando oportunidades diversas para que um indivíduo possa aprender e contextualizar os conteúdos desenvolvidos na escola com seu cotidiano (PRENSKY, 2010).

A presença de laboratórios de informática no ambiente escolar é algo necessário e relevante para o processo educacional, visto que tais ambientes podem proporcionar aos alunos oportunidades para que eles desenvolvam ações com o uso de tecnologias que têm potencial para maximizar o aprendizado de forma crítica e significativa (BENTO E BELCHOR, 2016).

Existem muitos ambientes digitais que podem potencializar as possibilidades de aprendizado, como redes sociais, que fazem parte do cotidiano de grande parte dos estudantes e caso sejam bem trabalhadas, servem como apoio no processo educativo, é o que ocorre, por exemplo, através do uso do *You Tube*, sendo possível criar meios de interação e aprendizagem reais através deste site que é tão presente na vida das pessoas (QUADROS e QUADROS, 2013).

Um ponto importante a se considerar no que diz respeito ao uso do *You Tube* como meios para se difundir informação e potencializar o aprendizado está relacionado com a praticidade de postagem de vídeos autorais e também por ser uma plataforma online de fácil acesso para grande parte das pessoas, o que torna este meio mais eficaz para que possa atingir os objetivos que serão traçados (QUADROS e QUADROS, 2013).

Como pode ser analisado, existem vantagens evidentes ao se desenvolver o ensino pautado em ferramentas tecnológicas, porém, vale ressaltar que:

A melhor e maior vantagem é que os alunos podem ser atendidos de maneira mais personalizada e o professor estabelece laços que quando estava diante deles não teria feito. A tecnologia nos permite isso. De alguma forma, professores e alunos, utilizando a tecnologia podem ir "além das montanhas". Isso já era possível na pedagogia clássica porque os alunos podiam trocar cartas com os que estão do outro lado da montanha. Hoje em dia, graças à tecnologia e à internet, não é só possível escrever nossas cartas como também conhecer as outras pessoas num tempo muito mais reduzido, o que permite uma aproximação maior com elas. (PERNÍAS, 2002, p. 23).

Apesar desta publicação citada anteriormente ter mais de uma década, a mesma evidencia uma característica atual no que diz respeito ao ensino com o uso de tecnologias, tendo em vista o potencial de interatividade que tal prática agrega a prática docente e ao cotidiano escolar, além de possibilitar que informações possam ser analisadas de maneira mais ampla e baseada em diferente pontos de vista, favorecendo uma abordagem educacional voltada para a criticidade do que é apresentado no contexto escolar.

As tecnologias trazem consigo potencial para que o processo de ensino e aprendizagem possa ocorrer de maneira mais fluida, criando uma conexão de professores e alunos com a sociedade e o mundo, que é tecnológico e está cada vez mais globalizado, por isso a aliança entre tecnologia e ensino precisa ocorrer para que o processo educacional ocorra de maneira contextualizada e de acordo com as demandas dos estudantes (HERNANDEZ, 2018).

Paulo Freire, um dos maiores nomes da educação brasileira, em suas obras já destacava a importância do desenvolvimento de um ensino mais plural e inclusivo, o que pode ser aplicado ao contexto tecnológico, visto que ao se utilizar a tecnologia no ambiente escolar e proporcionar acesso às mesmas aos

estudantes, tais ferramentas são mais democratizadas. Desta forma o autor afirma:

“É preciso e até urgente que a escola vá se tornando em espaço escolar acolhedor e multiplicador de certos gestos democráticos como o de ouvir os outros, não por puro favor, mas por dever, o de respeitá-los, o da tolerância o do acatamento às decisões tomadas pela maioria a que não falte, contudo o direito de quem diverge de exprimir sua contrariedade”. (Paulo Freire, Professora sim, tia não, p.91).

A partir das reflexões apresentadas por Freire, é possível verificar que o ensino não pode ser restrito, devendo levar em conta o que de fato é demandado pela sociedade como forma de promover uma educação mais crítica e significativa para o indivíduo, algo fundamental para a construção de um fazer pedagógico comprometido com uma educação de qualidade.

Uma educação com o uso de tecnologias é algo que precisa ser uma realidade nas escolas brasileiras, como forma de garantir que as diretrizes da BNCC serão devidamente seguidas, mas principalmente como maneira de se criar um ambiente que de fato oportunize aprendizados significativos em todas as etapas de ensino, o que poderá ser algo que terá relevância social na vida de inúmeros indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi apresentado anteriormente, é possível perceber que o uso de tecnologia em sala de aula é algo urgente e necessário e precisa fazer parte do planejamento da equipe escolar, como forma de possibilitar aos estudantes meios para que possam de fato desenvolver uma aprendizagem crítica e significativa. A educação tendo como ferramenta para o aprendizado no cotidiano a tecnologia pode possibilitar aos estudantes meios para que tenham acesso a formas

distintas de se aprender de maneira crítica e significativa, levando em consideração os anseios da sociedade contemporânea e criando meios para que as desigualdades possam ser de fato superadas. É fundamental que escola, professores e comunidade reconheçam a importância das ferramentas tecnológicas como forma de gerar desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem, visto que é uma demanda presente e real e precisa estar no Projeto Político Pedagógico das escolas para que de fato seja possível desenvolver um ensino de qualidade e que utilize a tecnologia de forma eficaz. Na contemporaneidade, refletir sobre educação está diretamente relacionado com uma reflexão entre as tecnologias e as possibilidades que elas agregam ao ato de educar, entendendo que o ensino tem maior potencial crítico e democrático quando está em consonância com questões atuais que são relevantes na sociedade.

REFERÊNCIAS

- BENTO, L.; BELCHIOR, G. **Mídia e educação: o uso das tecnologias em sala de aula**. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, set./dez. 2016;
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CETIC-BR. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **Tic kids online Brasil: Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil – 2018**. São Paulo: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR/Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019.
- DICIO. **Significado de tecnologia**. Disponível no URL: <https://www.dicio.com.br/tecnologia/>. Acesso em: 26 mar. 2020;
- FREITAS, Alexander de. **Os métodos de ensino do melhor professor do mundo: repetições ou inovações**. Educação em Revista, v. 30, n. 2, 2014.
- HERNANDEZ, Marcia Strazzacappa. **De quantas formas posso contar uma mesma história? (Ou a experiência**

de criar um canal no Youtube). Devir Educação, v. 2, n. 1, p. 5-18, 2018.

MARTINS, M. R. **Educação e tecnologia: a crise da inteligência**. Educação (UFSM), v. 44, p. 1 - 14, ago. 2019.

QUADROS, Cláudia Irene., QUADROS JR, Itanel Bastos de. **Aspectos comunicacionais da educação nas mídias sociais digitais: o caso do Youtube . Ação Midiática**. Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura., Volume 1, Número 5, 2013.

PERNÍAS, Pedro. **Educação a distância faz ganhar tempo**. Disponível em: www.novaescola.abril.com.br/noticia/expoente/pernias/htm. Acesso em 24 julho 2015.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, Imigrantes digitais**. 2001. Disponível em: <http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_in_tencoes/nativos.pdf>Acesso 07 de jun. 2022.

PRENSKY, M. **O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula**. Conjectura, Marc Prensky, v. 15, n. 2, maio/ago.2010;

SCHNEIDER, Catiúcia Klug; CAETANO, Lélia; RIBEIRO, Luis Otoni Meireles. **Análise de vídeos educacionais no Youtube: caracteres e legibilidade**. Renote, v. 10, n. 1, 2012.

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: REFLEXÃO SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA PEDAGÓGICA ATRAVÉS DAS NARRATIVAS (AUTO) BIOGRÁFICAS

TECHNOLOGIES IN EDUCATION: REFLECTION ON THE OWN PEDAGOGICAL PRACTICE THROUGH BIOGRAPHIC NARRATIVES

Dayselane Pimenta Lopes Rezende ¹

Cristiano de Assis Silva ²

RESUMO

As tensões provocadas pelo uso das tecnologias em sala de aula e, principalmente, no período pandêmico, trouxeram insegurança e frustração para a prática pedagógica do professor. Este artigo tem como objetivo refletir sobre a formação e a utilização das tecnologias na prática pedagógica do professor que ensina matemática, procurando compreender como ocorre o processo de integração das ferramentas tecnológicas na sala de aula, através da reflexão sobre a própria prática da primeira autora. Através da análise das narrativas da professora foi possível observar e compreender as dificuldades elencadas para integrar as tecnologias a prática pedagógica.

PALAVRA-CHAVES: Tecnologias. Educação. Reflexão Sobre a Própria Prática. narrativas.

ABSTRACT

The tensions caused by the use of technologies in the classroom and, especially, in the pandemic period, brought insecurity and frustration to the teacher's pedagogical practice. This article aims to reflect on the formation and use of technologies in the pedagogical practice of the teacher who teaches mathematics, seeking to understand how the process of integrating technological tools in the classroom occurs, through reflection on the first author's own practice. Through the analysis of the teacher's narratives, it was possible to observe and understand the difficulties listed to integrate technologies into pedagogical practice.

KEYWORDS: Technologies; Education; Reflection On The Practice Itself; Narratives.

¹ Doutorado em andamento em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF. Mestrado profissional em Educação Matemática pela Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF. Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão em EAD pela Universidade Federal Fluminense, UFF. Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal Fluminense, UFF. **E-mail:** lanedayse@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/1931672941007479.

² **ORIENTADOR:** Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico vem crescendo numa velocidade assustadora. Novas ferramentas surgem todos os dias e a escola não está conseguindo acompanhar a velocidade da evolução tecnológica que envolve o mundo.

Com o advento da pandemia, a partir de 2020, as novas tecnologias foram imprescindíveis para que as aulas remotas acontecessem. A comunicação a distância, via internet e por meios de programas ou *app*, foi necessária para que a produção, aprendizado e logística do mundo continuassem. Nesse sentido, o uso de novas tecnologias para o ensino da matemática foi se intensificando e de alguma forma contribuiu para o processo de ensino e aprendizagem.

Porém, mais uma vez, a escola não estava preparada para essa mudança repentina. O uso de tecnologias educacionais ainda não se apresentava de forma predominante nas escolas. Nesse sentido, percebeu-se que uma crise na educação foi instalada, pois o que era vivenciado nas salas de aulas de forma presencial teve que ser transferido para as aulas remotas, de uma forma repentina, sem formação e sem condições mínimas necessárias. Foi vivenciado tensões entre professores, alunos e família.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo refletir sobre a formação e a utilização das tecnologias na prática pedagógica do professor que ensina matemática, procurando compreender como ocorre o processo de integração das ferramentas tecnológicas na sala de aula, através da reflexão sobre a própria prática da primeira autora.

A metodologia utilizada para elaboração deste artigo foi em forma de pesquisa bibliográfica, com o intuito de refletir sobre os principais conceitos abordados sobre tecnologia, seguida de uma coleta de dados, através de narrativas da professora, autora deste artigo, que ensina matemática numa escola do campo. Procurei, à luz dos autores, trazer pontos importantes

sobre as perspectivas, aflições, desafios, barreiras, sucesso e insucesso no uso de novas tecnologias para o ensino da matemática.

METODOLOGIA

A pesquisa de cunho qualitativo (auto)biográfico, caracteriza-se pela observação do meio natural do indivíduo, bem como possui enfoque interpretativo. D'Ambrosio (2012, p. 93) ressalta que a pesquisa qualitativa tem diversas nomenclaturas, mas em todas elas o "essencial é o mesmo: a pesquisa é focalizada no indivíduo, com toda sua complexidade, e na sua inserção e interação com o ambiente sociocultural e natural". É nesse ambiente que procuro compreender as aflições, expectativas, tensões, dificuldades e superações de uma professora que ensina matemática em classes multisseriadas de uma escola do campo, utilizando ferramentas tecnológicas durante o período da pandemia e pós-pandemia.

Utilizando o conceito de pesquisa (auto)biográfica (DELORY-MOMBERGER, 2012; SOUZA, 2014; PASSEGGI; SOUZA, 2016; SOUZA, 2017; SOUZA; MEIRELES, 2018) procuro analisar as narrativas de uma professora que ensina matemática, considerando esse modo de ver/ouvir/escutar/narrar a vida e as aprendizagens, de modo a observar os significados e sentidos dessas narrativas.

Souza (2014) destaca que as narrativas (auto)biográficas têm no seu contexto vários aspectos históricos e sociais, em torno das quais as reflexões são pautadas.

Narrativas (auto)biográficas, construídas e/ou coletadas em processo de pesquisa ou em práticas de formação, centram-se nas trajetórias, percursos e experiências dos sujeitos, são marcadas por aspectos históricos e subjetivo frente às reflexões e análises construídas por cada um sobre o ato de lembrar, narrar e escrever sobre si (SOUZA, 2014, p. 43).

Nesse processo de narrar, escrever sobre si e sobre sua vida profissional é que a professora foi relatando sua trajetória, percursos e experiências, destacando os desafios, sucesso, frustrações do uso da tecnologia durante e pós o período de pandemia.

Para a análise das narrativas, retorno constantemente as narrativas (auto) biográfica, buscando esclarecimentos de registros e de articulações entre as narrativas da professora, autora deste artigo, agrupando os excertos de acordo com a temática, que emergem de um “diálogo intertextual e de uma análise horizontal das experiências” contidas nas narrativas. (SOUZA, 2014, p. 45). Nesse processo, a análise interpretativa-compreensiva de narrativas exige do pesquisador um olhar tanto para os momentos importantes da trajetória dos sujeitos quanto para as questões éticas e deontológicas, tendo em vista a manutenção de um diálogo constante entre pesquisador e sujeitos da pesquisa (SOUZA; CRUZ, 2017).

Utilizando as narrativas como produção de dados, procuro refletir sobre a própria prática, enquanto professora e coordenadora pedagógica nesse período em que o uso da tecnologia foi exigido no processo de aprendizagem, durante e pós pandemia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pesquisas sobre a própria prática se faz presente em vários debates brasileiros, principalmente em Educação Matemática. Lima e Nacarato (2009) destacam que,

[...] (a) professor(a) da escola básica, por iniciativa própria e/ou como participante de grupos colaborativos, investiga problemas emergentes em suas salas de aula e, tendo o grupo como contexto para discussão e divulgação de suas investigações, gera histórias e/ou

narrativas de aulas (LIMA; NACARATO, 2009, p. 243)

Para as autoras, pesquisas da própria prática podem contribuir para que ocorra a compreensão dos conhecimentos da ação pedagógica e como eles podem ser (re) significados, transformando os professores consumidores mais críticos das pesquisas acadêmicas e fazendo com que essas pesquisas cheguem nas salas de aula.

Por outro lado, Vitti e laochite (2011, p. 1987) consideram que pesquisar sobre a própria prática possibilita compreender o professor como agente mediador de suas ações pedagógicas na sala de aula, favorecendo entendê-lo “como um ser capaz de refletir antes, durante e após as suas ações”. Nesse sentido, Miranda e Silva (2021, p. 239) destacam a importância de refletir sobre as singularidades do pesquisador no cotidiano escolar, visto a complexidade e multidimensionalidade encontradas nesse espaço, que demandam “ações de orientação global e interativa, baseadas numa visão sistêmica entre unidade e grupo, entre singular e plural, entre concreto e abstrato”, desvinculando o fazer pedagógico do professor de uma visão romantizada e enganosa.

Ponte (2003, p. 3) elenca os motivos que justificam investigar a própria prática, destacando que esse movimento transforma o ato de investigar mais valoroso, destacando quatro tópicos que justificam a investigação da própria prática, a saber:

- (i) para se assumirem como autênticos protagonistas no campo curricular e profissional, tendo mais meios para enfrentar os problemas emergentes dessa mesma prática;
- (ii) como modo privilegiado de desenvolvimento profissional e organizacional;
- (iii) para contribuírem para a construção de um patrimônio de cultura e conhecimento dos professores como grupo profissional;

(iv) como contribuição para o conhecimento mais geral sobre os problemas educativos.

Como podemos notar, a investigação sobre a própria prática contribui significativamente para a formação do professor, pois torna-se um meio de construção de conhecimento, facilitando a aprendizagem e interação com outros atores envolvidos nesse processo, inclusive trocar experiências entre os pares (PONTE; BROCARD; OLIVEIRA, 2000).

Para Abreu (2008, p. 21) “a pesquisa da própria prática é vista pelos pesquisadores da universidade como uma atividade de reflexão, de avaliação do próprio trabalho docente” e muitas vezes não ultrapassa a escola. Fato este, pode ser explicado pelo fato da reflexão não acontecer de forma sistematizada, de acordo com um método considerado adequado. Porém, atualmente refletir sobre a própria prática tem uma relação direta com o ato de ensinar e aprender.

Ainda de acordo com Abreu (2008), nessa relação entre o ato de ensinar e aprender, a pesquisa de fato está presente, pois tanto o aluno quanto o professor, realizam perguntas, indagações e afirmações durante todo o processo, firmando a relação entre os fazeres pedagógicos de cada um.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1999, p. 32).

Nesse sentido, pesquisar é compreender a relação entre o ato de ensinar e aprender, facilitando o trabalho pedagógico, de forma planejada e reflexiva, ou

seja, é uma forma de construção do conhecimento, de maneira coletiva ou individual, contribuindo para futuras pesquisas de professores.

Desse modo, podemos pensar no conceito de professor reflexivo e pesquisador no âmbito do processo de formação. Para Pimenta (2005, p. 19-20), o conhecimento do professor adicionado a valorização, experiências e reflexão sobre a própria prática propicia a construção da prática profissional, que permite a solução de situações problemas do cotidiano escolar e “esse conhecimento na ação é conhecimento tácito, implícito, interiorizado, que está na ação e que, portanto, não a precede. É mobilizado pelos profissionais do seu dia a dia, configurando um hábito”.

Pensando em diversas questões sobre a pesquisa sobre a própria prática, reporto-me a Freire (1996, p. 39) que diz “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”, o que pode levar a novos caminhos, novas soluções para situações problemas que envolvem o processo de reflexão na ação do professor. Desse modo, Pimenta (2005, p. 20) afirma que esse processo de reflexão abre “perspectivas para a valorização da pesquisa na ação dos profissionais, colocando as bases para o que se convencionou denominar o professor pesquisador de sua prática”.

Procuro destacar a importância de se pesquisar sobre a própria prática, a luz dos autores Lima e Nacarato (2009), Vitti e Iachite (2011), Freire (1996; 1999); Pimenta (2005); Ponte (2003), Miranda e Silva (2021); Ponte, Brocardo e Oliveira (2000) e Abreu (2008). Nesse período pós pandêmico, no qual fomos obrigados a mudar radicalmente nossa prática pedagógica, pesquisar sobre a própria prática torna-se essencial para a (re) significação e desenvolvimento profissional.

Nesse período vivenciado de pandemia e pós pandemia, pensei ter perdido minha identidade como professora. Todo dia tinha uma novidade, nem sempre boa, mas que me deixou sem respostas para os

problemas. Foi nesse período que pude refletir sobre como ensinar sem ter em mãos ferramentas que já conhecia. Mediante as dificuldades, compreendi que,

A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção e de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor. [...]. É um processo que necessita de tempo. Um tempo para refazer identidades, para acomodar inovações, para assimilar mudanças (NÓVOA, 2007, p. 16).

E realmente a pandemia se tornou um lugar de lutas e conflitos, onde precisei construir maneiras para ensinar. E na constituição desse processo, as tecnologias digitais foram importantes e essenciais para a formação dessa nova identidade profissional. Para Melo (2015, p. 12), nesse espaço de conflitos, o maior desafio dos professores “é manter-se atualizado sobre as novas metodologias de ensino e desenvolver práticas pedagógicas eficientes, pois eles constroem sua formação, fortalecem e enriquecem seu aprendizado no exercício da função docente”. Refletindo sobre o desafio apontado por Melo (2015), o ato de ensinar e aprender teve que ser repensado nesse período pandêmico. O uso de tecnologias digitais foi essencial para que as aulas remotas pudessem acontecer.

Com o advento da pandemia foi preciso entender na “marra” que “a escola deve ser o ambiente transformador e as ferramentas tecnológicas não podem ser ignoradas na prática pedagógica (BEHRENS, 2009, p. 84). Foi preciso vencer o desafio imposto pela era digital, buscando uma nova forma de lidar com o conhecimento, construir uma metodologia significativa no processo de ensino e aprendizagem (MELO, 2015).

Chaves, Cabral e Severino Filho (2022) destacam que uma das dificuldades do professor nesse período pandêmico foi se deparar com a necessidade do

uso da internet com pouco conhecimento e poucas informações sobre seu uso e ao mesmo tempo, ter que compartilhar esse conhecimento com seus alunos durante as aulas remotas. Os autores ainda afirmam que,

É possível notar que o momento é de adaptação ao ciclo da vida atual, e o uso das TD's tende a favorecer o acesso ao conhecimento, a novas formas de ensinar e aprender. Para isso, o professor deve valorizar conteúdos necessário as experiências do contexto sociocultural do aluno (CHAVES; CABRAL; SEVERINO FILHO, 2022, p.126).

E quando se trata do ensino da matemática, os autores defendem que a Etnomatemática contribui de forma relevante e eficaz na construção, nesse espaço da tecnologia, do ensino que valoriza os alunos e seus saberes, visto que foi necessário tecer um elo entre família e escola, no qual o aluno se sente à vontade para produzir seus saberes.

No período pandêmico, as TICs foram utilizadas de forma a criar um ambiente de aprendizagem, sendo que a escola teve que realizar mudanças de forma repentina, de modo que a mudança implicava também em termos de currículo e “em repensar o currículo atual, desenvolvido para a era do lápis e papel” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2012, p. 6), o que refletiu o despreparo de todos os envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a escola não conseguiu assumir oportunizar conteúdos adaptados para essa era digital obrigatória na pandemia, e muito menos, alunos e professores tinham acesso e conhecimento das ferramentas tecnológicas para que esse processo fosse concretizado de forma eficiente.

E com o intuito de identificar como foi essa vivência e como ela está refletindo nas salas de aulas após o retorno presencial, procuro delinear na próxima seção, a análise das narrativas, mostrando os anseios,

desafios, fracassos, dificuldades e sucessos no processo de ensino e aprendizagem de matemática.

REFLEXÃO SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA: TECNOLOGIA, QUE BICHO É ESSE?

Ensinar não é uma tarefa simples e fácil. Requer do professor planejamento, protagonismo, iniciativa e flexibilidade. Quando pensamos no ensino da matemática, também temos que transpor uma barreira dessa disciplina ser considerada difícil e ter altos índices de rejeição na opinião de alunos.

Com a suspensão das aulas presenciais de forma repentina, enquanto professora vivi um momento muito crítico e complexo. Não sabia o que fazer e como seria esse processo. Tudo era muito novo e complexo. Santos Junior e Monteiro (2020) afirmam que o uso das tecnologias digitais para mediar o processo de aprendizagem remota foi utilizado para não ocorrer a suspensão das aulas, porém grande parte dos estudantes não tinham acesso as ferramentas ou equipamentos tecnológicos e, assim, a tecnologia acabou por aumentar ainda mais o abismo existente entre o ensinar e o aprender. Essa afirmação pode ser observada no excerto da narrativa da professora.

Aquele dia não sai da minha mente. Foi uma sensação de medo, terror e agonia. Saber que teríamos que ficar em casa, sem saber o que fazer e munidos do medo foi o pior momento que vivi. As aulas suspensas e um momento de incertezas e insegurança. Depois de alguns dias ficando em casa, a Secretaria de Educação nos comunicou que iríamos trabalhar de forma remota. Aí veio o desafio, trabalhar com tecnologia. Tivemos que criar grupos de *WhatsApp* e iniciarmos o processo de ensino por meio de aulas remotas (Narrativas/professora-pesquisadora).

Essa sensação de impotência diante da pandemia nos tornou reféns do uso da tecnologia.

Chaves, Cabral e Severino Filho (2022, p.123) ressaltam que a pandemia trouxe um futuro incerto, e essa incerteza aliada a tensão em relação da doença, o uso da tecnologia e a frustração de não alcançar os objetivos tiveram vários motivos, como: “o não atendimento de todos alunos, dificuldades de contato com aqueles que não estão participando do ensino online nem com apostilas, dificuldades no acesso dos meios tecnológicos, manuseio de recursos das TD’s”.

As dificuldades elencadas pelos autores não são diferentes da vivenciada pelos professores. No excerto a seguir podemos perceber a intensidade e a aflição da professora no uso de tecnologias.

Lembro-me do dia que propus uma aula *online* usando a ferramenta *google meet*. Achei que estava tudo certo e que os alunos não teriam dificuldades para acessar a ferramenta. No dia e hora marcados, enviei o link no grupo de *whatsapp* e fiquei na expectativa de muitos alunos. Aí veio a frustração! Poucos conseguiram acessar as aulas e a maioria não tinha uma internet de qualidade para conseguir se quer entrar na sala de aula virtual. Foi um desastre! E me vi numa encruzilhada: de um lado os alunos que tinham acesso e do outro os alunos que se quer tinham algum equipamento para acessar o link (Narrativas/professora pesquisadora).

Essa dificuldade apontada pela professora em sua narrativa retrata a vivência de inúmeros professores e alunos no tempo de pandemia. Foi uma mudança radical, do dia para a noite, nós professores tivemos que virar produtores de vídeos, conhecedores de tecnologias. Chaves, Cabral e Severino Filho (2022, p. 130) destacam que os professores “sentem falta desde a comunicação recíproca e imediata em relação às dúvidas dos alunos à socialização e interação física”, o que foi totalmente prejudicado na pandemia. A utilização de tecnologias como o *google meet* poderia contribuir para amenizar esse fato, mas nem todos

conseguiram ter acesso, como podemos ver na narrativa da professora.

Por outro lado, a participação da família nas tarefas dos filhos teve que ser intensificada nesse período. A professora pesquisadora narra que: “durante todo o processo de ensino remoto, a comunicação geralmente era feita com os pais ou responsáveis das crianças”. Nesse excerto, fica evidente que a participação da família foi e é muito importante para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Entretanto, Públio Júnior (2018, p. 1101) afirma que,

Quando a tecnologia não funciona corretamente, as oportunidades de aprendizagem são perdidas e a frustração dos professores aumenta. Essas providências certamente farão com que os professores se sintam confiantes de que poderão usar a tecnologia em suas aulas sem a preocupação de terem suas aulas interrompidas por falhas no equipamento.

Realmente umas das questões mais desgastante do uso das tecnologias é quando ela não funciona corretamente. As falhas no equipamento tecnológico acabam por desanimar e atrapalhar o processo de aprendizagem, visto que isso interrompe as aulas do professor, elevando o índice de insegurança e desmotivando docentes e discentes (PÚBLIO JÚNIOR, 2008).

Por outro lado, Santos Junior e Monteiro (2020) destacam a importância de dar acesso aos estudantes às tecnologias disponíveis para assim garantir a participação de todos igualmente, sem gerar a exclusão educacional. Porém, no excerto da narrativa da professora pesquisadora fica evidente que essa exclusão aconteceu, visto que nem todos os alunos tinham acesso à internet e as ferramentas tecnológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da necessidade de aprofundamento do que é abordado neste artigo, existem evidências que o avanço das tecnologias não aconteceu da mesma forma nas escolas. Fato este pode ser vivenciado durante o período da pandemia, o que reafirma a necessidade de formação dos professores para o uso de tecnologias para o ensino e aprendizagem.

As dificuldades que envolveram o uso das tecnologias, a falta de equipamentos e acesso a internet acabaram prejudicando o processo de ensino e aprendizagem, o que pode ser observado nos excertos da narrativa da professora.

Por outro lado, é notável que a inexistência de uma política de formação de professores continuada específica para o uso de tecnologias possibilitou ampliar as dificuldades da professora no uso das tecnologias.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Roberta Melo de Andrade **A pesquisa da própria prática pedagógica: uma ação possível?** 2008. 113 f. Dissertação (mestrado em Educação) --Faculdade de Educação e Letras da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2008.
- BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. **Educação e novas tecnologias: um repensar.** São Paulo: Pearson, 2012.
- CHAVES, Patrícia Araújo; CABRAL, Selma Maria Silvério da Silva, SEVERINO FILHO, João Cabral. Zeiki. Barra do Burges, v.3, n.1, p. 120-138, 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- LIMA, Claudia Neves do Monte Freitas de; NACARATO, Adair Mendes. A INVESTIGAÇÃO DA PRÓPRIA PRÁTICA: mobilização e apropriação de saberes profissionais em Matemática Claudia **Educação em Revista.** Belo Horizonte, v.25, n.02, p.241-266, ago. 2009. Disponível em: www.scielo.br/j/edur/a/3GtWTMrHnk5mnVg5KvWJpLk/?lang=pt&format=pdf_ Acesso em 12 jun. 2022.
- MELO, Fabíola Silva de. **O Uso das Tecnologias Digitais na Prática Pedagógica: Inovando Pedagogicamente na Sala de Aula,** 2015, Dissertação (mestrado) .

Universidade Federal de Pernambuco – CE. Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica, 2015.

MIRANDA, J. DOS R.; SILVA, R. DE P. SER PESQUISADOR DA PRÓPRIA PRÁTICA PEDAGÓGICA. **Imagens da Educação**, v. 11, n. 2, p. 233-255, 17 jul. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/54521>. Acesso em 20 jul. 2022.

NÓVOA, António. **Vidas de professores**. 2ª edição. Porto: Porto, 2007.

PIMENTA, Selma G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro. (orgs) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 17-52.

PONTE, João Pedro da. Investigação sobre investigações matemáticas em Portugal. **Investigar em educação**, 2003, p. 93-169.

PONTE, João Pedro da; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. **Investigações Matemáticas na Sala de Aula**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2000.

PÚBLIO JÚNIOR, Claudemir. O docente e o uso das tecnologias no processo de ensinar e aprender. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 03, p. 1092-1105, jul./set., 2018. E-ISSN: 1982-5587. DOI: 10.21723/riaee.v13.n3.2018.11190. Acesso em 31 jul. 2022.

SANTOS JUNIOR, Veríssimo Barros dos. MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Educação e Covid-19: As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar – Educação, Cultura e Sociedade**. Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>. Acesso em 31 jul. 2022.

VITTI, Camila Cristiane; IAOCHITE, Roberto Tadeu. **Refletindo sobre a própria prática: um estudo autoetnográfico sobre os saberes de uma professora em form(ação)**. UNESP/IB/Rio Claro., p. 1-12, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/140062/ISSN2236-9708-2011-1986-1997.pdf?sequence=1>. Acesso em 12 jun. 2022.

A IMPORTÂNCIA FONOAUDIOLÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL EM PACIENTE COM AUTISMO

THE IMPORTANCE OF PHONOAUDIOLOGICAL IN THE DEVELOPMENT OF ORAL LANGUAGE IN PATIENTS WITH AUTISM

Suelle Aparecida Silva Alves ¹
Camila Malcher Teixeira Amorim ²
Maria do Socorro Gomes Silva ³
Anne Karynne da Silva Barbosa ⁴

RESUMO

O autismo se caracteriza como um Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, com impacto múltiplo e variável em áreas de comunicação, interação social, aprendizado etc. Os aspectos linguísticos se tornam os fatores principais no diagnóstico desse transtorno. Demonstrar a importância do fonoaudiólogo no processo do desenvolvimento da comunicação oral do paciente com Transtorno do Espectro do Autista. Estudo retrospectivo com abordagem documental, realizada na Clínica Escola da Universidade CEUMA na cidade de São Luís – MA no ano de 2019, estudando o caso clínico de uma criança de três anos diagnosticada com autismo. Mediante os achados da avaliação o paciente apresenta bloqueio na concentração, falta de intenção comunicativa, déficit de atenção, dificuldade na comunicação e interação social. A pesquisa evidencia a importância do fonoaudiólogo no processo do desenvolvimento da comunicação oral do paciente com transtorno autístico, apresentando os métodos terapêuticos utilizados pelo fonoaudiólogo e mostrando quais os benefícios proporcionados pela fonoterapia.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Autístico. Fonoaudiologia. Desenvolvimento da Linguagem. Comunicação.

ABSTRACT

Autism is characterized as an Invasive Developmental Disorder, with multiple and variable impact in areas of communication, social interaction, learning etc. The linguistic aspects become the main factors in the disorder diagnosis. Demonstrate the importance of the speech therapist in the development process of oral communication of patients with Autism Spectrum Disorder. Retrospective study with a documentary approach, conducted at the Clinical School of the CEUMA University in the city of São Luís - MA in 2019, studying the clinical case of a three-year-old child diagnosed with autism. Based on the assessment findings, the patient presents with concentration block, lack of communicative intention, attention deficit, difficulty in communication and social interaction. The research shows the importance of the speech therapist in the development process of oral communication of the patient with autistic disorder, therapeutic methods used by the speech therapist and showing what are the benefits provided by speech therapy.

KEYWORDS: Autistic Disorder. Speech Therapy. Language Development. Communication.

¹ Graduanda em Fonoaudiologia (UNICEUMA). **E-mail:** alvessa.98@hotmail.com

² Prof.ª Esp. em Audiologia. Mestre em Gestão do Programa e Serviços de Saúde. **E-mail:** camiteixeira@yahoo.com.br

³ Prof.ª Esp. em Educação Especial. Faculdade Evangélica do Meio Norte, FAEME, Brasil. **Email:** so-halinda@hotmail.com

⁴ Mestre em Saúde do Adulto –Universidade Federal do Maranhão – UFMA. **E-mail:** karynutri@gmail.com

INTRODUÇÃO

O autismo se caracteriza como um Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, ou seja, alterações presentes desde idade muito precoce, tipicamente antes dos três anos de idade, com impacto múltiplo e variável em áreas de comunicação, interação social, aprendizado e capacidade de adaptação¹. O transtorno global do desenvolvimento tem como principais características dificuldades nas áreas de interação social e linguagem, inserindo uma vasta gama de problemas cognitivos, sensoriais e motores².

Os aspectos linguísticos se tornam os fatores principais no diagnóstico do TEA, quando alguns dos pacientes não utilizam da linguagem oral, podendo apresentar dificuldades comunicativas, ou até mesmo atraso de linguagem. Entretanto, outras crianças passam a utilizar de forma funcional no nível menor que o esperado, mas apresenta um déficit nos níveis linguísticos³.

O autista vai apresentar baixo nível de intenção comunicativa quando há uma desvantagem no engajamento social, além de prejudicar a pragmática, semântica, sintática e o fonético-fonológico, que muitas vezes se caracterizam como troca de fonemas, substituições dos sons das palavras, vocabulário sem elementos coesivos, fala telegráfica e inteligibilidade no momento da conversação. Logo haverá uma dificuldade linguística-social, o que evidencia que esse atraso da fala espontânea interfere diretamente no uso da linguagem e envolvimento social³.

Outras alterações na linguagem e na comunicação da pessoa com TEA, podem ser apresentadas como inversão pronominal, mutismo, ecolalia, atraso na aquisição, rigidez semântica, peculiaridades prosódicas, simplificação sintática, literalidade na interpretação, preferência por funções imperativas, entre outras. Para haver uma evolução nesses aspectos tem como base a interação social e a

estimulação precoce para que ocorra o processo de aquisição e desenvolvimento⁴.

Isto ocorre devido ao processo de maturação juntamente com o estímulo que está a sua volta, que disponibilizam uma quantidade de informações que formam os seus conhecimentos e conseqüentemente a sua comunicação, além da integridade dos sistemas que desenvolvem o processo de aprendizagem: sistema nervoso central, sistema auditivo, sistema cognitivo, sistema emocional e ambiental^{4,5}.

A relação eu-outro é necessária desde a iniciação comunicativa, por isso é importante um envolvimento dos pais e cuidadores, devendo fazer um trabalho juntamente com o fonoaudiólogo de maneira contínua e progressiva, quando os mesmos são a peça chave no desenvolvimento cognitivo, psicoemocional e social de seus filhos, logo esse déficit pode se potencializar devido ausência de estímulos, dificultando a ordem da aquisição comunicativa³.

Diante do exposto faz-se necessário que mencionemos a importância do fonoaudiólogo no processo do desenvolvimento da comunicação oral do paciente com TEA. O trabalho do fonoaudiólogo vai além de sua atuação com a prosódia da fala de um sujeito⁶.

Na terapia fonoaudiológica em indivíduos com TEA, o fonoaudiólogo vai reabilitar os aspectos mais afetados, isto é, a interação parcial ou total da interação social, a intenção comunicativa, a presença de ansiedade, o déficit de atenção e, especialmente a linguagem desenvolvida nesse paciente⁷.

A intervenção direta na terapia fonoaudiológica envolve as capacidades e incapacidades dos pacientes, visto que trabalha as singularidades de forma individual, proporcionando-a uma melhora na socialização de modo comunicativo. Quando há uma intervenção direta juntamente com a indireta, isto é, quando existe um envolvimento terapêutico com a escola e à família, o desenvolvimento da evolução torna-se mais acelerado⁸. Neste sentido a pesquisa teve como objetivo demonstrar a importância do fonoaudiólogo no processo do

desenvolvimento da comunicação oral do paciente com Transtorno do Espectro do Autista.

Levando em consideração os aspectos apresentados, o objetivo desta pesquisa foi demonstrar a importância do fonoaudiólogo no processo de desenvolvimento da comunicação oral do paciente com Transtorno do Espectro do Autista. Deixando em evidência os métodos e os recursos terapêuticos utilizados pelo fonoaudiólogo e mostrar quais os benefícios proporcionados pela fonoterapia que assegurasse melhorias significativas no processo de desenvolvimento comunicativo e social da criança.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo com abordagem documental, realizada na Clínica Escola da Universidade CEUMA na cidade de São Luís – MA, tomando como objetivo o caso clínico de uma criança de três anos, com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo que frequentou terapia fonoaudiológica durante três meses no ano de 2019. Os seus cuidadores foram convidados a participarem do estudo e foram solicitados a assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), seguindo os padrões do comitê de ética.

Para análise longitudinal do caso foram utilizadas as informações contidas no prontuário do paciente, que contam com: entrevista inicial, avaliação inicial e avaliação pós-terapia, relatórios, hipótese diagnóstica, procedimento terapêutico, evolução do caso clínico e a conduta utilizada.

O estudo foi realizado no período de agosto a novembro de 2020. A coleta de dados por sua vez foi realizada por meio da análise do prontuário da criança, no qual a pesquisadora buscou coletar informações pertinentes, com o intuito de compreender a importância do fonoaudiólogo no desenvolvimento da linguagem oral do paciente com transtorno do espectro do autismo.

A presente pesquisa foi analisada e aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa pelo parecer de número 17921719.8.0000.5084. Este estudo sofreu algumas alterações devido à pandemia, passando ser estudo de caso em que as técnicas não foram desenvolvidas pela pesquisadora, entretanto, os dados coletados já haviam sido conduzidos na Clínica Escola da Universidade CEUMA e o perfil do paciente se encaixa no perfil da pesquisa.

APRESENTAÇÃO DO CASO

T. F. S.A., sexo masculino, três anos de idade, brasileiro, nascido em 26 de fevereiro de 2016, morador da cidade de São Luís. O sujeito acompanhado de sua avó compareceu a Clínica Escola da Universidade CEUMA na cidade de São Luís – MA em uma sexta-feira, 30 de agosto de 2019 para uma anamnese. Sua avó procurou a instituição com a queixa de que o neto tinha o diagnóstico de autismo e buscava uma melhora na fala e socialização dele.

Segundo informações contidas no prontuário o paciente realizou todos os exames pré-natais, mas houve algumas intercorrências no terceiro mês de gestação da criança, pois a mãe teve o Zika vírus, mas o médico informou que isso não teria sido o motivo da causa do transtorno, pois não poderia ser comprovado. T.F.S. nasceu de parto cesáreo, não chorou ao nascer, teve anóxia, pois o cordão umbilical estava enrolado no pescoço e mamou até os três meses de vida.

Outras informações apontadas no documento dizem que o paciente teve um desenvolvimento adequado, com uma narrativa próxima da realidade de toda criança. Isso ocorre à medida que o mesmo (“chamava por seus pais e falava algumas palavras”), mas ao completar os 18 meses a criança retrocedeu. Em que foi observado que a criança não tinha intenção comunicativa e apresentava comportamentos incomuns. Foi quando procuraram um neurologista, nas quais foram realizadas dez perguntas, e ele se encaixou em

todas. Então deu-se o diagnóstico de autismo. Esses foram os relatos dados pela avó, pois ela levou a criança para a consulta onde foi feita a anamnese.

É interessante ressaltar que o paciente frequentou terapias fonoaudiológica anteriormente, realizou audiometria tonal, vocal e imitanciométrica para descartar a hipótese de perda auditiva. Ingressou na escola regular no jardim de infância com dois anos de idade, em que permanece até os dias atuais, porém não é alfabetizado. Ainda manifesta interesse pelos professores, mas não interage com as outras crianças. Convém esclarecer que em relação à comunicação ele não fala frases completas, tem dificuldade de emitir alguns sons e utiliza mais as cores em inglês.

Quanto ao diagnóstico dado a T.F.S.A, cabe frisar que tal diagnóstico foi dado pelo neurologista. Após o diagnóstico, quando a criança possuía apenas três anos de idade, em que deu início as sessões terapêuticas.

RESULTADOS: DADOS DA AVALIAÇÃO

Após o primeiro encontro de T.F.S.A com o fonoaudiólogo o mesmo passou a frequentar terapia fonoaudiológica uma vez por semana com duração de 30 à 50 minutos cada, para que um plano terapêutico fosse traçado, permanecendo em um atendimento do dia 30 de agosto ao dia 08 de novembro, totalizando nove atendimentos em três meses, sem nenhuma falta.

Na segunda sessão foi aplicado o Protocolo de Avaliação Comportamental (PROC), com o objetivo de avaliar as habilidades comunicativas e comportamentais do paciente, utilizou-se de alguns recursos lúdicos que possibilitasse o brincar. No âmbito comunicativo foram analisados os aspectos pragmáticos, trocas de turnos, iniciar ou encerrar uma interação.

Para uma visão mais aprofundada sobre o caso, foi necessário estudar o prontuário do paciente, de modo que as informações contidas nos documentos foram

coletadas pela estagiária da Clínica Escola da Universidade CEUMA no ano de 2019.

Segundo a análise do prontuário do paciente é evidente a manifestação das dificuldades que se relacionam ao Transtorno do Espectro do Autismo e as principais dificuldades encontradas no meio do percurso. Desse modo, foi observado na análise de dados que o mesmo possui bloqueio na concentração, falta de intenção comunicativa, déficit de atenção, dificuldade na comunicação e interação social.

Os níveis de linguagem são os que mais sofrem distorções, principalmente a pragmática, no momento em que a iniciação da conversação depende desse fator – a intenção de falar. Ainda inclui a semântica, a sintaxe, a fonética e fonologia que são essenciais no âmbito linguístico.

Do mesmo modo, é notório uma inexistência de linguagem verbal, comunicação apenas por sinalizações, não produz frases completas, possui uma fala inteligível, compreende apenas ordens simples, tem dificuldade de emitir alguns sons de animais e não mantém um contato visual.

Levando em consideração a idade e a facilidade de identificar as cores em inglês foi utilizada o brincar/lúdico como ferramenta terapêutica, com o objetivo principal de promover concentração, intenção comunicativa, contato visual linguagem oral e socialização.

O reforço positivo é uma estratégia eficaz para aperfeiçoar o interesse do paciente nas sessões terapêuticas, podendo fortalecer os comportamentos adequados e também incentivar o sujeito a seguir de forma espontânea determinado comportamento.

Inicialmente foi trabalhado o contato visual, utilizando fantoches e brinquedos que chamava a sua atenção. O fantoche e/ou objetos eram posicionados próximo do rosto da terapeuta com objetivo de uma troca visual e perceber a sua presença na sala. Após obter um contato visual o paciente se aproximou mais e passou

a confiar na terapeuta, proporcionando um sucesso nas sessões.

A terapeuta utilizou dessa estratégia para instalar e automatizar a intenção comunicativa na criança, de modo que ela conversava com o fantoche e com o paciente, envolvendo sempre o contexto atual ou do seu dia a dia. Com isso foi oferecido um modelo e o paciente passou a repetir sua fala, como por exemplo, “Olá! Tudo bem?”, “Parabéns!” e “Água!”. A estagiária algumas vezes se posicionou de frente para o espelho para trabalhar conscientização dos pontos articulatórios com o paciente.

Em seguida foram trabalhadas as cores, utilizando de brinquedos que ele tinha interesse, balões coloridos, tintas e desenhos para colorir, com objetivo de a ver uma conversação e intenção comunicativa. Logo, o mesmo já havia uma relação com as cores e eram as únicas palavras que oralizava e sempre em inglês. Então foi estimulada a relação das cores com os nomes em inglês e logo depois associava com o português.

Os brinquedos pré-selecionados em miniaturas foram importantes para o desenvolvimento da semântica na sua rotina, simbolizando frutas, carro, geladeira, cadeira, com o intuito de associar o objeto com o significado e começar fazer solicitações e melhorar sua interação em casa. Consequentemente a ver um aprimoramento nos aspectos alterados, que seriam déficit de atenção, concentração, memorização e melhora no contato visual.

As bolinhas de sabão tinham a finalidade de estimular e conscientizar a concentração e a espera de formar as bolinhas e ainda a conscientização, quantidade e noção de espaço. Sempre que formava as bolinhas ele estourava e contava cada uma delas.

No decorrer das terapias fonoaudiológica o paciente apresentou uma evolução significativa, interagiu de forma positiva, participou de todas as atividades realizadas e mostrou intenção comunicativa, oralizando algumas palavras, como por exemplo, começou a fazer solicitações como pedir água. Passou a

manter um contato visual quando chamado pelo nome, maior tempo de concentração, melhora na atenção e memória, e principalmente, uma interação social favorável.

A família foi de fundamento importante nesse processo quando identificaram a importância da estimulação diária do filho, sendo também papel dos pais e não somente do fonoterapeuta, observou-se um engajamento e participação dos mesmos, proporcionando um melhor desempenho nas terapias semanais.

Com os resultados obtidos durante as sessões terapêuticas é notável sua evolução e a importância do papel do fonoaudiológico para tal progresso, dessa forma é necessário à continuidade das terapias para que o mesmo possa desenvolver as habilidades que ainda estão ausentes ou reduzida para que obtenha melhores resultados e um bom desempenho comunicativo e social.

DISCUSSÃO

O devido estudo possibilitou certificar a importância da atuação fonoaudiológica no desenvolvimento da linguagem oral dos sujeitos com diagnóstico de TEA e como é indispensável a sua execução de forma progressa. De modo que, a progressão e o desenvolvimento do paciente estão diretamente relacionados com o início da atuação.

Cardoso e Fernandes⁹ ressalta a importância do fechamento do diagnóstico de forma previa, no qual será avaliado os aspectos de linguagem ou habilidades linguísticas, referente ao desempenho de compreender e organizar a simbolização escrita ou falada, uso funcional da linguagem, também, intenção comunicativa e o uso da linguagem de forma interativa. Após o diagnóstico fechado, deve-se iniciar uma intervenção com a fonoterapeuta com o intuito de atuar em cima dos aspectos alterados.

O tratamento, independentemente da linha teórico-clínica escolhida, deve começar o mais cedo possível e ser adaptado às necessidades específicas de cada criança e família. A intervenção nos primeiros anos de vida tem impacto significativo sobre o desempenho de muitas crianças autistas e a participação dos pais, como coterapeutas em alguns programas de intervenção, é fundamental [10. p. 2].

Segeren e Fernandes¹⁰ realizaram uma análise de outros estudos de caso e foi possível constatar que a idade média de início da intervenção fonoaudiológica ocorre aos 6 anos de idade, em que os sujeitos masculinos deram início na faixa dos 4 anos e os femininos aos 5 anos. Mas que obtém seu diagnóstico entre 5 e 6 anos de idade, em que a faixa etária simbólica para fechar tal diagnóstico é aos 3 anos de vida.

O fonoaudiólogo é o primeiro especialista que os pais tendem procurar para uma confirmação do diagnóstico e/ou acompanhamento fonoaudiológico. Seja para obterem uma segunda opinião sobre o fechamento do TEA no momento da negação ou diretamente para uma intervenção¹⁰.

Alguns escritos analisados por Tamanaha, Chiari e Perissinoto⁸ enfatiza que a intervenção fonoaudiológica no acompanhamento e desenvolvimento dos indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo, é executada de forma direta e indireta dando ênfase as suas dificuldades e habilidades, buscando o melhor desempenho da criança, tendo também como base a relação familiar e escolar no processo de desenvolvimento do mesmo, de forma que essa intervenção atue em cima de suas singularidades e capacidades, promovendo melhora na sua função comunicativa e social.

O trabalho desenvolvido com os pais é de orientar sobre as fases de desenvolvimento natural da criança, mostrando também os aspectos que caracterizam esses sujeitos atípicos, proporcionando

informações que esclareçam as incertezas e inseguranças dos pais e/ou responsáveis. Também é importante exemplificar a necessidade da participação da família na rotina diária da criança e como a relação afetiva é indispensável nesse processo⁸.

Para Schirmer, Fontoura e Nunes¹¹ no desenvolvimento habitual da linguagem é necessário à integridade de seis sistemas ou constituintes da língua. A intenção comunicativa (pragmática), sons das letras de uma palavra – fonemas (fonológica), ponto de articulação dos fonemas (fonética) significado ou significante das palavras (semântica) e o menor elemento de uma palavra (morfologia). De forma que juntas permitem a comunicação.

O processo de aquisição da linguagem envolve o desenvolvimento de quatro sistemas independentes: o pragmático, que se refere ao uso comunicativo da linguagem num contexto social; o fonológico, envolvendo a percepção e a produção de sons para formar palavras; o semântico, respeitando as palavras e seu significado; e o gramatical, compreendendo as regras sintáticas e morfológicas para combinar palavras compreensíveis [11. p. 2].

Entretanto, em pessoas atípicas o déficit cognitivo interfere diretamente no atraso de linguagem, afetando principalmente as funções pragmática, semântica e sintaxe; que conseqüentemente altera a sua interação com o meio, que por estarem intimamente ligados, altera os aspectos cognitivo, linguístico e social¹¹.

Cardoso e Fernandes⁹ afirma que o desenvolvimento cognitivo não pode ser rotulado, logo há um progresso no decorrer de toda vida e cada indivíduo possui um conjunto de vivências e experiências que variam de pessoa para pessoa. E com o acúmulo dessas experiências e estímulos resultam suas habilidades e conhecimento prévio sobre o mundo. “O processo de desenvolvimento cognitivo não pode ser considerado de forma pontual e restrita. Ele se dá

durante toda vida e é resultante de experiência acumuladas e organizadas através da ação do indivíduo sobre o meio e vice-versa” (p. 2).

Conforme aponta Nascimento e Oliveira¹², na intervenção fonoaudiológica são estimulados os aspectos mais atrasados referentes ao padrão de normalidade do desenvolvimento natural, voltando o olhar para as habilidades existentes no sujeito autista. É importante uma visão diferenciada para as dificuldades, levando em consideração sua singularidade e potenciais.

Diante disto, não podemos ter um olhar somente patológico para a repetição e caracterizá-la como ecolalia, a repetição é um meio alternativo de promover a fala, no momento que a mesma faz parte das oportunidades de emitir uma fala. Quando se torna automático passa ser interação comunicativa, de forma que o paciente obteve um modelo que foi instalado e posteriormente passou a emitir de forma espontânea¹².

O brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. As brincadeiras estão inseridas em todas as etapas do desenvolvimento, isso porque são vistas como dinâmicas que promovem um bem-estar e entusiasmo nas crianças, e principalmente, contribui para construções de forma efetiva de alguns aspectos essenciais do desenvolvimento, como por exemplo, a cognição, a psicomotricidade, relações sociais, emocionais e outros fatores que compõe o sistema comunicativo e social¹³.

Para Luiz¹³ et al., o momento da seleção ou idealização dos jogos é importante levar em consideração os benefícios que este recurso pode proporcionar para o paciente, sempre relacionando o objetivo do jogo com o distúrbio ou alteração que deseja ser estimulada. Com o intuito de fortalecer suas habilidades e eliminar com um tempo suas inabilidades, além de melhorar seu desempenho cognitivo.

Para Costa e Souza¹⁵ o uso do reforçamento tem sido de grande valia para esses sujeitos. O reforço visual juntamente com o vocal propõe uma facilidade maior no momento da repetição, colocando exposto uma figura

com a significação e a palavra para serem vocalizada. Em seguida é avaliada a absorção da paciente sobre os assuntos trabalhados.

Alguns estudos enfatizam a utilização do pareamento visual e pareamento auditivo como reforçadores. O pareamento visual tem objetivo de promover emissões de fonemas repetindo os pontos articulatórios com apoio visual, imitação e vocalização. Enquanto no pareamento auditivo é utilizado instrumentos musicais, falas, e sons ambientais¹⁵.

Silva, Lopes-Herrera e Vitto³ descreve a eficácia da atuação fonoaudiológica com base na ciência ABA, onde o ambiente das sessões deve ser favorável, sem presença de muita informação para manter a concentração e atenção da criança, induzir a atenção a sons de fala, musical e ambiência, estimulação visual com manipulação de objetos, emitir fonemas e seus pontos articulatórios, e principalmente, o reforço positivo. “Um dos pressupostos que podem ser utilizados na área da intervenção com linguagem é ABA, que se baseia em princípios científicos do comportamento para construir repertórios socialmente relevantes e reduzir repertórios problemáticos (p. 2).

Todavia, pesquisas recentes salientam a necessidade da comprovação que a ciência ABA é a única estratégia com respostas evidenciadas e confirmadas cientificamente. Ainda relatam a importância de mais análises sobre a evolução resultada da intervenção fonoaudiológica¹⁷.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permite evidenciar a importância do fonoaudiólogo no processo do desenvolvimento da comunicação oral do paciente com Transtorno do Espectro do Autista, apresentando os métodos terapêuticos utilizados pelo fonoaudiólogo e mostrando quais os benefícios proporcionados pela fonoterapia que geraram melhoras significativas no processo de desenvolvimento comunicativo e social da criança.

Conforme apontado nesse estudo, foi comprovado que o uso do brincar de uma maneira lúdica e dinâmica permite que o sujeito possa adquirir um melhor desempenho comunicativo e social, de modo que o reforço positivo também contribui para que o paciente se sinta incentivado a melhorar e superar suas limitações.

Mediante as intervenções aplicadas no paciente obteve-se de forma positiva uma melhora comunicativa, de modo que o paciente passou a ter intenção comunicativa, concentração, além de manter um contato visual e uma relação intrapessoal com a estagiária. Também foi observado um aumento no seu repertório dando significado aos seus significantes, usando a linguagem oral de modo funcional, promovendo um melhor desempenho comunicativo e social.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Editora Artmed: 2014; 5ª edição; DSM-5.
- Júnior FBA, Kuczynski E. Autismo infantil: novas tendências e perspectivas. Atheneu: 2007.
- Silva RAD, Lopes-Herrera AS, Vitto LPM. Distúrbio de linguagem como parte de um transtorno global do desenvolvimento: descrição de um processo terapêutico fonoaudiológico. Rev. da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia: 2007; 12(4), 322-328.
- Mergl M, Azoni CAS. Tipo de ecolalia em crianças com Transtorno do Espectro Autista. Revista CEFAC: 2015; 17(6), 2072-2080.
- Lamônica DAC, Brito DOB de. Tratado de linguagem: perspectivas contemporâneas. Book Toy: 1 Ed. Ribeirão Preto; São Paulo; 2017; p. 320.
- Oliveira TRDS, et al. Speech therapy intervention in a teenager with autism spectrum disorder: a case report. Revista CEFAC; 2018; 20(6), 808-814.
- Martins LZ, Fernandes FDM. Intervenção fonoaudiológica em curto prazo para crianças com distúrbios do espectro do autismo. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia: In CoDAS; Vol. 25; Nº. 6; 2013; p. 542-547.
- Tamanaha AC, Chiari BM, Perissinoto J. A eficácia da intervenção terapêutica fonoaudiológica nos distúrbios do espectro do autismo. Revista Cefac: 2015; 17(2), 552-558.
- Cardoso C, Fernandes FDM. Relação entre os aspectos sócio cognitivos e perfil funcional da comunicação em um grupo de adolescentes do espectro autístico. Pró-Fono Rev. de Atualização Científica: 2006; 18(1), 89-98.
- Segeren L, Fernandes FDM. Caracterização de um serviço de referência no atendimento fonoaudiológico a indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo. Audiology-Communication Research: 2019.
- Schirmer CR, Fontoura DR, Nunes ML. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. Jornal de pediatria: 2004; 80(2), 95-103.
- Nascimento IV, Oliveira MVB. Um olhar bakhtiniano sobre a linguagem e o autismo: um estudo de caso. Distúrbios da Comunicação: 2018; 30(4), 713-725.
- Luiz JM, et al. As concepções de jogos para Piaget, Wallon e Vygotski. EFDeportes; Revista Digital; Buenos Aires; Ano 19; Nº 195; ago. 2014.
- Barros AC, et al. Jogos e Brincadeiras na Educação infantil. 2004.
- Costa MRC, Souza CBAD. Aquisição de intraverbais em crianças com autismo: efeitos do pareamento de estímulos e respostas ecoicas. Psicologia: Universidade de São Paulo; 2020.
- Silva MCD, Arantes A, Elias NC. Uso de histórias sociais em sala de aula para crianças com autismo. Psicologia em Estudo: 2020.
- Mizael TM, Aiello ALR. Revisão de estudos sobre o Picture Exchange Communication System (PECS) para o ensino de linguagem a indivíduos com autismo e outras dificuldades de fala. Rev. Brasileira de Educação Especial: 2013; 19(4), 623-636.

**A INCLUSÃO DO SURDO EM SALA DE AULA:
UM ESTUDO DO PROCESSO PEDAGÓGICO NO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO
MUNICÍPIO DE PEDREIRAS – MARANHÃO – BRASIL**

**THE INCLUSION OF THE DEAF IN THE CLASSROOM:
A STUDY OF THE PEDAGOGICAL PROCESS IN HIGH SCHOOL EDUCATION IN THE STATE PUBLIC
NETWORK OF THE MUNICIPALITY OF PEDREIRAS – MARANHÃO - BRAZIL**

Maria do Socorro Gomes Silva ¹

RESUMO

A educação inclusiva para alunos surdos, tem a possibilidade de oferecer à esses alunos condições favoráveis para um aprendizado pleno, superando os paradigmas antigos, discriminatórios que foram excludentes baseando-se no oralismo e na comunicação em sala de aula. Isso significa novas possibilidades de propor procedimentos e projetos de maior adequação ao surdo, com a inclusão do currículo bilíngue a formação adequada de professores, o envolvimento dos intérpretes educacionais, maior presença de educadores surdos sinalizadores, a integração de interlocução entre surdos e ouvintes e por fim uma reorganização da gestão da escola buscando atingir todas as suas dimensões que a envolve. Este estudo teve como objetivo compreender como se dá o processo pedagógico de inclusão dos alunos com deficiência auditiva em sala de aula e a importância da atuação dos intérpretes de LIBRAS como mediador do ensino e aprendizagem de alunos surdos da escola de ensino médio integral do município de Pedreira no Estado do Maranhão. Seguiu-se a metodologia do estudo de caso e adotou-se a pesquisa qualitativa para obter informações que tornassem possível uma melhor compreensão do fenômeno. Na coleta de dados, utilizou-se os instrumentos de análise dos documentos, observações em sala de aula e a entrevista com os sujeitos ligados com o processo de inclusão na escola. Para obter um resultado, mas criterioso sobre o assunto, foi vivenciada em sala de aula, usando a técnica de observação não participante, com intuito de verificar as estratégias utilizadas, pelos docentes, para a inclusão dos alunos surdos no ambiente escolar e o papel do intérprete de Libras para o apoio ao ensino-aprendizagem. O método utilizado para análise da pesquisa, foi análise de conteúdo, onde buscou-se sua categorização dos textos integrados com os objetivos. Os resultados obtidos apontam que a escola pública de ensino regular ainda não está preparada para receber o aluno surdo. Embora as leis assegurem, sem restrições, o acesso de todos ao ensino, ainda é pouco diante de tudo o que precisa ser modificado e adaptado a fim de que esse aluno permaneça na escola, recebendo uma educação de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão dos Surdos. Ensino Médio. Intérprete de Libras. Ensino-Aprendizado

ABSTRACT

Inclusive education for deaf students has the possibility of offering these students favorable conditions for a full learning, overcoming the old, discriminatory paradigms that were excluding based on oralism and communication in the classroom. This means new possibilities of proposing procedures and projects of greater adequacy to the deaf, with the inclusion of the bilingual curriculum, the adequate training of teachers, the involvement of educational interpreters, greater presence of deaf educators who sign, the integration of dialogue between the deaf and hearing and, therefore, end a reorganization of the management of the school seeking to reach all its dimensions that involves it. This study aimed to understand how the pedagogical process of inclusion of students with hearing impairment in the classroom takes place and the importance of the performance of LIBRAS interpreters as a mediator of the teaching and learning of deaf students from the integral high school in the city of Quarry in the State of Maranhão. The case study methodology was followed and qualitative research was adopted to obtain information that would make possible a better understanding of the phenomenon. In data collection, we used the instruments of analysis of documents, observations in the classroom and the interview with the subjects connected with the process of inclusion in the school. In order to obtain a more judicious result on the subject, it was experienced in the classroom, using the technique of non-participant observation, in order to verify the strategies used by teachers for the inclusion of deaf students in the school environment and the role of the teacher. Libras interpreter to support teaching and learning. The method used to analyze the research was content analysis, which sought to categorize the texts integrated with the objectives. The results obtained indicate that the public school of regular education is not yet prepared to receive the deaf student. Although the laws guarantee, without restrictions, the access of all to education, it is still little in the face of everything that needs to be modified and adapted in order for this student to remain in school, receiving a quality education.

KEYWORDS: Inclusion of the Deaf. High school. Libras Interpreter.

¹ Mestre em Ciências da Educação pela ESEJ (Portugal). Graduada em Pedagogia Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Especialista em Libras com Docência do Ensino Superior pela Faculdade Evangélica do Meio Norte (FAEME). Especialista em Gestão e Supervisão Escolar pela Faculdade de Teologia Hokemãh – (FATEH). Especialista em Psicopedagogia Institucional com ênfase em Educação Especial pela Faculdade de Educação Montenegro. Especialista Psicopedagogia Clínica pela Faculdade de Educação Montenegro. Professora da rede municipal na cidade de Pedreiras-MA. **Email:** so-halinda@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Tem-se ouvido há alguns anos, com certa frequência o uso do termo inclusão, e em especial a de pessoas com deficiências, seja essa inclusão digital, na inclusão social, na inclusão no mercado de trabalho e em especial na educação, dentre outros. Para início de discussão se faz necessário, antes de qualquer coisa, deliberar o que avocamos hoje de inclusão, integração e educação inclusiva, pois, por múltiplas vezes nos equivocamos crendo que as três denominações correspondem à mesma coisa, por isso, é de extrema importância avaliarmos os empregos de cada uma.

Inclusão é uma política social que visa incluir todos que estão à margem da sociedade. Assim incluir é compreender, respeitar, conviver com a diversidade e aceitar as diferenças individuais sem discriminar ou excluir o outro do convívio social por ser diferente. Integrar é inserir o aluno na sala de aula, e educação inclusiva, é atender todos os alunos, sem distinção, no sistema escolar, independente da classe social, cor, condições psicológicas e físicas, mas, não basta *integrar* os alunos com deficiência, ou seja, não basta que sejam feitas adaptações para aceitar um determinado grupo de alunos. Isso é relativamente fácil de fazer e vem acontecendo, o que se precisa fazer é uma reestruturação do sistema educacional, de modo que este promova a todos os alunos, condições de pleno acesso ao desenvolvimento e participação fazendo-os assim construtores de sua própria história com autonomia.

Já que na atual Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que conforme Brasil (2008, p. 10) sugere que “a Educação Especial é uma modalidade de ensino que percorre todos os níveis, etapas e modalidades de educação”.

Diante disso percebe-se que as barreiras identificadas no processo de ensino dos alunos com surdez, dar-se-á por meios das dificuldades encontradas na aprendizagem de sua língua materna LIBRAS, haja

vista que o educador na maioria dos casos não dispõe conhecimento da língua gestual para esses alunos, onde os mesmos não têm conhecimento da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, acarretando aí um grau de dificuldade maior para o trabalho do professor intérprete.

Desta forma o trabalho terá como fonte de pesquisa a região do Médio Mearim que é composta por 09 cidades: Bernardo do Mearim, Esperantinópolis, Igarapé, Grande, Lima Campos, Pedreiras, Poção de Pedras, São Raimundo da Doca Bezerra, São Roberto dentre os municípios precitados, assim foi escolhida a cidade Pedreiras pela sua importância dentro do desenvolvimento da região, também outro motivo da escolha se deu pelo fato de que o pesquisador e o objeto de pesquisa estão contidos próximo à sua localização.

O HISTÓRICO DA POLÍTICA PÚBLICA DE INCLUSÃO DO ALUNO SURDO

A educação é, por excelência, essencial para potencializar o desenvolvimento sociocultural e econômico do Brasil, mas, acima de tudo, somente por meio dela é que as pessoas podem se desenvolver integralmente, seja intelectual, cultural, psíquica ou afetivamente. Uma considerável parte da população brasileira, infelizmente, está privada da educação escolar. Referente aos surdos, esse índice ainda é maior. Além disso, em âmbito nacional, o quadro histórico educacional privilegia principalmente as pessoas com condições sócias econômicas favoráveis, ou seja, nem todas as pessoas têm as mesmas oportunidades. Corroborando esse pensamento, Alencar (1985) afirma que:

[...] crianças de nível socioeconômico baixo, com privação cultural, com ambiente físico pouco estimulado, com pouco contato materno e conforme o contexto cultural de suas famílias apresentam dificuldades no desenvolvimento social, da personalidade e das habilidades

cognitivas, ocorrendo o fracasso na escola. (Alencar, 1985, p. 34).

Diante disso é preciso pensar em Políticas Públicas no que tange às Políticas Educacionais como sendo um fator que merece investimentos para se combater a exclusão social. Em Brasil (1988) comenta que sendo assim cabe aqui ressaltar que à sociedade e ao Estado decorre do dever constitucional elencado no caput do Art. 227, que versa:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Brasil, 1988, art. 227).

Frente a essa realidade, torna-se salutar que sejam empreendidas políticas sociais sérias, que resolvam os problemas e todos os seus efeitos, até mesmo, os de ordem psicológica, que afetam as pessoas envolvidas. Isto se houver necessidade, como no caso da prole que sofre a discriminação social e educacional.

Brasil (2007) coloca que a LIBRAS é o meio de comunicação da pessoa surda, sua forma de manifestar o pensamento, emoções, além do desenvolvimento psicológico. O acesso a essa língua o mais cedo possível, é a grande possibilidade que esta tem de desenvolver-se integralmente. O surdo tem direito a um intérprete de LIBRAS, para que seja feita a tradução e interpretação de todo o conteúdo ministrado em sala de aula.

Brasil (2004) coloca que segundo o Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos existem algumas características fundamentais para atuar como intérprete de LIBRAS. Conforme o documento, para realizar uma boa interpretação em LIBRAS, se faz necessário adquirir três habilidades distintas: habilidade,

conhecimento e competência em traduzir e interpretar as línguas propotas.

Já em Brasil (2007) fala que a LIBRAS e da estrutura da Língua de Sinais, além de habilidade mental e motora. Na atualidade, a inclusão de surdos se dá no campo da comunicação, da inclusão tecnológica e principalmente por meio da educação que insere o surdo na sociedade, utilizando-se de diversificadas alternativas de ensino que proporcionam a interação interpessoal. Nesse sentido, o Site Brasil, oferece importantes ferramentas para ocorrer a inclusão, além de disponibilizar um dicionário Online da LIBRAS, tem o intuito de realizar a divulgação, a expansão e a capacitação das pessoas envolvidas, sejam estas surdas ou ouvintes. Segundo o site, o objetivo desse importante canal é proporcionar meios para ocorrer à comunicação entre pessoas surdas e ouvintes.

A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM GERAL E O 'ESTADO DA ARTE' NO BRASIL E NO ESTADO DO MARANHÃO

Conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) no seu artigo 58 compreende-se por educação Especial, é uma área do conhecimento e também uma modalidade de ensino ofertada pelos governantes preferencialmente no ensino regular, para discentes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação em escolas comuns ou em escolas especializadas como instituições que atendem pessoas com deficiência. Essa modalidade objetiva o desempenho global das habilidades e competências dos educandos, com cooperação, incentivo a autonomia, espírito crítico desses indivíduos para pertencerem efetivamente do mundo cultural, social, das artes, desportos e do mercado de trabalho.

A história da educação especial no Brasil teve início no século XIX, quando os iniciou-se serviços de atendimentos voltados ao público dessa modalidade, motivados por práticas norte-americanas e europeias,

foram posteriormente disseminados por alguns brasileiros que se disponibilizava a organizar e a realizar ações destacadas e peculiares para atender a pessoas público alvo da educação especial.

Em meados do século XX, com a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, mais tarde por meio do Decreto nº 1320, a escola foi denominada Instituto Benjamin Constant. Em 1857, foi fundado no Rio de Janeiro o Imperial Instituto dos Surdos e Mudos, hoje, Instituto Nacional de Surdos – INES.

Rocha (2010) comenta que o INES foi fundado há 152 anos e a presença de narrativas ligadas à memória faz parte da cultura institucional. A marca de sua longa história é muito forte na instituição, embora, contraditoriamente, a atenção com a memória oral seja mais relevante do que com a memória escrita. Muito se perdeu de fontes documentais matérias, por diversas razões que não cabem aqui serem discutidas.

Ressalta-se que, durante todo o império, os atendimentos eram oferecidos às pessoas com deficiência mais em asilos do que no espaço educacional. Tratava-se de situações organizadas com outros propósitos, que não eram educacionais.

Essa modalidade de ensino foi reconhecida pelo poder público em 1957 com a instituição das "Campanhas", que eram voltadas exclusivamente para assistir a cada uma das deficiências. Em 1972 foi constituído pelo Ministério de Educação e Cultura – MEC o Grupo-Tarefa de Educação Especial e juntamente com o especialista James Gallagher, que veio ao Brasil a convite desse Grupo, foi apresentada a primeira proposta de estruturação da educação especial brasileira, tendo sido criado um órgão central para gerir, sediado no próprio Ministério e denominado Centro Nacional de Educação Especial - CENESP. Esse Centro, hoje, é a Secretaria de Educação Especial - SEESP, que manteve basicamente as mesmas competências e estrutura organizacional de seu antecessor, no MEC. Atualmente no Brasil a Educação Especial tem sido definida na perspectiva abrangente, que perpassa a

concepção de atendimento especializado tal como era sua característica nos anos anteriores. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB nº 9394/96 a educação especial e definida como:

Perceber-se por educação especial, para as implicações desta normativa, a modalidade de educação escolar ofertada, de preferência, na rede regular de ensino, para colegiais com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (LDB n. 9394, 1996, art. 58).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva conceitua a mesma e define o público alvo dessa modalidade, onde a partir do Decreto nº. 6.571/2008 (revogada pelo Decreto nº 7.611/2009) que versa sobre o AEE- Atendimento Educacional Especializado complementar ao ensino regular para discente público alvo da educação especial. De acordo com o Art. 1º § 1º: " Para fins deste Decreto, considera-se público-alvo da educação especial as pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação".

A nova política de inclusão da pessoa surda, tem como escopo o de assegurar à inclusão escolar, promovendo o acesso à aprendizagem no ensino comum. No contra turno, deverão ser oferecidos a este aluno, o atendimento educacional especializado, em salas que devem estar preparadas física e psicologicamente, com recursos didáticos, e profissionais certificado para receber alunos com dificuldade de aprendizagem, alunos cegos, deficientes físicos e intelectuais, superdotados, entre outros, que necessitem desse serviço.

HISTÓRIA DO PROFISSIONAL TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS – LIBRAS

Com um enfoque de profissão, a constituição do interprete e do tradutor da língua de sinais se desenvolveu a partir de atuação de voluntários, que desenvolviam atividades de caráter laboral, na medida em que as pessoas surdas passaram a ser vista como possuidoras de direitos, conquistando assim, o seu exercício de cidadania. A participação das pessoas surdas nos debates sociais foi o primeiro passo para a entrada da profissionalização dos interpretes e tradutores da língua de sinais. Serão apresentadas, no decorrer do capítulo, as passagens históricas mais relevantes a respeito da construção da profissão de tradutor e intérprete da língua de sinais na Suécia e nos Estados Unidos.

De acordo com o que Quadros (2004), discorre sobre a Suécia e os tradutores e intérpretes de língua de sinais:

- a) no final do século XIX (Suécia, 1875), em ações religiosas, havia a existência de intérpretes de língua de sinais sueca;
- b) no ano de 1938, o parlamento sueco designou cinco colocações de orientadores para surdos que, de início, não estaria atendendo a demanda da comunidade surda;
- c) em 1947, adentraram na função de intérprete, mais 20 pessoas;
- d) em 1968, por uma resolução do Parlamento, a comunidade dos surdos teria direito e ser acompanhado por um profissional intérprete, livre de tributos, frente a imposições da Associação Nacional de Surdos. Neste ano, ao mesmo tempo foi instituído o primeiro curso de treinamento de intérprete na Suécia, disposto pela Associação Nacional de Surdos, junto à Comissão Nacional de Educação e à Comissão Nacional para Mercado de Trabalho;
- e) em 1981, foi designado que, cada conselho municipal necessitaria ter uma unidade com a presença de intérpretes. (Quadros, 2004, pp. 13-14).

Também Quadros (2004) fala que nos Estados Unidos, conforme fatos históricos que:

- a) em 1815, Laurent Clerc (surdo francês), que encontrar-se nos EUA para fomentar a educação de surdos, tinha como intérprete Thomas Gallaudet;
- b) ao longo dos anos, habitualmente parentes, vizinhos, amigos e religiosos, intercediam a comunicação para surdos, como voluntários, empregando uma comunicação muito limitada;
- c) em 1964, uma organização nacional de intérpretes para surdos (atual RID) foi fundada, estabelecendo alguns pré-requisitos para a ação do intérprete.;
- d) em 1972, o RID deu início a seleção de intérpretes, proporcionando um registro posterior a uma avaliação. O RID dispõe, até os dias de hoje, as seguintes funções: nomear os intérpretes, certificar os intérpretes que se encontram qualificados; manter um registro atualizado; requerer o código de ética e proporcionar subsídios a respeito de formação e aperfeiçoamento de intérpretes. (Quadros, 2004, p. 14).

Outro componente essencial neste processo é o reconhecimento da língua de sinais LIBRAS, em cada país. À medida que a LIBRAS - língua de sinais passou a ser reconhecida pelos países enquanto língua de fato, as pessoas surdas passaram a ter acesso a ela enquanto direito linguístico e com garantia. Assim sendo, as instituições de ensino tiveram, de forma obrigatória, de garantir a acessibilidade desse contingente no seu espaço, por meio do profissional intérprete de língua de sinais. No decorrer do capítulo, será exposto um panorama significativo sobre a construção de um novo profissional, o intérprete de Língua de sinais no Brasil, que, de acordo Quadros (2004), faz as seguintes anotações:

- a) a presença de intérpretes de língua de sinais, em trabalhos religiosos, teve início por volta dos anos 80;
- b) o I Encontro Nacional de Intérpretes de Língua de Sinais, disposto pela FENEIS, no ano de 1988, proporcionou o intercâmbio, pela primeira vez, entre alguns interpretes brasileiros, com a avaliação a respeito da ética do profissional intérprete;
- c) o II Encontro Nacional de Intérpretes de Língua de Sinais, preparado do mesmo modo pela FENEIS, no ano de 1992, gerou a interação

entre os intérpretes brasileiros debatendo sobre suas experiências, seguida por debates e votação do regimento interno do Departamento Nacional de Intérpretes, instituído mediante a aprovação do mesmo;

d) entre os anos de 1993 a 1994, alguns encontros estaduais foram efetivados;

e) foram compostas, com início na década de 90, agregadas aos escritórios regionais da FENEIS, unidades de intérpretes. A FENEIS, além da matriz no estado do Rio de Janeiro, no ano de 2002, sedia escritórios nos estados de Brasília, Belo Horizonte, Porto Alegre, Teófilo Otoni, Recife e São Paulo;

f) a página dos intérpretes de língua de sinais, foi disponibilizada em meados de 2000, por meio do site www.interpretels.hpg.com.br, com a abertura de um espaço para que os houvesse a participação dos intérpretes, através de uma lista de debates via e-mail. Essa lista é acessível a todos os intérpretes, podendo ser acessada por meio da página específica para os interessados;

g) foi legitimada, em 24 de abril do ano de 2002, a lei federal que constitui a Língua Brasileira de Sinais, ficando como a língua oficial das comunidades surdas brasileiras.

Tal regulamento exprime um fundamental avanço no processo de reconhecimento e formação do profissional intérprete da Língua de Sinais no Brasil, bem como, o acesso as oportunidades no mercado de trabalho, com respaldo pela questão legal. (Quadros, 2004, pp. 14-15).

PROFISSIONAL TRADUTOR INTÉRPRETE DA LÍNGUA DE LIBRAS (TILS)

Cabral e Córdula (2017) comentam que o entendimento entre docentes e educandos surdos só ocorre de forma plena quando o aluno primeiro adquire a Libras como L1 e segundo adquire o português como L2. Quando isso não acontece, a função do intérprete é vital na manutenção do entendimento entre ambos. A profissão de Tradutor e Intérprete da LIBRAS foi aprovada no dia 1º de setembro de 2010 pela Lei nº 12.319. O recente ato vem suscitando novas discussões acerca dos parâmetros para o exercício de tal função, como a formação, atuação, sindicalização e valorização

dessa atividade, tendo em vista que o intérprete, conforme Quadros (2004),

[...] absorve a mensagem produzida na língua fonte e estabelece preferências lexicais, estruturais, semântica e pragmática na língua almejada, e que precisam se aproximar o mais adequadamente da informação oferecida na língua fonte. Dessa maneira, o intérprete, ao mesmo tempo, necessita ter noção técnica para que suas opções estejam adequadas tecnicamente. Assim sendo, a ação de interpretar abrange métodos bastante complexo. (Quadros, 2004, p. 27).

A interpretação em língua de sinais no Brasil é uma atividade recente, com menos de duas décadas de desenvolvimento. Assim sendo, o despreparo técnico e profissional, por si só, seria suficiente para suscitar projetos de pesquisas que forneçam subsídios teóricos para o exercício de uma prática profissional consciente e produtiva para aqueles que dela necessitam, a comunidade de pessoas surdas e as pessoas ouvintes, nos diversos cenários de interação na sociedade.

Segundo Quadros (2004, p. 11) Tradutor-intérprete é “Pessoa que traduz e interpreta o que foi dito e/ ou escrito. Tradutor-intérprete de língua de sinais - Pessoa que traduz e interpreta a língua de sinais para a língua falada e vice-versa em quaisquer modalidades que se apresentar (oral ou escrita).” Assim, o autor completa sua colocação ao dizer que a interpretação e a tradução simultânea são o processo do entendimento de uma língua para outra, de uma forma simultânea, ou seja, ocorrendo ao mesmo tempo. Isso significa que, é preciso que o tradutor-intérprete escute/veja a expressão de uma língua (língua fonte), faça o processamento e transcreva para a outra língua (língua alvo) no tempo da enunciação. A tradução-interpretação consecutiva, segundo o autor, é o método de tradução interpretação de uma língua para outra que ocorre de forma consecutiva, ou seja, o tradutor-intérprete escuta/observa o enunciado em uma língua (língua

fonte), confere a informação e, em seguida, faz a passagem para a outra língua (língua alvo).

MÉTODOS

Partindo-se do pressuposto de que a organização da investigação, em termos metodológicos, se encontra alicerçada na concepção de Bessa (2005, p. 82) o “conhecimento como construção em processo sobre um real também processo.” A pesquisa aqui adotada segue o modelo epistemológico-metodológico baseado no referencial de estudo de caso, definido por Yin (2001, p. 23) como “uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em seu contexto natural, em situações em que as fronteiras entre o contexto e o fenômeno não são claramente evidentes, utilizando múltiplas fontes de evidência”.

De acordo com Stake (2009), o estudo de caso necessita ser efetuado em um processo de impregnação e investigação, em que o investigador precisa embeber-se das minúcias de uma instituição a fim de conhecer seus costumes e práticas, seus pontos fortes e fracos, tal como fazem os que vivem seu dia a dia. Essa imersão, segundo o autor, aguça as intuições do pesquisador e fornece muitas pistas para entender o objeto estudado. Com base nessa abordagem, tomou-se como caso o processo de inclusão educacional do aluno surdo na escola de ensino médio, estudando-o dentro um sistema delimitado, ou seja, o contexto onde se desenrolou a investigação foi a escola estadual da rede pública de ensino médio, localizada no município de Pedreiras no Estado do Maranhão.

No âmbito do estudo de caso, este estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, pois se enquadra nas peculiaridades deste tipo, conforme descrito por Lüdke e André (2013). Esse método é empregado para os estudos considerados subjetivos, abrangendo, geralmente, a realidade social, seu sistema de valores e símbolos, espaço em que os sujeitos e grupos estão inseridos e conforme Minayo (2010, p. 245)

em contextos que “apresentam condições históricas, socioeconômicas e culturais específicas.”

A escolha pela pesquisa qualitativa justifica-se pelo fato desta permitir um contato direto com a situação a ser estudada e que sofre influência em relação ao contexto no qual se insere, o que torna importante os dados da realidade que os participantes do estudo ajudam a fornecer. Mediante essa metodologia, pode elucidar um universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, relacionados à percepção dos integrantes, tendo em vista que a pesquisa qualitativa viabiliza a investigação como fonte direta de dados no espaço natural.

LÓCUS DA PESQUISA

Com base em dados documentais, este item descreve o contexto da pesquisa, apresentando informações básicas sobre o Estado do Maranhão e especial o município de Pedreiras que está localizado na Região do Médio Mearim, onde a pesquisa está inserida e é o centro dos registros pesquisados.

MUNICÍPIO DE PEDREIRAS

O município maranhense de Pedreiras é a cidade-polo da Região de Planejamento do Médio Mearim, possuindo uma área de 534,514 km² e uma população, conforme estimativa do IBGE de 2018, de 39.267 habitantes, foi avaliada pelo IDEB e constatou-se que ele está entre as piores médias na avaliação referente ao ano de 2017, com média de 4.5 cuja meta seria 4.9.

O município foi fundado em áreas de fazendas escravistas e dos índios Guajarás que habitavam a região. Em meados do século XX foi um dos maiores polos produtores de arroz, batata e macaxeira do interior do estado do Maranhão.

Pedreiras é centro regional de abastecimento de 16 cidades na região do Mearim e concentra os órgãos regionais como Detran, Justiça Estadual e do Trabalho, Ministério Público, Defensoria pública, Caema, Funasa, OAB (Subseção de Pedreiras) e Secretaria da fazenda estadual e outros.



FIGURA 7. Foto aérea da cidade de Pedreiras – MA.

FONTE: file:///C:/Users/Marcos%20Borges/Downloads/Book%20Polo%20Pedreiras.pdf

CENTRO EDUCA MAIS OLINDINA NUNES FREIRE

Centro Educa Mais Olindina Nunes Freire está localizada na Av. Zeca Branco, SN, Bairro Engenho. CEP: 65725-000. Pedreiras - Maranhão O telefone da escola é (99) 3642-0001 e o e-mail é *Email:elimourabr@gmail.com*. A escola estadual possui 553 alunos (segundo dados do Censo Escolar de 2022) em Ensino Médio.

Escola pública e urbana com Funcionamento integral, com prédio próprio, água da rede pública, energia elétrica da rede pública, rede de esgoto, esgoto sanitário por fossa, coleta de lixo periódica e destinação do lixo: queima, tendo em sua estrutura: Sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de ciências, cozinha, pátio coberto e pátio descoberto, com recursos: Vídeos, DVD, Retro retroprojeto, projetor multimídia - Datashow, 07 salas existentes, 2 equipamentos de TV, 2 parabólicas, 3 impressoras, 2 aparelhos de som, 11 computadores na escola, 3 para uso administrativo, 8 para uso dos alunos, 90 funcionários, acesso à internet e banda larga, oferece alimentação escolar para os alunos e possui modalidade do ensino: ensino médio.

Conforme o site, disponível: <https://www.educamaisbrasil.com.br/escolas/centro-de-ensino-de-tempo-integral-olindina-nunes-freire>, visitado em 13 de abril de 2020, mostra que o desempenho da escola, no Enem 2019 com 20% dos alunos da Escola centro de ensino de tempo integral Olindina Nunes Freire participaram da prova, sendo que área de conhecimento com melhor rendimento foi Redação, que compreende as disciplinas Redação.

A escola teve tem a média inferior à cidade de Pedreiras. A escola teve média de 472.13 na área de Ciências Humanas, que compreende as disciplinas de Geografia, História, Filosofia e Sociologia. É uma média maior 15.28% do que a média brasileira. E média de 483.64 na área de Ciências Naturais, que compreende as disciplinas de Física, Química e Biologia. É uma média maior 2.10% do que a média brasileira.



FIGURA 8. Imagem da entrada principal do Colégio Estadual Olindina Nunes Freire

FONTE: <https://www.maxsramom.com/2018/03/cei-centro-de-educacao-integral.html>

As escolas em tempo integral já são uma realidade em 17 municípios do Maranhão e em Pedreiras o Centro de Ensino Integral Olindina Nunes Freire, também ofertar esse modelo de educação aos estudantes não só do município, mas também de cidades vizinhas.

ANÁLISE E DISCURSÃO DOS RESULTADOS

A primeira fase, pré-análise, é desenvolvida para sistematizar as ideias iniciais colocadas pelo quadro referencial teórico e estabelecer indicadores para a

interpretação das informações coletadas. A fase compreende a leitura geral do material eleito para a análise, no caso de análise de entrevistas, estas já deverão estar transcritas. De forma geral, efetua-se a organização do material a ser investigada, tal sistematização serve para que o analista possa conduzir as operações sucessivas de análise.

Concluída a primeira fase, acima descrita, parte-se para a exploração do material, que constitui a segunda fase. A exploração do material consiste na construção das operações de codificação, considerando-se os recortes dos textos em unidades de registros, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas. Bardin (1977) define codificação como a transformação, por meio de recorte, agregação e enumeração, com base em regras precisas sobre as informações textuais, representativas das características do conteúdo.

A terceira fase compreende o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, consiste em captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material coletado (entrevistas, documentos e observação). A análise comparativa é realizada através da justaposição das diversas categorias existentes em cada análise, ressaltando os aspectos considerados semelhantes e os que foram concebidos como diferentes.

Torna-se importante ressaltar que para fins desta pesquisa, adotou-se a sequência de passos, para realização da análise de conteúdo preconizada por Bardin (1977), tendo em vista sua ampla utilização e popularidade nas pesquisas em administração, entretanto, ressalta-se que outros autores também propõem formas de análise de conteúdo semelhantes a proposta por Bardin (1977), e que se forem seguidas com rigor, poderão conduzir a resultados profícuos e confiáveis.

A interpretação possibilitou dar sentido às respostas obtidas, relacionando-as aos conhecimentos obtidos anteriormente na fundamentação teórica.

Buscou-se, nesse sentido, atribuir significado aos resultados, tendo como referência os objetivos da pesquisa, que são: Como se dá o processo de inclusão do discente com deficiência auditiva na sala regular de ensino médio? Qual a importância da atuação do interprete de LIBRAS do ensino médio na aquisição do conhecimento do aluno surdo na LIBRAS como L1 e o Português como L2? Como identificar os entraves encontrados na comunicação do professor e o aluno surdo no processo de aprendizagem dos conteúdos ministrados na sala do ensino médio? A escola do ensino médio cumpre as normas definidas pelos documentos oficiais? Nos quais se subordina ao processo interpretativo das informações. Ao final, os dados obtidos foram discutidos e os resultados apresentados em forma de conclusões cabíveis para responder à questão norteadora da investigação, com os respectivos objetivos.

Para obtermos as amostras da escola do ensino médio selecionada, optamos por buscar dentro do município somente a instituição que possuíssem em sua matrícula alunos com deficiência auditiva. E neste caso em pesquisa interna realizada no início de 2019 com a Secretaria de Educação de Pedreiras, que apenas o Centro de Ensino Integral Olindina Nunes Freire, escola do ensino médio, detinha alunos matriculados em anos sequenciais.

A direção escolar, o coordenador pedagógico, professores e alunos, distribuídos como mostra a Tabela 1.

TABELA 01: Campo da amostra – população total dos entrevistados/sexo

SUJEITOS	TOTAL	SEXO MAS	SEXO FEM
COORDENADORES PEDAGÓGICOS	01	00	01
DIRETOR	01	00	01
PROFESSORES	10	05	05
INTERPRETE DE LIBRAS	03	00	03
ALUNOS	03	02	01
TOTAL	18	07	11
% DA AMOSTRA	100%	38%	62%

NOTA: controle do pesquisador

Para seleção dos professores optamos por pesquisar somente docentes que estão envolvidos com a disciplina da língua portuguesa, pois entende-se que essa é a segunda língua do aprendizado do aluno surdo.

Entende-se que essa situação configura o bilinguismo dos surdos brasileiros: aprender a língua de sinais, como primeira língua, preferencialmente de zero a três anos, seguida do aprendizado do português, como segunda língua. Dito isso, fica claro que os surdos podem ser considerados bilíngues ao dominarem duas línguas legitimamente brasileiras, posto que ambas expressem valores, crenças e modos de percepção da realidade de pessoas que compartilham elementos culturais nacionais. Ocorre que uma das línguas – o português – é a língua oficial e majoritária – enquanto que a outra – a Libras – é uma língua minoritária, utilizada por um grupo restrito de pessoas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DAS “ENTREVISTAS COM OS SUJEITOS SELECIONADOS”

Discorrer a respeito da inclusão, os objetivos que a informam e os desafios enfrentados, envolveu conhecer sobre as problemáticas e as experiências dos participantes no sentido de visualizar o contexto de inclusão do educando surdo na escola pesquisada. Assim, as informações obtidas por meio das entrevistas foram organizadas em duas partes.

Na primeira delas, delinea-se o perfil dos entrevistados através de dados de identificação, enquanto a segunda parte, na intenção de melhor abranger o conteúdo inerente das falas dos sujeitos nesta pesquisa, assenta-se em categorias distintas, como tópicos ligados aos objetivos da pesquisa, um guia para a análise dos resultados. As questões que constituem a segunda parte do roteiro das entrevistas tiveram como finalidade recolher dados sobre as representações dos entrevistados no tocante ao método de inclusão educacional em geral, cujos resultados foram discutidos conforme as respostas reunidas nos dois grupos

definidos, o primeiro, com a Diretoria e a Coordenação depois os Educadores, e por final dos Educandos Surdos.

PERFIL DOS ENTREVISTADOS - PROFESSORES

No segundo grupo de questões das entrevistas realizadas, conforme referido na introdução do capítulo 6.4 pretendeu-se recolher os dados dos envolvidos na presente pesquisa. Assim nas figuras 10 e 11 demonstram o perfil dos professores selecionados para as entrevistas.

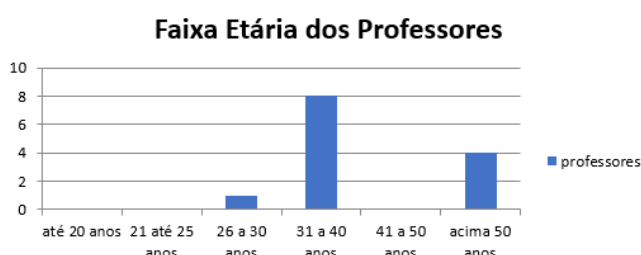


FIGURA 10: Controle da Faixa Etária dos Professores.
FONTE: controle da pesquisa.

Na figura 10 mostra que a média da faixa etária dos professores selecionados estava em torno de 31 a 40 anos isto é, 60% dos entrevistados, onde 30% estavam na faixa acima de 50 anos e 10% entre 26 a 30 anos.

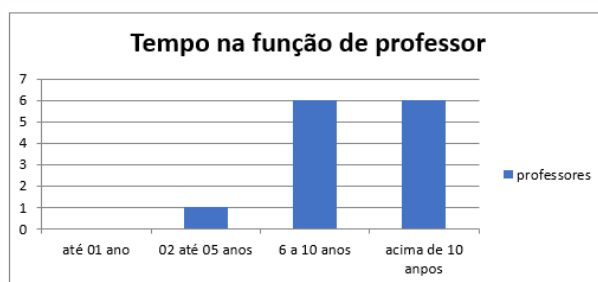


FIGURA 11: Controle do tempo na função de professor.
FONTE: controle da pesquisa.

Na figura 11 mostra que o perfil dos docentes em tempo de serviços na função está equilibrado entre sênior e o máster, isto é 46% na faixa de 6 a 10 anos e 46% na faixa acima de 10 anos, isto mostra que os entrevistados já possuem experiências necessárias na função e deste modo, suas falas apresentam maior consciência a respeito do tema em pesquisa.

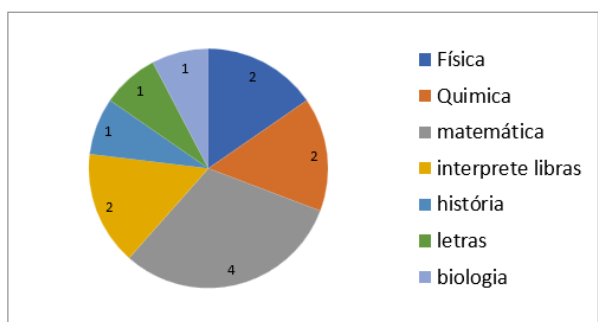


FIGURA 12: Controle do tempo na função de professor.
FONTE: controle da pesquisa.

Na figura 12 mostra que os docentes selecionados corresponderam em matérias de maior grau de dificuldades para o estudante surdo, sendo que conforme as entrevistas dos professores de matemática neste caso, 30% dos pesquisados, relatam suas dificuldades e angústias sobre esse assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil de hoje é necessário ter um pensamento, mas abrangente sobre as questões da educação escolar e ainda, mas diante ao processo de inclusão de alunos surdos na rede de ensino médio, pois ainda é uma tarefa que exigem mudanças urgentes de paradigmas a todos os envolvidos neste processo educacional inclusivo.

Dessa forma as respostas dadas pelos entrevistados e as observações realizadas na escola e sala de aula objetivaram desmistificar muitas questões colocadas em dúvidas sobre esse assunto, portanto foi essencial o desenvolvimento desta pesquisa, tanto para a escola, bem como para todos os envolvidos na área acadêmica, deste modo, a conclusão do trabalho poderá esclarecer dúvidas e oportunizar o acesso transparente das informações sobre a educação inclusiva dos alunos surdos na escola participante.

Com isso, pode-se compreender, a partir das ações efetivadas pela escola pesquisada, que a política de inclusão escolar ainda necessita de melhorias no seu processo, principalmente na qualificação, formação continuada e as condições relevantes apresentadas nas

discussões construídas com intuito de concretizar a inclusão de fato e real, possibilitando assim, assegurar os recursos didáticos necessários e apoio governamental tão fundamental e questionado pelos participantes para formação de professores. Entende-se que é imprescindível que se tenha urgente um novo olhar sobre para os alunos com deficiência auditiva e sobre tudo o papel que a escola nesse processo está envolvida para garantir a inclusão necessária.

Diante dessa perspectiva construída através da pesquisa de campo, este trabalho tornou-se relevante e, portanto, contribuiu para garantir uma maior reflexão dos profissionais envolvidos dentro da escola pesquisada e principalmente na trajetória dos alunos surdos matriculados e na sociedade escolar que envolve o município de Pedreiras - MA, contribuindo na gestão escolar, voltada para a formação continuada e apropriação de novos conhecimentos que envolvem a inclusão dos alunos surdos.

Dessa forma, tendo como objetivo principal do trabalho buscar analisar como se dá o processo pedagógico de inclusão dos alunos com deficiência auditiva em sala de aula e a importância da atuação dos interprete de LIBRAS como mediador do ensino e aprendizagem de alunos surdos da escola de ensino médio integral do município de Pedreira no Estado do Maranhão. Pode-se entender que todo o processo ainda está em fase de implantação apesar de mostra-se lento nas ações e envolvimento de todos os participantes ativo da escola, ainda é necessário desenvolver, mas estudos sobre as práticas pedagógicas e metodologias que devem se utilizadas na educação dos surdos dentro da escola, também foi possível incentivar os professores de forma indireta, com as entrevistas em buscar alternativas para que a educação escolar seja mais efetiva e participativa.

Diante disso pode-se compreender através da conclusão construída através das indagações específicas para o município em estudo, que o processo de inclusão de alunos com deficiência auditiva em sala de aula, dentro do ensino médio na cidade de Pedreiras – MA,

está em fase de implantação de modo lento e sem apoio do Governo para acelerar esse processo, onde a inclusão de professores em Libras e tradutores contratados para a escola é marco desta inclusão. Assim, buscando entender a importância do Interprete de Libras para o ensino médio dos alunos surdos, diante ao ensino da língua L1 e do português L2, foi considerado por todos os entrevistados sendo um fator primordial e importante para alcançar os resultados desejados do ensino e o aprendizado. Assim, quando buscou-se identificar os entraves encontrados na comunicação do professor com o aluno surdo no processo de aprendizagem dos conteúdos ministrados na sala do ensino médio, foram unânimes na confirmação da deficiência da língua dos sinais para a comunicação. Apesar de que a escola mostra-se com projetos em andamento para minimizar essa questão, mas o fator comprometimento e responsabilidade ainda é uma situação negativa a ser vencida diante a inclusão desejada pela gestão escolar. Quanto ao cumprimento das normas definidas pelos documentos oficiais, a escola ainda está em fase de atendimento, pois acreditam que boa parte dessa expectativa já está sendo alcançadas, mas ainda está longe de serem entendidas pela equipe da escola, apesar de reuniões rotineiras serem realizadas com todos os envolvidos e oportunidades oferecidas de jornadas pedagógicas com apoio dos interpretes para obtenção do conhecimento de Libras. Pois, boas partes dos entrevistados acreditam que ainda é preciso maior interação e comprometimento com todos os envolvidos da escola.

Quanto às hipóteses levantadas a respeito que a maioria das escolas não apresenta condições mínimas de comunicação entre a comunidade escolar e o aluno surdo, visto que se faz necessário considerar a língua materna do surdo que é LIBRAS, a qual ele precisa dominá-la por completo, para posteriormente ser trabalhado na língua portuguesa que seria para o surdo, uma segunda língua. Ainda é um fato concreto observado na pesquisa

Também foi citado como hipótese que a prática inclusiva do surdo no ensino médio só terá êxito se acontecer mudanças na adequação e organização do trabalho pedagógico com envolvimento de todos e principalmente a escola oferecendo a seus pares o conhecimento em LIBRAS. Desse modo o aluno, além de ter garantido seus direitos, poderá desenvolver sua aprendizagem significativa. Ainda considerada uma questão a ser trabalhada dentro da gestão escolar.

Diante as perspectivas levantadas ao longo deste trabalho, entende-se que a formação do intérprete educacional ainda necessita levar em conta algumas atribuições, assim, pode-se compreender que está abordagem para as questões pedagógicas não está prevista nos programas de formação de intérpretes.

REFERÊNCIAS

- Alencar, E. M. L. S. (1985). *A Criança na Família e na Sociedade*. Petrópolis-RJ: Vozes.
- BRASIL. *Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008*. Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. Brasília, 2008a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>
- Brasil. *Lei 10.436, de 24 de abril de 2003*. Dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Recuperado em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis16404compilada.htm
- Brasil. *Lei n. 12.319, de 1º de setembro de 2010*. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm.
- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. (1994). *Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial*. Brasília: MEC/SEESP.
- Brasil. Ministério de Educação/Secretaria de Educação Especial. (2004). *Educação Inclusiva. Direito à Diversidade. Curso de Formação de Gestores e Educadores*. Brasília: MEC/ SEESP.

Brasil. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. (2003). (32ª ed.) Brasília: Gráfica do Senado.

Bessa, D. (2005). *O uso das estatísticas em Economia*. In A. S. Silva & J. M. Pinto (Orgs.). *Metodologia das Ciências Sociais*. (13a ed.). Porto: Edições Afrontamento.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Cabral, R. M.; Córdula, E. B. L. (2017). Os desafios no processo de alfabetização de surdos. *Revista Educação Pública, Cecierj*, Rio de Janeiro, 17(5). 12-14.

Lüdke, M.; André, M. E. D. A. (2013). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U.

Minayo, M. C. (2010). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3), 621-626.

Quadros, R.M. (2003). *Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão exclusão*. Florianópolis: Editora Ponto de Vista.

Stake, R. (2009). The Case study method in social inquiry. *Educational Researcher*, 7(2), 5- 9.

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPORTÂNCIA E NECESSIDADE

MUSIC IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: IMPORTANCE AND NECESSITY

Geocione Moreira Melo Miranda ¹

RESUMO

O presente trabalho tem como tema: A música na educação infantil; importância e Necessidade aborda uma análise dos aspectos positivos, histórico, científico e pedagógico, tendo como objetivo de contribuir para a aprendizagem da música no desenvolvimento cognitivo, afetivo, estético, social e contribuições na educação infantil. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica ressaltando a importância da música no ensino infantil com embasamento histórico e científico em que é abordado o seu papel e seus benefícios que são proporcionados a criança no início do seu desenvolvimento. Como também a rejeição por alguns pais que não aceitam o ensino da música com um instrumento pedagógico na aprendizagem na educação infantil alegando que o mesmo pode ser uma forma dos educadores não cumprir o seu papel de ensinar e a dificuldades que alguns educadores sentem em trabalhar com a música na educação infantil. O resultado da pesquisa comprova que a música é uma ferramenta pedagógica muito importante que ajuda o professor no aprendizado da criança, mesmo com algumas dificuldades na forma de ensiná-lo. O objetivo principal é mostrar a importância da música no cotidiano da criança com a finalidade de poder mostrar que a música desperta a liberdade de expressão, comunicação e socialização. Ao mesmo tempo, uma linguagem capaz de comunicar: expressando sensações, sentimentos e pensamentos, através de sons e organização com equilíbrio e relacionamento expressivo entre som e o silêncio. Ressaltando como um instrumento valioso para auxiliar o educador em seu trabalho na educação infantil, ajudando a facilitar a relação entre a criança, professor e a escola. Aprender a música de forma lúdica possibilitando a construção do conhecimento é um forte aliado para ajudar a desenvolver o aprendizado de forma descontraída e dinâmica, capaz de colaborar para a reconstrução da personalidade, memória, afetivo, motores e contribuindo para o desenvolvimento neurológico deixando sua marca na vida cotidiana, que associa a música ao aprendizado, pois faz parte da etapa da vida da criança. O professor como mediador do conhecimento deve aproveitar e explorar bem essa área, de forma que a interação da música com os demais eixos de trabalho, ou seja, também como um motivador na formação, podendo auxiliar em diversas atividades pedagógicas na educação infantil, enquanto uns exploram outros estão paralisados e acomodados a este assunto. Chegando-se a conclusão de que a música pode auxiliar no trabalho pedagógico, porém, não deve limitar sua ação apenas como ferramenta de trabalho de outras áreas de conhecimento, pois ela fala por si só e contribui para o desenvolvimento integral do ser.

PALAVRAS-CHAVE: Musica. Educação. Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

The present work has as its theme: Music in early childhood education; Importance and Necessity addresses an analysis of the positive, historical, scientific and pedagogical aspects, aiming to contribute to the learning of music in cognitive, affective, aesthetic, social development and contributions to early childhood education. A bibliographical research was carried out highlighting the importance of music in early childhood education with a historical and scientific basis in which its role and benefits that are provided to the child at the beginning of their development are addressed. As well as the rejection by some parents who do not accept the teaching of music with a pedagogical tool in learning in early childhood education, claiming that it can be a way for educators not to fulfill their role of teaching and the difficulties that some educators feel in working with music in early childhood education. The research result proves that music is a very important pedagogical tool that helps the teacher in the child's learning, even with some difficulties in the way of teaching it. The main objective is to show the importance of music in children's daily lives in order to show that music awakens freedom of expression, communication and socialization. At the same time, a language capable of communicating: expressing sensations, feelings and thoughts, through sounds and organization with balance and expressive relationship between sound and silence. Emphasizing as a valuable tool to assist the educator in their work in early childhood education, helping to facilitate the relationship between the child, teacher and school. Learning music in a playful way, enabling the construction of knowledge is a strong ally to help develop learning in a relaxed and dynamic way, able to contribute to the reconstruction of personality, memory, affective, motors and contributing to neurological development leaving its mark in everyday life, which associates music with learning, as it is part of the child's life stage. The teacher as a mediator of knowledge must take advantage of and explore this area well, so that the interaction of music with other axes of work, that is, also as a motivator in training, can assist in various pedagogical activities in early childhood education, while some explore others are paralyzed and accommodated to this issue. Coming to the conclusion that music can help in pedagogical work, however, it should not limit its action only as a working tool for other areas of knowledge, as it speaks for itself and contributes to the integral development of the being.

KEYWORDS: Song, Education, Child development.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialização em Língua Portuguesa pela Faculdade Antônio Propício De Aguiar Franco - FAPAF, FAPAF. Graduação em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão, UEMA. Graduação em Pedagogia pela Faculdade da Terra de Brasília, FTB. **E-mail:** geocionemoreira19@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/3029401491169263

INTRODUÇÃO

A música tem como propósito colaborar e favorecer o desenvolvimento das crianças, mudando a forma tradicional das atividades mecânicas e explorar as múltiplas possibilidades que a música pode oferecer para o ensino, ou seja, ajudar a criança desenvolver e apropriar das interações sociais e de seus significados, as aprendizagens têm, para o desenvolvimento humano, um papel fundamental. Destaca-se que a música deve ser uma importante ferramenta pedagógica que contribui nos campos de desenvolvimento das crianças, preparando-as, inclusive, para lidarem com os sentimentos e as interações no mundo adulto.

A música ainda precisa de uma autoaceitação pelos pais, pois muitos na concordam que a ela seja um método eficiente para aprender. Eles acreditam que através da música não pode haver desenvolvimento no aprendizado.

No convívio como crianças foi percebida que através da música o aprendizado torna-se mais eficiente, como essa percepção em relação a essa situação houve uma contribuição para uma reflexão a respeito da necessidade sobre a questão central deste estudo para poder mostra a importância da música no desenvolvimento da criança na educação infantil. Adotar a música como conceito, uma forte aliada que facilitar desenvolver e aprimora essa boa relação entre criança de música.

Sendo que a mesma é o elemento central importante do estudo deste trabalho, desenvolveu ações de investigação que pretende explicar e aprofundar os conhecimentos sobre o poder de influência da música no processo de desenvolvimento infantil cognitivo da criança. Refletir sobre a importância da relação música e aprendizado na educação infantil. Buscando contribuir e mostra que existem muitos benefícios para a criança em aprender com música, assim dizendo a mesma ajuda a integrar

em experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encanta e, em simultâneo, nos faz viajar sem sair do lugar.

É preciso dizer que as educações em todos os âmbitos têm um papel importante na construção e na formação social do ser humano, e nessa formação também entra a música de forma lúdica, criativa e significativa.

Partindo da hipótese que a música é importante e necessária para o desenvolvimento da criança na educação infantil, surgem as preocupações O e os questionamentos como: Para quê aprender música na educação infantil? A música é mesmo importante ser ensinada na educação infantil mesmo sem a criança saber ler e escrever? Como o professor despertar o interesse dos pais pelo, o ensino da música aos seus filhos? Como trabalhar a música na educação infantil?

O **objetivo principal** deste trabalho é identificar e relatar as práticas pedagógicas, benefícios e diversos aspectos que música pode proporcionar no aprendizado cognitivo da criança na educação infantil, como essas práticas poderão ajudar no desenvolver e analisar o processo da importância da música no aprendizado cognitivo da criança na educação infantil.

Os **objetivos específicos** norteadores desse estudo foram: I) Entender os aspectos e benefícios favoráveis que a música pode proporcionar às crianças da Educação Infantil; II) Aprender de forma lúdica possibilitando a construção do conhecimento; III) A interação da música com os demais eixos de trabalho, ou seja, sendo que está incluída na Base Nacional Comum Curricular-BNCC e como esses campos podem auxiliar em diversas atividades pedagógicas.

O interesse por esse tema surgiu, a partir da observação do envolvimento e encanto dos discentes em atividades que oferecem a música como meio de comunicação e de expressão. O objetivo principal é mostrar a importância da música no cotidiano da criança. A música é uma linguagem onde pode se comunicar: expressando sensações, sentimentos e

pensamentos, através de sons e organização com equilíbrio e relacionamento expressivo entre som e o silêncio. A música encanta a todos em um modo geral.

Ouvir música, aprender uma canção, onde possibilita a apreciar as músicas em brincar de roda, realizar jogos de mãos, brinquedos rítmicos etc., essas atividades podem despertar, estimular e desenvolver na criança o gosto pela atividade musical, sendo que além de atenderem às necessidades de expressão que se introduzem pelas esferas afetiva, harmoniosa e cognitiva. Não bastam apenas esses critérios, mas também que, as instituições de educação infantil ofereçam um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas, acolhidas e, em simultâneo, seguras para se arrisquem e vencerem desafios.

Ressaltando, a música é um instrumento valioso para auxiliar o professor (a) em trabalho na educação infantil, ajudando a facilitar a relação entre a criança e a escola, além do que se pode imaginar. Através da música as crianças usam para expressar e também para estabelecer regras, relações sociais, diversão, alegria e aprendizagem. De acordo com estudos a música se faz presente na vida do ser humano desde o nascimento, mostra suas necessidades de comunicação, interagir com a sociedade e meio em que vive.

Este trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica básica, sendo que o estudo tem finalidade de buscar complementar algum aspecto ou particularidade da pesquisa anteriormente feita, com o propósito de buscar a fundamentação do trabalho através de vários autores que falam sobre a importância da música no processo cognitivo na educação infantil.

A IMPORTANCIA DA MÚSICA PARA A EDUCAÇÃO

A música é feita de sons, que se revelam-se em movimentos coordenados, especial com a capacidade de introduzir ordem e beleza de forma perfeita nas

ações e na vida. A música é como arte instruir por excelência, que a adentrando na alma por meio dos sons, inspira o gosto pelas virtudes. Na música estão contidos três elementos: as palavras, a harmonia e o ritmo. Através disso podemos ver a importância da boa e verdadeira música. A música adentra espontaneamente em nossos centros nervosos e ordena de maneira rápida e imediata a divisão do tempo e do espaço.

Na sociedade a música é um dos principais meios de comunicação existentes. Por meio dela é possível transmitir não só palavras como também sentimentos e ideias que podem ganhar amplas proporções didáticas, quando bem direcionadas.

A música tem grande importância na vida das crianças desde muito cedo, pois, além de desenvolver capacidades que serão importantes durante o crescimento infantil contribuindo para o desenvolvimento neurológico, afetivo e motor, também provoca diferentes sensações. Para isso, as crianças devem ser estimuladas com variadas experiências musicais de modo que percebam as diferenças entre os estilos, letras, velocidade e ritmos, o que conseqüentemente melhora a atenção e facilita a memorização e a discriminação auditiva.

Ela vem despertar o lado lúdico auxiliando no desenvolvimento, no conhecimento, na socialização, alfabetização, inteligência, a coordenação motora, capacidade de expressão percepção sonora. Gerando na criança inúmeros benefícios, tanto no aspecto social, cultural e cognitivo, como resultado trabalhar os sentimentos, a potencialidade, a criatividade e auxiliando em novas descobertas para se tornar um ser livre e autônomo.

Os seres humanos continuamente sentem a necessidade de se comunicar e compreender a música sempre foi a parceira da linguagem nesse aspecto. A música está conectada à história da humanidade através dos tempos. Desde a antiguidade tem adotado diversas formas e significados diferentes, onde vários

povos já aproveitavam sua arte, magia e ciência. Ultimamente a nossa cultura tende a atender a música como um fator importante na formação da personalidade humana; não somente já que cria possibilidades de abrir as faculdades criadoras, ampliando da maioria das outras faculdades humanas beneficiando então o seu desenvolvimento.

SURGIMENTOS DA MUSICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: BREVE PANORAMA HISTÓRICO

O ensino de música na educação iniciou com a chegada dos jesuítas em 1549 no Brasil,² sendo a forma de linguagem apreciada por facilitar o aprendizado e instigar a memória das pessoas. Os jesuítas tinham a necessidade de comunicação, interagir com os habitantes locais, para atrair os habitantes eles utilizaram a influência da música para poder aproximar índios e brasileiros. A companhia de Jesus foi responsável pela fundação das primeiras instituições de ensino no Brasil Colonial, onde todo o conhecimento passado na época era controlado pela Igreja. Logo após sua chegada ao Brasil, os padres jesuítas perceberam que a música exercia uma atração notória sobre os índios, com essa percepção eles notaram que através do canto havia uma possibilidade de facilitar a comunicação, uma ferramenta eficiente na conversão dos índios ao catolicismo e fazer com que os habitantes seguissem as regras que eram propostas.

Podemos ressaltar neste período as escolas ensinavam música seguindo os princípios religiosos europeus. Padre Anchieta ao perceber que a música influenciou os índios, o mesmo utilizou a música para doutrinar os indígenas com os dogmas católicos

² A Companhia de Jesus, cujos membros são conhecidos como jesuítas, é uma ordem religiosa fundada em 1534 por um grupo de estudantes da Universidade de Paris, liderados pelo basco Íñigo López de Loyola, conhecido posteriormente como Santo Inácio de Loyola. A Congregação foi reconhecida por bula papal em 1540.

europeus. Sendo que seu objetivo não era ensinar os indígenas a se expressarem, mas a seguirem as regras que os colonizadores achavam pertinentes.

A música no período colonial tinha o intuito de catequizar e aplicar as regras e cultura portuguesas, um ensino informal, sua estrutura foi organizada nas práticas religiosas desenvolvidas pelos jesuítas o processo de catequese dos indígenas. Lembrando que a ação pedagógico-musical proposta pelos jesuítas tentava alcançar fins eclesiásticos, ou seja, serviu como elemento para os índios acompanhar nas questões culturais religiosas e régua europeias.

No período imperial a música teve uma nova perspectiva, passando do cunho religioso para o uso cultural, neste período ocorreu o surgimento dos primeiros teatros e o processo de secularização das artes foi acelerado, nesse mesmo período as escolas passaram a dar mais liberdade aos alunos (se tornaram mais liberais).

A chegada da corte portuguesa veio impulsionar a reorganização do Brasil em seus âmbitos político, econômico, educacional, cultural, promovendo novas possibilidades para o ensino de música. Mestres estrangeiros se sentiram mais conquistados pelas propostas de trabalho em alguns centros brasileiros, vindo desenvolver aulas particulares e aplicar novas metodologias.

A MÚSICA: UM EXCELENTE INSTRUMENTO PARA O PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música passou a ser um elemento importante na rotina diária de uma sala de aula. O contato que a criança tem com ela pode enriquecer a experiência de inúmeras formas. Por acaso o professor tocar ou cantar várias músicas em diferentes situações durante todo o dia escolar, a criança conseguir identificar em outras situações de aprendizagem como: estruturas de linguagem e habilidades sociais. As crianças têm uma

memória excelente podendo aprender pouco de cada coisa cada vez que tem oportunidade. Elas conseguem assimilar os sons oriundos do processo de aprendizagem da linguagem, como também são capazes de aprender os sons musicais experimentando-os como parte do ambiente onde encontrar-se. Ou seja, canções, histórias, jogos e danças auxiliam o amadurecimento social, emocional, físico e cognitivo da criança.

Entretanto, ao desenvolvimento a competência musical, criadora e a descoberta das linguagens expressiva e as suas habilidades, o mesmo tempo torna-se mais capacitada para criar e inventar. Através da busca por informação pode-se dizer que a música se torna uma forte aliada no processo de construção do pensamento, do sentimento, respeito interação.

A importância da música na educação infantil para se suceder na prática é preciso qualidade, eficiência, competência, diálogo e afetividade, uma aprendizagem de qualidade requer uma prática reflexiva e comprometida. Os docentes carecem de formação e momentos de estudo e planejamento, para colocar em prática, desenvolver as melhores ações, e musicalizar para ensinar. Pois, os primeiros anos de vida do ser humano são os mais marcantes, são as primeiras aprendizagens que levarão a criança ao incentivo de ir buscar, apreciar novo, saberes. O conhecimento quando descoberto, faz brotar novos frutos e deixa marcas significantes.

As experiências vividas no espaço escolar as crianças podem relacionar a música a experiência marcante e inesquecível, o professor com um bom planejamento pode direcionado a forma específica, estabelecer relações pessoais e sociais, colaborando para uma apropriada formação intelectual, favorecendo as crianças uma forma de desfrutar do prazer em aprender e compartilhar. A música pode despertar na criança sua espontaneidade, facilitando sua expressão pessoal auxiliando no desenvolvimento afetivo da personalidade infantil. O professor tem a capacidade de alcançará êxito no seu trabalho, ao ter a iniciação de

usar a música como fonte inesgotável de prazer não só para a criança, mas também para si mesmo. O educador pode transmitir sua emoção naquilo que também sente, só conseguirá sensibilizar os alunos à medida que também seja sensível, ou seja, o mesmo deve compartilhar com o aluno essa magia da música, entrar no domínio da sensibilidade.

A música pode ajuda o professor a desenvolver através da música muitas coisas benéficas às crianças, auxiliando a ampliar o raciocínio lógico e a concentração, explorando assim seus aspectos cognitivos, ou seja, promovendo estímulos cerebrais bastante intensos.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, particularmente ajuda a promover de interação e comunicação social, impõem caráter significativo à linguagem musical, justificando assim sua presença no contexto da educação infantil.

A música pode contribuir para deixar o ambiente escolar mais alegre, sendo capaz de ser aproveitada para favorecer uma atmosfera mais calorosa à chegada dos alunos, proporcionando um efeito calmante e reduzindo a tensão em momentos de avaliação como também no aprendizado de diversas disciplinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto à presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência. De modo que, música também vem sendo utilizada como fator de bem estar no trabalho e em diversas atividades terapêuticas, como elemento auxiliar na manutenção e recuperação da saúde.

A música aliada ao ensino é entendida por muitos autores pesquisados como importante ferramenta pedagógica, sendo que auxilia no processo de aprendizagem das crianças, despertando a área

afetiva, linguística e cognitiva³. Não deixando esquecer que essa busca se aprimora visando um resultado no seu trabalho pedagógico com apenas um intuito de ensinar de forma dinâmica.

Quando os adultos cantam para uma criança cantigas de ninar, melodias curtas, brincadeiras cantadas com rimas, parlendas, etc. faz com que a mesma se encante com o que está ouvindo tornando os momentos de descontração, além de proporcionar a criação de vínculos tanto com os adultos quanto com a música, promovendo o desenvolvimento cognitivo e afetivo. À medida que vai desenvolvendo seu crescimento, ela vai memorizar um repertório maior de canções e conta com um arquivo de informações referentes a desenhos melódicos e rítmicos, ao mesmo tempo a música cria um meio de integração social, visto que proporciona a interação entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos.

Professores, devem sempre introduzir a música na educação infantil de maneira em que as crianças se divirtam, aprendam, cantem e produzam seu conhecimento através de descobertas. É necessário pensar que primeiro em um fundo pedagógico e educacional, onde as crianças se familiarizem e se desenvolvam com todos os benefícios no desenvolvimento cognitivo que as músicas trazem. Algumas abordagens para trabalhar a música na educação infantil: Canção, movimentos corporais com músicas, músicas utilizadas em brincadeiras, música com outras atividades, música e ritmo através de palmas e batidas, a utilização de instrumentos musicais e alternância de ritmos e estilos de músicas.

Em virtude do que foi exposto cantar com a criança, não é necessariamente que possua técnicas vocais, e sim deixar a voz sair do coração e atravessar a

³ **Cognição** é uma palavra associada ao processo de aprendizado e elaboração do conhecimento. É a partir do processo **cognitivo** que o ser humano consegue desenvolver suas capacidades intelectuais e emocionais, isto é, linguagem, pensamento, memória, raciocínio, capacidade de compreensão, percepção etc.

garganta carregada de emoção, conseqüentemente conduzi-la, a esse mundo mágico em que vai vivenciar. Apenas deixe se levar o canto os laços afetivos, no qual certamente serão fortalecidos, facilitando assim o seu processo educativo. Destacando que as crianças pertencem a um mundo puro, inocente e mágico, onde a música está presente, que em hipótese alguma, deve ser excluída do seu cotidiano, em parte a música é a capacidade de introduzir ordem e beleza de forma perfeita nas ações e na vida.

Não podendo deixar de destacar também que as atividades de musicalização também favorecem a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais. Conforme seu caráter lúdico e de livre expressão, não se mostra pressões nem cobranças de resultados, apenas uma forma de aliviar e relaxar a criança, auxiliando na desinibição, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito um pelo outro, e abrindo espaço para outras aprendizagens.

Em síntese a música na escola gera na criança inúmeros benefícios, tanto no aspecto social, cultural e cognitivo, ou seja, resultado trabalhar os sentimentos, as potencialidades, a criatividade e estar aberto às novas descobertas para se tornar um ser livre e autônomo a crianças. Com efeito, pode concluir que música consegue fazer com que a criança expresse os sentimentos, a possibilidade de exteriorizar as alegrias, as tristezas e as emoções mais profundas, auxilia a percepção, estimula à memória e a inteligência, Ao mesmo tempo, a música também vem sendo aproveitada como elemento auxiliar na manutenção e recuperação da saúde.

Portando conclui-se que a música traz muitos benefícios para a vida de uma criança, como contribuí efetivamente para o processo de aprendizagem do educado, através disso torna-se de suma importância sua aplicação dentro da sala, também a necessidade de estimular a utilização da música na educação com a

finalidade de facilitar a metodologia pedagogia e ainda na questão desenvolvimento cognitiva da criança.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 3, 1998.
- AMATO, Rita Fucci. **Escola e Educação musical: (des) caminhos históricos e horizontes**. Editora Papyrus: Campinas, 2012.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- BECKER, V. E. **A música na escola: uma estratégia pedagógica**. Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC Curso de Pós-Graduação Especialização Em Metodologia e Didática do Ensino Superior. Criciúma, 2006. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000037/00003796.pdf>> Acesso em: 19 de maio de 2021.
- BUENO, ROBERTO. **Pedagogia da Música**-Volume 1. Jundiaí, Keyboard, 2011.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CARVALHO, M. F. **Pré-escola da música: musicalização infantil**. Curitiba: Martins Fontes, 1997.
- DANTAS FILHO, Alberto. **A grande música do Maranhão Imperial: estudo históricomusicológico a partir do acervo Musical de João Mohana**. Teresina: Halley, 2014.
- FERNANDES, José Nunes. **Educação musical: temas selecionados**. 1ed. Curitiba: CRV, 2013.
- FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012.
- FIGUEIREDO, E. L. **Metodologia da atividade criadora em música**. Revista Diálogos (RevDia) V. 3, N. 2, JUL.,-DEZ., 2015.
- FONTEERRADA, Marisa, Trench, Oliveira, (2005). **De tramas e fios – Um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP.
- FUCCI-AMATO, R. **Escola e educação musical: (Des)caminhos históricos e horizontes**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- FREIRE, M. (2014). **Efeitos da Musicoterapia Improvisacional no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo**. Dissertação (Mestrado em Neurociências). Programa de Pós-Graduação em Neurociências. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.
- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 35 ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- HOLLER, Marcos. **Os jesuítas e a música no Brasil colonial**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2010.
- LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- MOLNAR-SZACKACS, I.; OVERY, K. **Music and mirror neurons: from motion to e'motion**. *Social Cognitive and Affective Neuroscience*, v.1, p. 234-241, 2006.
- MUSKAT, Mauro. **Música, neurociência e desenvolvimento humano** In: JORDÃO, Gisele et al. (Coords.). **A Música na Escola**. São Paulo: ALLUCCI & ASSOCIADOS COMUNICAÇÕES, 2012. p.67-69. Disponível em: http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/Viviane_Louro.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2021.
- MUSZKAT, M. **Música, Neurociência e Desenvolvimento Humano**. Ministério da Cultura e Vale: **A Música na Escola**. São Paulo, 2012.
- MUSZKAT, M.; CORREIA, C. M. F. e CAMPOS, S. M. **Música e Neurociências**. Revista Neurociências, 8(2): 70-75, 2000.
- SILVA, P. C. V. **A música como veículo promotor de ensino e aprendizagens**. Relatório de Estágio apresentado à Universidade dos Açores para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Disponível em: <<https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/1520/1/DissertMestradoPaulaCristinaViveirosSilva2012.pdf>> Acesso em: 15 de maio de 2021.
- SOARES, M. A.; RUBIO, J. A. S. **A Utilização da Música no Processo de Alfabetização**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3, nº 1, São Roque, 2012. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Maura.pdf>. Acesso em: 18 de maio de 2021.

STORNILOLO,S.R.P. **A música na educação infantil como facilitadora do processo de ensino-aprendizado.** Rio de janeiro, 2016.

TENROLLER, D. C.; CUNHA, M. M. **Música e educação: a música no processo ensino/aprendizagem.** Eventos Pedagógicos, v. 3, n. 3, p. 33-43, 2012. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/974/646>> Acesso em: 18 de maio de 2021.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ENTRE AS TDICS E O ENSINO HÍBRIDO: FERRAMENTAS COGNITIVAS POSSÍVEIS AO ENSINO HÍBRIDO NO ENSINO DE HISTÓRIA

BETWEEN TDICS AND HYBRID TEACHING: POSSIBLE COGNITIVE TOOLS FOR HYBRID TEACHING IN HISTORY EDUCATION

Tiago Sarmiento Franco Araujo ¹

RESUMO

Este estudo objetivou analisar as ferramentas possíveis no método do Ensino Híbrido no componente curricular de história, a fim de verificar potencialidades para o ensino de História. Para tanto, foi utilizado como método a pesquisa bibliográfica. Com base nessa pesquisa, foi possível perceber a potencialidade do Ensino Híbrido aliada às ferramentas cognitivas no processo de ensino-aprendizagem de História. Por meio de todo o estudo realizado e das sugestões pedagógicas apresentadas, foi possível confirmar que a metodologia do Ensino Híbrido nas aulas de história pode desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de envolver aluno e professor de forma colaborativa, obtendo-se, assim, uma educação mais interativa e dinâmica.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História. Ensino Híbrido. Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the possible tools in the Hybrid Teaching method in the history curriculum component, in order to verify potentialities for the teaching of history. To do so, the bibliographical research was used as a method. Based on this research, it was possible to realize the potential of Hybrid Teaching allied to cognitive tools in the teaching-learning process of History. Through all the study carried out and the pedagogical suggestions presented, it was possible to confirm that the methodology of Hybrid Teaching in history classes can develop critical thinking and the ability to involve student and teacher in a collaborative way, thus obtaining a more interactive and dynamic education.

KEYWORDS: History Teaching; Hybrid Teaching; Digital Information and Communication Technologies.

¹ Mestrado Profissional em Ensino de História pela Universidade do Estado da Bahia, UNEB. Especialização em História e Cultura Afro Brasileira pela Faculdade Integrada do Noroeste de Minas, FINOM. Graduação em História pela Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC. **E-mail:** jedibranco@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/6119054199605729

INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas modificaram as relações com o saber nas escolas. Nesse contexto, o professor do Ensino Médio pôde evidenciar que a maior parte dos estudantes tem acesso à internet em casa e leva seus celulares para a sala de aula. Isso já indica que as novas tecnologias estão conectadas à sociedade e que se torna necessário repensar o ensino e a metodologia em sala de aula. Tais inovações trazem inúmeras possibilidades para os professores de história e alunos dinamizarem o ensino e aprendizagem em sala de aula e fora dela, debatendo em igualdade de condições. Esta pesquisa foca em apresentar algumas ferramentas cognitivas das TDICs no ensino híbrido que podem ser utilizadas no ensino de história.

Este artigo científico pretende contribuir com o estudo referente ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no ensino de História do Ensino Médio a partir do método do Ensino Híbrido. Enquanto o mundo a nossa volta evolui com a comunicação e a tecnologia e com um fluxo contínuo de informações que impulsionam uma interação mais efetiva e rápida entre todos, essas mesmas transformações e mudanças profundas não são inseridas em algumas salas de aula, sobretudo, em relação ao uso de celulares. A partir desse fato busco propor o método do ensino híbrido como uma estratégia pedagógica inovadora em sala de aula que pode ser aproveitada pelos professores de História utilizando-se as ferramentas cognitivas.

DESENVOLVIMENTO

Muitas ferramentas cognitivas digitais são possíveis no método híbrido e se adequam ao ensino de história. Neste artigo, abordaremos quatro delas: Plataforma *online* educacional Sílabo, ferramenta de busca do *Google*, *Instagram* e o *Youtube*.

Para Martins (2009), as ferramentas cognitivas, no ensino de história, auxiliam na construção do pensar histórico, pois essa abordagem contribui para o diálogo do sujeito com suas hipóteses, pesquisas, sínteses interpretativas, fortalecendo a práxis, visto que a flexibilidade do fazer, refletir e, novamente, fazer é uma constante nesses sistemas computacionais. Outra importante contribuição é a lógica de rede colaborativa que possibilita a quebra de fronteiras, a difusão das informações em âmbito mundial pela multiplicação das fontes de conhecimento e trabalhos com a utilização de multimídias que agregam som, imagem, textos, inclusive as mídias clássicas, dependendo apenas da criatividade, criticidade e raciocínio do aluno.

De acordo com Araújo (2017), as tecnologias, se utilizadas de maneira adequada, trazem vantagens à sociedade, auxiliando na concretização de demandas. O uso da *internet* é capaz de colaborar profundamente na consolidação dos desígnios voltados ao lazer, aos mercados e à educação. Na área educacional, pode vir a ser uma extraordinária ferramenta, contanto que utilizada de forma acertada pelos docentes, seja na sala de aula ou fora desta, em tarefas e trabalhos. Pelo fato de dispor de dados incorretos e manejáveis, assim como qualquer outra fonte de pesquisa, a *web* traz consigo a necessidade de maior cautela por parte dos pesquisadores em potencial; não obstante, esse fato não invalida seu poder como fonte de informações, dados e conhecimento.

A utilização de tecnologias é primordial ao aprendizado de docentes e discentes, não sendo possível ignorar seu uso. A *web* apresenta incontáveis alternativas para lazer, negócios, aprendizagem e descanso. No que concerne ao ensino, pode ser uma ferramenta extremamente útil, desde que o docente saiba como usá-la para a aquisição de bons produtos e uma adequada realização pedagógica. A *web* é um imenso universo de informações e possibilidades para a educação. Cabe ao educador a melhor forma de utilizá-la em prol de um adequado meio educativo.

O aprendizado virtual é vital, não como a inigualável maneira de aprender, mas antes como uma das maneiras complementares cruciais à aprendizagem. Uma relevante parcela dos indivíduos faz uso do meio virtual para inúmeros propósitos, e os educadores devem fazer uso de distintos meios para a efetivação da aprendizagem, adaptar-se às novas realidades, às novas gerações. A agilidade da história social orbita em torno de tais alterações e mutações, não somente das ferramentas da tecnologia, mas também da própria sociedade.

A *internet*, ou ainda, o espaço ofertado pelo uso da *internet*, entendido como ciberespaço (LÉVY, 1999), traz consigo alternativas inéditas para a interação, a ubiquidade, a conectividade e as afinidades sociais. Ao longo do tempo, a sociedade passou por diversas transformações tecnológicas relacionadas aos diversos meios de comunicação, entre as quais se encontram a história oral, a escrita e outras que já receberam tais denominações. A distinção que urge é a de que a *internet* agrega inúmeras maneiras de comunicação em apenas um veículo (JENKINS, 2009), passando a ser uma relevante ferramenta na educação (LÉVY, 1996).

No ensino e no processo de ensino-aprendizagem, a instituição escolar, mais precisamente, necessita abranger as mais variadas mídias, não só a adoção do computador ou da *internet*, mas a adoção do rádio, da TV e dos aparelhos telefônicos. Os mais recentes meios de comunicação e intercâmbio não recusam os anteriores, ao contrário, são complementares a esses e elevam as chances de seu uso. Diversas escolas fazem uso de recentes e antigas tecnologias; entretanto, cabe uma reflexão sobre a maneira como tais tecnologias deveriam ser introduzidas no processo de ensino, assim como sobre o seu uso de forma correta e eficaz.

Refletindo, especificamente, sobre o ensino da disciplina de história, ressalta-se que as tecnologias auxiliam na formação cidadã e na maneira como os indivíduos explicam e dirigem as experimentações

acontecidas, permitindo a ciência e a análise argumentativa da disciplina.

O educador tem a função de estimular seus estudantes a buscarem e edificarem seu próprio saber, tirando-os de uma situação de simples reprodutores para uma condição de edificadores e críticos da realidade. A independência do discente é vital ao processo de educação, fazendo com que a aula seja participativa, ativa e construtiva. O uso de ferramentas de busca na *web* auxilia na pesquisa, embora simultaneamente possa dificultá-la em função de o aluno se deparar com uma imensa quantidade de subsídios ou documentos ofertados, cuja oferta requer um exame de validade. É necessário cautela quando se revela algum dado que suscite a dúvida quanto à legitimidade das informações, pois é preciso impedir falhas e alastramento de dados desconexos (ARAÚJO, 2017).

No que concerne ao ensino da disciplina de história, seu objetivo é o de auxiliar o estudante na sua própria percepção acerca da constituição do tempo passado e presente, bem como das transformações que o acompanharam, visualizadas segundo os propósitos do trabalho a ser desenvolvido pela ferramenta da *internet*. As narrativas históricas constantes em *sites* se traduzem em memórias sobre os tempos idos, tratam de um certo tópico e tempo. O estudante, ao fazer uso das ferramentas de busca e de pesquisa na *web*, perceberá um enorme volume de dados associados à história. Integra parte de sua competência a interpretação de tais dados, fazendo com que a aprendizagem histórica seja mais significativa e positiva. Entende-se que o aprendizado histórico é a consciência humana relativa à sociedade. Ao estudante compete o trato do saber histórico de forma consciente que o possibilite proceder à interpretação e à problematização desse saber para finalmente utilizá-lo (RÜSEN, 2011).

Tais dados e teorias relativos à história estão presentes na *internet*, em *blogs* e *sites*,

contextualizados por meio de textos, áudios e vídeos. Assim, é imperativo que o docente auxilie o educando quanto à pesquisa e ao entendimento dos conteúdos históricos disponíveis no espaço virtual.

À princípio, qualquer sujeito que faça uma busca no *Google* perceberá como é fácil adquirir uma enorme variedade de dados. São milhares de páginas que surgem após a digitação de um termo de busca. Essas páginas que surgem na tela do computador como resposta a um comando não são, ainda, a concretização de uma pesquisa. Cabe recordar que as ferramentas que permitem a pesquisa não a suplantam, ou seja, a pesquisa não é o mecanismo em si, antes depende daquele que executa a pesquisa, de sua eleição, interpretação e julgamento (ARAÚJO, 2017).

Outra ferramenta com grande potencial é a Plataforma Sílabo. Essa plataforma é a extensão da sala de aula, isto é, o professor cadastra todos os alunos da turma para que tenham acesso online em qualquer local fora da sala de aula. Os discentes têm acesso a *slides* e vídeos do conteúdo proposto pelo docente, o que pode potencializar a aprendizagem no espaço virtual.

O educador pode criar aulas, rapidamente, com inúmeros materiais, conectando conteúdos externos como vídeos do *Youtube*, apresentações, formulários do *Google* e inserir conteúdo dentro da aula usando título, textos e imagens. Além disso, o professor pode avaliar e acompanhar o desenvolvimento do estudante de forma individual, criando vários tipos de atividades e emitindo o parecer do desempenho de cada aluno. Essa ferramenta pode ser acessada de qualquer dispositivo com acesso à internet, pois é uma plataforma *web*.

A terceira ferramenta é o *Instagram*. De acordo com Recuero (2009), as redes sociais, na Internet, são constituídas de representações dos atores sociais, de suas conexões e fazem parte do cotidiano da maioria dos estudantes. As representações se baseiam em perfis com todo o histórico de cada pessoa, de forma

personalizada e com uma grande galeria de fotos. As conexões são os vínculos de amigos e grupos que cada usuário tem de forma individualizada, conferindo às redes sociais um potencial de informação e alcance mundial.

O *Instagram* é bastante popular entre os brasileiros que têm acesso à internet. Desde 2015, a presença de brasileiros na plataforma é maior do que a média global – naquele ano, 55% dos usuários de internet estavam presentes na rede social de fotografias, mais do que a média global, de 32%. Em 2016, esse número subiu para 75%, mais do que os 42% da média global do mesmo ano. De acordo com os estudos da *A Socialbakers*, empresa de análise e desempenho de marketing digital,

O Instagram está se tornando a plataforma de mídia social número um quando se trata de engajamento de marcas. Quando olhamos para o engajamento em um nível absoluto, o Instagram tem um alcance maior por marcas do que o Facebook, apesar de ter um tamanho de público significativamente menor. Como resultado, vemos as empresas migrando seus investimentos para o Instagram (SOCIALBAKERS, 2019, p. 2).

Conforme explicado acima, a proposta do *Instagram* foi feita por ser uma rede social ostensivamente visual que mais cresce e por ser a mais engajada atualmente, além de fornecer mais ferramentas para fotografias.

A quarta ferramenta é o *Youtube*. Segundo Burgess (2009), o *Youtube* foi fundado por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, ex-funcionários do *site* de comércio *on-line PayPal*, e lançado oficialmente, sem muito alarde, em junho de 2005. A inovação original era de ordem tecnológica (mas não exclusiva): era um entre os vários serviços concorrentes que tentavam eliminar as barreiras técnicas para maior compartilhamento de vídeos na *internet*. Esse *site*

disponibilizava uma interface bastante simples e integrada, dentro da qual o usuário podia fazer o *upload*, publicar e assistir a vídeos em *streaming* sem a necessidade de altos níveis de conhecimento técnico, dentro das restrições tecnológicas dos programas de navegação padrão e da relativamente modesta largura de banda.

A partir disso, podemos frisar a procura dos vídeos no *Youtube* por parte dos estudantes, os quais encontram nesse serviço um repositório variado de possibilidades para atender suas necessidades de aprendizagem, como também a produção de seus próprios vídeos. Os vídeos mais assistidos refletem uma aprovação quanto à sua eficácia, além de sinalizarem uma avaliação para os futuros usuários. Esses materiais podem ser aliados no processo de ensino-aprendizagem, principalmente se forem desenvolvidos utilizando-se toda a potencialidade da linguagem audiovisual da mídia vídeo.

É importante considerar que, com o aumento dos dispositivos móveis com acesso à internet e o uso crescente do *Youtube* como repositório acessível de vídeos educacionais (Mattar, 2012), a descoberta de critérios para o uso de textos em vídeos no *Youtube* assumiu grande notoriedade para professores e pesquisadores educacionais dedicados a produzir objetos de aprendizagem. Outro aspecto importante a ser considerado é o perfil cognitivo do usuário dos vídeos educacionais que, *a priori*, é mobilizado, de forma independente, na busca da aprendizagem que ocorre de forma autônoma (Matta, 2006).

Portanto, de acordo com Rösen (2011), o processo de ensino na disciplina de história deve dar sentido à vida cotidiana dos estudantes, já que a história lecionada se conforma como um guia a ser construído pelos próprios discentes, a contar de sua identidade sobre as experimentações históricas. É justamente na consciência histórica que os indivíduos poderão ser orientados na sua vida rotineira, construindo conhecimentos sobre o tempo, motivando

seus atos. Cabe aos educadores de história oportunizar aos educandos uma consciência histórica que seja alicerçada na crítica e na associação com outros contextos levantados e discutidos em sala de aula. A educação da história apenas será efetiva quando os docentes questionarem os argumentos históricos, possibilitando que os educandos repensem a própria ciência histórica (ARAÚJO, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção das ferramentas cognitivas ligadas às redes sociais como o *Instagram* e o *Youtube* podem possibilitar o engajamento dos estudantes, cuja identificação pode ser verificada no envolvimento de suas próprias produções, aflorando a imaginação e criatividade sobre o tema trabalhado. Os vídeos permitem aos alunos entenderem melhor o conteúdo por apresentarem uma linguagem fácil e por se aproximarem do cotidiano dos discentes. Além disso, as ferramentas propiciam um ambiente enriquecedor e motivador que, além de divertir, passa a ser visto como um potencializador de aprendizagem, permitindo aos alunos uma melhor compreensão de alguns conceitos não assimilados na sala de aula.

Dada a importância do tema, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos ou sequências didáticas que visem à inclusão de forma definitiva da cultura digital na educação básica; que possam desencadear competências e habilidades para garantir um potencial ensino de maior qualidade e uma aprendizagem mais significativa; que atendam às diferentes necessidades dos alunos para assim efetivar uma prática pedagógica diferenciada.

Isso posto, concluiu-se que o Ensino Híbrido pode, verdadeiramente, potencializar o processo de ensino de história, desde que exista uma organização ampla do educador e dos demais envolvidos na gestão educacional de forma integrada às condições técnicas

que a escola oferece e à participação efetiva dos alunos.

Assim, em síntese, o presente artigo indica os principais benefícios gerados pela metodologia referente ao Ensino Híbrido no ensino de História, com a finalidade de apresentar uma nova alternativa pedagógica para o ensino de História. Sugere-se, ainda, que outros estudos sejam desenvolvidos para discutir e fortalecer o tema apresentado nesse artigo, levando-se em consideração a evolução da sociedade, bem como os principais autores das áreas do Ensino de História, Educação e Tecnologia e do Ensino Híbrido.

REFÊRENCIAS

ARAÚJO, Marcelo Marcos de. **A utilização do mecanismo de busca do Google na pesquisa e no ensino de história: explorando possibilidades.** 2017. 135 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Mestrado Profissional em Ensino de História, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína, Araguaína, 2017. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/173224/1/A%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20mecanismo%20de%20busca%20do%20Google%20na%20pesquisa%20e%20no%20Ensino%20de%20Hist%C3%B3ria%20-%20explorando%20possibilidades.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2022.

BURGESS, Jean. **YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade.** In: Jean Burgess e Joshua Green; com textos de Henry Jenkins e John Hartley. Tradução de Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** Tradução de Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTINS, Luciana Conceição de Almeida. **Colaboração, tecnologia e ensino de história: o pensar histórico e a autoria de hipermídia em rede.** Dissertação de Mestrado. 2009. 137 f. Universidade do Estado da Bahia – Uneb - Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – ppgeduc – Campus 1, 2009. Disponível em: http://www.cdi.uneb.br/site/wpcontent/uploads/2016/01/luciana_conceicao_de_almeida_martins.pdf. Acesso em: 04 nov. 2022.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. **Tecnologias de aprendizagem em rede e ensino de História – utilizando comunidades de aprendizagem e hipercomposição.** Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009

RÜSEN, Jörn. O ensino de História. In: SHMIDT, M. A.; BARCA, I.; MARTINS, E. R. de. **Experiência, orientação: as três dimensões da aprendizagem histórica e narrativa histórica – fundamentos, tipos, razão.** Curitiba: Editora UFPR, 2011.

SOCIALBAKERS, **Plataforma de Marketing de Mídia Social Unificada.** Instagram vs. Facebook Report: Key Trends You Need to Know. Estudo realizado pelo grupo. Disponível em: <<https://www.socialbakers.com/blog/instagram-vs-facebook-report-key-trends-you-need-to-know>>. Acesso em: 04 nov. 2022.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

INCLUSIVE EDUCATION AND TEACHER TRAINING

Enoque Estevão Gomes ¹

RESUMO

O presente artigo aborda a Educação Inclusiva e a formação dos professores, que apesar de ser bastante discutido usualmente, essa temática é pouco vivenciada por muitos profissionais. Diante disso, ao tomar como foco o estudo busca trazer elementos importantes acerca da inserção de alunos especiais no âmbito escolar regular, enfocando do conceito do autismo que se trata de uma condição especial em relação ao ensino e como deve ocorrer o processo de educação do aluno especial frente ao papel dos professores. Logo, o artigo objetiva averiguar o processo da educação inclusiva na formação dos professores. Para tanto, o artigo partirá de uma revisão bibliográfica com abordagem descritiva e cunho qualitativo, mediante análise e estudo de artigos, livros e sites com assuntos pertinentes ao tema. A pesquisa trouxe a lume conteúdos voltado a definição da educação especial evidenciando o transtorno do espectro autista (TEA), bem como os processos de inclusão e dificuldades acerca da educação voltada aos alunos com esse tipo de transtornos, foram tópicos evidenciados no presente artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades Pedagógicas. Inclusão. Autismo. Formação docente.

ABSTRACT

This article discusses Inclusive Education and teacher training, which despite being widely discussed, this theme is rarely experienced by many professionals. Therefore, by focusing on the study, it seeks to bring important elements about the insertion of special students in the regular school environment, focusing on the concept of autism, which is a special condition in relation to teaching and how the student education process should occur. especially in view of the role of teachers. Therefore, the article aims to investigate the process of inclusive education in teacher education. For this purpose, the article will start from a bibliographic review with a descriptive approach and qualitative nature, through analysis and study of articles, books and websites with subjects relevant to the theme. The research brought to light contents aimed at defining special education showing the autistic spectrum disorder (ASD), as well as the inclusion processes and difficulties regarding education aimed at students with this type of disorders, were topics highlighted in this article.

KEYWORDS: Pedagogical difficulties. Inclusion. Autism. Teacher training.

¹ Doutorando em Ciências da Educação, Mestrado em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialização em Psicopedagogia pela Universidade de Pernambuco, UPE. Graduação em Pedagogia. Universidade De Pernambuco Campus Petrolina, UPE. **E-mail:** enoqueestevao@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/6537270547550325

INTRODUÇÃO

Quando falamos em inclusão no contexto escolar, trata-se da finalidade de inserir, sem que haja distinção, todos os alunos, sejam com variados graus cognitivos ou físicos no âmbito tradicional da escola, visando minimizar o preconceito e estabelecer o direito a educação de qualidade a todos os indivíduos da sociedade, bem como estimular a socialização dos indivíduos com atipicidades no desenvolvimento, para que se possa desfrutar de espaços sociais em comum.

Diante disso, o educador que se depara com a necessidade de atuar com alunos que possuem características de transtornos, tem por obrigação educar com uma metodologia assertiva, ou seja, apresentar novas formas de ensino para que aquele aluno se desenvolva.

Logo, diante desse cenário o qual o educador se depara, tendo assim que trabalhar com o aluno autista, é sabido alegar que o professor requer capacitação. Fazer o levantamento dessa hipótese é relevante, pois muitos educadores podem não estar aptos para suprir as necessidades que um aluno autista necessita, diante da falta de materiais didáticos adaptados, os poucos investimentos, que acabam não suprimindo as necessidades daqueles alunos, o que acarreta em um grande desafio.

Cabe ressaltar, que o trabalho do educador deve viabilizar a inclusão e o desenvolvimento do aluno com autismo, no entanto, a realidade na rotina educacional nem sempre é assertiva.

Portanto, o presente estudo tem por finalidade averiguar o processo da educação inclusiva na formação dos professores. É sabido alegar, diante contexto do educador para que de fato esteja apto para atuar com os alunos autistas se faz imprescindível todo um processo de formação adequada acerca da teoria e prática, para que assim, o professor possa lidar com as situações adversas, atuando de modo adequado no processo de ensino-aprendizagem.

Dentro dessa perspectiva, para que se possa revelar dados pertinentes ao tema a fim de atingir o objetivo do presente artigo, é válido ressaltar acerca do conceito da definição do autismo, o processo de inclusão, bem como as dificuldades acerca da educação voltada aos alunos com transtorno do espectro autista.

Para tanto, o método de revisão bibliográfica com abordagem descritiva a cunho qualitativo trará a lume estudos correlatos, efetivando um levantamento com assuntos pertinentes às dificuldades que os professores enfrentam frente a essa temática repleta de desafios no processo de ensino, visando também entender as dificuldades que aguarda esse aluno.

No que tange aos conhecimentos teóricos, a pesquisa discorrerá de fatores imprescindíveis acerca do tema, podendo assim identificar as adversidades, bem como a maneira a qual o professor deve atuar, para que o aluno autista se desenvolva de maneira adequada, aprimorando suas competências cognitivas e inseridos no contexto social de maneira estruturada no ensino regular.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA PERSPECTIVA SOBRE O AUTISMO

O transtorno do autismo atualmente, pode ser considerado como uma ordem multifatorial, onde diversos fatores e etiologias de origem metodológica deram origem ao autismo (MOREIRA, 2005). De acordo com dados da ONU, uma estimativa e prevalência dos casos de autismo, chegou a 1% da população mundial, o que implica dizer, que afeta cerca de setenta milhões de pessoas. No Brasil, há ausência de dados oficiais sobre o número de autistas, no entanto, estimou-se que no ano de 2010 já havia a soma de dois milhões de casos (DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011).

O termo autismo de acordo com Cunha (2012, p. 20), deriva do grego 'autos', que significa 'por si

mesmo' e, 'ismo', condição, tendência". Logo, as crianças as quais foram observadas possuíam características semelhantes, como isolamento, que são demonstradas pelos esquizofrênicos, implicando no entendimento que estariam presos em si mesmo. No entanto, o diferencial desse comparativo, é que no autismo a condição já está presente desde sempre.

Sob a ótica de Orrú (2012) diante do contexto atual o autismo pode ser considerado como: Uma síndrome comportamental com etiologias múltiplas e curso de um distúrbio de desenvolvimento [...], é uma disfunção orgânica e não um problema dos pais [...] e é de origem biológica. (p. 21).

Complementando esse pensamento Silva (2012), ressalta essa nova concepção acerca do autismo como fatores em constante desenvolvimento, implicados nas neurociências, como tem demonstrado em estudos que:

Que indivíduos com autismo aparentam ter dificuldades na área cognitiva de funções executivas. Essas funções são um conjunto de processos neurológicos que permitem que a pessoa planeje coisas, inicie uma tarefa, controle-se para continuar na tarefa, tenha atenção e, finalmente, resolva o problema (SILVA, 2012, p. 41).

Em relação ao surgimento, o autismo a princípio foi notado com uma demasiada incidência em lares os quais provinham de problemas afetivos, inclusive isso implicou na concepção que o autismo tivesse alguma relação psicodinâmica, já que não era encontrado nenhum fator biológico.

Em relação aos primeiros estudos voltados a uma investigação acerca do autismo, o Dr. Leo Kanner apresentou informações e relatos em meados dos anos 40. Na ocasião, o estudo foi publicado três anos depois, conhecido como "distúrbio autístico do contato afetivo". Diante disso, Kanner concebeu o Autismo

como um quadro de psicose, o que se origina pela falta de amor parental, o que implica em um comportamento estranho na criança, propiciando a incapacidade em estabelecer relações em se tratando de outros indivíduos, levando ao isolamento, ou ainda, comportamento obsessivo (BENINI, 2016).

Dentro dessa perspectiva em se tratando do autismo, no que tange o foco do presente artigo, se faz importante ressaltar o autismo no contexto escolar, a fim de averiguar as dificuldades que muitos educadores enfrentam quando se deparam com um aluno autista e busca sua inclusão no ensino regular.

O AUTISMO NO CONTEXTO ESCOLAR

Podemos dizer que o autismo se trata de uma condição que perdura toda a vida de um indivíduo, e diante do contexto escolar, a educação pode ser vista como fator primordial para que o autista passe a adquirir competências o levando a seguir uma vida de maneira autônoma.

No entanto, para que de fato venha a ocorrer a inclusão do indivíduo autista no âmbito escolar, esse processo implica na necessidade de uma intervenção pedagógica que possa explorar todos os limites visando ampliá-los, bem como desenvolver.

Em se tratando da educação inclusiva, a mesma tem ganhado enfoque nos últimos anos sendo marcada por leis e diretrizes que norteiam todo o processo que conduz os educadores diante de sua atuação pedagógica. Dentro dessa perspectiva, o aluno com deficiência é visto sob uma ótica do seu quadro diagnóstico e não mais como indivíduo. (ROZEK, 2009).

Nesse sentido, para Orrú (2012), é natural que o professor atue sobre o déficit enfocando na doença e não acerca do indivíduo como um todo. Logo, a ciência moderna crer na capacidade a qual o indivíduo passa a se restringir apenas nos testes psicométricos.

É sabido alegar que o professor em sua prática enfrenta uma série de desafios que impedem a inserção

de métodos, bem como aplicação de programas voltados a realidade escolar visando educar o aluno autista viabilizando seu desenvolvimento.

Sobretudo, conforme (Valle; Maia, 2010, p. 17):

“A inclusão escolar consiste no processo de adequação da sociedade às necessidades de seus participantes, para que eles, uma vez incluídos, possam desenvolver-se e exercer plenamente sua cidadania.”

Podemos dizer que para a tão almejada mediação educativa o professor necessita entender, bem como conhecer os aspectos do transtorno, os métodos eficazes de ensino e de programas voltados a essa realidade para que o professor seja auxiliado no processo educativo da criança autista.

O educador ainda deve ter entendimento quanto as dinâmicas institucionais que são estabelecidas para que possam atuar moldado a esses princípios institucionais dentro do âmbito escolar.

Segundo Rego (2014), uma prática efetiva pode trazer importantes contribuições para a educação à medida em que é disponibilizados elementos relevantes para a compreensão do desenvolvimento e aprendizagem do ser humano. Dentro dessa perspectiva:

“(...) o indivíduo se constitui enquanto tal não somente devido aos processos de maturação orgânica, mas principalmente através de suas interações sociais, a partir das trocas estabelecidas com seus semelhantes. As funções psíquicas humanas estão intimamente vinculadas ao aprendizado, a apropriação do legado cultural de seu grupo” (REGO, 2014, p. 109).

Importante salientar que as dificuldades no processo de ensino regular em se tratando do autismo não são exclusividade dos educadores, os indivíduos com autismo também possuem suas dificuldades nesse processo de inserção.

Um modo de dissolver essas dificuldades nesse processo de inclusão do aluno autista, a fim de facilitar os processos tanto para os professores, alunos, como para a escola como um todo é diminuir a contingência do aluno e propiciar a promoção da aprendizagem adaptando o currículo escolar.

É de suma importância reconhecer que todos os recursos que a escola pode ofertar aos alunos com autismo, visando oportunizar a aprendizagem, passando assim a contribuir para o processo de superação das dificuldades em todos os sentidos de comunicação, socialização, bem como impulsionar o desenvolvimento do aluno.

Entende-se, portanto, que os processos de intervenções propiciam os resultados quanto a novas aprendizagens, contribuindo para a construção de conceitos, viabilizando a autonomia deste aluno no âmbito escolar.

O PROCESSO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Nossa legislação assegura que todo cidadão, seja qual for a condição econômica, física, social, possui o direito da acessibilidade do ensino, diante disso, o ensino passa a exercer a cidadania. De acordo com o Decreto nº 6.094/2007, o cidadão seja ele como for, tem o direito de usufruir os espaços municipais, estaduais, e federais de educação.

No entanto, mesmo sendo previsto em Lei, ainda há brechas no que tange decretos que garantam que indivíduos com autismo, bem como outras deficiências tenham o auxílio dos educadores no processo de ensino. Essa problemática acerca das dificuldades da prestação de auxílio por parte dos

educadores, se dá devido a precariedade do educador na condição do processo educativo, o que acaba impactando no direito a educação podendo assim, não ser cumprido devidamente (SELAU E HAMMES, 2009).

Segundo Cunha (2012, p. 90):

O bom preparo profissional possibilita ao educador a isenção necessária para avaliar a conduta do aluno e da família no auxílio da recondução das intervenções, quando elas não alcançam os resultados esperados no ambiente familiar ou na escola.

Diante do verdadeiro desafio pautado pelo educador, as leis acabam cobrando dos professores esse desempenho. Sobretudo, o educador deve ser visto como uma ferramenta imprescindível para o processo de ensino, tanto do ensino regular quanto especial. Podemos ainda ressaltar que o educador é o principal mediador de valores sociais e culturais.

No que tange o processo de inclusão no âmbito escolar, como parte do processo da educação inclusiva, Seabra e Mendes (2009, p.1) reconhecem: *“Colocar um aluno com deficiência numa sala de aula sem oferecer recursos que possibilitem que ele enfrente as diferentes situações de forma funcionalmente competente pode não ser suficiente.”*

Diante disso, nos remete a entender que o processo de inclusão deve fornecer os meios para isso, efetivando condições para os alunos com deficiência se desenvolvam de modo igual aos demais indivíduos. Logo, a acessibilidade a processos tecnológicos, a métodos e práticas de ensino bem planejadas, é imprescindível para a inclusão do aluno autista sem discriminação.

RECURSOS PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO

Tendo em vista a realidade vivenciada por cada indivíduo autista no contexto educacional, para que dê fato seja realizado o processo inclusivo no âmbito escolar, é de fundamental importância que sejam recursos. De acordo com Machado (2009), compreende que os recursos nas salas devem ser ofertados em horários fora do horário regular.

De acordo com o MEC foi lançado a implantação onde uma sala de recursos constituída por fatores multifuncionais que tem por finalidade servir de apoio de modo organizado viabilizando a oferta de um atendimento educacional especializado propiciando a prestação de serviços complementares, bem como suplementares aos indivíduos que possuem deficiência, ou transtornos do desenvolvimento. (BRASIL, 2015).

Essa implantação de recursos é direcionada a alunos autistas que se encontram devidamente matriculados no ensino regular, viabilizando uma infinidade de oportunidades, efetivando assim condições de acesso, para uma participação efetiva no processo de aprendizagem (BRASIL, 2015).

Para Fávero (2004), tendo em vista a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a Educação Especial, é assegurado a modalidade de ensino especial. Logo, para que a LDBEN, contudo, a LDBEN ressalta que tendo em vista a Constituição, faz-se necessário o real entendimento acerca da Educação Especial, sendo compreendida como uma modalidade de ensino que oferta o atendimento educacional especializado

Para tanto, não basta dispor de recursos, é imprescindível que seja elaborado um planejamento para cada cenário em sala de aula, respeitando cada particularidade e dificuldade, para que assim se possa realizar um atendimento eficaz com a utilização dos recursos necessários.

Contudo, pode-se dizer que a sala de recursos, é de total relevância para a escola inclusiva, onde a escola requer uma atuação focada no desenvolvimento das potencialidades de cada aluno autista atendido, o que implica, que a mesma deve atuar com o ensino

regular, somada aos recursos do ensino inclusivo, de modo que venha a trabalhar todas as habilidades do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo tratou da temática da Educação Inclusiva e a formação de professores cujo objetivo tratou de averiguar as dificuldades no que tange o processo de educação do aluno especial.

Foi possível compreender as dificuldades que os educadores enfrentam até mesmo por falta de preparo e de uma formação adequada para lhe dar com aluno autista. Notando-se que um atendimento diferenciado aos professores de modo que se possa capacitar os docentes, bem como desenvolver, pode minimizar os problemas de inclusão, tendo em vista que os professores estando capacitados podem atender melhor o aluno com autismo visando ampliar seus conhecimentos e desenvolvê-los, assegurando o direito a educação e aprendizagem.

Conclui-se que, diante da complexidade educacional que a educação especial apresenta, é imprescindível a orientação e capacitação para os educadores, de maneira que possam desempenhar novas habilidades, possibilitando ampliar os conhecimentos dos alunos autistas, garantindo assim o direito conforme previsto em nossa Constituição do direito a educação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Parecer 17/2001. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Disponível em: Acesso em: 26 nov. 2019
- BRASIL. **Todos pela Educação**. Disponível em: Acesso em: 26 nov. 2019.
- BERSCH, Rita. SARTORETTO, Maria Lúcia. **Assistida Tecnologia e Educação**. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/tassistiva.html>, acesso em 27 nov. de 2019.
- BENINI, W. CASTANHA, A. P. **A inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na escola comum: Desafios e possibilidades**. Programa de desenvolvimento educacional. PDE, Vol. 1, Paraná, 2016.
- DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Cartilha Direito das Pessoas com Autismo**. São Paulo, 2011.
- CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.
- FÁVERO, E. A. G. **Direito das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade**. Rio de Janeiro: WVA, 2004.
- MOREIRA, P. S. T. **Autismo: a difícil arte de educar**. Universidade Luterana do Brasil – Ulbra – Campus Guaíba – RS, 2005.
- ORRÚ, E. S. **Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.
- REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico cultural da educação**. 25ª Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.
- ROZEK, M. **A educação especial e a educação Inclusiva: compreensões necessárias**. Reflexão & Ação, Vol. 17, No 1, 2009.
- SEABRA, Mariana. MENDES, Enicéia, Gonçalves. **Escolha dos recursos de alta tecnologia assistiva para a inclusão de crianças com paralisia cerebral in: Anais do V Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial**. Londrina 2009. Acesso em 26 nov. 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2009/167.pdf>
- SELAU, B.; HAMMES, L. J. **Educação inclusiva e educação para a paz relações possíveis**. São Luiz: EDUFMA, 2009.
- SILVA, A. B. B. **Mundo singular: entenda o autismo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- VALLE, T. G. M.; MAIA, A. C. B. **Aprendizagem e comportamento humano**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2010.

DESENVOLVENDO A ORALIDADE NA ESCOLA PÚBLICA POR MEIO DE ATIVIDADES DIVERTIDAS DEVELOPING ORALITY IN PUBLIC SCHOOL THROUGH FUN ACTIVITIES

Bernardino Júnior Barreto de Oliveira ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este trabalho baseia-se no aspecto de ensino-aprendizagem de adolescentes do 8º ano da escola pública por meio de atividades divertidas e músicas, e enfatiza a oralidade: a pesquisa é contextualizada em salas de aulas lotadas com alunos desmotivados, muitas vezes sem razão aparente, porque recebem no começo do ano material completo de que necessitam. **OBJETIVOS:** Fazer com que os alunos regatem o interesse pelo aprendizado da língua Inglesa não somente da escrita ou leitura, mas da oralidade em geral através de atividades prazerosas que estimulam sua percepção e captação em textos dinâmicos e lúdicos variando a sua tipologia, relevância e praticidade para a vida lá fora; Compreender a importância da comunicação oral no estudo de línguas. **METODOLOGIA:** A escolha do método de pesquisa foi embasada em revisão bibliográfica e subsídios fornecidos pela UNESP e REDEFOR, textos científicos obtidos em investigações nos portais da Internet e na própria prática docente em uma escola da rede pública da cidade de São Paulo. Caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica, qualitativa cuja teoria será futuramente aplicada no próprio campo de trabalho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O trabalho do professor de inglês na escola pública no quesito oralidade só alcançará efeitos produtivos se este for trabalhado incansavelmente durante as aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Pública. Inglês. Oralidade.

ABSTRACT

INTRODUCTION: This research focuses the public school teaching-learning and involves 8th grade teen students. By funny activities as music, theater plays and others resources, emphasizes English oral aspect in overcrowded classrooms, unmotivated pupils, although they have opportunity to receive all school supplies they need provided by Secretaria da Educação. **OBJECTIVES:** Capture the student interest on learning English, mainly in oral speeches; By the use of pleasure activities, rescue the motivation and joy on speak a modern language; Understand the importance of oral communication through another foreign language. **METHODOLOGY:** This work uses a bibliographical research through the qualitative method provided by UNESP, REDEFOR Internet scholar sites and own teacher didactic practices in São Paulo public school and will be applied in the field of work in the future. **FINAL CONSIDERATIONS:** This work only reaches positive results by the teacher tireless work in the classroom routine training.

KEYWORDS: Public school. English. Orality.

¹Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Pós-graduação em Língua Inglesa pela Universidade estadual de São Paulo (UNESP). Licenciatura em Letras pela Universidade de Guarulhos (UNG). E-mail: bernardo1979@hotmail.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/2942725653168631.

INTRODUÇÃO

Este trabalho baseia-se no aspecto de ensino-aprendizagem de adolescentes do 8º ano da escola pública por meio de atividades divertidas e músicas, enfatizando a oralidade: a pesquisa é contextualizada em salas de aulas lotadas com alunos desmotivados, muitas vezes sem razão aparente, porque recebem no começo do ano material completo, mochila e alguns materiais tecnológicos. Entretanto, a despeito disso, vivem inertes e muitas vezes hiperativos não para o estudo, mas para indisciplina, e a intenção deste projeto é chamar a atenção destes jovens, para a aprendizagem, senão prazerosa, porém um pouco mais agradável, já que no cenário atual da escola pública o Inglês não é muito valorizado pelo educando. No dia-a-dia, observamos a falta de interesse por todas as disciplinas e o Inglês, conforme relatam, revela-se apenas como passatempo. Não há reprovação por avaliação nesta disciplina no 8º ano do Ensino Fundamental. Sendo assim, esta situação é realmente, muito desafiadora.

Esta pesquisa que ora se apresenta, foi transformada em projeto e será colocada em prática almejando mudanças de atitudes dos alunos envolvidos no que diz respeito à maneira de encarar o estudo da língua inglesa para que lhe seja dado o devido valor a despeito de notas ou conceitos atribuídos na avaliação do desempenho. Buscou-se também com este trabalho elencar atividades que possam ajudar outros mestres da escola pública na árdua tarefa de ensinar uma língua estrangeira.

A DIFÍCIL TAREFA DO PROFESSOR

A pessoa que escolhe a profissão de professor deve sempre ter em mente que o magistério, além de ser um sacerdócio, exige uma capacidade sobre humana de agir, interagir, provocar transformações, num fazer e refazer pedagógicos incansáveis e constantes. É uma tarefa de árdua rotina cujos frutos são colhidos como

muito trabalho e dedicação e bem ilustrados pelo pensamento abaixo:

Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. (FREIRE, Paulo, 2012)

Tal afirmação nos leva à reflexão de que a tarefa que nos espera é difícil, principalmente, nos dias atuais em que a falta de estrutura nas escolas públicas, a má remuneração docente somada a problemas de ordem administrativa, lacunas na própria formação do professor e a inversão de valores da sociedade no que diz respeito à figura do educador dificultam muito a sua atuação em relação a outras épocas onde a valorização da classe do magistério era notória.

Os problemas na Educação levam ao refletir incessante em busca de soluções, porque, certamente, temos problemas em nossas salas de aula e não podemos mascará-los como se não existissem. Em busca de respostas, muitos educadores procuram aperfeiçoar-se, aprimorando seus estudos, debruçando-se incansavelmente sobre seu trabalho, observando seus discípulos e repensando sua prática e como melhorá-la para alcançar todos os objetivos a que se propôs no início do ano letivo, missão, às vezes, quase impossível que se divide entre a quantidade e qualidade da oferta dos conteúdos a desenvolver e o desinteresse dos alunos da escola pública.

Atualmente, temos o privilégio de a disciplina Inglês estar inserida no currículo, diversamente do passado em que a política da educação considerava o ensino de línguas estrangeiras como ameaça à soberania da língua nativa. Outros problemas que impedem uma boa aprendizagem nesse sentido é uma formação inicial didática fraca que acaba gerando vários tabus que fazem acreditar na falta de competência da Escola Pública em ensinar línguas. (NICHOLLS, 2001).

O TRATAMENTO DADO AO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ESCOLA PÚBLICA

As escolas públicas têm sofrido o lampejo de um processo de mudança e inovação no que diz respeito a materiais didáticos com a inclusão do caderno do aluno o qual contém atividades relacionadas com a internet bem como há salas de informática e de multimídias que apesar de serem insuficientes já são um começo para que o professor saia da antiga prática de lousa e giz.

O que ocorre em relação ao ensino de língua inglesa nestas escolas é que vários problemas de ordem estrutural-administrativa acarretam indisciplina, desinteresse e defasagens principalmente na questão do aspecto de oralidade, justamente um dos fatores de suma importância; a comunicação oral.

Refletindo sobre a maneira de como a disciplina é tratada pelo estado, verifica-se que o número de aulas da grade curricular é insatisfatório, além de ser ineficiente à expansão de todos os aspectos de exploração que uma língua estrangeira implica, além do número de alunos por classe, que chega a ser um absurdo para que o fator oralidade seja desenvolvido por todos os discípulos.

Desta forma, tornou-se necessário buscar novos meios que motivassem, prendessem a atenção e que levassem à participação geral neste aspecto.

METODOLOGIA E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do método de pesquisa foi embasada em revisão bibliográfica e subsídios fornecidos pela UNESP e REDEFOR, através de investigações em portais da Internet e na própria prática docente em uma escola da rede pública de São Paulo.

Caracterizou-se por ser uma pesquisa bibliográfica, qualitativa cuja teoria será futuramente aplicada no próprio campo de trabalho, um 8^a ano do

ensino fundamental. A sociabilidade da linguagem oral será exercitada através da comunicação e interação dos envolvidos que trabalham em pequenos grupos ou pares; participam de atividades em peças de teatro, pequenas entrevistas simulando personagens, diálogos envolvidos nos jogos, interpretações musicais, leitura de manuais e embalagens de produtos, *timetables* entre outros na busca de desenvolver as quatro habilidades: *listening* (ouvir), *reading* (ler), *speaking* (falar) e *writing* (escrever), obrigatórias na aprendizagem de qualquer língua, levando o professor a assumir a função de supervisor no sentido de garantir que essas habilidades estejam integradas entre si de forma efetiva. (SADIKU, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do professor de escola pública no ensino de Inglês só alcançará efeitos produtivos no aspecto de oralidade se esta for trabalhada incansavelmente durante as aulas. Usando pequenos textos fáceis que estimulem a fala em peças teatrais haverá a possibilidade do diálogo em língua estrangeira colocando-a para o aluno como forma de comunicação e não apenas como frases estanques do livro didático sem significação para o seu dia a dia. Neste caso, a preocupação do docente reside na escolha dos textos a serem usados, que devem ser atuais, trazer assuntos de interesse à faixa etária cuja linguagem seja acessível para a idade e desenvolvimento intelectual.

Entre as etapas do desenvolvimento humano, o Período das Operações formais que atinge a idade de 12 anos, nos lembra que nesta fase, a criança adquire a capacidade de raciocinar sobre hipóteses e formar esquemas conceituais abstratos, além de discutir e construir valores morais, desenvolver espírito crítico e adquirir certo equilíbrio em seu padrão intelectual. (PIAGET, 1970)

Apesar de todo este respaldo da teoria piagetiana, não se deve esquecer de que o aspecto

cognitivo na questão do nível do vocabulário apresentado deve ser coerente e respeitar o background de aprendizagem do aluno, principalmente em se tratando de uma língua estrangeira. Podem também ser trabalhados na oralidade textos jornalísticos onde a montagem do jornal escrito ocorra antes da exposição oral das notícias criadas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Verdades da profissão de professor**. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/NTI0ODYz>.

NICHOLLS, Susan Mary. **Aspectos pedagógicos e metodológicos do Ensino de Inglês**. Maceió: Edufal, 2001, p. 19. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=RGlzk4TrJ4oC&pg=PA6&dq=NICHOLLS,+Susan+Mary.+Aspectos+pedagógicos+e+metodológicos+do+Ensino+de+Inglês.&hl=pt-PT&sa=X&ved=2ahUKEwis4Pigzez7AhWMPZUCHd4MCusQuwV6BAGHEAY#v=onepage&q=NICHOLLS%2C%20Susan%20Mary.%20Aspectos%20pedagógicos%20e%20metodológicos%20do%20Ensino%20de%20Inglês.&f=false>.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. Petrópolis: Vozes, 1970. p.45.

SADIKU, Lorena Manaji. **The importance of four skills Reading, Speaking, Writing, Listening in a Lesson Hour**. Albania: Aleksander Xhuvani University Elbasan Albania. European Journal of Language and Literature Studies. April, 2015, vol. 1, n. 1, ISSN: 2411-4103. Disponível em: <https://revistia.org/index.php/ejls/article/view/5651>.

O PAPEL PSICOPEDAGÓGICO NO ÂMBITO ESCOLA

THE PSYCHO-PEDAGOGICAL ROLE IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Maria Violêta Lima Macêdo ¹

RESUMO

O presente artigo apresenta enfoques relevantes e as etiologias das dificuldades do ensino- aprendizagem e interposição do papel do psicopedagogo frente aos problemas de aprendizagens existente no sistema escolar, especialmente no que se trata dos aspectos relacionados ao trabalho de entender o aluno em suas múltiplas dimensões e na oferta e meios estratégicos necessários para superar os obstáculos do fracasso escolar. O que está se passando é que o processo de ensino aprendizagem na perspectiva da educação, brasileira pressupõe-se muitas dificuldades enfrentadas no cotidiano de sala de aula. Assim o psicopedagogo na escola assumirá o compromisso com a conversão da realidade escolar, à medida que se propõe a fazer uma prescrição do processo ensino aprendizagem, refletindo os métodos educativos numa atitude investigativo para descobrir as causas dos problemas de aprendizagem que se apresenta na instituição e que se depara na sala de aula. Dentro desta perspectiva a psicopedagogia é um campo de atuação em Educação e Saúde que se ocupar do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio-histórico, utilizando procedimentos próprios, fundamentados em diferentes referenciais teórico (ABPP,2011, P.1) voltados para resolução de problemas do processo educativo. Dentro dessa perspectiva, este artigo tem como principal objetivo discutir e apresentar o papel do psicopedagogo em suas áreas de atuação especialmente no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Âmbito Escolar. Papel Psicopedagógico.

ABSTRACT

This article presents relevant approaches and etiologies of teaching-learning difficulties and the role of the psychopedagogue in the face of learning problems existing in the school system, especially when it comes to aspects related to the work of understanding the student in its multiple dimensions and the supply and strategic means necessary to overcome the obstacles of school failure. What is happening is that the teaching-learning process from the Brazilian educational perspective presupposes many difficulties faced in the daily routine of the classroom. Thus, the psychopedagogue in the school will assume the commitment with the conversion of the school reality, as he proposes to make a prescription of the teaching-learning process, reflecting the educational methods in an investigative attitude to discover the causes of the learning problems that are presented in the institution and encountered in the classroom. Within this perspective, psychopedagogy is a field of action in Education and Health that deals with the learning process considering the subject, the family, the school, society and the socio-historical context, using its own procedures, based on different theoretical references (ABPP, 2011, P.1) aimed at solving problems of the educational process. Within this perspective, this article aims to discuss and present the role of the psychopedagogue in their areas of expertise especially in the school context.

KEYWORDS: School Scope. Psychopedagogical Role.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação e Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialização em Supervisão, Gestão E Planejamento Educacional. Instituto De Ensino Superior Franciscano, IESF. Graduação em Normal Superior. Faculdade do Vale do Itapecuru, FAI. **E-mail:** mvioletamacedo@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/6506378783008614

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia surgiu com o intuito de ajudar as pessoas com problemas de aprendizagem, e seus ramos de atuação situam-se sobretudo, nas ações preventiva em instituições e clínico de atendimentos individualizados (BOSSO,2011, p.48).

O psicopedagogo por sua vez, tem a função de observar e avaliar qual a verdadeira necessidade da escola e atender os seus anseios, bem como verificar junto ao projeto político pedagógico como a escola, conduz o processo ensino-aprendizagem, e como desenvolver formas que subsidiarão as dificuldades de aprendizagem do ser humano, coletando o máximo de informações relacionadas ao processo do indivíduo avaliado. Com esta busca de informações, identificou-se os aspectos positivos, capacidade e potencialidade do aluno. Afirma nascimento:

A psicopedagoga estuda os processos e transtornos de aprendizagem. A psicopedagogia institucional se propõe a analisar a instituição educacional como um todo, sujeito que a compõe metodológico de trabalhos, currículo a fim de auxiliar no sucesso educacional (Nascimento,2013 p.3)

Dentro desta perspectiva, o psicopedagogo nos busca atender apenas os alunos com dificuldade de aprendizagem, mas também tem a intenção de oferecer suporte pedagógico aos profissionais da escola. Nesse sentido, segundo Claro (2018), a atuação psicopedagógica no contexto escolar possui duas vertentes, a primeira delas está voltada para o aluno, e tem o objetivo de integra-lo novamente à aprendizagem conforme os objetivos da educação formal. Já o segundo tipo de trabalho está relacionado com a ação conjunta entre pedagogos, professores e orientadores, tem como objetivo detectar os entraves que prejudicam o processo de ensino-aprendizagem e ajudar o

professor na doação de estratégias apropriadas, que facilite o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGIA

Assim, o principal objetivo do trabalho do psicopedagogo na instituição escolar é de contribuir com o crescimento dos alunos, mas antes de tudo, as reorientações sugeridas devem ir ao encontro dos interesses, possibilidade e capacidade de cada aluno. Com relação a isso Pontes (2010) cita que a atuação psicopedagógica requer a postura do ouvir, do falar, do propor e do readequar. As intervenções psicopedagógicas precisam estar fundamentadas regadas de saber e de criatividade, para que tenham resultados satisfatórios quanto o processo e aprendizagem.

A psicopedagogo na escola assume papel essencial na melhoria do ensino portanto, o psicopedagogo é aquele que auxilia no aprimoramento dos processos, no fortalecimento da autoestima do aluno e no resgate do ensino-aprendizagem no contexto escolar.

O projeto de Lei 3.124/97 descreve as funções do psicopedagogo, estabelecendo um perfil desse profissional cujo “saber” diversificado oriundo de várias áreas do conhecimento humano o torna competente.

A PRÁTICA PSICOPEDAGOGO NA ESCOLA

A prática psicopedagogo na escola implica num trabalho de caráter preventivo e de assessoramento no contexto educacional.

Segundo a linha de análise de Bosso “pensar a escola à luz da psicopedagogia, significa analisar um processo que inclui questões metodológicas, relacionais e socioculturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, abrangendo a participação da família e da sociedade”.

Sendo assim para que o profissional possa intervir com competência no espaço escolar, precisa também considerar alguns indicadores que são fundamentais para a melhoria dos processos. Nesse sentido, o psicopedagogo deve planejar seu trabalho de forma a contribuir para:

- Melhorar o processo de ensino e a qualidade de aprendizagem com base em uma visão ética e social.
- Promover a aprendizagem cooperativa em que cada aluno possa atingir seus objetivos de forma colaborativa tendo a integração, o grupo, o trabalho em equipe como pressuposto para essa aprendizagem.
- Promover a cooperação entre escola e a família com base nos projetos educativos específicos.
- Colaborar com a formação do professor. Participar de equipes multidisciplinares, compartilhando ideias, procedimentos e matérias didáticas (Oliveira, 2014 p.41).

Assim faz necessário que o professor e o psicopedagogo devem reconstruir, criando no aluno um ser crítico, auxiliando na formação de sua personalidade. Valorizando a luta pelo seu espaço na sociedade, derrubando barreiras e vencendo obstáculos que a vida possa lhe proporcionar.

FUNDAMENTOS DA PSICOPEDAGOGIA

“A psicopedagogia é uma nova área de atuação profissional que busca uma identidade, e que requer uma formação de nível interdisciplinar, o que já é sugerido no próprio termo psicopedagógico”. (Bosso, 1995 p.31)

BREVE PANORAMA SOBRE PSICOPEDAGOGIA

Os primeiros centros psicopedagógicos foram fundados na Europa (1946) por Boutonier e George Mauro, com a direção médica e pedagógica unindo conhecimento na área da psicologia, psicanálise e pedagogia onde tentavam readaptar crianças com comportamento socialmente inadequados na escola ou

no lar, e atender crianças com dificuldade de aprendizagem, apesar de serem inteligentes (Bosso, 2000, p.39).

Está corrente europeia influenciou a Argentina, Buenos Aires foi a primeira cidade a oferecer o curso de psicopedagogia.

A psicopedagogia chegou no Brasil na década de 70, com a colaboração de Jorge Visca. Nessa década já havia algum movimento científico/ acadêmico em porto alegre.

Os primeiros cursos formais de psicopedagógico, eram denominados de reeducação psicopedagógica, psicopedagogia terapêutico. Dificuldades escolares, entre outros. Esses cursos ocorreram primeiramente em Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo.

PSICOPEDAGOGIA

Segundo o Dicionário Aurélio, é definido como “aplicação do psicopedagogia experimental à pedagogia”.

Bosso diz que a psicopedagogia, como área de aplicação, antecede o status de área de estudos, a qual tem procurado sistematizar um corpo teórico prático próprio, definir o seu objeto de estudo, delimitar o seu campo de atuação, e para isso recorrer a psicologia, psicanálise, linguístico, fonoaudiologia, medicina e a pedagogia.

Segundo Jorge Visca a psicopedagogia, perfilou-se como um conhecimento independente e completamente, possuído como um objeto de estudo o processo aprendizagem e de recursos diagnósticos, corretos e preventivos próprios.

Atualmente a psicopedagogia trabalha com uma concepção de aprendizagem de acordo com a relação do sujeito com o meio, suas disposições, afetivas e intelectuais. Como já vemos anteriormente, na psicopedagogia pode ser trabalhado o clínico e o preventivo. Como preventivo pode ser trabalhadas as

questões didáticas- metodológicas, bem com a formação e orientação dos professores e acolhimentos dos pais. Diminuir e tratar os problemas já instalados como clínico, o psicopedagogo precisa conhecer o sujeito, quais os recursos de conhecimento que ele dispõe e como aprende e produz conhecimento.

É preciso que o psicopedagogo saiba o que é ensinar e que é aprendiz. Leda Barone no II Encontro psicopedagógico enfatiza que o psicopedagogo deve assumir a polaridade do seu papel como:

- Levar em conta o papel da família como transmissor de cultura e, matriz dos primeiros modelos de aprendizagem.
- Reconhecer a escola como um espaço onde o sujeito adquire conhecimentos que se transformam em saber.
- Considerar a instituição hospitalar como elemento fundamental na realização de diagnósticos para a identificação de dificuldades de aprendizagem.
- Favorecer a aprendizagem do sujeito ao assumir novas funções em seu contexto de trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO DA PSICOPEDAGOGIA

Conhecer os fundamentos da psicopedagogia requer refletir sobre suas origens teóricas revisando os impasses conceituais na ação da pedagogia e da psicologia no processo ensino- aprendizagem, os quais envolvem tanto o social quanto o individual, tanto transforma dores quanto reprodutores.

A psicopedagogia ainda se encontra em fase embrionária e seu corpo teórico encontra-se em plena constituição. A cada dia surgem novas ideias, novas situações e mais transformações.

Bossor diz que podemos caracterizar psicopedagogia como uma área de confluência do psicólogo (a subjetividade do ser humano como o tal) e do educacional (atividade especialmente humana, social e cultural) (2000, p.28)

O psicopedagogo ensina como aprende e, para isso, necessita aprender o aprender e a aprendizagem.

Na aprendizagem o indivíduo ao se apropriar de conhecimento e técnicas, constrói na sua interiorização um universo de representações simbólicas.

Portanto historicamente, a psicopedagogia nasceu para atender a patologia da aprendizagem uma vez que acredita que muitas dificuldades de aprendizagem se devem a inadequação da psicopedagogia institucional e familiar. Devido à complexidade do seu objetivo de estudo são importantes a psicopedagogia conhecimentos específicos de diversas outras teorias, as quais incidem sobre os seus objetos de estudos.

Nos psicopedagogos, como seres humanos, nos diferenciamos pela nossa capacidade de aprender mudar, fazer história, no qual o pensar alicerça esse processo de mutação.

Pensar envolve duvidar, perguntar, questionar. É uma maneira de investigar, pensar o mundo e as coisas, por isso mesmo encerra algo que perturba provoca mal estar, insegurança porque aquilo que nos parecia seguro foi atingido em nossos pensamentos.

O que psicopedagogo observa no indivíduo coordenação motora ampla:

- Aspecto sensório motor
- Dinâmica lateral
- Desenvolvimento motor fino
- Evolução do traçado e do desenho
- Percepção e discriminação visual e auditivo etc...

A psicopedagoga em seu desejo de conhecer mais sobre o outro para poder ajuda-lo a vencer suas dificuldades, superar seus problemas de aprendizagem e compreender os elementos que interferem nesse processo, em busca da autoria e pensamento tem como o seu maior desafio: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O conhecimento e o aprendizado não são adquiridos somente na escola, mas também são construídos pela criança em contato com o social, dentro da família e no mundo que a cerca. Sabe-se que a família é o primeiro vínculo da criança e é responsável por grande parte da sua educação e da sua aprendizagem.

É por meio dessa aprendizagem que a criança é inserida no mundo cultural simbólico e começa a construir seus conhecimentos e saberes. Contudo, na realidade, o que temos observado é que as famílias estão ausentes e não sabe lidar com as novas situações de um mundo globalizado vemos: pai trabalhando fora o dia inteiro, pais desempregados, brigas, drogas, pais analfabetos, pais separados e mães solteiras.

Essas famílias acabam transferindo a responsabilidades para escolas, sendo que, em decorrência disso presenciamos gerações cada vez mais dependentes e a escola tendo que desviar de suas funções para suprir essas necessidades.

A escola, como observa Sarramone (caput. IGEA, 2005, p.19) veio ocupar uma das funções clássicas da família que é a socialização. A escola se converteu na principal instituição socializadoras, no único lugar em que os alunos tem a possibilidade de interagir com iguais e onde se devem submeter continuamente a uma norma de convivência coletiva.

Cabe então o psicopedagogo intervir junto a família das crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem, por meio de uma entrevista com essa família para tomar conhecimento de informações sobre a sua vida orgânica cognitiva, emocional e social. O que a família pensa, seus anseios, seus objetivos e expectativas com relação ao desenvolvimento de seu filho também são de grande importância para o psicopedagogo chegar a um diagnóstico.

Sabemos que o psicopedagogo analise e investiga a dificuldade da criança no dia-a-dia, buscando

assim vê o desenvolvimento disso criança em sala de aula.

Pois na maioria das vezes, quando o fracasso escolar não está associado as desordens neurológicas, o ambiente familiar tem grande participação nesse fracasso. Boa parte dos problemas encontrados é lentidão de raciocínio, falta de atenção e desinteresse.

Esses aspectos precisam ser trabalhados para se obter melhor rendimento intelectual, devemos lembrar que a escola e o meio social também têm sua responsabilidade no que se refere ao fracasso escolar.

Portanto a família deve desempenhar o seu papel decisivo na condução e evolução do problema acima mencionado, pois, muitas vezes, não quer enxergar essa criança com dificuldades que muitas vezes está pedindo socorro, pedindo um abraço, um carinho, um beijo e que não produz na escola para chama atenção para o seu pedido, a sua carência. Esse vínculo afetivo é primordial para o bom desenvolvimento das crianças.

Sabemos que uma criança aprende se ela tem o desejo de aprender. E para isso é importante que os pais contribuam para que ele tenha esse desejo, a família unida buscando organizar a vida de seu filho com amor, carinho e atenção influenciam de sobremaneira a relação com o conhecimento.

Ficou claro que está pesquisa, que o aluno não pode ser o único responsável pelas dificuldades; as causas devem ser procuradas também num sistema escolar excludente; na formação dos professores e nas causas de risco social. Para a recuperação desses alunos e a superação das dificuldades a psicopedagogia necessita integrar-se com os saberes de outras áreas de conhecimento como a psicologia, a neurologia, os psicolinguísticos, o fonoaudiólogo e outros

Creemos que atualmente a psicopedagogia começa a escrever uma nova trajetória histórica pois a necessidade de um psicopedagogo nas escolas é fundamental para enfrenta os problemas de frente dentro do ensino aprendizagem no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho de pesquisa foi abordado a importância do psicopedagogo educacional, pois é uma profissão que atualiza e amplia e apresenta todos os procedimentos básicos da ação psicopedagógica no contexto escolar.

A psicopedagogia favorece funções multidisciplinares do qual exerce sendo que, nessa perspectiva, o psicopedagogo não é um mero “resolvidor” de problema, mas um profissional que dentro dos seus limites e de sua especialidade, pode ajudar a remover obstáculos que se interpõem entre os sujeitos e o conhecimento e a formar cidadãos por meios de construção de práticas educativas que favoreçam processos de humanização e reapropriação da capacidade de pensamento crítico.

Considerando-se que os educadores são responsáveis pelo saber fazer em seu contexto educacional, construirão alunos numa relação permanente e diária fundamentada na consciência crítica, reflexiva e política em que o cidadão transformará a sociedade com novos olhares, novos pensamentos pautados num progresso educacional.

O estudo psicopedagógico atinge seus objetivos quando, ampliando a compreensão sobre as características e necessidades de aprendizagem de determinado aluno, abre espaço para que a escola viabilize recursos para atender as necessidades de aprendizagem. Para isso devem analisar o projeto político pedagógico sobretudo quais suas propostas de ensino e o que valorizado como aprendizagem.

Cabe relevar que a pesquisa e a investigação, averiguou-se análise de forma profunda do conteúdo que foi utilizado para interpretação dos dados abstraídos em: livros, teses, artigos e revistas. Tendo como objetivo compreender de forma crítica o significado de conteúdo que aborda a temática.

REFERÊNCIAS

BOSSA, NADIA Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**- 4- ed. Rio de Janeiro: Wark Editora, 2011.

OLIVEIRA, Mari Angelo Calderari. **Psicopedagogia: A instituição Educacional em Foco**. Curitiba: intersaberes,2014.

PONTES IAM. **Atuação psicopedagógica no contexto escolar contribuição** Rev. Psicopedagógica 2010.

ABPP. Associação Brasileira de Psicopedagogia. **Diretrizes da formação de psicopedagogo no Brasil**. 2019 Disponível em: http://www.abpp.com.br/documentosreferencias_formacao.html. Acesso em: 01 mar.2020.

NASCIMENTO, K.A.O. **O trabalho do psicopedagogo institucional: experiência em uma escola de Teresina/PI**. in.v FORUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA ,5 2013 SANTAMAEIA, ANAIS. SANTA MARIA UFSM 2013 p1 11.

LEI nº9394 de dezembro 1996 lei de Diretrizes Base da Educação Nacional. Brasília- Congresso Nacional, 1996. Acesso em 28 de julho de 2016.

RECURSOS HUMANOS E A RELEVÂNCIA DA GESTÃO DE PESSOAS

HUMAN RESOURCES AND THE RELEVANCE OF PEOPLE MANAGEMENT

Pedro Ivanov Guilherme Neto ¹

RESUMO

Em um mundo moderno, onde as empresas têm mudado o paradigma em seus planos estratégicos e articulações traçando metas para o bom desempenho dos colaboradores, exige uma dinâmica nos departamentos das empresas, conhecer as diferenças do Recursos humanos e gestão de pessoas, ajudará ao gestor e administradores e trará melhor empenho para as empresas. **METODOLOGIA** O presente artigo será elaborado com base em pesquisa bibliográfica sobre estudos atuais Recursos humanos e gestão de pessoas. **OBJECTIVO**- analisar as diferenças entre Gestão de pessoas e recursos humanos, e suas importâncias nas empresas. Apesar de muitos acreditarem que os termos são sinônimos, há sim diferença entre RH e Gestão de Pessoas. Isso porque, um profissional de Recursos Humanos executa funções diferentes de um gestor de pessoas. O correto é que a empresa invista nos dois setores, para que consiga otimizar o trabalho de maneira complementar e alinhada com o que o negócio pretende alcançar em termos de resultados. O Recursos humanos é estratégico, focado na área macro da instituição, enquanto o gestor de pessoas colabora de forma direta com os funcionários e manter-lhos focados e engajados para o bem da empresa. o gestor de pessoas é aquele que indicará ao RH as principais características que são necessárias para ocupar a posição disponível.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos Humanos. Gestão de Pessoas. Estratégia colaboradores. Empresa.

ABSTRACT

In a modern world, where companies have changed the paradigm in their strategic plans and articulations tracing goals for the good performance of the collaborators, demands a dynamic in the companies' departments, knowing the differences of Human Resources and people management, will help the manager and administrators and will bring better commitment to the companies. **METHODOLOGY** The present paper will be prepared based on bibliographic research on current studies Human Resources and people management. **OBJECTIVE** - to analyze the differences between people management and human resources, and their importance in companies. Although many believe that the terms are synonyms, there is a difference between HR and People Management. This is because a Human Resources professional performs different functions than a people manager. The right thing is that the company invests in both sectors, so that it can optimize the work in a complementary way and aligned with what the business wants to achieve in terms of results. Human Resources is strategic, focused on the macro area of the institution, while the people manager collaborates directly with the employees and keep them focused and engaged for the good of the company.

KEYWORDS: Human Resources. People Management. Employee Strategy. Company.

¹ Doutorando em Administração pela ACU - Absolute Christian University. Especialista em PNL, MBA em Administração de Empresas e Mestre em Recursos Humanos Universidade Isabel I Reino da Espanha, Graduado em Teologia pela Universidade Montemorellos México. **E-mail:** pedroivanovneto@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/1459088404813616

INTRODUÇÃO

Em um mundo moderno, onde as empresas têm mudado o paradigma em seus planos estratégicos e articulações traçando metas para o bom desempenho dos colaboradores, exige uma dinâmica nos departamentos das empresas, conhecer as diferenças do Recursos humanos e gestão de pessoas, ajudará ao gestor e administradores e trará melhor empenho para as empresas.

A administração de empresas vem sofrendo transformações em seus modelos. As novas necessidades do mercado impõem mudanças. As empresas devem ser ágeis nesses processos de mudanças ou poderão estar fadadas a sair do mercado. A forma de gestão de pessoas também tem passado por profundas transformações. Há uma forte corrente que torna necessário repensar o papel das pessoas, das organizações e as relações de trabalho. Gabriela Maia 2022

Diante da mudança há a necessidade das empresas se reinventarem em um cenário que não para de mudar. Desta forma, para que essa transformação seja efetiva é necessário envolver a equipe por meio de um procedimento estruturado e baseado em estratégias de gestão de mudanças (MUSSETTI JÚNIOR; PICCHAI, 2020; CORREIA NETO; ALBUQUERQUE, 2021; SILVA; MACEDO, 2021).

METODOLOGIA

O presente artigo será elaborado com base em pesquisa bibliográfica sobre estudos atuais Recursos humanos e gestão de pessoas.

OBJETIVO

Analisar as diferenças entre Gestão de pessoas e recursos humanos, e suas importâncias nas empresas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nos últimos anos ocorreram severas mudanças a todos os níveis das empresas; as pessoas que executavam unicamente as tarefas que lhes tinham sido atribuídas, já não se podem comportar da mesma forma; Os gestores de Recursos Humanos já não se limitam às funções de serviços como recrutamento e seleção de novos colaboradores, pois atualmente têm de assumir um papel mais ativo no planeamento estratégico das empresas, fazendo dos colaboradores o seu principal “instrumento” Célio Daniel da Silva Carvalheiro 2011.

As empresas sabem que uma melhor experiência do funcionário significa melhores resultados financeiros. Organizações de sucesso trabalham em conjunto com seu pessoal para criar experiências personalizadas, autênticas e motivadoras que atendam ao propósito de fortalecer o desempenho individual, da equipe e da empresa. A equipe de RH desempenha um papel crucial na formação da experiência dos funcionários (RODRIGUES, 2020; CORREIA NETO; ALBUQUERQUE, 2021; SILVA; MACEDO, 2021)

ORIGEM GESTÃO DE PESSOAS E RECURSOS HUMANOS

A atual Gestão de Pessoas teve seu início no final do século XIX com o movimento da administração científica, que foi marcada por Frederick W. Taylor (1856-1915) e Henri Fayol (1841-1925). Esse movimento tinha como objetivo proporcionar fundamentação científica para a padronização das atividades administrativas, para que a improvisação e o empirismo fossem substituídos, fazendo com que a falta de processos organizacionais fosse eliminada (GIL, 2009).

Enquanto a Gestão de Recursos Humanos surgiu no início do século XX. A complexidade das empresas e o grande impacto da Revolução Industrial no relacionamento das pessoas no mundo do trabalho

deram origem às relações industriais. Nessa altura, começou a ser definido o que é Gestão de Recursos Humanos: a área específica da empresa que passou a ser responsável por gerir os conflitos entre empregador e colaborador.

Com o passar dos anos, o desenvolvimento do mercado e das empresas, a área recebeu uma nova designação nome: Administração de Pessoal. Nessa altura o foco passou para a administração das pessoas de acordo com as leis do trabalho. Os conflitos continuavam a ser geridos conforme surgiam, mas não eram o centro da atividade. A partir da década de 1960, o conceito ampliou-se. As pessoas passaram a ser reconhecidas como recursos valiosos para o sucesso da empresa e surgiram ambientes e processos de trabalho mais humanistas. Sara Regina Alves da Rocha 2018

DIFERENÇAS DO RECURSOS HUMANOS E GESTÃO DE PESSOAS

Apesar de muitos acreditarem que os termos são sinônimos, há sim diferença entre RH e Gestão de Pessoas. Isso porque, um profissional de Recursos Humanos executa funções diferentes de um gestor de pessoas. O correto é que a empresa invista nos dois setores, para que consiga otimizar o trabalho de maneira complementar e alinhada com o que o negócio pretende alcançar em termos de resultados.

A administração de Recursos Humanos (ARH) consiste no planejamento, na organização, no desenvolvimento, na coordenação e no controle de técnicas capazes de promover o desempenho eficiente do pessoal, ao mesmo tempo em que a organização representa o meio que permite às pessoas que com ela colaboram alcançar os objetivos individuais relacionados direta ou indiretamente com o trabalho. Podemos entender que a ARH busca conquistar e manter empregados na organização, trabalhando e dando o máximo de si, com uma atitude positiva e favorável. HENRIQUE ROLIM 2015.

Recursos Humanos tinha a função administrativa e mecânica. O especialista da área tinha como função preenchimento da folha de falta e de salário, como pouca ação na função estratégica. Hoje já podemos ver um RH, mais abrangente. O departamento de recursos humanos se tornou uma área extremamente estratégica no sentido de realizar práticas que estejam sempre alinhadas com as necessidades e objetivos organizacionais.

O RH é responsável pelas ações de desenvolvimento de pessoas de acordo com as metas estabelecidas, tanto individuais quanto organizacionais, com o objetivo maior de melhorar o desempenho de todos. Dentre suas responsabilidades, também estão: a elaboração e oferta de feedbacks, execução de PDIs, realização de pesquisas de avaliação de desempenho, otimização de treinamento dos colaboradores, elaboração de plano de carreira e de cargos e salários, e muitas outras funções. Vitória Lima 2021.

Milkovich e Boudreau alertam os gestores que não se deixem levar por modismo, pois as mudanças devem agregar valor à organização, desta forma, o RH será, além de um agente de mudança, um parceiro no negócio e será muito mais fácil de convencer os investidores que o novo modelo de gestão pode viabilizar melhores resultados. Milkovich e Boudreau (2000)

A gestão de recursos humanos age, portanto, como ponte entre a diretoria da organização e seus funcionários, trazendo para estes últimos, através de sua política administrativa, os valores da empresa, os objetivos a serem alcançados, além de como e quando isso deve acontecer.

O ponto chave na transformação da gestão de RH tradicional para a estratégica está na transformação da área de centro de custos para centro de oportunidades e resultados. Seu papel atual é ajudar a organização a desenvolver as competências necessárias para responder com sucesso ao mercado, deve-se focar nos resultados e não mais nas atividades tradicionais,

buscar a excelência organizacional e nada menos que isso.

Para atingir o patamar de excelência, Ulrich propõe às organizações quatro maneiras através das quais a gestão de pessoas pode colaborar com o sucesso organizacional:

a) Tornar-se um parceiro na execução da estratégia: definir a estrutura organizacional de processos de trabalho, cultura, competências, recompensas, direção, liderança. A partir dessa estrutura, orientar a gerência sobre a necessidade de adequações, por exemplo, das competências dos supervisores às estratégias organizacionais. Verificar se as características da organização estão de acordo com as estratégias, assim como liderar e propor as mudanças necessárias deve ser função da área de recursos humanos;

b) Tornar-se um especialista administrativo: procurar realizar os processos rotineiros referentes à área de RH de forma mais rápida, barata e eficiente. Otimizar estes processos não reflete apenas nos custos do empregador, mas principalmente no tempo despendido, diminuindo o tempo utilizado nas tarefas rotineiras o gestor de RH poderá ocupar-se das tarefas estratégicas.

c) Tornar-se um defensor dos funcionários: o novo RH deve ser o representante dos funcionários perante a alta gestão, oferecer-lhes crescimento pessoal e profissional e os recursos necessários para que executem o seu trabalho. Os funcionários precisam se sentir representados e terem confiança no RH para se comprometerem com a organização;

d) Tornar-se um agente de mudança: desenvolver a capacidade da empresa de adaptar-se às diferentes condições de mercado, reduzindo o tempo de ciclo para a inovação e fazer com que os funcionários percebam o seu papel na estratégia da empresa para que se comprometam com a busca dos objetivos organizacionais. As mudanças normalmente causam desconforto e medo nas pessoas, por isso elas tendem a

resistir e não aceitam facilmente as novas práticas. O processo de mudança é árduo, e os profissionais de RH não realizam sozinhos, eles precisam tanto do apoio da alta cúpula como da aceitação dos trabalhadores, para isso, é preciso que se adote um modelo de mudança claro para todos, a fim de se obter a confiança dos membros da organização. Ulrich 200.

GESTÃO DE PESSOAS

Gestão de Pessoas vai se preocupar com o capital humano de uma organização. Desse modo, a principal preocupação dessa área é selecionar, treinar e avaliar o desempenho dos colaboradores, buscando desenvolver competências e contribuir para a satisfação e o engajamento de cada um deles.

Segundo GIL (2009), nessa nova era da informação, as equipes de gestão de pessoas passam a assumir atividades estratégicas de orientação global que substituem os antigos Departamentos de Recursos Humanos. As tarefas operacionais e burocráticas são transferidas para terceiros, enquanto a gestão é focada no gerenciamento de pessoas, considerando os colaboradores como sujeitos dotados de talentos, capacidades, habilidades e atitudes capazes de gerar sucesso organizacional (ARAÚJO, 2006).

Segundo Chiavenato, "A Gestão de Pessoas nas organizações é a função que permite a colaboração eficaz das pessoas — empregados, funcionários, recursos humanos ou qualquer denominação utilizada — para alcançar os objetivos organizacionais e individuais." Chiavenato (1999),

Para Fisher e Fleury, gestão de pessoas é o conjunto de políticas e práticas definidas de uma organização para orientar o comportamento humano e as relações interpessoais no ambiente de trabalho. A expressão gestão de pessoas surgiu em substituição da administração de recursos humanos, que é o termo mais comum usado para definir as maneiras de relacionar-se com as pessoas nas organizações.

Sendo assim gestão de pessoas de gestão de pessoas compreende as estratégias que objetivam atrair, reter, potencializar e administrar todos os funcionários e colaboradores. As pessoas estão em constante desenvolvimento, e algumas medidas são necessárias para que esse processo seja positivo tanto para a empresa quanto para o colaborador. O papel da equipe de comunicação interna faz toda a diferença na hora de manter funcionários, gestores e colaboradores integrados com a empresa. Fisher e Fleury 1998

O lado que ninguém observa é que a área de gestão de pessoas representa o início do processo de gestão e não o fim. É na área de gestão de pessoas que se avalia, desenvolve o colaborador para que assim se torne mais qualificado para desempenhar com qualidade suas atribuições, trazendo maior produtividade para a empresa e posiciona cada colaborador para desempenhar as funções de acordo com suas habilidades. A parte mais importante da empresa é o capital humano. Vilson Vieira de Paula 2016

Um modelo de gestão de pessoas bem estruturado requer objetivos bem definidos, domínio das técnicas, metodologias atualizadas constantemente, clareza e objetividade na busca dos resultados finais, além da percepção dos impactos causados pela atuação das pessoas. (Ribeiro, 2007 apud Gemelli, I.M. P; Filippim, 2010)

Segundo CHIAVENATO (2000), para que uma empresa seja bem sucedida, esta deve pensar em toda sua estrutura organizacional e, para isso acontecer, o capital humano é de fundamental importância. O resultado é sempre positivo quando a gestão de pessoas é implantada em uma organização que investe no capital humano que possui, pois não só desperta o espírito de equipe nos empregados, mas também treina a liderança, focando sempre no resultado. O objetivo da gestão de pessoas em uma determinada organização é justamente capacitar sua equipe e, assim, prepará-la

para o enfrentamento de problemas que possam vir a ocorrer futuramente.

VALORIZAÇÃO DO FUNCIONÁRIOS

Valorização do potencial humano Conforme Chiavenato, os indivíduos buscam, nas organizações onde trabalham um espaço onde se sintam bem, em que lutem pelo reconhecimento de seus esforços e recompensas, visando às oportunidades de crescimento profissional, a participação nas decisões que lhes dizem respeito, a liberdade e a autonomia nas atividades que executam, o apoio e o suporte para sua capacitação, empregabilidade e culpabilidade, em que possam manter-se empregados e atualizados. Chiavenato (2005)

Esses indivíduos almejam também, a camaradagem e o coleguismo, preservando a confiança e a amizade com os parceiros de trabalho, o divertimento, A alegria e a satisfação, originando um clima organizacional agradável, e qualidade de vida no trabalho, promovendo a satisfação de trabalhar em determinada organização. Essa gama de desejos e anseios por parte dos colaboradores exprime o lado humano da relação, onde vemos que a simples relação comercial é logo deixada para trás, por conta do desejo de conquistar metas e reconhecimentos pessoais. Se alcançados, nota-se que ocorre uma mudança na postura do colaborador, onde ele passa de mero expectador para o principal coadjuvante no relacionamento. Eduardo Patricio 2014

Segundo Hofmeister, a gestão moderna procura tratar as pessoas como importantes recursos organizacionais, através das suas habilidades, capacidades, experiências e conhecimentos necessários para desenvolvimento. intenção seja visualizar as pessoas como recursos, devemos estar atentos aos seus objetivos e expectativas de crescimento. O desenvolvimento humano está associado ao indivíduo proativo, orientado para satisfação das suas necessidades e para socialização. Isso conduz ao

envolvimento com outras pessoas e, principalmente, à experiência com seu ambiente através da percepção e avaliação relacionadas ao foco do crescimento pessoal que visa a carreira futura e não apenas o cargo atual. Todas as pessoas podem se desenvolver. Hofmeister (2009),

RESULTADO E DISCUSSÕES

De acordo os autores acima citados, a linha que separa Recursos humanos e Gestão de Pessoas é ténue, devem sempre caminhar juntos, de forma complementares, o capital humano é mais valioso para os desenvolvimentos das empresas. O Recursos humanos é estratégico, focado na área macro da instituição, enquanto o gestor de pessoas colabora de forma direta com os funcionários e manter-lhos focados e engajados para o bem da empresa. o gestor de pessoas é aquele que indicará ao RH as principais características que são necessárias para ocupar a posição disponível. Em contrapartida, o RH faz todo o planejamento e recrutamento da pessoa ideal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diferença entre RH e Gestão de Pessoas está nas responsabilidades diante das rotinas da empresa. Enquanto o RH é a ponte de relacionamento entre a empresa e o colaborador. A gestão de pessoas tem como foco o desenvolvimento de competências. O departamento de recursos humanos se tornou uma área extremamente estratégica no sentido de realizar práticas que estejam sempre alinhadas com as necessidades e objetivos organizacionais. Gestão de Pessoas vai se preocupar com o capital humano de uma organização. a principal preocupação dessa área é selecionar, treinar e avaliar o desempenho dos colaboradores, buscando desenvolver competências e contribuir para a satisfação e o engajamento de cada um deles. Enquanto gestão de pessoas tem como

objectivo criação disseminação e manutenção da cultura organizacional, buscando de maneiras de manter os processos internos aperfeiçoados, auxiliando no desenvolvimento dos colaboradores não deixando de Incentivar à atualização profissional e à busca por conhecimento, fortalecendo a integração entre os diferentes departamentos fazendo com quem haja Identificação das características e competências necessárias de candidatos em processos de seleção e recrutamento, garantindo da comunicação eficaz entre a empresa e seus colaboradores.

Já o Recursos humanos tem como funções avaliar o desempenho das equipes e promover o desenvolvimento de lideranças, planejar e realizar processos de recrutamento e seleção, estabelecer e controlar benefícios dos colaboradores. disseminar as políticas e os procedimentos da organização, zelar pela saúde, segurança e qualidade de vida dos trabalhadores dentro do ambiente empresarial, e desenhar planos de cargos e salários. A empresa é desafiada a ver o colaborador não somente como um funcionário, mais como pessoas capacita de habilidades únicas que possuem o capital intelectual da organização para gerar melhores resultados (CASSOL et all, 2014)

REFERÊNCIAS

- GABRIELA MAIA, **Gestão De Pessoas E Recursos Humanos: Tendências Pós-pandemia**. Revista Ibero-Americana de Humanidades . 2022.
- MUSETTI JÚNIOR, D.A.; PICCHAI, D. **Estudo sobre as percepções e impactos do Covid-19 para os gestores das micro e pequenas empresas da região de Bragança Paulista/SP**. Qualitas Revista Eletrônica, v. 21, n. 3, pp.40-54. 2020.
- RODRIGUES, M.F. **Como superamos os desafios impostos pela pandemia: a situação emergencial provocada pela pandemia da covid-19 elevou o RH da Hesselbach Company ao patamar de aliado essencial de gestores**. Revista Melhor – Gestão de Pessoas, 07.08.2020. Disponível em: <https://www.hesselbach.com.br/post/como->

superamos-os-desafiosimpostos-pela-pandemia. Acesso em: 01 de junho de 2021.

CÉLIO DANIEL DA SILVA CARVALHEIRO. **A Evolução Da Gestão De Recursos Humanos** Relatório de Estágio Curricular Outubro de 2011

HENRIQUE ROLIM. **Gestão de Pessoas**. Santa Maria – RS, 2015.

GIL, A.C. **Gestão de Pessoas, enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2009.

CHIAVENATO I. **Recursos Humanos**. 7. Ed. compacta São Paulo: Atlas, 2002.

FLEURY, MARIA TERESA LEME, FISCHER, ROSA MARIA. **Processo e relações do trabalho no Brasil**. São Paulo: Atlas, 1998.

ULRICH, DAVE. **Recursos humanos estratégicos: novas perspectivas para os profissionais de RH**. São Paulo: Futura, 2000.

MILKOVICH, GEORGE T.; BAUDREAU, JOHN W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.

BECKER, Brian E.; HUSELID, Mark A.; ULRICH, DAVE. **Gestão estratégica de pessoas com “Scorecard”**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

VILSON VIEIRA DE PAULA. **A Importância Da Área De Gestão De Pessoas, Para O Sucesso Da Organização**. 2016

CASSOL, A.; GONÇALO, C. R.; SANTOS, A. M.; RUAS, R. L. **A Administração Estratégica do Capital Intelectual: Um Modelo Baseado na Capacidade Absortiva para Potencializar Inovação**. XVII Semead – Seminários em Administração, out. 2014.

CHIAVIENATO, I. **Como transformar RH (de um centro de custo) em um centro de lucro**. 2 ed. São Paulo: Marrom Books, 2000.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Gestão de Pessoas. Estoque nos papéis**. Profissionais. São Paulo: Atlas 2009.

SARA REGINA ALVES DA ROCH, ANTÓNIO CARLOS ROCHA **Elaboração De Um Plano De Marketing Para A Empresa e Construção de Obras Públicas**, LDA Trabalho de Projeto para obtenção do grau de Mestre em Direção Comercial e Marketing Orientador: Superior de Administração e Gestão Porto, fevereiro de 2018.

A EDUCAÇÃO NAS FABRICAS UMA BREVE DISCUSSÃO ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE

EDUCATION IN FACTORIES A BRIEF DISCUSSION BETWEEN FICTION AND REALITY

Cristiano de Assis Silva ¹
Bruno de Freitas Santos ²
Marlene de Souza Feitoza ³

RESUMO

O presente discorre a respeito da educação das fabricas ou também a chamada educação empresarial no Brasil, refletindo acerca de seu papel e a função, que mesma tem exercido ao longo do anos no sentido de bestializar e domesticar os indivíduos para serem apenas uma peça da grande engrenagem do mercado de trabalho. a abordagem partiu de levantamento bibliográfico, cuja fonte de pesquisa se deu por meio de artigos acadêmicos da área, pesquisa documental com a utilização de anuários, estatísticas, tabelas e consultas em bases de dados confiáveis (SciELO, portal capes, scholar google, science.gov) além de sites governamentais do setor educacional e fabril. Como resultados e discussões percebe que a educação fabril, foi uma excelente oportunidade para milhares de jovens e adultos e também um mecanismo de controle suficiente para mensurar atividade dos indivíduos dentro de uma função repetitiva de atividade laboral.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Família. Direito à Educação. Sistema Empresarial.

ABSTRACT

This paper discusses the education of factories or also the so-called business education in Brazil, reflecting on its role and function, which it has exercised over the years in order to bestialize and domesticate individuals to be just a piece of the big wheel of the labor market. the approach started from bibliographic research, whose source research was through academic articles in the area, documentary research using yearbooks, statistics, tables and consultations in reliable databases (SciELO, portal capes, google scholar, science.gov) in addition to government sites of the educational sector and factory. as results and discussions realize that the factory education was an excellent opportunity for thousands of young people and adults and also a sufficient control mechanisms to measure the activity of individuals within a repetitive function of labor activity.

KEYWORDS: Education. Family. Right to Education. Business System.

¹ Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

² Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-mail:** brunofreitas2017@outlook.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/8624648555654769

³ Mestrado em Ciências da Educação pela ACU - Absoulute Christian University. Especialização em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Regional de Riachão do Jacuipe, FARJ. Especialização em Docência na Educação Básica pela Faculdade de Formação de Professores de Araripina, FAFOPA. Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciência, Tecnologia e Educação, FACITE. Graduação em História pela Faculdade de Formação de Professores de Araripina, FAFOPA. **E-mail:** msfeitozapl@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7512428212576738

INTRODUÇÃO

A educação empresarial tem ganhado notoriedade pelo mundo todo e pelo Brasil também, porém a ótica apenas de obra barata. Para as classes menos favorecidas ela é de tamanha importância para aqueles que não tiveram oportunidades negadas e sonhos podados na idade e na faixa etária correta. Essa modalidade de educação compreende funções básicas para realização de determinadas atividades que precisam ser desempenhadas por aquela empresa.

A base legal da proposta educacional está pautada sempre na exploração e em dogmas da classe dominante, que impera os menos favorecidos. Dessa forma existem os especialistas que defendem e que também criticam essa modalidade de ensino, que sob a ótica da exploração e da dominação visa interesses próprios da lucratividade.

No entanto, para aqueles que sobrevivem de migalhas sociais, e de favores tal modalidade de educação foi um divisor de águas para muitas realidades brasileiras, que enfrentam uma série de problemas e crises de acesso a educação gratuita conjugada com o trabalho.

Sem sombras de dúvidas algumas, existem enormes necessidades de se regularizar a Educação empresarial e os direitos do trabalhador no Brasil, haja vista que esse modelo educacional tem sido uma forma de manipulação e de alcançar uma maior produtividade, que gera lucros e renda para os donos do poder aquisitivo.

Essa modalidade é conhecida, como uma forma de dominação e de adestramento para um funcionário produtivo e eficaz, porém a única oportunidade para adquirir conhecimentos básicos. A Educação das fábricas no Brasil, com certeza teve seus impactos positivos e negativos no processo educacional nacional, e meio a tantas desigualdades e abismos sociais, que se entrelaçam entre o mundo educacional e o mundo do trabalho.

MATERIAL E MÉTODO

Quanto à abordagem, o método utilizado é o dialético, o qual pressupõe que os fatos não devem ser analisados e revelados de forma contextualizados.

A abordagem partiu de levantamento bibliográfico, cuja fonte de pesquisa se deu por meio de artigos acadêmicos da área de ensino-aprendizagem, prática de ensino, educação empresarial no Brasil e no mundo com a utilização de anuários, estatísticas, tabelas e consultas em bases de dados confiáveis (SciELO, Portal CAPES, Scholar Google, Science.gov), além de sites governamentais do setor educacional, objetivando tratar analiticamente da temática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Meister (1999), a Educação nas fábricas pode ser compreendida como um conjunto de práticas educacionais contínuas com visão estratégica de negócios, capazes de qualificar os funcionários para atender os interesses patronais. O ambiente de trabalho é um local privilegiado onde pode ser também um espaço para se construir e efetivar a educação não-formal, como um instrumento transformador e educador da realidade dos nossos funcionários que dependem de um nível maior de escolarização e para possíveis novos postos de trabalho com a maior valorização e remuneração.

É também um momento de Conquista para aqueles, que por ns motivos e razões tiveram os seus sonhos podados e tiveram que abandonar a educação de forma prematura e ingressar no mercado de trabalho para garantir a sua própria sobrevivência e a de outros que de diretamente ou indiretamente dependia desse trabalho para ter o pão de cada dia a dia na mesa de milhares de brasileiros. (ZARIFIAN, p.15,1998).

Zarifian,(p.15,1998) traz a questão do enfrentamento de sérios problemas com a fome e o

desemprego em regiões pobres do país, vivendo em zonas de extrema pobreza, sendo necessários várias ações e intervenções, para transformar esse cenário tão difícil e tão complexo de ser intervindo. Um Capital da Força de Trabalho, que aliena, que escraviza e tornam todos reféns desse sistema prisional.

Para Braverman (1980), o capital, por meio de mãos de ferro de homens gananciosos e detentores de poder aquisitivo gerência o alto controle da situação que envolve o trabalho, e também toda a vida do trabalhador de todas as formas. Nesse sentido surgiu a Pedagogia da fábrica com vários objetivos e metas dentre elas as relações de produção e a educação do trabalhador junto ao empregador, que precisa de melhorias uma vez que violência trabalhistas, aparece de diferentes formas e contextos. é importante ressaltar que tal pedagogia das fabricas, visava atender os interesses patronais de uma elite, que escraviza e que detém o poder econômico (MUNDIM, 2002, P. 63).

De acordo com Meister (1999), o objetivo da Educação Corporativa é obter um rígido controle sobre o processo de autor controle e dominação e a sua aprendizagem estava apenas vinculado a uma tarefa específica da empresa, que visava apenas a produtividade da própria empresa e beneficiava os indivíduos, pelo contrário sugava toda sua energia e vigor (DUTRA, 2004).

Já para Para Eboli (2004), a finalidade básica da Educação Corporativa é estimular o desenvolvimento e a instalação de competências empresariais e humanas consideradas um meio de estimular a produção, que na verdade se resumem a uma das estratégias maquiavélica de negócios.

No geral, a relação de trabalho, sempre foi marcada historicamente e culturalmente por sofrimento das pressões de uma administração educacional distorcida pela transposição mecânica do modelo empresarial. E com a necessidade de propiciar-lhes uma educação engessada e mercadológica, oferecendo mão de obra barata (HIRATA,1994).

Contribuindo intensamente para o processo da mais -valia onde as vítimas e os reféns são os seres humanos como máquinas para atuar na periferia do trabalho em condições mínimas e sem a devida valorização pelo serviço que realiza, e que na grande maioria das vezes nem, eles mesmo sabem do peso e da importância que o seu trabalho tem na roda da economia e na geração de riqueza para os seus patrões que usufruir da flor da idade de seus funcionários e da produtividade, que os mesmo produzem ao longo dos seus 25 a 30anos e serviços prestados. (CRUZ, 2010).

A educação fabril que se almejava ter seria aquela o que tornasse os serem humanos fossem capazes de se posicionar, criticar e agir dentro das muitas realidades e especificidades que são tão urgentes e emergentes e não apenas uma vaga no trabalho, ou uma máquina humana, que trabalha monitorada e mecanizada com horas excessivas e desgastantes, que não pensa e vazia de sentimentos e de emoções.

As mudanças políticas e econômicas transcorridas na sociedade brasileira nas última décadas do século passado, foram marcadas, entre outros fatos, pela ascensão da ideologia neoliberal e por mudanças no setor produtivo, além da ênfase discursiva de governo e de setores empresariais sobre a necessária reformulação do sistema educacional, visando o alcance de uma economia competitiva.Com todos esses fatos elementos surgiu a necessidade de uma educação, que contemplassem esse número grandioso de funcionários dentro das grandes, medias e pequenas empresas, para atuarem com melhor qualidade e produtividade principalmente no campo emocional e as relações interpessoais e ultra pessoais. (CASTRO, 1995, P.4).

O empresariado industrial vendo a necessidade de uma educação que extrapole os muros da sala de aula reserva um modelo educacional profissional visando inúmeros objetivos, que vão desde interesses próprios quanto interesses patronais. O projeto de desenvolvimento econômico implantado

dentro das fabricas tem uma visão bela e poética, mas é preciso enfatizar, que há interesses mascarados ou escancarados por detrás, que buscam incessantemente a lucratividade por meio da produtividade de seus funcionários, que não se preocupam e nem se prioriza com a melhor saúde física e emocional dos seus funcionários. Fortalecendo a divisão do trabalho e a qualificação da mão-de-obra especializada para algumas funções. (HIRATA, 1994, P.131)

Para Quartiero & Bianchetti, (2005) a relação de uma educação submissa e degradada é muito comum dentro desse sistema de Ensino e de trabalho, que combinam relações de cumplicidade, em que os governos nacionais e internacional combinam quais são as melhores estratégias de exploração. Com o intuito de se alcançar o maior índice de capital que é gerado pelas as grandes empresas. Por meio de uma educação, que treina e prepara os indivíduos a serem, pró ativos somente com aquela função que precisa ser realizado dentro daquela empresa. Já, no que se refere a lidar com as questões emocionais e sociais, consigo mesmo e com os outros.

O Estado, enquanto poder público exerce uma força brutal de imposição e “assumi” os interesses do capital, que por sua vez age como instrumento organizador e impositor dos interesses das elites empresariais, que antes de tudo pensa no enriquecimento pautado na alta exploração dos seus trabalhadores, mesmo em nome de uma educação tecnicista e unilateral (QUARTIERO; BIANCHETTI, 2005).

Usando as palavras de Marx e Engels (1985) quando se tratam de educação das fabricas se pensa em algo bom, porém há por detrás de tudo, isso os interesses pessoais e lucrativos do comitê das classes Dominantes, que historicamente e culturalmente sempre condiz com mãos de ferro a lucratividade, por meio do auto exploração do trabalhador o que consiste numa violência consentida entre patrão e empregado, onde a parte mais fragilizada se submetem aos mandos e desmandos. (Marx e Engels)

O empresariado nacional ou internacional visa sempre de forma aberta a aplicação do capital estrangeiro, com a menor ou maior intervenção estatal, onde ambos se tornam parceiros. Nessa construção onde os mais fragilizados são obrigados a aceitar todo esse modelo, que foi imposto historicamente. Ficando difícil romper com esse modelo que, foi imposto por meio da violência e do derramamento de sangue de tantos inocentes, que nem sequer tiveram direito de questionar e mudar tais realidades (DINIZ, 1991).

Poeticamente são demonstrados por meio da publicidade que é propagada uma bela fala e bom discurso. Mas, que por sua vez o que existe são interesses capitalistas para a perpetuidade do de um modelo econômico e político que coloque a reprodução dos seus interesses em primeira pauta escravizando os seus súditos, reféns e como há inúmeras obras escritas com essa temática que fala que o trabalho está rendidos a um sistema que historicamente escraviza e aliena o indivíduo e por fim, a sociedade (QUARTIERO; BIANCHETTI, 2005).

Assim se ampliam a construção de uma sociedade das contradições sociais, ou seja, uma sociedade das falsas aparências e das maquiagens. As forças ligadas ao empresariado industrial são ponderosas e por sua vez capazes de instituir uma nova regulação da ordem social, que implantam um modelo educacional, que reforçam a exclusão dos menos favorecido. E atendem os interesses de outros, que detém o poder aquisitivo e que estão assentados no topo da pirâmide econômica. (ZARIFIAN, p.15,1998).

De fato, isso não é grande novidade, mas se fez necessário propagar tais informações para que as novas gerações, sejam orientadas a romper com criticidade esse Sistema, que segrega e exclui os indivíduos de forma cruel e desumana e como muitos especialistas dizem uma exploração consentida (PATON, PETERS & QUINTAS,2007).

Como demonstrou Diniz (1991), o caráter desse modelo educacional e trabalhista é pautado pelo

universo ideológico dos empresários, que são adeptos do Sistema capitalista, que gera o processo de mais valia e a exploração do capital de humano. As intervenções seriam por meio de ações que consistem na implantação de um novo Sistema pautado no comunismo, que foi defendido por Engels e por Marx (1985) em sua época e muito mal entendido na sua época.

Além de muitas outras negociações de compartilhamento com outros setores, organizações, Ongs e poder público acerca do humanizar de seus funcionários e da quebra da imagem, que foi criada dizendo que o funcionário é visto como uma besta de carga, vazia de sentimentos e de emoções. Assim muitos especialistas na área da economia e da sociedade defende-se as reformas necessárias à implementação de uma nova ordem econômica que visem o ser humano como um humano e não como uma máquina de produção ou uma mera peça da grande engrenagem da pirâmide econômica e de produção (MUNDIM, 2002).

Na concepção de Munck & Souza, (2015) a maior produtividade por parte da indústria nacional ou internacional, se dá por meio de funcionários capacitados e com suas emoções equilibradas, daí surge a necessidade de ser ter uma educação de fábrica pautada nos bons relacionamentos humanos e no lidar com as emoções humanas, que são tão difíceis de serem trabalhadas e lidadas no dia a dia.

O entendimento que se chega é que a nossa economia dentro de enormes pressões e chantagens comerciais do mercado mundial, almeja atingir sempre possibilidade de integrar novos contingentes, recordes de produção e de riquezas geradas no mercado consumidor, e cada vez mais um número crescente de pessoas fáceis de serem adestradas e manipuladas, sem nenhum grau de questionamentos ou criticidade (CNI, 1988).

O treinamento dos empregados, por meio de uma educação, o que não vise apenas o aspecto unilateral

mais sim na dimensão omnilateral, que representa em todas as dimensões cognitivas e emocionais. E que contemple muito mais do que uma recolocação no mercado de trabalho, mas sim uma maior qualificação e reconhecimento da sua força de trabalho, bem como a sua rica contribuição durante 25 ou 30 anos de serviços árduos de trabalho e de muito suor (MUNCK, 2005).

Dessa forma uma das principais e melhores políticas públicas voltadas e destinadas para o emprego, para que o mesmo perceba o seu valor e o peso da sua importância dentro do mercado de trabalho. Para Meister (1999) as profundas mudanças tecnológicas das últimas décadas e os novos processos produtivos instalados dentro das empresas e fábricas de todo o país exigem cada vez mais uma educação pautada no bem comum e na coletividade. Dessa forma os empresários que detêm o poder econômico precisam ser reeducados dentro dos princípios e dos valores que os trabalhadores não precisam apenas de qualificação e capacitação, mais de um olhar afetivo e mais humano (MARTINS, 2008).

A ideia da educação para o treinamento era muito comum no universo do trabalho, no entanto é preciso compreender que esse sistema era voltado apenas para uma educação unilateral e que atendia apenas as necessidades do mercado de trabalho. Há, ainda as experiências de programas de treinamento de educação dentro das fábricas, e que foi um fracasso em muitas gestões educacionais, desde a história do Brasil.

A educação nas fábricas para ser de fato efetivas precisa de um modelo que contemple as questões socio emocionais do indivíduo. (MARTINS & FUERTH, 2008). Vive-se em uma sociedade de inúmeras dicotomias e contradições e estamos, Diante de uma Educação para dominação. O que prejudique todo o processo e conduza a um modelo de educação escolar como panaceia com inúmeros problemas sociais, mas com uma velha tese liberal, que vem acompanhando historicamente e culturalmente a história da humanidade (KUENZER, 1985).

Os falsos discursos recorrentes na história brasileira, é marcada por varias desigualdades e abismos sociais. A educação é o único caminho para emancipar o homem, seja ele dentro do mercado de trabalho ou não. HOURNEAUX, EBOLI; MARTINS,2008).

A educação como panacea é formada a partir de visão empresarial em que os mais beneficiados são os próprios membros da elite dominadora. A sociedade como um todo requer um sistema educacional que contemplem o ser humano, e não apenas atender os interesses industriais daqueles que detém o poder econômico nas mãos.

Fleury & Fleury, (2008). Historicamente as “fábricas-mãe” sempre precisou de encontramos trabalhadores bem qualificados. O que tem de errado nesse Sistema é que o termo qualificado é muito restrito apenas aquela função de desenvolver tal função, como por exemplo apertar parafusos ou ser o operador de maquinas de forma repetitivas. E ignora os aspectos socios emocionais, que servira para todas as situações desde a tomada de decisões e a resolução de problemas da vida prática.

Já para Eboli (2004) existem empresas em que as condições são críticas e precárias, onde os trabalhadores não dispõem de estabilidade, segurança no trabalho, nem a dignidade necessária para desenvolver o seu trabalho, nem há por parte das empresas o interesse de investirem no seu treinamento emocional e cognitiva.

Na visão de Cruz, (2010) a formação de capital humano. O investimento em capital humano era uma condição indispensável para uma nação poder competir no cenário internacional, haja vista ser o conhecimento a matéria principal para a competitividade econômica.

A relação entre tais conceitos e essa teoria decorre de pressupostos economicistas e ideológicos que os constituem uma sociedade egoístas, excludente e injusta, tornando-os o cenário propicio para as relações capitalistas e dominadoras que por sua vez

fortalece o processo de exclusão social (OLIVEIRA, 2003).

Marise Nogueira Ramos (2001), fala da relação direta entre alienação e a exploração dentro da teoria do capital humano, destacando as relações de submissão. A ideologia neoliberal sempre predominou em todos os cenários do planeta, trazendo uma serie de sofrimentos e torturas nas amis diferentes realidades. Sonha-se e almeja mudanças no campo do trabalho e da educação para os trabalhadores, mas tais mudanças são utópicas, o que consiste em algo difícil de ser alcançado.

O empresariado brasileiro e mundial ate tem enfatizado o investimento na educação básica e na educação profissional para seus funcionários, mas tais discursos estão bem longe da realidade (COLBARI, 2007). Poder público, todos os tipos de Governo e setores empresariais, precisam de forma emergencial e necessária uma reformulação do sistema educacional e trabalhista. O papel que o empresariado industrial tem de grande relevância, para que à educação profissional, visando a consecução do seu projeto de desenvolvimento econômico (DANIELLOU, LA VILLE; TEIGER,1998).

O desenvolvimento econômico e a política educacional e trabalhista foram incorporadas na agenda do governo central brasileiro no transcorrer da década de 1990, porem sempre com interesses patronais. O Banco Mundial, é um dos órgãos e entidades que prega a Teoria do Capital Humano, transformando a educação brasileira, apenas como um instrumento de adestramento e domesticação dos indivíduos, que contemplam aos interesses econômicos da economia competitiva que está em vigor. As Mudanças políticas e econômicas precisam ocorrer para a melhoria da vida do trabalhador e com qualidade de vida e de trabalho desse indivíduo, que é muito mais do que uma peça na grande engrenagem da economia mundial, é um individuo dotado de emoções, falhas, sentimentos e sensações. (ANDRADE & RODRIGUES,2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo focalizamos o modelo educacional adotado dentro das fabricas, onde as principais estratégias era de construir um tipo de Educação, que tinha um caráter apenas de estimular a lucratividade. No entanto, trata de um modelo educacional alicerçados e embasado na classe dominadora de uma elite que historicamente e culturalmente tem sido alienadora e exploradora. Além disso, algumas críticas foram realizadas a um sistema de educação unilateral em que se enxerga um indivíduo como uma máquina do e para o trabalho. é importante ressaltar que ele não é uma maquina e sim um indivíduo pleno e dotado de inteligências, sensações e emoções a serem respeitadas e aceitas como o seu diferencial. É necessário registrar que enquanto pendurar tal sistema educacional e tal política também alienadora, teremos um sistema de alto exploração consentida e o alto índice de mais valia sempre de forma desumana e cruel com aqueles que estão nos subúrbios do mundo do trabalho, e que não encontram outras soluções, senão se renderem a tal sistema que foi implantado, que para muitos é uma prisão formidável de exploração como muitas obras que foram, escritas por inúmeras especialistas da área da criticidade econômica. Neste artigo, tentou-se ainda ilustrar a faceta da exploração do trabalho e a educação comercial e engessada que beneficia só uma determinada elite que impera e reina na cúpula da economia mundial. Enfatizamos em nossa análise que as há inúmeras outras opções e estratégias disponíveis para um novo modelo de educação das fabricas que contemplem os aspectos sociais e cognitivos do sujeito, uma política saudável e compromissada com a qualidade de vida do indivíduo e do trabalho que os mesmos, vem desenvolvendo em suas inúmeras funções. Todas essas implantações e mudanças geraria efeitos materiais significativos, para todos os envolvidos dentro desse processo e a longo prazo, uma maior eficácia da utilidade dos serviços

prestados e da saúde física, espiritual, social emocional desse trabalhador como protagonista de sua própria história.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. J. F. de, RODRIGUES, M. V. R. y. (2008, julho 31/agosto 02). **Educação Corporativa: prática de treinamento na sociedade do conhecimento**. IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão: Responsabilidade Socioambiental das Organizações Brasileiras, Niterói, RJ, Brasil. Recuperado em 15 novembro, 2015, de: http://www.latec.uff.br/cneg/documentos/anais_cneg4../T7_0013_0043.pdf
- BRAVERMAN, H. (1980). **Trabalho e capital monopolista Rio de Janeiro**: Zahar.
- CARVALHO, Ruy de Quadros. **Capacitação tecnológica, revalorização do trabalho e educação**. In: FERRETTI, Celso J. et al. (Org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 93-127.
- CONFEDERAÇÃO Nacional da Indústria (Brasil). **Competitividade industrial: uma estratégia para o Brasil**. Rio de Janeiro: CNI, 1988. _____. Rumo à estabilidade e ao crescimento. Rio de Janeiro: CNI, 1992.
- COLBARI, A. (2007, janeiro/junho). **Educação Corporativa e desenvolvimento profissional na dinâmica sócio cultural das empresas**. Civitas - Revista de Ciências Sociais, 7(1), n. 1, p. 9-34. Recuperado em 15 novembro, 2015, de: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/2035/1536>
- CRUZ, D. (2010, agosto). **Educação corporativa: a proposta empresarial no discurso e na prática**. Educação em Revista, Belo Horizonte, 26(2), 337-358. Recuperado em 15 novembro, 2015, de: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n2/a16v26n2>
- DANIELLOU, F.; LA VILLE, A.; TEIGER, C. **Ficção e realidade do trabalho operário**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v.17, n.68, p.7-13, out./dez. 1989.
- DUTRA, J. S. (2004). **Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna**. São Paulo: Atlas.
- EBOLI, M. P. (2004). **Educação Corporativa no Brasil: mitos e verdades**. São Paulo: Gente.

- EBOLI, M. (2005, outubro/dezembro). **O papel das lideranças no êxito de um sistema de educação corporativa**. RAE, 45(4), 118-122. Recuperado em 15 novembro, 2015, de: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/viewFile/37316/36079>
- FLEURY, A. ; FLEURY, M. T. L. (2008). **Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira**. São Paulo: Atlas.
- KUENZER, Acácia Z. Ensino de 2º grau: **o trabalho como princípio educativo**. São Paulo: Cortez, 1988.
- HIRATA, H. **Da Polarização das qualificações ao modelo de competência**. In: FERRETTI, C.J. et al. (orgs.). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994. p.128-142.
- LEITE, M. de P.; POSTHUMA, A. C. **Reestruturação produtiva e qualificação: reflexões sobre a experiência brasileira**. [Texto apresentado no IV Encontro Anual da Abet, jul.1995]
- HOURNEAUX, F., EBOLI, M. P., ; MARTINS, E. C. (2008, abril/junho). **Educação Corporativa e o papel do Chief Learning Officer**. R. bras. Gest. Neg., São Paulo, 10(27), 105-117. Recuperado em 15 novembro, 2015, de: <http://www.researchgate.net/>
- MARTINS, A. & FUERTH, L. R. (2008). **A Educação Corporativa e o processo de requalificação profissional das empresas brasileiras**. Acesso em 15 novembro, 2015. Disponível em: <http://www.gruposeculus.com.br/educacao/wp-content/uploads/ArtigoEduca%C3%A7%C3%A3o-Corporativa1.pdf>
- MARTINS, E. C. (2008). **A influência do Sistema de Educação Corporativa no desenvolvimento das competências no Programa Trainee: um estudo de caso em uma organização do setor químico**. Dissertação de mestrado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Acesso em 15 novembro, 2015, de: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-23102008-140246/en.php>
- MEISTER, J. (1999). **Educação corporativa**. São Paulo: Makron Books.
- MUNCK, L. (2005). **Estratégia empresarial, aprendizagem e competências: análise de suas inter-relações em uma empresa de telecomunicações do norte do Paraná**. Tese de doutorado, Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- MUNCK, L. ; SOUZA, R. B. de. (2015, julho/dezembro). **Gestão por competências e sustentabilidade empresarial: em busca de um quadro de análise**. GES, 3(6), 254-288. Acesso em 15 novembro, 2021, de: <http://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/667/714>
- MUNDIM, A. P. F. (2002). **Desenvolvimento de produtos e educação corporativa**. São Paulo, Atlas.
- PATON, R., PETERS, G., QUINTAS, P. (2007). **Estratégias de educação corporativa: universidades corporativas na prática**. Brasília, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Acesso em 15 novembro, 2021, de: <http://oro.open.ac.uk/26463/1/arq1229431109.pdf>
- QUARTIERO, E.; BIANCHETTI, L. (2005). **Educação corporativa: mundo do trabalho e do conhecimento: aproximações**. São Paulo: Cortez.
- ZARIFIAN, P. **A Competência e os modelos produtivos São Paulo**, 1997. [Notas sobre a palestra proferida no XXI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología
- _____. **A Gestão da e pela competência**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, TRABALHO E COMPETÊNCIAS, Rio de Janeiro, 1996. Anais.. Rio de Janeiro: Senai, 1998. p.15-24.

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: METODOLOGIAS ATIVAS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM DO SÉCULO XXI

INTERNATIONALIZATION OF HIGHER EDUCATION: ACTIVE METHODOLOGIES IN VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENTS OF THE 21ST CENTURY

Custódio Cazenga Francisco ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: os limites de educação superior são cada vez menos expressivos no mundo contemporâneo. **OBJETIVO:** Refletir sobre o potencial do uso das metodologias ativas em ambientes virtuais de aprendizagem para internacionalização da educação superior do século XXI. **METODOLOGIA:** O presente texto consiste em uma revisão de literatura do tipo Narrativa, e utilizamos bancos de dados científicos, para abarcar autores propostos. O intuito foi de trazer conteúdos relevantes à temática com enfoque em várias teorias. Foi feita uma pesquisa analítica e bibliográfica de abordagem qualitativa sobre o assunto através de livros, artigos e em vídeos aulas dos bancos de dados como Pepsic, Scielo e Google Acadêmico. Em seguida, foi realizada uma inclusão dos materiais mais relevantes, excluindo conteúdos que não diziam respeito sobre a temática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o potencial do uso das metodologias ativas nas ações de internacionalização da educação superior realizadas em ambientes virtuais de aprendizagem contribuem para fomentar o desenvolvimento de competências internacionais e interculturais necessárias para a formação de sujeitos que precisam atuar social e profissionalmente num mundo globalizado. Constitui-se, assim, como um precioso auxiliar para todos aqueles que queiram atualizar os seus conhecimentos e aprofundar a sua formação. Espera-se que a partir desta, pesquisa, os professores das instituições acadêmicas do nível superior e das áreas afins tenham melhor entendimento sobre o tema, uma visão técnica e científica mais abrangente.

PALAVRAS-CHAVE: Internacionalização. Educação Superior. Metodologias Ativas. Aprendizagem.

ABSTRACT

INTRODUCTION: the limits of higher education are less and less expressive in the contemporary world. **OBJECTIVE:** To reflect on the potential of using active methodologies in virtual learning environments for the internationalization of higher education in the 21st century. **METHODOLOGY:** The present text consists of a literature review of the Narrative type, and we used scientific databases to include proposed authors. The aim was to bring relevant content to the theme with a focus on various theories. An analytical and bibliographical research was carried out with a qualitative approach on the subject through books, articles and video lessons from databases such as Pepsic, Scielo and Google Scholar. Then, the most relevant materials were included, excluding content that did not relate to the theme. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded that the potential of using active methodologies in higher education internationalization actions carried out in virtual learning environments contributes to fostering the development of international and intercultural competences necessary for the formation of subjects who need to act socially and professionally in a globalized world. It is thus a valuable aid for all those who want to update their knowledge and deepen their training. It is hoped that from this research, professors from higher education academic institutions and related areas will have a better understanding of the subject, a more comprehensive technical and scientific vision.

KEYWORDS: Internationalization. College Education. Active Methodologies. Learning.

¹ Pós-Doutorando em Saúde Coletiva; Doutor em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University; Mestre em Ciências Biomédicas (Segurança do Trabalho) pela UNIXAVIER; pós-graduado (lato sensu) em Administração Hospitalar pela Universidade Nova Lisboa; Graduado em Medicina pela Universidade Jean Piaget de Angola. **E-mail:** custodiofrancisco29.8@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/9024184123157315.

INTRODUÇÃO

Os limites de educação superior são cada vez menos expressivos no mundo contemporâneo. As abordagens contemporâneas sobre os processos de ensino e aprendizagem concebem o estudante como o centro desta relação (ALMEIDA, MORAN, 2005; ARAÚJO, 2015). A partir de movimentos como Escola Nova, difundido por William James, John Dewey e Édouard Claparède, defende-se uma “metodologia de ensino centrada na aprendizagem pela experiência e no desenvolvimento da autonomia do aprendiz” (ALMEIDA, 2018, p. 17). A educação passa a ser entendida como uma forma de desenvolver a autonomia do estudante na construção de seu conhecimento, e proporciona experiências que promovem a reflexão sobre o ato de aprender por meio da produção de relações, da tomada de consciência e posterior reconstrução da experiência com novos significados (BACICH, MORAN, 2018).

Uma das maneiras de oportunizar ao estudante o protagonismo no seu desenvolvimento educacional é a incorporação de metodologias ativas nas práticas pedagógicas, as quais estão pautadas “em processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema” (BASTOS, 2006, p. 10). Essas metodologias propiciam o desenvolvimento de uma aprendizagem colaborativa, resultado da participação do estudante no ato educativo, a qual ocorre a partir de distintas “formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos” (BERBEL, 2011, p. 29).

O uso das metodologias ativas nos espaços de ensino e aprendizagem é complementado com a introdução das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC’s). A partir dessa combinação, o ensinar e o aprender acontecem em uma relação híbrida,

a qual ocorre não apenas no espaço físico ou digital da sala de aula, mas em múltiplos espaços que devem estar conectados para oferecer uma experiência de aprendizagem significativa e integrada aos estudantes (CHRISTENSEN, HORN, STAKER, 2013; MORAN, 2015). Nos processos de internacionalização da educação superior, a inclusão das TDIC’s representa uma possibilidade de impulsionar a colaboração internacional, a inovação, a melhoria e a relevância deste processo, mediante o desenvolvimento de competências globais e internacionais em um maior número de estudantes (IESALC-UNESCO, 2018, p. 18).

Uma internacionalização inclusiva para todos e no próprio campus é a perspectiva apresentada pela Internacionalização em Casa (Internationalization at Home – IaH) cujo conceito é definido como “a integração intencional de dimensões internacionais e interculturais ao currículo formal e informal para todos os estudantes em ambientes de aprendizagem domésticos” (BEELEN, JONES, 2015, p. 69). Desta forma, argumenta-se que os princípios da aprendizagem significativa e integral, a partir do uso das metodologias ativas, vão ao encontro dos objetivos de uma internacionalização da educação superior inclusiva para todos.

Com o isolamento social causado pela crise da imposta pela pandemia da COVID-19, confirmou-se que a educação não é apenas sobre o lugar e o espaço físico, mas que existe um espaço virtual de educação que é igualmente importante considerar (TESAR, 2021). Seja nos momentos de crise ou não, o uso de metodologias ativas nos ambientes virtuais de aprendizagem contribui para a manutenção e aprimoramento da internacionalização da educação superior.

Considerando que a Internacionalização da educação superior: metodologias ativas em ambientes virtuais de aprendizagem do século XXI como um problema de políticas educacionais, com maior relevância nos países em desenvolvimento, escassez de dados publicados, foi motivo evidente do autor, para

pesquisar, na esperança de contribuir para um melhor conhecimento deste tema.

Este trabalho propõe: Produzir novos conhecimentos, obter informação desconhecida para a solução do problema, melhoria de Saberes e práticas educativas e contribuir para ciência.

A abordagem deste tema é de suma importância por se tratar do processo de ensino e aprendizagem das Instituições de ensino superior. Sendo assim, pretende-se investigar nesta pesquisa: **Qual potencial do uso das metodologias ativas em ambientes virtuais de aprendizagem para internacionalização da educação superior do século XXI?**

Esta pesquisa tem como objetivo, refletir sobre o potencial do uso das metodologias ativas em ambientes virtuais de aprendizagem para internacionalização da educação superior do século XXI.

REFERENCIAL TEÓRICO:

AS METODOLOGIAS ATIVAS NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

A educação superior está inserida em um complexo contexto sócio-histórico e econômico mundial. Frente a este cenário, novas configurações estão em construção em suas funções acadêmicas e administrativas. A formação acadêmica nas IES está interligada com demandas sociais a nível local, regional, nacional e global, o que exige que os estudantes desempenhem um papel fundamental no processo de ensino e de aprendizagem, devendo ser relegada a posição de simples expectador e consumidor de conteúdos (DIESEL, BALDEZ, MARTINS, 2017).

Nesta perspectiva, a aquisição da aprendizagem é constituída a partir de um sistema equilibrado entre duas dimensões: o individual e o coletivo. Na dimensão individual, cada estudante percorre um roteiro próprio, na coletiva, estão contempladas as diferentes formas de colaboração em grupo (MORAN, 2015). Esse processo é possível, segundo Moran (2015, p. 5), porque a

aprendizagem ocorre em um movimento estruturado “entre a comunicação grupal e a pessoal, entre a colaboração com pessoas motivadas e o diálogo de cada pessoa consigo mesma, com todas as instâncias que a compõem e definem, numa reelaboração permanente”.

Diante dessas premissas, destaca-se que o uso de metodologias de ensino e aprendizagem tem o potencial de promover o engajamento dos estudantes no processo educacional, as quais favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo (LIMA, 2017), a partir de um processo interativo e colaborativo. As diferentes estratégias utilizadas no âmbito das metodologias ativas, como atividades pedagógicas como sala de aula invertida; aprendizagem baseada em problemas; aprendizagem baseada em projetos; aprendizagem por histórias e jogos (gamificação), colocam o estudante frente a situações que estimulam seu potencial intelectual para sua compreensão ou superação (BERBEL, 2011; MORAN, 2018).

A partir da adoção de metodologias ativas, a flexibilidade cognitiva é aumentada, isto é, a “capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de adaptarmos a situações inesperadas, superando modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes” (MORAN, 2015, p. 5). Esta situação de aprendizagem colabora para o desenvolvimento do espírito científico, do pensamento crítico, do pensamento reflexivo, de valores éticos, entre outras conquistas dessa natureza, por meio da educação, nos diferentes níveis, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia na formação do ser humano e de futuros profissionais (BERBEL, 2011, p. 34).

A perspectiva da colaboração presente nas metodologias ativas requer os seguintes elementos: interdependência, interação, pensamento divergente e avaliação. Esses, se interconectam e implicam em um trabalho em conjunto, realizado para alcançar os objetivos de aprendizagem propostos, no qual as interações favorecem a cooperação, o respeito às

diferentes ideias e opiniões e a avaliação é utilizada como instrumento de autoavaliação e da avaliação da aprendizagem em grupo (LEITE, RAMOS, 2017).

As transformações sociais registradas nas últimas décadas requerem a capacidade de adaptação frente à constantes mudanças. O movimento dinâmico imposto pela tecnologia, no qual a disseminação quase que instantânea da informação em todas as partes do globo, é uma delas. Em um contexto que é cada vez mais digital, as oportunidades de aprendizagem formal e informal nas modalidades presencial, à distância, híbridas e on-line, gratuitas ou pagas, aumentaram exponencialmente (MORAN, 2017).

As pessoas não estão mais restritas a um espaço geográfico, pois “são agora globais, vivem conectados e imersos em uma quantidade significativa de informações que se transformam continuamente, onde grande parte delas, relaciona-se à forma de como eles estão no mundo” (DIESEL, BALDEZ, MARTINS, 2017, p. 273). Isso implica em modificações profundas para nas IES, e uma dessas mudanças está no conceito de sala de aula, que não é mais um “espaço físico estático em um tempo definido” (LACERDA, SANTOS, 2018, p. 619). Além disso, com o progressivo uso das tecnologias digitais nas metodologias de aprendizagem, o papel do professor e do estudante são remodelados.

A adoção das metodologias ativas nos ambientes virtuais de aprendizagem permite que os estudantes façam uso dos artefatos digitais para promover o conhecimento através das interações humanas tanto na forma síncrona como na assíncrona (MAZZAFERA, BIANCHINI, 2020). O uso de metodologias ativas nos ambientes virtuais de aprendizagem ultrapassa a metodologia tradicional, onde o professor é mero transmissor do conhecimento. Além disso, oportuniza aos estudantes meios de interação com o professor, com os outros colegas, com o conteúdo e com a tecnologia.

Essa integração possibilita ao estudante buscar soluções para as situações do cotidiano, desenvolvendo

a autonomia, interação, cooperação, colaboração e o comprometimento com a construção do próprio aprendizado (LEITE, RAMOS, 2017). Desta forma, a educação cumpre a sua função social desenvolvendo a capacidade do estudante de pensar-agir-pensar, levando-o a atuar na construção de uma sociedade mais justa, reflexiva e equitativa (PAZ, ROCHA, 2021).

Estas interações favorecem a formação de grupos virtuais e a colaboração nas atividades, permitindo a cooperação e a construção de conhecimento por meio de trocas, e estimulam a aprendizagem significativa (LEITE, RAMOS, 2017). As autoras apontam como fatores facilitadores desse processo: 1) interação social e questionamento; 2) diversidade de material instrucional; 3) aprendizagem receptiva; 4) aprendizagem de nova linguagem; 5) consciência semântica; 6) aprendizagem pelo erro; 7) desaprendizagem; 8) incerteza do conhecimento; 9) definições, perguntas e metáforas.

A construção de sistemas educacionais inclusivos, que fomentem a construção compartilhada do conhecimento e das práticas pedagógicas, estabelecendo novos paradigmas para professores e para o ensino superior a partir da lógica da interatividade e da co-construção é uma das premissas do atual relatório da Unesco Futuros da Educação: Aprendendo a tornar-se. A iniciativa integra uma série de relatórios globais encomendados pela instituição com o objetivo de inspirar mudanças nos sistemas educacionais para enfrentar os desafios que o futuro reserva (UNESCO, 2019).

Em uma projeção de futuro que se lança a partir de um mundo em crise, a partir de um “ponto de vista de um humanismo estendido que capta um repensar necessário das relações humanas com o planeta, entre si e com a tecnologia, e apresenta um caso e uma estratégia para construir a educação como um bem público e comum” (FACER, 2021, p. 17). A premissa do aprendendo a torna-se Aponta para uma filosofia da educação e uma abordagem da pedagogia que vê a

aprendizagem como um processo de desenvolvimento contínuo que é contínuo e ao longo da vida. Pensar em termos de “devir” é invocar uma linha de pensamento que enfatiza os potenciais, rejeita o determinismo e expressa uma abertura flexível para o novo (UNESCO, 2019, p. 12).

De acordo com a iniciativa, o conhecimento e aprendizagem estão no centro das transformações humanas e sociais. “Aprendendo a tornar-se nos convida a nos tornarmos algo que ainda não nos tornamos” (UNESCO, 2019, p. 12), possibilitando o enfrentamento das transformações causadas pelo homem no planeta, invocando que a necessidade de olhar para o futuro permite que “antecipar e moldar futuros mais próximos e mais distantes” (UNESCO, 2019, p. 13). Essa convergência acarreta transformações que atingem todas as dimensões das instituições educativas, onde e cada vez mais a aprendizagem colaborativa é um pressuposto.

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM E AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

A internacionalização da educação superior é um campo teórico e prático interdisciplinar, que envolve o intercâmbio de pessoas e conhecimentos, redes colaborativas, línguas estrangeiras, convênios, dupla titulação, cotutela, cujo objetivo central é o desenvolvimento de processos formativos que desenvolvam o respeito à diversidade cultural, privilegie a interculturalidade e a responsabilidade social (MOROSINI, 2016; DE WIT, 2017; KNIGHT, 2020).

Sua importância é definida e reafirmada por estudiosos do campo em todas as regiões do globo, constitui-se como um dos vetores essenciais para a garantia da educação superior como bem público e direito humano universal, e apresenta perspectivas definidoras para o futuro da educação superior na atualidade. Para Morosini (2017), a internacionalização

da educação superior deve ser consubstanciada a partir de relações com países de todas as regiões do globo, privilegiando as diferenças culturais, alcançando as comunidades locais e permitindo que, através do desenvolvimento sustentável a cidadania global seja alcançada.

Compreendida como o processo de incorporação de uma dimensão internacional e intercultural na missão e visão das instituições, na busca pela qualidade e excelência acadêmicas, a internacionalização da educação superior visa Fomentar nos estudantes uma dimensão global uma perspectiva global das questões humanas e uma consciência global dos valores e atitudes de um responsável, humanista e consciência global para os valores e atitudes de cidadania global responsável, humanista e solidária (GACÉL-ÁVILA, 2006, p. 61).

Essa definição apresenta a Internacionalização como um processo que envolve toda a comunidade universitária. A ideia sobre como oportunizar o desenvolvimento de habilidades e competências interculturais aos estudantes dentro de seu próprio campus chamada Internacionalization at Home ou Internacionalização em Casa suscitou o debate sobre a melhor forma de oportunizar para os estudantes que não fazem mobilidade uma compreensão dos diferentes países e culturas, o respeito pelos outros e pelas diferentes maneiras de viver e ver o mundo (NILSSON, 2000). A IaH preconiza uma internacionalização ampla e de acesso a todos, e esta premissa é favorecida com o uso de ambientes virtuais de aprendizagem.

METODOLOGIA

O presente texto consiste em uma revisão de literatura do tipo Narrativa, e utilizamos bancos de dados científicos, para abarcar autores propostos. O intuito foi de trazer conteúdos relevantes à temática sobre Internacionalização da educação superior: metodologias ativas em ambientes virtuais de aprendizagem do século

XXI com enfoque em várias teorias. Foi feita uma pesquisa analítica e bibliográfica de abordagem qualitativa sobre o assunto através de livros, artigos e em vídeos aulas dos bancos de dados como Pepsic, Scielo e Google Acadêmico.

Em seguida, foi realizada uma inclusão dos materiais mais relevantes, excluindo conteúdos que não diziam respeito sobre a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Bruhn e Ossietzky (2016) observam que entre as atuais tendências da educação superior estão a digitalização, a oferta flexível de cursos à distância e a internacionalização. Os autores salientam que tanto a educação presencial quanto à distância tem incorporado estratégias de ensino online, e por isso, as formas virtuais de internacionalização ganham importância. Como referências internacionais de universidades que já atuam exclusivamente na modalidade de educação à distância, ultrapassam as fronteiras geográficas e possuem política de internacionalização estão a Open University (Reino Unido), Universidad Nacional de Educación a Distancia (Espanha) e a Universidade Aberta de Portugal (Portugal) (KAMPFF, 2020).

A dimensão internacional da educação à distância a ocupar um espaço cada vez mais representativo, e tanto plataformas de cursos livres ou opções formais – para graduação, especializações, mestrado, doutorado – tornam a formação inicial ou continuada mais acessível. Segundo Mittelmeier et. al. (2020, p. 269), essa tendência contribuiu para minimizar a distinção entre os estudantes considerados domésticos e internacionais, já que aqueles que estudam distante em outro país muitas vezes não são móveis além das fronteiras internacionais nem elegíveis para um visto de estudante no país da instituição anfitriã.

Um dos conceitos utilizados para definir o processo de integração das TIDC's na internacionalização foi proposto por Bruhn e Ossietzky (2016), e é uma

reformulação da definição original de Knight (2003, p. 2) para a internacionalização A internacionalização virtual nos níveis nacional, setorial e institucional é definida como o processo de introdução de uma dimensão internacional, intercultural ou global na entrega, propósito ou funções do ensino superior com a ajuda da tecnologia da informação e comunicação (TIC) (BRUHN, OSSIETZKY, 2016, p. 02).

Ao propor o conceito de internacionalização virtual a partir de uma definição amplamente aceita e difundida pela comunidade acadêmica, Bruhn e Ossietzky (2016) justificam que sua opção por considerar que a dimensão virtual deve contemplar todos os processos de internacionalização da IES, e não apenas algumas de suas facetas, como a mobilidade virtual, COIL e a telecolaboração. Os autores acrescentam ainda que a natureza da internacionalização da educação superior foi modificada ao longo dos últimos anos, e por isso, não pode mais ser considerada apenas como sinônimo de mobilidade física.

Essa tendência oferece oportunidades para que os estudantes obtenham muitas das vantagens da internacionalização, como aprender através das abordagens que fomentem a compreensão e o respeito às diferenças culturais, favoreçam a construção de solução coletiva de problemas locais e globais, ao mesmo tempo em que permanecem “em casa” (Mittelmeier et al., 2020; Kampff, 2020). Kampff (2020, p. 253) destaca que “as tecnologias digitais amplificam as intencionalidades e as vivências, que permite, também aos estudantes distribuídos geograficamente, esse tipo de experiências em seus próprios espaços de estudo”. A autora complementa que na internacionalização virtual casa deixa de ser o campus físico da IES, sendo casa compreendida como espaço virtual, independente da localização geográfica dos estudantes (KAMPFF, 2020, p. 257).

A incorporação das TDIC's modifica a ênfase de um modelo de internacionalização de elite para um modelo mais inclusivo (GÓMEZ, 2020; LEASK; GREEN,

2020; TORO, 2020), ao estimular a promoção do desenvolvimento de competências internacionais e interculturais no próprio campus universitário, fortalecendo a laH.

A realização de atividades educacionais desenvolvidas por estudantes, professores e pessoal técnico-administrativo além das fronteiras geográficas das instituições, com a mediação das TIDC's amplia os benefícios da internacionalização para um público maior (Mittelmeier et al., 2020). Isso porque a incorporação das TDIC's na internacionalização amplia o repertório de estratégias institucionais e acadêmicas que promovem a cidadania global e o crescimento de parcerias internacionais (WOICOLESCO, CASSOL-SILVA, MOROSINI, 2022).

Mobilidade virtual, intercâmbios virtuais e telecolaboração são ações que incorporam as tecnologias digitais nos ambientes de interação para trabalho e estudo, com pessoas de culturas e nacionalidades distintas. Seu objetivo é aumentar a consciência global; compreensão intercultural; fomentar habilidades profissionais, de comunicação e em línguas estrangeiras; o pensamento reflexivo, analítico e crítico; o letramento digital e complementar os programas de mobilidade física das IES (BIJNENS, 2006; O'DOWD, 2018).

Outra possibilidade de utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem na internacionalização apoiada por tecnologias são os projetos de COIL. A metodologia consiste em conectar pessoas por meio de uma plataforma online escolhida a partir das necessidades e interesses das instituições envolvidas. Estes projetos são desenvolvidos por professores parceiros de diferentes contextos, com o objetivo mútuo de enriquecer seus cursos através da aprendizagem colaborativa. Fornecem ainda oportunidades e experiências globais significativas, enriquecem a formação acadêmica, melhoram a qualidade do ensino, e aprimoram a interação intercultural dos estudantes por meio do engajamento online. Além disso trabalha as dimensões da mobilidade

presencial, pois é uma atividade colaborativa entre professores e estudantes, faz uso da tecnologia para interação online, articula a dimensão internacional e está integrado no processo de aprendizagem (DE WIT, 2013).

Outra das estratégias de internacionalização com o uso das TDIC's são os cursos online abertos e massivos, conhecidos como MOOC's (DOWNES, 2017). Uma das características deste modelo é que os estudantes aprendem de forma independente, evidenciando a importância da autonomia na aquisição de conhecimento, que ocorre no seu próprio ritmo, sem a necessidade de seguir um cronograma específico. Outra característica é que o número de alunos é ilimitado e eles estão separados tanto pelo espaço quanto pelo tempo (KAPLAN, HAENLEIN, 2016). A modalidade é ofertada, geralmente, de forma gratuita e para qualquer indivíduo que tenha acesso à internet. Os cursos compreendem as diversas áreas do conhecimento e são disponibilizados em plataformas virtuais por instituições de ensino respeitadas (DAL FORNO, KNOLL, 2013).

Além da aprendizagem, os MOOC's favorecem conexões entre indivíduos e grupos de diferentes regiões e países. Desta maneira, os MOOC's favorecem o desenvolvimento competências interculturais, pois "facilitam a disseminação do conhecimento em grande escala e influenciam o processo de internacionalização, uma vez que proporcionam a rápida aproximação de pessoas de diferentes origens e culturas" (BOAL, STALLIVIERI, 2015, p. 2). As plataformas edX, Kan Academy, Coursera, Udemy, entre outros, são exemplos de MOOC's que promovem a internacionalização da educação.

Kolm et al. (2021) identificam que a inclusão de uma dimensão virtual na internacionalização da educação superior é uma oportunidade para a expansão das colaborações internacionais e o desenvolvimento de competências internacionais de colaboração online, pois possibilitam a interação com a diversidade sociocultural e linguística, as quais são necessárias para a formação de

sujeitos que precisam atuar social e profissionalmente em um mundo globalizado.

Ainda, reconhece-se que as competências interculturais são fundamentais para os graduados do século 21 e o intercâmbio virtual tem o potencial de fornecer uma abordagem inclusiva para seu desenvolvimento. No entanto, as IES precisam ir além de simplesmente fornecer apenas experiências internacionais e/ou interculturais à comunidade acadêmica, tanto ambientes virtuais como nos presenciais (JORGENSEN et al., 2020).

Através da participação em situações estruturadas, nas quais estão envolvidas equipes internacionais, os estudantes têm a oportunidade de colaborar e refletir sobre sua experiência de aprendizagem a partir de referenciais e contextos distintos. Dessa forma, há o fomento ao engajamento ativo dos estudantes no processo de “se tornaram capacitados e motivados a contribuir para a mudança social e a valorizar a diversidade cultural através da crítica às questões normativas e éticas da sustentabilidade” (CANIGLIA et al., 2017, p. 374).

Os ambientes virtuais de aprendizagem ampliam a abrangência de atuação das IES, que não ficam mais restritas apenas a sua estrutura física. Contudo, o espaço da sala de aula continua sendo aquele no qual “o estudante questiona, constrói argumentos, expõe ideias, esclarece as dúvidas, porque a aula universitária deve ser um ambiente interativo e formativo” (WIEBUSCH, LIMA, 2018, p. 157). São as práticas pedagógicas inovadoras, como aquelas que utilizam de metodologias ativas, as promotoras do engajamento acadêmico e da aprendizagem significativa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao reunir, de forma organizada e sequenciada, um vasto conjunto de informação relativo a temas essenciais sobre a Internacionalização da educação superior: metodologias ativas em ambientes virtuais de

aprendizagem do século XXI, permitir-se-á que o tempo consumido pelos pesquisadores de informação – base possa ser, agora, utilizado como vantagem de aprofundamento adicional em atividades reflexivas.

Em temas desta complexidade, torna-se difícil, por vezes, definir onde se situa o nível de informação suficiente para iluminar as situações educativas e fundamentar as práticas. Assim, sem perda da noção de equilíbrio, as equipas de autores optaram por seguir um critério de alguma sistematicidade, de modo a permitir o acesso a diversas abordagens conceptuais e metodológicas através das diversas correntes do pensamento didático e andragógico.

Conclui-se que o potencial do uso das metodologias ativas nas ações de internacionalização da educação superior realizadas em ambientes virtuais de aprendizagem contribuem para fomentar o desenvolvimento de competências internacionais e interculturais necessárias para a formação de sujeitos que precisam atuar social e profissionalmente num mundo globalizado e constitui-se, assim, como um precioso auxiliar para todos aqueles que queiram atualizar os seu conhecimentos e aprofundar a sua formação.

Espera-se que a partir desta, pesquisa, os professores das instituições académicas do nível superior e das áreas afins tenham melhor entendimento sobre o tema, uma visão técnica e científica mais abrangente. Estudos futuros serão necessários para dar continuidade á este estudo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B.; MORAN, J.E. (orgs.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2005. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000701.pdf>. Acesso em 13 jan. 2022.

ALMEIDA, M.E.B. Apresentação. In: BACICH, L; MORAN, J.(orgs). **Metodologias ativas para uma educação**

inovadora: uma abordagem teórico-prática. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

ARAUJO, J.C.S. Fundamentos da metodologia de ensino ativa. In: 37ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2015. p. 1-18. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt02-4216.pdf>. Acesso em 13 jan. 2022.

BACICH, L; MORAN, J.(orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

BASTOS, C. C. **Metodologias ativas.** 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

BEELEN, J.; JONES, E. Redefining Internationalization at Home. In: CURAJ, A.; MATEI, L.; PRICOPIE, R., et al. (eds.). **The European Higher Education Area.** The Impact of Past and Future Policies. Cham: Springer, 2015.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 14 dez. 2021.

BIJNENS, H.; BOUSSEMAERE, M.; RAJAGOPAL, K.; OP DE BEECK, I.; VAN PETEGEM, W. **European Cooperation in Education through Virtual Mobility: a best practices manual.** Heverlee: EuroPACE ivzw, 2006. Disponível em: <https://www.eurashe.eu/library/wg4-r-virtual-mobility-best-practicemanual-pdf/>. Acesso em: 27 dez. 2021.

BOAL, H.M.C.; STALLIVIERI, L. Os MOOCs e o processo de internacionalização das instituições de Ensino Superior. In: XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU. DESAFIOS DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA NO SÉCULO XXI, 2015. Mar del Plata. **Anais...** Mar del Plata: UNMdP, 2015. p. 1-16. Disponível: repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/147/1/02_00012.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 25 jan. 2022.

BRUHN, E.; OSSITZKY, C. Towards a Framework for Virtual Internationalization. **European Distance and E-Learning Network Network Research Workshop**, 2016. Oldenburg, 2016, p. 1-9, 2016.

Forging new pathways of research and innovation in open and distance learning: Reaching from the roots Proceedings of the European Distance and E-Learning, 2016, Budapest. **Conference Proceedings...** Budapest:

Budapest University of Technology and Economics, 2016. p. 1-10. Disponível em: <https://www.ceeol.com/search/article-detail?id=846984>. Acesso em: 31 jan. 2022.

CANIGLIA, G.; JOHN, B.; BELLINA, L.; LANG, D.J.; WIEK, A.; COHMER, S.; LAUBICHLER, M.D. The glocal curriculum: A model for transnational collaboration in higher education for sustainable development. **Journal of Cleaner Production**, v. 171, p. 368-376, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.09.207>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959652617322096>. Acesso em: 08 fev. 2022.

CHRISTENSEN, C.M.; HORN, M.B.; STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos.** 2013. Disponível em: http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf. Acesso em: 07 jan. 2022.

DAL FORNO, J.P., KNOLL, G. F. Os MOOCs no mundo: um levantamento de cursos online abertos massivos. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 24, n. 3, p. 178-194, set./dez. 2013. <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v24i3.2705>. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2705>. Acesso em 09 jan. 2022.

DE WIT, H. COIL – Virtual mobility without commercialization. **The Word University News**, 01 junho 2013. Disponível em: <https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20130528175741647>. Acesso em 19 jun. 2021.

DE WIT, H. Misconceptions about (the end of) internationalization, challenges and opportunities for the future. **Revista Educación Superior y Sociedad**, v. 21, n. 21, p. 65-78, 2017. Disponível em: <https://www.iesalc.unesco.org/ess/index.php/ess3/article/view/27>. Acesso em 07 jan. 2022.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L.S.; MARTINS, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. <https://dor.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 1 fev. 2022.

DOWNES, S. **Toward personal learning:** reclaiming a role for humanity in a world of commercialism and automation. 2017. Disponível em: <https://www.downes.ca/files/books/Toward%20Personal%20Learning%20v09.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2022.

FACER, K. **Rethinking the 'human' at the heart of humanist education.** 2021. Disponível em: <https://en.unesco.org/futuresofeducation/ideas-lab/facer-rethinking-humanist-education>. Acesso em: 28 nov. 2021.

GÁCEL-ÁVILA, J. **La dimensión internacional de las universidades – contexto, procesos, estrategias.** Guadalajara, México: Universidad de Guadalajara, 2006.

IESALC-UNESCO. CONFERÊNCIA REGIONAL DE EDUCACIÓN SUPERIOR PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. **Declaración de la CRES 2018.** IESALC-UNESCO: Córdoba, 2018. Disponível em: [http://www.cres2018.org/uploads/declaracion_cres2018%20\(2\).pdf](http://www.cres2018.org/uploads/declaracion_cres2018%20(2).pdf). Acesso em: 14 dez. 2021.

KAPLAN, A.M., HAENLEIN, M. Higher education and the digital revolution: About MOOCs, SPOCs, social media, and the Cookie Monster. **Business Horizons**, v. 59, n. 4, p. 441-450, July–aug. 2016. <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2016.03.008>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S000768131630009X>. Acesso em 10 jan. 2022.

KNIGHT, J. **Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios.** 2ª ed. São Leopoldo: OIKOS, 2020.

KOLM, A.; DE NOOIJER, J.; VANHERLE, K.; WERKMAN, A.; WEWERKA-KREIMEL, D.; RACHMANELBAUM, S.; VAN MERRIËNBOER, J. J. G. International Online Collaboration Competencies in Higher Education Students: A Systematic Review. **Journal of Studies in International Education**, 2021. <https://doi.org/10.1177/102831532111016272>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/102831532111016272>. Acesso em: 09 fev. 2022.

JORGENSEN, M., MASON, A., PEDERSEN, R., HARRISON, R. The Transformative Learning Potential in the Hybrid Space Between Technology and Intercultural Encounters. **Journal of Studies in International Education**, 2020. <https://doi.org/10.1177/102831530976030>. Disponível: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1028315320976030>. Acesso em 09 fev. 2021. Acesso em 09 fev. 2022.

LACERDA, F.C.B.; SANTOS, L.M. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. Avaliação: Revista da **Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 23, n. 3, p. 611-627, 2018. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000300003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/JRjdzXYGrSdQSZmDxFQQwDM/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 02 fev. 2022.

LEASK, B.; GREEN, W. Is the pandemic a watershed for internationalization? London: **University World News**, 2020. Disponível em: <https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20200501141641136>. Acesso em: 01 fev. 2022.

LEITE, L.S.; RAMOS, M.B. A metodologia ativa no ambiente virtual de aprendizagem. In: SILVA, A.R.L.; BIEGING, P.; BUSARELLO, R.I. (orgs.) **Metodologia ativa na educação.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.

LIMA, V.V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Interface - **Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, n. 61, p. 421-434, 2017. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0316>. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/736VVYw4p3MvtCHNvbNvHrL/?fo_rmat=html&lang=pt#. Acesso: em 02 fev. 2022.

MAZZAFERA, B.L., BIANCHINI, L.G.B. Metodologias Ativas em Ambientes Virtuais: Relações com Estratégias de Aprendizagem Andragógicas. **Revista Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 21, n. 4, 2020, p. 454-457. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgskroton.com.br/article/view/8833> Acesso em: 01 fev. 2022.

MITTELMEIER, J.; RIENTIES, B.; GUNTER, A.; RAGHURAM, P. Conceptualizing internationalization at a distance: A “third category” of university internationalization. **Journal of Studies in International Education**, v. 25, n. 3, p. 266–282, 2021. <https://doi.org/10.1177/102831532090176>. Disponível: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1028315320906176>. Acesso em 10 jan. 2022.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L., MORAN, J. (orgs.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOROSINI, M. C. Apresentação [Dossiê – Internacionalização da educação superior]. **Educação**, v. 40, n. 3, p. 288-292, 2017. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.3.30004>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/30004>. Acesso em 30 jan. 2022.

O'DOWD, R., BEAVEN, A. **Examining the impact of Virtual Exchange.** Forum Magazine. Amsterdam: European Association for International Education, winter 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/41333601/Examining_the_impact_of_Virtual_Exchange. Acesso em 01 fev. 2022.

O'DOWD, R. From telecollaboration to virtual exchange: state-of-the-art and the role of UNICollaboration in moving forward. **Journal of Virtual Exchange**, v. 1, p. 1-23, 2018. <https://doi.org/10.14705/rpnet.2018.jve.1>. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED592404.pdf>. Acesso em 08 jan. 2022. Acesso em 08 jan. 2022.

PAZ, J.F; ROCHA, R.S. Metodologias ativas, pensamento crítico e criativo e outras tendências para o ensino na atualidade. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 41, p. 121-131, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4886>. Acesso em: 08 fev. 2022.

UNESCO. **Los futuros de la educación: Aprender a convertirse**. Directrices de consulta para grupos de discusión de partes interesadas. 2019. Disponível em: <https://ar.unesco.org/futuroseducation/sites/default/files/2020-02/ESP%20-%20Los%20futuros%20de%20la%20educaci%C3%B3n%20-%20Stakeholder%20Focus%20Group%20Consultation%20Guidelines.pdf>. Acesso em 10 jan. 2022.

TESAR, M. Future Studies: Reimagining our Educational Futures in the Post-Covid-19 world. **Policy Futures in Education**, vol. 19, n. 1, p. 1-6, 2021. <https://doi.org/10.1177/147821032098690>. Disponível: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/147821032098690>. Acesso em: 10 dez. 2021.

WEISBACH, A.; LIMA, V.M.R. Inovação nas práticas pedagógicas no Ensino Superior: possibilidades para promover o engajamento acadêmico. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 154- 169, jul-dez. 2018. <http://dx.doi.org/10.15448/2179-8435.2018.2.31607>. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito>. Acesso em 01 fev. 2022.

WOICOLESCO, V.G; MOROSINI, M.C.; MARCELINO, J.M. COVID-19 and the Crisis in the Internationalization of Higher Education in Emerging Contexts. **Policy Futures in Education**, September, 2021. <https://doi.org/10.1177/14782103211040913>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/14782103211040913#>. Acesso em 01 fev. 2022.

WOICOLESCO, V. G.; CASSOL-SILVA, C.; MOROSINI, M. Internationalization at Home and Virtual: a sustainable model for Brazilian Higher Education. **Journal of Studies in International Education**, January 2022, in press.



ISSN 2595-8704



excellence
REVISTA CIENTÍFICA

Revista Científica Excellence - Periódico Multidisciplinar.

Periodicidade: Bimestral.

Editora Inova | ISSN: 2595-8704.

E-mail: revista@excellenceeduc.com

Site: www.excellenceeduc.com